

# LATIM BÁSICO

*Miguel Barbosa do Rosário*

Informações de contato:

Prof. Dr. Miguel Barbosa do Rosário

`miguel.rosario@latim-basico.pro.br`

`http://www.latim-basico.pro.br/`

## ÍNDICE

<b>Apresentação</b>	5
<b>Breves comentários sobre o latim</b>	11
<b>Primeira Lição:</b> O nome e o verbo latino; a primeira e segunda declinações; primeira e segunda conjugações no presente do indicativo; adjetivos de primeira classe. Presente do indicativo do verbo irregular esse e de seu composto posse	13
<b>Segunda Lição:</b> O imperativo presente ativo, o futuro imperfeito do indicativo da primeira e segunda conjugações; a terceira declinação; os adjetivos de segunda classe	21
<b>Terceira Lição:</b> A terceira e quarta conjugações: o infinitivo presente ativo; o presente do indicativo ativo; o futuro imperfeito do indicativo ativo; o imperativo presente ativo; a quinta declinação; os pronomes pessoais. O verbo irregular uelle.	35
<b>Quarta Lição:</b> O pretérito perfeito do indicativo latino; o pronome relativo; o particípio em latim; o supino.	45
<b>Quinta Lição:</b> O imperfeito do indicativo ativo das quatro conjugações; os pronomes demonstrativos; a voz passiva dos tempos do modo indicativo do infectum.	55
<b>Sexta Lição:</b> O gerúndio; o gerundivo; o gerundivo em lugar do gerúndio; os verbos depoentes; os verbos semi-depoentes.	61
<b>Sétima Lição:</b> O ablativo absoluto; outros empregos do ablativo.	67
<b>Oitava Lição:</b> O acusativo com o infinitivo.	73
<b>Nona Lição:</b> O comparativo de superioridade; o superlativo.	79
<b>Décima Lição:</b> A interrogação indireta; a expressão da condição; a formação do subjuntivo.	83
<b>Décima Primeira Lição:</b> O subjuntivo na oração independente.	87
<b>Décima Segunda Lição:</b> Orações subordinadas adverbiais.	89
<b>Décima Terceira Lição:</b> Orações subordinadas substantivas com e sem conectivo.	91
<b>Décima Quarta Lição:</b> Estilo indireto.	93
<b>Apêndice:</b> Sintaxe dos Casos; paradigmas do sistema verbal e do sistema nominal; pronúncia.	95
<b>Bibliografia</b>	115
<b>Apêndice A: Metaplasmos</b>	117
<b>Apêndice B: História da Língua Portuguesa</b>	126
<b>Apêndice C: A Etimologia, um estudo que encanta</b>	127
<b>Apêndice D: Latim Forense</b>	141





## Apresentação

A língua em que um Horácio, um Vergílio, um Catulo, um Cícero escreveram nunca deixará de despertar o interesse, a curiosidade e a paixão daqueles que desejam passar pela experiência estética de os ler no original.

Não somente sob o aspecto literário, no entanto, o latim desperta interesse, mas também sob o aspecto lingüístico, como muito bem ressalta R. Lakoff in *Abstract Syntax and Latin complementation*:

“The Latin language has been studied probably for a longer uninterrupted period of time, and by more people, than has any other language. Because of its dominance of the intellectual and religious life of Europe over a long period even after it had ceased to be spoken, its grammar has aroused more curiosity than that of any other language.” (p.1)<sup>1</sup>

“A large and continuing supply of data is vital both for synchronic study of a language at one point in time – as, for example, a study of Ciceronian Latin – and for diachronic work attempting to account for the changes observed in a language over a period of time – such as a study of the differences between Ciceronian Latin and modern Spanish.” (p.2)<sup>2</sup>

“For these reasons, a study of Latin syntax can yield valuable information in a number of areas that we could not hope to touch in a study of a modern language, or, for that matter, of any other ancient language.” (p.2)<sup>3</sup>

É de meu entendimento que o material contido nas lições ora apresentadas fornece ao professor de latim um roteiro seguro, capaz de o ajudar a transmitir a seus alunos as noções básicas da língua latina. A partir da sintaxe chega-se à morfologia. De fato, o desvendamento das estruturas morfológicas mostra que a palavra latina traz em si a indicação de sua função sintática. Na frase, por exemplo, *fēmīna uirum uidet* ‘a mulher vê o homem’, *fēmīna* traz em si a indicação de que é o sujeito da frase. Essa indicação morfossintática permite que a frase se escreva de outras formas, sem que seu sentido seja alterado: *uirum femīna uidet*, *uirum uidet fēmīna*, *fēmīna uidet uirum*, *uidet uirum fēmīna*, *uidet fēmīna uirum*. Já o português e as demais línguas românicas perderam essa indicação morfossintática, razão por que a ordem das palavras passou a ser significativa, havendo, portanto, mudança de sentido, se se disser, por exemplo, o homem vê a mulher. Essa simples comparação do latim com o português mostra quão diferente é a manifestação sintática de uma e outra língua. Seu aprendizado, por isso mesmo, se torna fascinante e permite àquele que a estuda o distanciamento necessário para melhor examinar a própria língua nativa.

Além do mais, todos aqueles que desejam apoderar-se do sentido primeiro das palavras não podem deixar de buscar no latim o *verivérbio*, como a personagem do conto de Guimarães Rosa, Damázio, que fica intrigado com o termo *famigerado* e viaja longes terras para procurar descobrir o sentido dessa palavra. Vale mesmo a pena transcrever trechos do famoso conto do notável escritor:

— “Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...”

— “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: *fasmisgerado* ... *faz-me-gerado*... *falmisgeraldo* ... *familhas-gerado*...?”

— *Famigerado*?

— “Sim senhor...”

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o carço: o *verivérbio*.

— *Famigerado* é inóxio, é “célebre”, “notório”, “notável”...

<sup>1</sup> “A língua latina tem sido, provavelmente, estudada por um ininterrupto período de tempo mais longo e por um maior número de pessoas, que qualquer outra língua. Por causa de seu prestígio na vida intelectual e religiosa da Europa durante um longo período, mesmo depois que ela deixou de ser falada, sua gramática tem despertado mais curiosidade do que a de qualquer outra língua.”

<sup>2</sup> “Um grande e ininterrupto fornecimento de dados é vital tanto para um estudo sincrônico de uma língua em um certo ponto no tempo – por exemplo, um estudo do latim ciceroniano – como para um trabalho diacrônico, que busque enumerar as mudanças observadas numa língua através de um período de tempo – como o estudo das diferenças entre o latim ciceroniano e o espanhol atual.”

<sup>3</sup> “Por essas razões, um estudo da sintaxe latina pode render valiosas informações em um número de áreas que não logramos alcançar em um estudo de uma língua moderna ou de qualquer outra língua antiga, sobre esse assunto.”

— “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”

.....  
 — Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

.....  
 — “Ah, bem!” — soltou, exultante.

.....  
 ..... Agradeceu, quis me apertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famoso assunto<sup>4</sup>.

G. Rosa se serve do termo *famigerado*, que dá título ao conto, para construir uma rara peça de humor, graça, erudição. Ele joga com o duplo sentido da palavra, um ligado à sua origem etimológica, do latim fama + gerado, e o outro, à etimologia popular, faminto, sentido que ele esconde de Damázio.

Etimologia é uma palavra de origem grega (etumo ‘verdadeiro’ + logia ‘tratado’) que Cícero traduziu para o latim por *ueriloquium* e que significa ‘maneira de falar verdadeiro’, i.e., ‘sentido verdadeiro de uma palavra’, o *verivérbio* de G.Rosa. E essa busca, só consegue fazê-la quem conhece, pelo menos, o latim. Essa espécie de arqueologia lingüística permanece fascinante para o espírito humano.

Feitas essas considerações iniciais, julgo importante tecer alguns comentários sobre a estrutura do livro e sua organização.

Busquei, nesta edição, fornecer ao professor de latim uma seleção de frases de autores significativos do período clássico. Se, por vezes, o autor não se enquadra nesse período, a frase selecionada, no entanto, pertence à estrutura clássica, que é a modalidade examinada no livro.

Algumas recomendações para melhor aproveitar-se o material contido no livro: cumpre, inicialmente, ler em voz alta cada frase, a fim de que o aluno passe a ter o domínio da pronúncia do latim clássico (81 a.C. a 17 d.C.). Essa questão da pronúncia vem discutida no Apêndice do livro. Após a leitura de cada frase, examina-se o seu conteúdo, seu significado, e, se possível, fala-se sobre o autor da frase. A seguir, examina-se a estrutura morfosintática da frase traduzida para o português e, só então, passa-se ao exame da frase latina, dando-lhe as informações gramaticais necessárias para o seu entendimento. Note-se que no corpo de cada lição essas informações estão apresentadas, sem, no entanto, dispensarem complementações, a critério do professor. Ao final de algumas lições estão inseridos textos de autores latinos com sua respectiva tradução. Eles devem ser lidos e comentados.

Com a publicação deste trabalho, quero oferecer aos alunos a oportunidade de terem acesso a uma língua que deixou de ser falada há séculos, mas que permanece viva através de sua vasta literatura e ainda encanta a todos aqueles que a ela têm acesso. Examine-se, a propósito, o que nos diz o filósofo Nietzsche:

“Até hoje não senti com nenhum poeta aquele mesmo êxtase artístico que desde a primeira leitura me proporcionou a ode horaciana. O que aqui se alcançou é algo que, em certos idiomas, nem sequer se pode desejar. Esse mosaico de palavras, onde cada uma delas, como sonoridade, como posição, como conceito, derrama a sua força à direita e à esquerda e sobre o conjunto, esse *minimum* em extensão e em número de sinais, esse *maximum*, conseguido desse modo, em energia dos signos – tudo isso é bem romano e, se se me quiser crer, notável por excelência.”<sup>5</sup>

Estou plenamente convencido de que quem tem o domínio da gramática do português padrão terá pouca dificuldade em aprender o latim, e quem se aventurar a aprender essa língua tão sonora e tão bela disporá, tenho certeza, de um instrumental rico e precioso, que o acompanhará por toda sua vida.

<sup>4</sup> ROSA, J.Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 37a. impressão. 1988. p.13-17.

<sup>5</sup> Nietzsche, F. *Crepúsculo dos Deuses*, apud Francisco Achar. *Lírica e Lugar-comum*. São Paulo: Edusp. 1994.

**Dados sobre o autor**

Professor Titular de Latim na Escola de Letras da UniverCidade, a partir de 1997.

Professor de Latim no Curso de Letras da Universidade Estácio de Sá.

Professor concursado de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Letras da UFRJ, de 1968 a 1996, quando, então, se aposentou como Professor Adjunto.

Professor Titular de Língua e Literatura Latina e de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Notre Dame, de 1974 a 1981.

Professor de Língua Latina da Universidade Veiga de Almeida, de 1984 a 1988.

Freqüentou, de 1968 a 1970, os cursos de lingüística oferecidos no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, com vista à obtenção do título de Mestre.

Defendeu, aos dez de janeiro de 1989, sua Tese de Doutorado *A Gramática Latina de Francisco Sánchez de las Brozas*, tendo obtido de todos os membros da Banca Examinadora o conceito A, com a recomendação de publicação de sua tese. Orientador: Professor Doutor Olmar Guterres da Silveira.

Trabalhou como etimólogo, de 1992 a 1994, no Dicionário Aurélio.

Trabalhou como lexicógrafo no Instituto Antônio Houaiss, nos meses de setembro e outubro de 1997, na seção de etimologia.

Fez parte da equipe que, no ano de 1999, reelaborou o Dicionário da Academia Brasileira de Letras, tendo feito 8.700 verbetes. Coordenação Geral: Professor Doutor Antônio José Chediak.



### **Agradecimentos**

A meus colegas do Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFRJ, pela agradável e fecunda convivência de tantos anos.

A meus alunos, pelo constante ensinamento que me dão, a cada contacto.

À Rosa Maria, pela dedicação e apoio constantes.

À Vanessa, por sua ajuda constante em editar meus textos.

Ao Fabricio, incansável em sua ajuda para a feitura do livro.



## Breves comentários sobre o Latim

O Latim, língua indo-européia, pertence ao grupo itálico – osco, umbro, latim. Falado primeiramente pela população de Roma e do Lácio, prevaleceu sobre os outros idiomas da Itália (osco, umbro, grego, etrusco), difundiu-se graças às conquistas e ao desenvolvimento do Império Romano, e tornou-se uma das duas principais línguas do mundo antigo.

Começou a adquirir forma literária apenas pelo início do século III a.c.

Costuma-se dividir a história do latim em períodos:

1. Período arcaico (entre o século III e o início do século I a.C.), com Catão e, sobretudo, com os dois grandes escritores cômicos, Plauto e Terêncio.
2. Período clássico (entre o início do século I a.C. e o início do Império), com Cícero, César, Salústio, Horácio, Vergílio e outros.
3. Período pós-clássico (a partir de nossa era) com Tito Lívio, Sêneca, Quinto Cúrcio, Plínio, o Velho, Quintiliano, Plínio, o Moço, Suetônio e outros.
4. Período cristão (a partir do século III de nossa era, aproximadamente), com Tertuliano, Santo Agostinho, São Jerônimo e outros.

Cumprе ressalvar que ao lado da língua escrita ou literária existia uma língua falada, que nos é conhecida sobretudo pelos textos não literários e pelas inscrições. Essa língua se transformava mais rapidamente que a outra. Foi ela que deu origem às línguas românicas — português, espanhol, catalão, provençal, francês, italiano, romeno.

### Alfabeto

Na época clássica, o alfabeto latino compreende 21 letras, das quais apenas uma não é usual – o K (k). São elas: A (a), B (b), C (c), D (d), E (e), F (f), G (g), H (h), I (i), L (l), M (m), N (n), O (o), P (p), Q (q), R (r), S (s), T (t), V (v), X (x).

#### *Ditongos*

Os ditongos são indicados pelas letras: Ae (ae), Oe (oe), Au (Au)

#### *Fonemas*

##### Fonemas vocálicos

ī	ū	ī	ū
ē	ō	ě	ǒ
	ā		ǎ

##### Fonemas consonânticos

p	t	k
b	d	g
f	s	h
m	n	ŋ
	l	
	r	

*O acento*

Não há nenhum sinal para marcar o acento em latim.

**Regras:**

1. Nas palavras de uma sílaba ele recai sobre ela: [tē] tē;
2. Nas de duas sílabas, ele recai sobre a primeira: [pāter] páter;
3. Nas de três ou mais sílabas o acento recai sobre a penúltima, se esta for longa; se for breve, o acento recua uma sílaba: [inuēnit] inuénit ‘encontrou’; [inuēnit] ínuenit ‘encontra’.

## Primeira Lição

*O nome e o verbo latinos; os casos; a primeira e segunda declinações; primeira e segunda conjugações no presente do indicativo; adjetivos de primeira classe. Presente do indicativo do verbo irregular esse e de seu composto posse.*

- F1 Fāmā uōlat. (Vergílio)  
*O boato voa.*  
[fāmā, -ae (f) boato; uōlō, -ās, -āre (1) voar]
- F2 Fortūnā est caecā. (Cícero)  
*O destino é cego.*  
[fortūna, -ae (f) destino; sūm, ěs, ěsse (irr.) ser; caecus, a, um cego]
- F3 Immōdicā irā creat insāniam. (Sêneca)  
*A ira desmedida gera a loucura.*  
[īra, -ae (f) ira; immōdicus, a, um desmedido; creō, -ās, -āre (1) gerar; insānia, -ae (f) loucura]
- F4 Debēmus iram uitāre. (Sêneca)  
*Devemos evitar a ira.*  
[debeō, -ēs, -ēre (2) dever; īra, -ae (f) ira; uitō, -ās, -āre (1) evitar]
- F5 Maecēnas, amīcus Augustī, mē in numērō amicōrum habet. (Horácio)  
*Mecenas, amigo de Augusto, me tem no rol de seus amigos.*  
[Maecēnas, -ātis (m) Mecenas; amīcus, -i (m) amigo; Augustus, -i (m) Augusto; mē (pron. pess. ac.) me; in (prep. + abl.) em; numērus, -i (m) rol, número; habeō, -ēs, -ēre (2) ter]
- F6 Mōdum tenēre debēmus. (Sêneca)  
*Devemos guardar moderação.*  
[mōdus, -i (m) moderação; teneō, -ēs, -ēre (2) guardar; debeō, -ēs, -ēre (2) dever]
- F7 Multam pecūniam deportat. (Cícero)  
*Ele leva muito dinheiro.*  
[multus, a, um muito; pecūnia, -ae (f) dinheiro; deportō, -ās, -āre (1) levar]
- F8 Errāre est humānum. (Sêneca)  
*Errar é humano.*  
[errō, -ās, -āre (1) errar; sūm, ěs, ěsse (irr.) ser; humānus, a, um humano]
- F9 Puellam meam magis quam ocūlōs meōs amō. (Terêncio)  
*Ao minha menina mais do que meus olhos.*  
[puella, -ae (f) menina; meus, a, um meu; magis ... quam mais ... (do) que; ocūlus, -i (m) olho; amō, -ās, -āre (1) amar]
- F10 Infinītus est numērus stultōrum. (Eclesiastes)  
*O número dos insensatos é infinito.*  
[infinītus, a, um infinito; sūm, ěs, ěsse ser; numērus, -i (m) número; stultus, a, um insensato]

Vergílio	(P. Vergilius Maro: 70–19 a.C.)
Cícero	(M. Tullius Cicero: 106–43 a.C.)
Sêneca	(L. Annaeus Seneca: 4 a.C.–65 d.C.)
Horácio	(Q. Horatius Flaccus: 65–8 a.C.)
Terêncio	(P. Terentius Afer: 185?–159 a.C.)

## Informações gramaticais

**A.** As formas verbais *uōlat* (F1), *creat* (F3), *habet* (F5), *deportat* (F7), *est* (F2, F8, F10) estão na terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa, cuja marca é o *-t*.

Já a desinência *-mus* de *debēmus* (F4, F6) e *-ō* de *amō* (F9), indicam que os verbos estão na primeira pessoa, plural e singular, respectivamente.

As outras desinências são: *-s*, para a segunda pessoa do singular; *-tis*, para a segunda do plural; *-nt*, para a terceira do plural.

Essas terminações aparecem nas quatro conjugações dos verbos regulares e irregulares.

O verbo *ēsse* e seus compostos, no entanto, têm como marca da primeira pessoa do singular a desinência *-m*: *sum* [eu sou]

Nesta lição estuda-se o presente do indicativo da primeira e da segunda conjugações, e o do verbo *ēsse* [ser] e seu composto *pōsse* [poder].

Para se reconhecer a conjugação de um verbo, examina-se a vogal que precede o sufixo do infinitivo presente, *-re*.

A vogal que indica ser o verbo de primeira conjugação é *-ā* [amāre *amar*]; de segunda, *-ē* [monēre *aconselhar*]; de terceira, *-ē* [legēre *ler*], [capēre *pegar*]; de quarta, *-ī* [audīre *ouvir*].

*Amāre* e *monēre* foram escolhidos como paradigmas dos verbos regulares da primeira e segunda conjugações.

Presente do Indicativo:		
egō	amō	monēō
tū (ille)	amās amāt	monēs monēt
nōs	amāmus	monēmus
uōs (illi)	amātis amānt	monētis monēt

Conjugação do verbo irregular *esse* e seu composto *pōsse* no presente do indicativo:

sum	pōssum
es	pōtes
est	pōtest
sumus	pōssumus
estis	pōtestis
sunt	pōssunt

**B.** Assim como o verbo latino tem várias terminações com que desempenha seu papel particular numa dada frase, também o nome latino tem várias terminações, de acordo com a *função sintática* que desempenha na frase: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, e assim por diante.

As várias formas de um nome são chamadas de casos. Em latim, seis são os casos:

<i>Nominativo:</i>	caso do sujeito e do predicativo do sujeito;
<i>Genitivo:</i>	caso do adjunto adnominal e do complemento nominal;
<i>Dativo:</i>	caso do objeto indireto;
<i>Acusativo:</i>	caso do objeto direto e do predicativo do objeto direto;
<i>Ablativo:</i>	caso dos adjuntos adverbiais;
<i>Vocativo:</i>	caso da interpelação.

Os termos *fāma* (F1), *fortūna* (F2), *immōdīca īra* (F3), *Maecēnas* (F5), *numērus* (F10), estão no *nominativo*: desempenham a função sintática de *sujeito*.

*Caecă* (F2), *humānum* (F8) e *infinītus* (F10) também estão no nominativo: desempenham a função sintática de *predicativo do sujeito*.

O gênero do adjetivo está estreitamente relacionado com o do sujeito da frase:

*caecă* está no feminino porque o sujeito *fortūna* é feminino;

*infinītus* está no masculino em concordância com *numērus*, também masculino;

*humānum* está no neutro, já que o sujeito é um verbo no infinitivo, o que faz que o predicativo do sujeito fique no neutro.

Os termos *insaniam* (F3), *īram* (F4), *mōdum* (F6), *multam pecūniam* (F7), *puellam meam* (F9), *ocūlōs meōs* (F9) estão no *acusativo*: sua função sintática é a de *objeto direto*.

*In numērō* (F5) está no *ablativo* e o termo que o completa, *amicōrum*, no *genitivo*, bem como *Augustī*, que complementa *amicus*; *stultōrum* (F10) também está no *genitivo*, em estreita relação com *numērus*.

O adjetivo acompanha o substantivo em gênero, número e caso, como em (F3) *immōdīca* ira, (F7) *multam* pecūniam, (F9) *puellam meam*, *oculōs meōs*.

Feitas essas observações, apresentar-se-ão paradigmas da primeira e segunda declinações:

*terrā* <terra>: paradigma da primeira declinação;

*domīnus* <senhor>: paradigma da segunda declinação dos nomes não-neutros;

*donum* <presente>: paradigma da segunda declinação dos nomes neutros:

	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	terrā	terrae	domīnus	domīnī	donum	donā
gen	terrae	terrārum	domīnī	domīnōrum	donī	donōrum
dat	terrae	terrīs	domīnō	domīnīs	donō	donīs
ac	terram	terrās	domīnum	domīnōs	donum	donā
abl	terrā	terrīs	domīnō	domīnīs	donō	donīs
voc	terrā	terrae	domīnē	domīnī	donum	donā

Para efeitos puramente *didáticos* misturar-se-ão as desinências casuais com a vogal temática dos nomes, como a seguir se pode visualizar:

	primeira declinação		segunda declinação dos não-neutros		segunda declinação dos neutros	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	-ā	-ae	-us	-ī	-um	-ā
gen	-ae	-ārum	-ī	-ōrum	-ī	-ōrum
dat	-ae	-īs	-ō	-īs	-ō	-īs
ac	-am	-ās	-um	-ōs	-um	-ā
abl	-ā	-īs	-ō	-īs	-ō	-īs
voc	-ā	-ae	-ē	-ī	-um	-ā

### C. Adjetivos de primeira classe.

O grupo de adjetivos que se serve das terminações dos substantivos de primeira e segunda declinações são chamados *adjetivos de primeira classe*. Sua forma masculina é *-us*, a feminina, *-a*, e a neutra, *-um*. *Stultūs*, *ā*, *ūm* / *caecūs*, *ā*, *ūm* / *immōdicūs*, *ā*, *ūm* / *infinītūs*, *ā*, *ūm* são, pois, adjetivos de primeira classe.

Paradigma dos adjetivos de primeira classe: *magnūs*, *ā*, *ūm* (grande):

	masculino		feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom.	<i>magnūs</i>	<i>magnī</i>	<i>magnā</i>	<i>magnae</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>
gen.	<i>magnī</i>	<i>magnōrum</i>	<i>magnae</i>	<i>magnārum</i>	<i>magnī</i>	<i>magnōrum</i>
dat.	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnae</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>
ac.	<i>magnūm</i>	<i>magnōs</i>	<i>magnām</i>	<i>magnās</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>
abl.	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnā</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>
voc.	<i>magnē</i>	<i>magnī</i>	<i>magnā</i>	<i>magnae</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>

Comentários morfo-fonológicos:

Para a obtenção do tema de um nome em latim, retira-se a terminação do genitivo plural, visto ser este o único caso que deixa entrever com clareza a que tema determinado nome pertence, sobretudo quando se examina a terceira declinação.

Os substantivos acima pertencem, pois, ao tema em *a* [terra-rum] e em *-o* [domino-rum — dono-rum].

Os de tema em *-a* são chamados de primeira declinação e os de tema em *-o*, de segunda declinação. As declinações são cinco.

Regras fonológicas costumam atuar no tema de alguns nomes, fazendo alterações significativas, sobretudo no nominativo, como é o caso de *magister*, proveniente de *\*magistros*. Mas não há problema para a identificação da declinação de uma palavra, uma vez que o dicionário informa seu *nominativo* e *genitivo singular*.

Assim:

*terrā*, *-ae* pertence à primeira declinação, pois seu genitivo termina em *-ae*;

*domīnus*, *-ī*, *magister*, *magistrī*, *donum*, *-ī* pertencem à segunda, pois seu genitivo termina em *-ī*.

São aparentemente irregulares os nominativos *magister*, *ager*, *puer*, *uir*, já que o tema de cada um é *\*magistro-*, *\*agro-*, *\*puero-*, *\*uiro-*, o que se pode verificar no genitivo plural: *magistro-rum*, *agro-rum*, *puero-rum*, *uiro-rum*.

As regras que alteram *\*agro-s* para *ager* [campo] são as mesmas das de *magister* [mestre]: *\*magistros* → *magistrs* (síncope do *o*) → *magistr* (assimilação do *s* ao *r*) → *magistr* (simplificação das consoantes geminadas) → *magister* (epêntese da vogal *e*).

*\*agros* → *agrs* → *agrr* → *agr* ⇒ *ager*

As mudanças de *\*puero-s* a *puer* [jovem] e de *\*uiro-s* a *uir* [homem] são as que se seguem:

*\*puero-s* → *puers* → *puerr* → *puer*: síncope, assimilação, simplificação.

*\*uiro-s* → *uirs* → *uirr* → *uir*: síncope, assimilação, simplificação.

## Leitura

## 5

	Viuāmus, mēa Lesbia, atque amēmus, rumōrēsque senum seueriōrum omnēs unūs aestimēmus assis. Sōlēs occidēre et redīre pōssunt:	Vivamos, minha Lésbia, e amemos, e as graves vozes velhas — todas — valham para nós menos que um vintém.
5	nōbis cum semel occīdit brēuis lūx, nox est perpetūa una dormienda. Da mi basia mille, deinde centum, dein mille altēra, dein secunda centum, deinde usque altēra mille, deinde centum.	Os sóis podem morrer e renascer: quando se apaga nosso fogo breve dormimos uma noite infinita.
10	Dein, cum milia multa fecerīmus, conturbābīmus illa, ne sciāmus, aut ne quis malus inuīdēre possit, cum tantum sciat esse basiōrum.	Dá-me pois mil beijos, e mais cem, e mil, e cem, e mil, e mil e cem. Quando somarmos muitas vezes mil misturaremos tudo até perder a conta: que a inveja não ponha o olho de agouro no assombro de uma tal soma de beijos.

(Catulo)

(Trad. de Haroldo de Campos)

## O latim e algumas línguas românicas dele derivadas:

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
amicum / amicus	amico	amigo	amigo	ami
librum / liber	libro	libro	livro	livre
tempus	tempo	tiempo	tempo	temps
manum / manus	mano	mano	mão	main
*buccam / bucca	bocca	boca	boca	bouche
caballum/caballus	cavallo	caballo	cavalo	cheval
filium / filius	figlio	hijo	filho	fiis
ille	il	el	ele	il
quattuor	quattro	cuatro	quatro	quatre
bonum / bonus	buono	bueno	bom	bon
bene	bene	bien	bem	bien
facere	fare	hacer	fazer	faire
dicere	dire	decir	dizer	dire
legere	leggere	leer	ler	lire

- A palavra para boca, no Latim Clássico, é *os, oris*; para cavalo, é *equus, -i*: *bucca* e *caballus* pertencem ao chamado Latim Vulgar, variedade do latim que dá origem às línguas neolatinas ou românicas.

## Responder, em latim, às perguntas:

a. <i>Quae rēs?</i> (nom. sg.)	Que coisa?	Resposta: Nominativo singular.
b. <i>Quae rēs?</i> (nom. pl.)	Que coisas?	Resposta: Nominativo plural.
c. <i>Quam rem?</i> (ac. sg.)	Que coisa?	Resposta: Acusativo singular.
d. <i>Quās rēs?</i> (ac. pl.)	Que coisas?	Resposta: Acusativo plural.
e. <i>Quis?</i> (nom. sg.)	Quem?	Resposta: Nominativo singular.
f. <i>Quem?</i> (ac. sg.)	(A) quem?	Resposta: Acusativo singular.
g. <i>Quī?</i> (nom. pl. /plural de quis.)		Resposta: Nominativo plural.
h. <i>Quōs?</i> (ac. pl. / plural de quem )		Resposta: Acusativo plural.
i. <i>Cuius?</i> (gen. sg.)	De quem?	Resposta: Genitivo singular.
j. <i>Quōrum?</i> (gen. pl. / pl. de cuius)		Resposta: Genitivo plural.

- a. *Quae rēs*  
uōlat?.....  
.....
- F2 Fortūnā est caecā. [o destino é cego]  
a. *Quae rēs* est  
caeca?.....
- F3 Immōdica irā creat insāniam. [a ira desmedida gera a loucura]  
a. *Quam rem* immōdica irā  
creat?.....  
b. *Quae rēs* creat  
insāniam?.....  
c. Est uir irātus  
insanus?.....  
d. Est femīnā irātā  
insānā?.....  
e. *Quis* est  
insānus?.....  
.....
- F4 Debēmus iram uitāre. [devemos evitar a ira]  
*Quam rem* debēmus  
uitāre?.....
- F5 Maecēnas, amīcus Augustī, mē in numērō amicōrum habet.  
[Mecenas, amigo de Augusto, me tem no rol de seus amigos]  
a. *Quis* est amīcus  
Augustī?.....  
b. *Cuius* est amīcus  
Maecēnas?.....  
c. *Quōrum* in numērō Maecēnas habet  
Horatium?.....  
d. *Quem* Maecenas in numērō amicōrum  
habet?.....
- F6 Mōdum tenēre debēmus. [devemos guardar moderação]  
a. *Quam rem* tenēre  
debēmus?.....  
b. Debēs mōdum tenēre? *Ego modum tenere* .....  
c. Debētis mōdum tenēre? *Nos modum tenere*.....  
d. Debent uiri mōdum tenēre? *Viri modum tenere*.....  
e. Debent femīnae mōdum tenēre? *Feminae modum tenere*.....  
f. Debent puellae mōdum tenēre? *Puellae modum tenere*.....
- F7 Multam pecūniam deportat. [ele leva muito dinheiro]  
(completar as perguntas e dar-lhes as respectivas respostas)  
a. *Quam rem* puer  
deportat?.....  
b. *Quam rem* puella  
deportat?.....  
c. *Quam rem* pueri .....? *Pueri*  
.....  
d. *Quam rem* tu .....?  
*Ego*.....  
e. *Quam rem* nos.....?  
*Vos*.....  
f. *Quam rem* uos .....? *Nos*  
.....
- F8 Errāre est humānum. [errar é humano]  
Quotiens errat  
uir?.....  
*Quis* saepe errat? [quotiens? ‘quantas vezes’?; saepe ‘freqüentemente’].....

F9 Puellam meam magis quam oculos meos amo. [amo minha menina mais do que meus olhos]

*Quis puellam amat? Ego puellam meam*

.....  
*Tu puellam tuam*

.....  
*Nos puellam*

*nostram*.....

*Vos puellam*

*uestram*.....

*Illi puellam suam*

F10 Infinitus est numerus stultorum. [o número dos insensatos é infinito]

a. *Quorum numerus est infinitus?*.....

b. Amat uir stultus  
sapientiam?.....

c. *Quam rem non amat uir  
stultus?*.....

[sapientia –ae ‘sabedoria’]

### Exercício:

Dizer o caso, o número e a função sintática dos termos das orações, em *latim*.

1. Terrā rotundā est. [A terra é redonda.] [terra,-ae (f) terra; rotundus, a, um redondo; sum, es, esse ser]  
terra — função: caso:  
rotunda — função : caso:
2. Amīcus meus bonus est. [Meu amigo é bom.] [amicus, -i (m) amigo; meus, a, um meu; bonus, a, um bom; sum, es, esse ser]  
amīcus meus — função: caso:  
bonus — função: caso:
3. Poeta pecūniam non habet. [O poeta não tem dinheiro.] [poeta, -ae (m) poeta; pecūnia, -ae (f) dinheiro; non não; habeo, -es, -ere (2) ter]  
poeta — função: caso:  
pecūniam — função: caso:
4. Numērus amicōrum meōrum magnus est. [O número de meus amigos é grande.] [numērus, -i (m) número; amīcus, -i (m) amigo; meus, a, um meu; magnus, a, um grande; sum, es, esse ser]  
numērus — função: caso:  
amicōrum meōrum — função: caso:  
magnus — função: caso:
5. Vir stultus non amat sapientiam. [O homem insensato não ama a sabedoria.] [uir, uiri (m) homem; stultus, a, um insensato; non não; amō, -ās, -āre (1) amar; sapientia, -ae (f) sabedoria]  
uir stultus — função: caso:  
sapientiam — função: caso:
6. Ira femīnae potest esse magna. [A ira da mulher pode ser grande.] [īra, -ae (f) ira; femīna, -ae (f) mulher; possum, potes, posse poder; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]  
īra – função: caso:  
femīnae – função: caso:  
magna — função: caso:
7. Augustus, dux Romae, Horatium amīcum suum habet. [Augusto, governante de Roma, considera Horácio seu amigo.] [Augustus, -i (m) Augusto; dux, ducis (m) governante; Roma, -ae (f) Roma; Horatius, -i (m) Horácio; amīcus, -i (m) amigo; suus, a, um seu; habeo, -ēs, -ēre (2) considerar]  
Augustus – função: caso:  
Horatium — função: caso:  
amīcum suum — função: caso:

8. Pecūnia puellae parua est. [*O dinheiro da jovem é pouco.*] [pecunia, -ae (f) dinheiro; puella, -ae (f) jovem; paruus, a, um pouco; sum, es, esse ser]

pecūnia – função:	caso:
puellae — função:	caso:
parua — função:	caso:

9. Bona femīna poetis pecūniam dat. [*A boa mulher dá dinheiro aos poetas.*] [bonus, a, um bom; femīna, -ae (f) mulher; poeta, -ae (m) poeta; pecūnia, -ae (f) dinheiro; dō, -ās, -āre (1) dar]

bona femīna — função:	caso:
poetis – função:	caso:
pecūniam — função:	caso:

10. Brasilia patria nostra est. [*O Brasil é nossa pátria.*] [Brasilia, -ae (f) Brasil; patria, -ae (f) pátria; noster, nostra, nostrum nosso; sum, es, esse ser]

Brasilia – função:	caso:
patria nostra – função:	caso:

11. Habitāmus pulchram terram, ubi natūra splendīda est, semper fecunda. [*Habitamos uma bela terra, onde a natureza é esplêndida, sempre fecunda.*] [habītō, -ās, -āre (1) habitar; pulcher, pulchra, pulchrum belo; terra, -ae (f) terra; ubi onde; natūra, -ae (f) natureza; splendīdus, a, um esplêndido; sum, es, esse ser; semper sempre; fecundus, a, um fecundo]

pulchram terram – função:	caso:
natūra – função:	caso:
splendīda — função:	caso:
fecunda — função:	caso:

12. Brasiliae agricōlae terram amant. [*Os agricultores do Brasil amam a terra.*] [Brasilia, -ae (f) Brasil; agricōla, -ae (m) agricultor; terra, -ae (f) terra; amō, -ās, -āre (1) amar]

Brasiliae – função:	caso:
agricōlae – função:	caso:
terram — função:	caso:

13. Est in Brasiliā magnus numērus uirōrum sine terrīs. [*Há no Brasil um grande número de homens sem terras.*] [sum, es, esse existir, haver; in (prep. + abl.) em; magnus, a, um grande; numērus, -i (m) número; uir, uiri (m) homem; sine (prep. + abl.) sem; terra, -ae (f) terra]

in Brasiliā – função:	caso:
magnus numērus – função:	caso:
uirōrum – função :	caso:
sine terrīs – função:	caso:

14. Multi laudant patriam nostram, quia natūra et ora sunt pulchrae. [*Muitos louvam nossa pátria, porque a natureza e a praia são belas.*] [multus, a, um muito; laudo, -as, -are (1) louvar; patria, -ae (f) pátria; noster, nostra, nostrum nosso; quia porque; et e; ora, -ae (f) praia; sum, es, esse ser; pulcher, pulchra, pulchrum belo]

multi – função:	caso:
patriam nostram – função:	caso:
natūra et ora – função:	caso:
pulchrae – função:	caso:

#### Traduzir:

1. Debēs monēre mē. [debeō, -ēs, -ēre (2) dever; moneō, -ēs, -ēre (2) aconselhar; mē (ac.) me]
2. Debētis seruāre mē. [debeō, -ēs, -ēre (2) dever; seruō, -ās, -āre (1) guardar; mē (ac.) me]
3. Nihil uideō. Quid uidēs? [nihil nada; uideō, -ēs, -ēre (2) ver; quid? quê?]
4. Vitam sine pecūniā non amātis. [uīta, -ae (f) vida; sine (prep. + abl.) sem; pecūnia, -ae (f) dinheiro; non não; amō, -ās, -āre (1) amar]
5. Iram puellārum laudāre non debēs. [īra, -ae (f) ira; puella, -ae (f) jovem; laudō, -ās, -āre (1) louvar; non não; debeō, -ēs, -ēre (2) dever]
6. Quid est uita sine philosophiā? [quid? quê? ; sum, es, esse ser; uita, -ae (f) vida; sine (prep. + abl.) sem; philosophiā, -ae (f) filosofia]
7. Multi pueri puellās amant. [multus, a, um muito; puer, pueri (m) jovem; puella, -ae (f) jovem; amō, -ās, -āre (1) amar]

8. **Filiō meō nihil datis.** [filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; nihil nada; dō, -ās, -āre (1) dar]
9. **Amīcum filii mei uidēs.** [amīcus, -i (m) amigo; filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
10. **Vita paucis uiris famam dat.** [uīta, -ae (f) vida; paucus, a, um pouco; uir, uiri (m) homem; fama, -ae (f) fama, dō, -ās, -āre dar]
11. **Mē in numēro amicōrum tuōrum habēs.** [mē (ac.) me; in (prep. + abl.) em; amīcus, -i (m) amigo; tuus, a, um teu; habeō, -ēs, -ēre (2) considerar; numērus, -i (m) rol]
12. **Viri magni paucōs amīcōs saepe habent.** [uir, uiri (m) homem; magnus, a, um grande; paucus, a, um pouco; amīcus, -i (m) amigo; saepe freqüentemente; habeō, -ēs, -ēre (2) ter]
13. **Sapientiam magnōrum uirōrum non semper uidēmus.** [sapientia, -ae (f) sabedoria; magnus, a, um grande; uir, uiri (m) homem; non não; semper sempre; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
14. **In magnō pericūlō sūmus.** [in (prep. + abl.) em; magnus, a, um grande; pericūlum, -i (n) perigo; sum, es, esse estar]
15. **Vīta non est sine multīs pericūlīs.** [uīta, -ae (f) vida; non não; sum, es, esse existir, haver; sine (prep. + abl.) sem; multus, a, um muito; pericūlum, -i (n) perigo]
16. **Stultus uir pericūla belli laudat.** [stultus, a, um insensato; uir, uiri (m) homem; periculum, -i (n) perigo; bellum, -i (n) guerra; laudō, -ās, -āre (1) louvar]
17. **Vēri amīci sunt pauci.** [uērus, a, um verdadeiro; amīcus, -i (m) amigo; sum, es, esse ser; paucus, a, um pouco]
18. **Pecuniam habētis? Non habēmus.** [pecūnia, -ae (f) dinheiro; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; non não]
19. **Pecuniam habēs? Non habeō.** [pecūnia, -ae (f) dinheiro; habeō, -ēs, -ēre (2) ter]
20. **Patria poetae est insūla.** [patria, -ae (f) pátria; poeta, -ae (m) poeta; sum, es, esse ser; insūla, -ae (f) ilha]

## Segunda Lição

*O imperativo presente ativo, o futuro imperfeito do indicativo da primeira e segunda conjugações; a terceira declinação; os adjetivos de segunda classe.*

- F11 *Secrētē amīcōs admōnē; laudā palam.* (Publílio Siro)  
*Adverte os amigos em particular; louva-os em público.*  
 [secrētē (adv.) secretamente, em particular; amīcus, -i (m) amigo; admoneō, -ēs, -ēre (2) advertir; laudō, -ās, -āre (1) louvar; palam (adv.) em público]
- F12 *Sanam fōrmam uitae tenētē.* (Sêneca)  
*Tende uma forma sadia de vida.*  
 [sanus, a, um sadio; fōrma, -ae (f) forma; uita, -ae (f) vida; teneō, -ēs, -ēre (2) ter]
- F13 *Remēdium īrae est mōra.* (Sêneca)  
*O remédio da ira é a demora.*  
 [remēdium -i (n) remédio; īra, -ae (f) ira; sum, es, esse (irr.) ser; mōra, -ae (f) demora]
- F14 *Da mi multā basiā.* (Catulo)  
*Dá-me muitos beijos.*  
 [dō, -ās, -āre (1) dar; mi (dat. do pron. pess.) a mim; multus, a, um muito; basium, -i (n) beijo]
- F15 *Praeclārā sunt rarā.* (Cícero)  
*As coisas notáveis são raras.*  
 [praeclārus, a, um notável; sum, es, esse ser; rarus, a, um raro]
- F16 *Semper glōriā et fāmā tuā manēbunt.* (Vergílio)  
*A tua glória e fama sempre permanecerão.*  
 [semper (adv.) sempre; glōriā, -ae (f) glória; et (conj.) e; fāma, -ae (f) fama; tuus, a, um teu; maneō, -ēs, -ēre (2) permanecer]
- F17 *Si quandō satis pecuniae habēbō, tum mē philosophiae dabō.* (Sêneca)  
*Se um dia eu tiver bastante dinheiro, então me dedicarei à filosofia.*  
 [si (conj.) se; satis (adv.) bastante; pecūnia, -ae (f) dinheiro; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; tum então; mē (ac. do pron. pess.) me; philosophiā, -ae (f) filosofia; dō, -ās, -āre (1) dedicar]
- F18 *Propter adulescentiam, filii mei, malā uitae non uidētis.* (Terêncio)  
*Por causa de vossa juventude, meus filhos, não vedes os males da vida.*  
 [propter (prep. + ac.) por causa de; adulescentiā, -ae (f) juventude; filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; mālum, -i (n) mal; uita, -ae (f) vida; non (adv.) não; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
- F19 *Vbi lēgēs ualent, ibi pōpūlus potest ualēre.* (Publílio Siro)  
*Onde as leis são fortes, ali o povo pode ser forte.*  
 [ubi onde; lex (lecs), legis (f) lei; ualeō, -ēs, -ēre (2) ser forte; ibi ali; pōpūlus, -i (m) povo; possum, potes, posse poder]
- F20 *Malī sunt in nostrō numērō et dē exitiō bōnōrum uirōrum cogitant.* Bonōs adiuuāte; conseruāte pōpūlum Romānum. (Cícero)  
*Os maus estão em nosso meio e planejam sobre a destruição dos homens de bem. Ajudai os bons; preservai o povo romano.*  
 [mālus, a, um mau; sum, es, esse estar; in (prep. + abl.) em; noster, nostra, nostrum nosso; numērus, -i (m) meio; et e; de (prep. + abl.) sobre; exitium, -i (n) destruição; bonus, a, um bom; uir, uiri (m) homem; cogitō, -ās, -āre (1) planejar; adiuuō, -ās, -āre (1) ajudar; conseruō, -ās, -āre (1) preservar; pōpūlus, -i (m) povo; Romānus, a, um romano]

Publílio Siro            Publilius Syrus (1<sup>o</sup> séc. a.C.)  
 Catulo                C. Valerius Catullus (c. 84–c.54 a.C.)

## Informações gramaticais

## A. Imperativo presente:

Zero ( $\emptyset$ ) é a marca da segunda pessoa do singular, *-te*, a da segunda pessoa do plural:

<i>amā</i> $\emptyset$	ama	/	<i>amāte</i>	amai
<i>uidē</i> $\emptyset$	vê	/	<i>uidēte</i>	vede

Futuro imperfeito do indicativo ativo na voz ativa da primeira e segunda conjugações:

amābō	amābimus	uidēbō	uidēbimus
amābis	amābitis	uidēbis	uidēbitis
amābit	amābunt	uidēbit	uidēbunt

O sufixo modo-temporal é *-b-* para a primeira pessoa do singular, *-bu-* para a terceira pessoal do plural e *-bi-* para as demais pessoas. [*-b-/-bi-/-bu-*]

O verbo *ēsse* tem formação própria para o futuro:

ērō	ērimus
ēris	ēritis
ērit	ērunt

O radical *es-* mudou par *er-*, devido à regra do rotacismo, i.e., o *s*, em posição intervocálica muda para *r* : *\*eso*  $\Rightarrow$  *ero*, *\*esis*  $\Rightarrow$  *eris* etc.

## B. Nomes da terceira declinação.

A terminação do genitivo singular é *-is*. Admite essa declinação três gêneros: masculino, feminino e neutro. É uma declinação onde ocorrem mudanças significativas no tema do nominativo.

Conforme se anunciou na primeira lição, para a obtenção do tema de um nome em latim, basta isolar a terminação do genitivo plural. Assim é que se obtém o tema *\*terra-* a partir de *terra-rum*, *\*domīno-* a partir de *domino-rum*.

A desinência do genitivo plural da terceira declinação é *-um*, tanto para os temas terminados em consoante, os consonânticos, quanto para os que terminam em *-i*, os sonânticos.

Paradigma dos temas consonânticos não-neutros : *consul, -is* [cônsul];

dos temas sonânticos não-neutros: *ciuis, -is* [cidadão];

dos temas consonânticos neutros: *sidūs, -ēris* [astro];

dos temas sonânticos neutros: *marē, -is* [mar].

	consonântico não-neutro		sonântico não-neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	consūl $\emptyset$	consūlēs	ciuīs	ciuēs
gen	consūlīs	consūlūm	ciuīs	ciuīūm
dat	consūlī	consūlībus	ciuī	ciuībus
ac	consūlēm	consūlēs	ciuēm	ciuēs (īs)
abl	consūlē	consūlībus	ciuē	ciuībus
voc	consūl $\emptyset$	consūlēs	ciuīs	ciuēs

	consonântico neutro		sonântico neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ
gen	siděrĭs	siděrŭm	marĭs	mariŭm
dat	siděrĭ	siděrĭbus	marĭ	maribus
ac	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ
abl	siděřě	siděrĭbus	marĭ	maribus
voc	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ

terminações:

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	-s/-ø	-ēs	-ø	-ǎ
gen	-ĭs	-ŭm	-ĭs	-ŭm
dat	-ĭ	-ĭbus	-ĭ	-ĭbus
ac	-ēm	-ēs (-ĭs)	-ø	-ǎ
abl	-ĕ (-ĭ)	-ĭbus	-ĕ (-ĭ)	-ĭbus
voc	-s/-ø	-ēs	-ø	-ǎ

### C. Adjetivos de segunda classe.

Os adjetivos que se servem das desinências casuais da terceira declinação são chamados de segunda classe. Dividem-se em triformes, biformes e uniformes.

São triformes os que, no *nominativo singular*, têm uma forma para o masculino — acer —, outra para o feminino — acrĭs — e outra para o neutro — acrĕ [*acer* (m), *acris* (f), *acre* (n) agudo];

biformes, os que têm uma forma para o masculino e feminino — fortĭs — e outra para o neutro — fortĕ [*fortis* (m&f), *forte* (n) corajoso];

uniformes, os que têm apenas uma forma para o masculino, o feminino e o neutro — prudĕns [*prudens* (m, f, n) prudente, sábio].

	masculino		feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	acerø	acrēs	acrĭs	acrēs	acrĕø	acriǎ
gen	acrĭs	acriŭm	acrĭs	acriŭm	acrĭs	acriŭm
dat	acrĭ	acribus	acrĭ	acribus	acrĭ	acribus
ac	acrēm	acrēs (ĭs)	acrēm	acrēs (ĭs)	acrĕø	acriǎ
abl	acrĭ	acribus	acrĭ	acribus	acrĭ	acribus
voc	acerø	acrēs	acrĭs	acrēs	acrĕø	acriǎ

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	fortĭs	fortēs	fortĕø	fortiǎ
gen	fortĭs	fortĭŭm	fortĭs	fortiŭm
dat	fortĭ	fortĭbus	fortĭ	fortĭbus
ac	fortĕm	fortēs (ĭs)	fortĕø	fortiǎ
abl	fortĭ	fortĭbus	fortĭ	fortĭbus
voc	fortĭs	fortēs	fortĕø	fortiǎ

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	prudĕns	prudĕntēs	prudĕns	prudĕntiǎ
gen	prudĕntĭs	prudĕntĭŭm	prudĕntĭs	prudĕntĭŭm
dat	prudĕntĭ	prudĕntĭbus	prudĕntĭ	prudĕntĭbus
ac	prudĕntĕm	prudĕntēs (ĭs)	prudĕns	prudĕntiǎ
abl	prudĕntĭ (ĕ)	prudĕntĭbus	prudĕntĭ (ĕ)	prudĕntĭbus
voc	prudĕns	prudĕntēs	prudĕns	prudĕntiǎ

## Comentários morfo-fonológicos:

Há, no latim clássico, uma estreita correspondência entre letra e fonema, i.e., a cada letra corresponde um fonema. A letra *x*, no entanto, tem sempre o valor dos fonemas *k* e *s*. Na palavra *dux*, *ducis* [chefe], por exemplo, o *x* encobre a realidade do radical *\*duk-* e a da terminação do nominativo singular *-s*, ou seja, /duks/.

Na terceira declinação, nos nomes masculinos e femininos, a marca do nominativo singular é *-s* ou sua ausência, notada zero ( $\emptyset$ ). Quando o *-s* se liga ao tema de uma palavra, pode haver acomodações fonéticas.

Examine-se, por exemplo, uma palavra como <lex, legis> /leks, legis/, cujo tema é /leg-/. Acrescentando-se a desinência *-s*, o nominativo seria *\*legs*. Ocorre, porém, que, por ser uma consoante surda, o *s* ensurdece o *g*, que é uma consoante sonora, fazendo que ele mude para *k* sua homorgânica surda: *\*/legs/*  $\Rightarrow$  *\*/leks/* <lex>. É uma assimilação parcial, quanto à sonoridade. Pode, no entanto, essa assimilação ser total, quando o tema termina em *-t*, como é o caso de *dos*, *dotis*: *\*dots*  $\Rightarrow$  *doss*  $\Rightarrow$  *dos*, onde houve a assimilação do *t* ao *s* e, posteriormente, uma simplificação das consoantes geminadas em posição final de palavra — em outra posição não há essa simplificação, como se pode ver em *possum*, de *\*potsum*.

Quando o tema termina em uma consoante sonora, primeiro se aplica a regra do ensurdecimento, havendo, pois, um ordenamento na aplicação das regras, que, para efeitos de melhor visualização, se formaliza a seguir:

a. c. son.  $\Rightarrow$  c. su. / — c su

que se lê: *uma consoante sonora muda para consoante surda, antes de consoante surda.*

b. t  $\Rightarrow$  s / -s

o t muda para s, antes de s.

O *d*, pois, de *\*lapid*, que é uma consoante sonora, primeiro muda para *t*, conforme a regra (a) acima mencionada, e só depois é que ocorre a assimilação do *t* pelo *s*:

*\*lapid-s*  $\Rightarrow$  *\*lapits*  $\Rightarrow$  (assimilação parcial, quanto à sonoridade) *\*lapiss*  $\Rightarrow$  (assimilação total do *t* ao *s*) *lapis* (simplificação das geminadas, em final de palavra).

Nas palavras sonânticas sincopadas, primeiro ocorre a queda da vogal para, depois, poder aplicar-se a regra de assimilação:

em *\*fontis*, por exemplo, dá-se, primeiramente, a síncope do *i* e só depois a assimilação do *-t* ao *-s* —:

*\*fontis*  $\Rightarrow$  *\*fontis* (síncope do *i*)  $\Rightarrow$  *\*fonss* (assimilação do *t* ao *s*)  $\Rightarrow$  *fons* (simplificação das geminadas).

## Leitura

8

Miser Catulle, desinās ineptire,  
 et quod uidēs perisse perditum ducās.  
 Fulsēre quondam candīdi tibi sōlēs,  
 cum uentitābās quō puella ducēbat  
 amāta nōbis quantum ambābitur nulla.  
 Ibi illa multa tam iocōsa fiēbant,  
 quae tu uolēbas nec puella nolēbat.  
 Fulsēre uērē candīdi tibi sōlēs.  
 Nunc iam illa non uolt; tu quoque, inpōtens nōli,  
 nec quae fugit sectāre, nec miser uiue,  
 sed obstināta mente perfer, obdūra.  
 Vale, puella, iam Catullus obdūrat,  
 nec te requīret nec rogābit inuītam;  
 at tu dolēbis, cum rogāberis nulla.  
 Scelestā, uae tē; quae tibi manet uīta!  
 Quis nunc te adībit? Cui uidēberis bella?  
 Quem nunc amābis? Cuius esse dicēris?  
 Quem basiābis? Cui labella mordēbis?  
 At tu, Catulle, destinātus obdūra.  
 (Catulo)

Infeliz Catulo, deixa de loucura,  
 e o que pereceu considera perdido.  
 Outrora brilharam-te dourados sóis  
 quando ias aonde levava a menina  
 amada por nós como ninguém será;  
 lá muitos deleites havia que bem  
 querias tu e ela não queria mal.  
 É certo, brilharam-te dourados sóis...  
 Agora ela não quer; tu, louco, não queiras  
 nem busques quem foge nem vivas aflito,  
 porém duramente suporta, resiste.  
 Vai, menina, adeus, Catulo já resiste,  
 não vai te implorar nem à força exigir-te  
 mas quando ninguém te quiser vais sofrer.  
 Ai de ti, maldita, que vida te resta?  
 Pois quem vai te ver? P'ra quem te enfeitarias?  
 E quem vais amar? De quem dirás que és?  
 Quem hás de beijar? Que lábios vais morder?  
 Mas tu, Catulo, resoluto, resiste.

(Trad. de João Angelo Oliva Neto)

## Novas formas de interrogar:

- |                         |            |                          |                           |
|-------------------------|------------|--------------------------|---------------------------|
| 1. <i>Quōmōdō?</i>      | (abl.sg.)  | Como?                    | Resp.: Adj. Adverbial     |
| 2. <i>Cui</i>           | (dat. sg.) | A quem?                  | Resp.: Dativo singular.   |
| 3. <i>Quibus?</i>       | (dat. pl.) | Plural de cui.           | Resp.: Dativo plural.     |
| 4. <i>Cuius rei?</i>    | (gen. sg.) | De que coisa?            | Resp.: Genitivo singular. |
| 5. <i>Quārum rērum?</i> | (gen.pl.)  | De que coisas?           | Resp.: Genitivo plural.   |
| 6. <i>Quō in locō?</i>  | (abl. sg.) | Em que lugar? Vbi? Onde? | Resp.: Adj. Adverbial     |

## Responder, em latim, às perguntas:

F11. Secrētē amīcōs admōnē; laudā palam. [*adverte os amigos em particular; louva-os em público*]

- a. *Quomōdō* amīcōs debēs admonēre? *Ego* amicos admonere  
 .....
- b. *Quōs* secrētē debēs admonēre?  
 .....
- c. *Quōs* palam debētis admonēre? *Nos* palam non debemus  
 .....
- d. Amīcōs possum palam admonēre? *Tu*  
 .....

F12. Sanam fōrmam uitae tenētē. [*guardai uma forma sadia de vida*]

- a. *Quam* rem tenēre debēs? *Ego*  
 .....
- b. Est bonum sanam fōrmam uitae tenēre?  
 .....
- c. *Cuius rei* sanam fōrmam tenēre debēmus? *Vos*  
 .....
- d. Debeō sanam fōrmam uitae tenēre? *Tu*  
 .....

e. Habet uir sanus sanam  
uitam?.....

F13. Remedium irae est mōra. [*o remédio da ira é a demora*]

a. Cuius rei remedium est  
mora?.....

b. Est remedium irae  
mora?.....

F14. Da mi multa basia. [*dá-me muitos beijos*]

a. Quās rēs tū mi das? Ego tibi  
.....

b. Quās rēs uōs nōbis datis? Nōs uōbis  
.....

c. Quās rēs puella Catullō dat? Puella  
.....

d. Cui tu multa basia das? .....ego  
.....

e. Quibus uōs multa basia datis? .....nos  
.....

f. Cui puella multa basia dat? ..... puella  
.....

F15. Praeclāra sunt rara. [*as coisas notáveis são raras*]

a. Quae rēs sunt rarae?  
.....

b. Sunt rarae praeclārae  
res?.....

F16. Semper glōria et fāma tua manēbunt. [*a tua glória e fama sempre permanecerão*]

a. Quotiens glōria et fama tua  
manēbunt?.....

b. Quae rēs semper  
manēbunt?.....

c. Manēbit semper fama tua? Fama mea  
.....

d. Manēbit semper gloria uestra? Gloria nostra  
.....

e. Quās rēs tu semper habēbis? Ego  
.....

f. Est glōria rēs  
bona?.....

...

F17. Si quando satis pecūniae habēbō, tum me philosophīae dabō. [*se um dia eu tiver bastante dinheiro, então me dedicarei à filosofia*]

a. Habet nunc philosophus multam  
pecūniam?.....

b. Cui rei mē dabō si pecūniam habēbō? tē  
.....

c. Est philosophīa rēs  
bona?.....

d. Est pecūnia rēs  
bona?.....

F18. Propter adulescentiam, filii mei, mala uitae non uidētis. [*por causa da vossa juventude, meus filhos, não vedes os males da vida*]

- a. *Quās rēs* adolescentēs non uident?.....
- b. Vidēs tu mala uitae? Ego  
.....
- c. Vident pueri mala uitae? Pueri  
.....
- d. *Cuius rei* mala non uident adolescentēs?.....
- e. Est uita rēs bona?.....  
.....

F19. Vbi legēs ualent, ibi pōpūlus pōtest ualēre. [*onde as leis são fortes, ali o povo pode pode ser forte*]

- a. Est pōpūlus ualīdus ubi legēs sunt ualīdae?.....
- b. Valet pōpūlus ubi legēs non ualent?.....
- c. Tu potes ualēre? Ego  
.....
- d. Sunt leges rēs bonae?.....  
.....
- e. Debēmus nos semper esse ualīdi? Vōs  
.....
- f. *Quis* potest ualēre?.....  
.....
- g. *Quae rēs* semper debent esse?.....

F20. Mali sunt in nostrō numērō et dē exitiō bonōrum uirōrum cogitant. Bonōs adiuuāte; conseruāte pōpūlum Romānum. [*os maus estão em nosso meio e planejam [sobre] a destruição dos homens de bem. Ajudai os bons; preservai o povo romano*]

- a. *Qui* dē exitiō bonōrum uirōrum cogitant?.....
- b. *Quōrum* de exitiō mali cogitant?.....
- c. *Quōs* debēmus adiuuāre? Vōs  
.....
- d. *Quem* conseruāre debēmus? ..... uōs  
.....
- e. Tu adiuuās amīcum tuum? Ego  
.....
- f. Vōs adiuuātis amōcos uestros? Nōs  
.....

Novas frases:

1. Homō locum ōrnat, non homīnem locus. [*o homem enfeita o lugar, não o lugar o homem*]
  - a. *Quem* locus non ōrnat?.....
  - b. *Quis* locum ōrnat?.....  
.....
  - c. *Quam rem* homo ōrnat?.....
2. Sub omnī lapīdē scorpiō dormit. [*sob toda pedra dorme um escorpião*]

- a. *Quo in loco* scorpīō  
dormit?.....
- b. *Vbi* scorpīō  
dormit?.....  
.....
3. Nobilitat stultum uestis honestā uirum. [*a roupa elegante enobrece o homem tolo*]
- a. *Quem* uestis honesta  
nobilitat?.....
- b. *Quae res* stultum uirum  
nobilitat?.....  
.
4. Habet suum uenēnum blandā orātiō. [*tem seu veneno a fala macia*]
- a. *Quae res* habet  
uenēnum?.....
- b. *Quam rem* blanda oratiō  
habet?.....
- c. *Quo in locō* est uenēnum? In  
.....
- d. Mēns sanā in corpōre sanō. [*uma mente sadia num corpo sadio*]
- a. *Quae rēs* in corpore sanō  
est?.....
- b. *Quo in locō* est mēns  
sana?.....
- c. Habet corpus sanum mentem  
sanam?.....
- d. *Quam rem* habet corpus  
sanum?.....
- e. Est mēns sana rēs  
bona?.....
5. Mors lupī agnīs uitā. [*a morte do lobo é vida para os cordeiros*]
- a. *Cuius* mors est uita  
agnīs?.....
- b. *Quibus* mors lupi est  
uita?.....
- c. Est mors lupi rēs  
bona?.....
- d. Est mors agni res  
bona?.....
6. Prudēns cum curā uiuit, stultus sine curā. [*o prudente vive com cuidado, o insensato sem cuidado*]
- a. *Quis* sine curā  
uiuit?.....  
...
- b. *Quis* cum curā  
uiuit?.....  
...
- c. *Quomōdo* uiuit  
prudēns?.....
- d. *Quomōdo* uiuit  
stultus?.....
- e. Viuit stultus cum  
curā?.....
- f. Viuit prudēns sine  
curā?.....

## Trabalho

Na F11 *secrētē amīcōs admōnē* [adverte os amigos em particular], a forma verbal *admōnē* está no modo ..... , na ..... pessoa, do ..... Seu plural é: .....

A marca da segunda pessoa do singular do modo imperativo é *zero* ( $\emptyset$ ) e a da segunda pessoa do plural é *te*.

Observe que a formação do imperativo em português tem características semelhantes às do latim. Em português, à exceção do verbo *ser*, o imperativo se forma a partir da segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente, com a supressão da letra *-s*. Examine-se, por exemplo o verbo *ver*: a segunda pessoa do singular do presente do indicativo é (tu) *vês* e a da segunda pessoa do plural é *vedes*; com a supressão do *-s*, obtêm-se as formas *vê* (tu) e *vede* (vós).

Numa frase como *manē nobiscum, Domīne* [fica conosco, Senhor], a forma *manē* está no modo ..... , na ..... pessoa, do .....

O plural do verbo *manēre* [ficar, permanecer] é: ..... *Permanecei aqui*, diz-se, portanto, em latim ..... *hic*.

Na F12 *sanam fōrmam uitae tenētē* [tende uma forma sadia de vida], *tenete* está no modo ..... , na ..... pessoa do .....

*Tenēre* é um verbo da ..... conjugação.

Já *laudāre* [louvar], *cogitāre* [pensar], *adiuuāre* [ajudar], *conseruāre* [conservar], *dāre* [dar] são verbos da ..... conjugação.

O imperativo singular e plural desses verbos é :

..... / ..... [louva / louvai]  
 ..... / ..... [pensa / pensai]  
 ..... / ..... [ajuda / ajudai]  
 ..... / ..... [conserva / conservai]  
 ..... / ..... [dá / dai]

Na F16 *semper glōria et fāma tua manēbunt* [a tua glória e fama sempre permanecerão], a forma verbal *manebunt* está no futuro imperfeito do indicativo, ..... pessoa do .....

O tema desse verbo é ....., *-bu-* é o ..... e *-nt* a .....

Nas outras pessoas, sua conjugação é: ego .....tu  
 .....ille  
 .....nos  
 .....uos  
 .....

*Eu te ajudarei* diz-se em latim *ego te adiuuābo* – tu me ajudarás: *tu me* ..... —  
 ele te ajudará: *ille te* ..... nós te ajudaremos: *nos te*  
 ..... vós nos ajudareis: *uos nos* ..... eles me ajudarão: *illi me* .....  
 Eu te darei muitos beijos se diz em latim *ego tibi multa basia*  
 ..... tu me darás muitos beijos *tu mihi multa basia*  
 .....

A frase de Juvenal *mens sana in corpore sano* [uma mente sadia num corpo sadio] contém dois substantivos de terceira declinação – *mēns* e *corpus*. *Mens* está no caso .....  
*Corpore* está no caso .....

O adjetivo *sana*, feminino de *sanus*, indica que o gênero de *mēns* é feminino, já que entre o substantivo e o adjetivo tem de haver concordância de gênero, número e caso.

O acusativo singular de *mēns sana* é : .....

O substantivo *corpus* é neutro de terceira declinação. Seu nominativo é *corpus sanum*.

As terminações dos substantivos de terceira declinação dos nomes não-neutros (masculinos e femininos) são:

–s/ø no nominativo, –is no genitivo, –īno dativo, –em no acusativo, –e no ablativo; a desinência do vocativo é a mesma da do nominativo.

O plural dos nomes de terceira declinação tem as seguintes desinências:

–ēs, nom. pl.; –ūm, gen. pl.; –ībus, dat. pl.; –ēs, ac. pl.; –ībus, abl. pl.; o vocativo tem a mesma terminação do nominativo.

Essas desinências se acrescentam ao tema do nome, que nem sempre é o do nominativo. Para declinar, por exemplo, uma palavra como *homō*, há necessidade de se saber seu tema. O dicionário dá essa informação. No vocabulário, que aparece no corpo e no final de cada lição, essa informação também é fornecida, i.e., de cada substantivo dá-se a informação de seu nominativo e genitivo; o genitivo de *homō* é *homīnis*. Para se dar seqüência à sua declinação, basta acrescentar ao tema *homin-* as terminações casuais.

O dativo de *homō* será, pois, ....., o acusativo ....., o ablativo ..... O nominativo plural será ....., o gen. pl. ...., o dat. pl. ...., o ac. pl. ...., o abl. pl. ....

*regiō*, –ōnis (f), i.e., *regiō*, nom., *regiōnis*, gen., se declina nos outros casos:

dat.sg. ...., ac. sg. ...., abl. sg. ....nom. pl. ...., gen. pl. ...., dat. pl. ...., ac. pl. ...., abl. pl. ....

*ciuitās*, *ciuitātis* [cidade, estado] declina-se

no dat.sg. ...., ac. sg. ...., abl.sg. ...., nom.pl. ...., gen.pl. ...., dat.pl. ...., ac. pl. ...., abl. pl. ....

A terceira declinação tem, como já se viu, substantivos neutros, que têm as mesmas desinências no nominativo, acusativo e vocativo, no singular e no plural. Nos outros casos — genitivo, dativo e ablativo, tanto no singular quanto no plural —, as terminações são as mesmas dos substantivos não-neutros. Se, pois, *corpus* é o nominativo, também será assim escrito no acusativo e no vocativo. Termina em –a o plural dos neutros desses três casos. A declinação de *tempus*, *tempōris* (n) [tempo] nos casos abaixo será, pois, ..... (dat.sg.); ..... (ac.sg.); .....(abl.sg.). No plural: ..... (nom.); ..... (gen.); ..... (dat.); ..... (abl.).

Indique o caso e o número das terminações da terceira declinação:

–ēs.....; –ībus.....; –ā.....; –  
ūm.....; –ēm.....; –ī.....; –ē  
.....; –īs.....

Decline no singular e plural os seguintes sintagmas: *magnum tempus* [*magnum*, a, um = grande/ *tempus*, –ōris (n) = tempo]; *magna uirtūs* [*magnum*, a, um (cf.)/ *uirtus*, *uirtūtis* (f) = coragem, virtude]; *magnum rex* [*magnum*, a, um (cf.) / *rex*, *regis* (m)]; *magnum amor* [*magnum*, a, um (cf.) / *amor*, *amōris* (m) = amor]

	sg.	pl.	sg.	pl.
nom.	magnum tempus		magna uirtus	
gen.				
dat.				
ac.				
abl.				
voc.				

	sg.	pl.	sg.	pl.
nom.	magnus rex		magnus amor	
gen.				
dat.				
ac.				
abl.				
voc.				

Diga o caso, o gênero e o número em que estão os sintagmas abaixo:

[labor, -ōris (m) trabalho, sofrimento; multus, a, um muito]

*labōre* ..... *multo* ..... *labōri*  
*multo* ..... *labōris* ..... *multi*  
 ..... *labōres multi* .....

[pax, pacis (f) paz; perpetuus, a, um perpétuo]

*pacis* ..... *perpetuae* ..... *pace* ..... *perpetua*  
 .....  
*paci perpetuae* .....

[ciuitas, -atis (f) cidade; paruus, a, um pequeno]

<i>ciuitātum paruārum</i> .....	<i>ciuitātem</i>
<i>paruam</i> .....	<i>ciuitātes</i>
<i>paruas</i> .....	<i>ciuitātes</i>
.....	<i>paruae</i>
.....	<i>ciuitāte parua</i> .....

[tempus, -ōris (n) tempo; malus, a, um mau]

<i>tempōra mala</i> .....	<i>tempus malum</i>
.....	<i>tempōri malo</i> .....
<i>malōrum</i> .....	<i>tempōris mali</i>
.....	.....

[mōs, mōris (m) costume; tuus, a, um teu ]

<i>mōri tuo</i> .....	<i>mōre tuo</i>
.....	<i>mōris tui</i> .....
<i>tui</i> .....	<i>mōres tuos</i> .....
<i>mōrum tuōrum</i> .....	.....

Traduzir as frases; dizer o caso em que estão as palavras sublinhadas:

1. *Meum tempus ōtīo est paruū.*  
[meus, a, um *meu*; tempus, -ōris (n) tempo; ōtīum, -ī (n) descanso; sum, es, esse ser; paruus, a, um pequeno]
2. *Virtūs tua est magna.*  
[uirtūs, uirtūtis (f) coragem, virtude; tuus, a, um teu; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]
3. *Virtūtes homīnum multōrum sunt magnaē.*  
[uirtūtes, -ūtis (f) virtude, coragem; homō, homīnis (m) homem; multus, a, um muito; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]
4. *Homīnēs multōs in ciuitāte magnā uidēre possūmus.*  
[homō, -īnis homem; multus, a, um muito; ciuitās, -ātis (f) cidade; magnus, a, um grande; uideō, -ēs, -ēre ver; pōssum, pōtes, pōsse poder]
5. *Magnum amōrem pecuniae in multis hominibus uidēmus.*  
[magnus, a, um grande; amor, -ōris (m) amor; pecunia, -ae (f) dinheiro; in (prep. + abl.) em; multus, a, um muito; homō, -īnis (m) homem; uideō, -ēs, -ēre ver]
6. *Ciuitās nostra pacem hominibus multis dabit.*  
[ciuitās, -ātis (f) cidade; noster, nostra, nostrum *nosso*; pax, pacis (f) paz; homō, -īnis (m) homem; multus, a, um muito; dō, dās, dāre (dar)]
7. *Pax potest esse perpetua.*  
[pax, pacis (f) paz; possum, potes, posse poder; perpetuus, a, um *perpétuo*]
8. *Sine bonā pace ciuitātēs tempōrum nostrōrum non ualēbunt.*  
[sine (prep. + abl.) sem; bonus, a, um bom; pax, pacis (f) paz; ciuitās, -ātis (f) cidade; tempus, -ōris (n) tempo; noster, nostra, nostrum *nosso*; non *não*; ualeō, -ēs, -ēre *ser forte*]
9. *Post multa bella tempōra sunt mala.*  
[post (prep. + ac.) depois de; multus, a, um muito; bellum, -ī (n) guerra; tempus, -ōris (n) (cf. supra); malus, a, um mau.]
10. *Sine magnō labōre homō nihil habēbit.* [sine (prep. + abl.) sem; magnus, a, um grande; labor, -ōris (m) esforço; homō, -īnis (m) homem; nihil *nada*; habeō, -ēs, -ēre *ter*]
11. *Amor patriae in ciuitāte nostrā ualet.*  
[amor, -ōris (m) amor; patria, -ae (f) pátria; in (prep. + abl.) em; ciuitās, -ātis (f) cidade; noster, nostra, nostrum *nosso*; ualeō, -ēs, -ēre (2) *ser forte*].

Traduzir:

1. Astră regunt hominēs, sed regit astră Dēus. (Anônimo).

- [astrum, -i (n) astro; regō, -is, -ēre (3) reger; homō, -īnis (m) homem; sed mas; Deus, dei Deus]
2. **Homō locum ōrnat, non homīnem locus. (Prov. Medieval)**  
[homō, -īnis (m) homem; locus, -i (m) lugar; ōrnō, -ās, -āre (1) enfeitar; non não]
  3. **Sub omnī lapīdē scorpīō dormit. (Anônimo)**  
[sub (prep. + abl.) sob; omnis, -e todo; lapis, -īdis (m) pedra; scorpīō, -ōnis (m) escorpião; dormiō, -īs, -īre (4) dormir]
  4. **Religiō deōs colit, superstitiō uiōlat. (Anônimo)**  
[religiō, -ōnis (f) religião; deus, dei (m) deus; colō, -is, -ēre (3) venerar; superstitiō, -ōnis (f) superstição; uiolō, -ās, -āre (1) ultrajar]
  5. **Nobilitat stultum uestis honestā uirum. (Prov. Medieval)**  
[nobilitō, -ās, -āre (1) enobrecer; stultus, a, um tolo; uestis, -is (f) roupa; honestus, a, um elegante; uir, uiri (m) homem]
  6. **Habet suum uenēnum blandā orātiō. (Publício Siro)**  
[habeō, -ēs, -ēre (2) ter; uenēnum, -i (n) veneno; blandus, a, um macio; oratiō, -ōnis (f) fala]
  7. **Non semper aurem faciēlem habet felicitās. (Publício Siro)**  
[non nem; semper sempre; auris, -is (f) ouvido; faciēlis, -e atento, fácil; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; felicitās, -ātis (f) prosperidade; felicidade]
  8. **Mēns sanā in corpōrē sanō. (Juvenal)**  
[mēns, mēntis (f) mente; sanus, a, um sadio; in (prep. + abl.) em; corpus, -ōris (n) corpo]
  9. **Nemō sine uitīō est. (Plínio, o Velho)**  
[nemō ninguém; sine (prep. + abl.) sem; uitium, -i (n) defeito; sum, es, esse ser]
  10. **Necessitās non habet lēgem. (São Bernardo)**  
[necessitās, -ātis (f) necessidade; non não; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; lex, legis (f) lei]
  11. **Mors lupī agnīs uita. (Anônimo)**  
[mors, mortis (f) morte; lupus, -i (m) lobo; agnus, -i (m) cordeiro; uita, -ae (f) vida]
  12. **Vitā breuis est. (Salústio)**  
[uita, -ae (f) vida; breuis, -e breve; sum, es, esse ser]
  13. **Omnis ars natūrae imitātiō est. (Sêneca)**  
[omnis, -e todo; ars, artis (f) arte; natūra, -ae (f) natureza; imitatiō, -ōnis (f) imitação; sum, es, esse ser]
  14. **Lupus lupum cognōscit. (Anônimo)**  
[lupus, -i (m) lobo; cognōscō, -is, -ēre (3) conhecer]
  15. **Prudēns cum curā uiuit, stultus sine curā. (Prov. Medieval)**  
[prudēns, -ntis prudente; cum (prep. + abl.) com; cura, -ae (f) cuidado; uiuō, -is, -ēre (3) viver; stultus, a, um insensato; sine (prep. + abl.) sem]
  16. **Veritās numquam perit. (Sêneca)**  
[ueritās, -ātis (f) verdade; numquam (adv.) nunca; pereō, -īs, -īre (4) perecer]

### Desinências casuais dos substantivos e dos adjetivos

1. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da primeira declinação, bem como dos adjetivos femininos:

	sg.	pl.	Observe:	-a	nom.sg.	-is	dat.pl.
nom.	-ā	-ae			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-ae	-ārum					
dat.	-ae	-īs		-ae:	dat.sg.;	gen.sg.;	nom.pl.;
ac.	-am	-ās			voc. pl.		
abl.	-ā	-īs					
voc.	-ā	-ae					

2. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da segunda declinação, bem como dos adjetivos masculinos:

	sg.	pl.	Observe:	-ō	dat.sg.	-īs	dat.pl.
nom.	-ūs	-ī			abl.sg.		abl.pl.
gen.	-ī	-ōrum					
dat.	-ō	-īs		-ī	gen.sg.		
ac.	-ūm	-ōs			nom.pl.		
abl.	-ō	-īs			voc.pl.		
voc.	-ē	-ī					

3. Desinências dos substantivos neutros da segunda declinação, bem como dos adjetivos neutros:

	sg.	pl.	Observe	-ūm	nom.sg.	-īs	dat.pl.
nom.	-ūm	-ā			ac.sg.		abl.pl.
gen.	-ī	-ōrum			voc.sg.		
dat.	-ō	īs					
ac.	-ūm	-ā					
abl.	-ō	-īs		-ō	dat.sg.	-ā	nom.pl.
voc.	-ūm	-ā			abl.sg.		ac.pl.
							voc.pl.

4. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da terceira declinação, bem como dos adjetivos masculinos e femininos:

	sg.	pl.	Observe:	-s/∅	nom.sg.	-ībus	dat.pl.
nom.	-s/∅	-ēs			voc.sg.		abl.pl.
gen.	-īs	-ūm		-ēs	nom.pl.		
dat.	-ī	-ībus			ac.pl.		
ac.	-ēm	-ēs					
abl.	-ēī	-ībus					
voc.	-s/∅	-ēs					

5. Desinências dos substantivos neutros da terceira declinação, bem como dos adjetivos neutros:

	sg.	pl.	Observe:	-∅	nom.sg.	-ībus	dat.pl.
nom.	-∅	-a			ac.sg.		abl.pl.
gen.	-īs	-ūm			voc.sg.		
dat.	-ī	-ībus					
ac.	-∅	-a					
abl.	-ēī	-ībus		-ā	nom.pl.		
voc.	-∅	-a			ac.pl.		
					voc.pl.		

6. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da quarta declinação:

	sg.	pl.	Observe:	-us	nom.sg.	-ībus	dat.pl.
nom.	-ūs	-ūs			voc.sg.		abl.pl.
gen.	-ūs	-ūum					
dat.	-uī	-ībus					
ac.	-ūm	-ūs		-ūs	gen.sg.		
abl.	-ū	-ībus			nom.pl.		
voc.	-ūs	-ūs			ac.pl.		
					voc.pl.		

## 7. Desinências dos substantivos neutros da quarta declinação:

	sg.	pl.					
nom.	-ū	-ūā	Observe:	-ū	nom. sg.	-ībus	dat. pl.
gen.	-ūs	-ūum			ac. sg.		abl. pl.
dat.	-uī	-ībus			voc. sg.		
ac.	-ū	-ūa			abl. sg.		
abl.	-ū	-ībus					
voc.	-ū	-ūā		-ūā	nom. pl.		
					ac. pl.		
					voc. pl.		

## 8 Desinências dos substantivos masculinos e femininos da quinta declinação:

	sg.	pl.	Observe	-ēs	nom. sg.	-ēbus	dat. pl.
nom.	-ēs	-ēs			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-eī	-ērum			nom. pl.		
dat.	-eī	-ēbus			ac. pl.		
ac.	-ēs	-ēs			voc. pl.		
abl.	-ē	-ēbus					
voc.	-ēs	-ēs					



## Terceira Lição

*A terceira e quarta conjugações: o infinitivo presente ativo; o presente do indicativo ativo; o futuro imperfeito do indicativo ativo; o imperativo presente ativo; a quinta declinação; pronomes pessoais. O verbo irregular uelle*

- F21 *Dulcē est desip̄ere in locō.* (Horácio)  
É agradável perder o juízo no momento certo.  
[*dulcis*, e agradável; *desip̄ō*, -is, -ēre (3) perder o juízo; *locus*, -i (m) momento certo]
- F22 *Homīnēs, dum docēnt, discūnt.* (Sêneca)  
Os homens, enquanto ensinam, aprendem.  
[*homō*, -īnis homem; *dum* (conj.) enquanto; *docēō*, -ēs, -ēre (2) ensinar; *discō*, -is, -ēre (3) aprender]
- F23 *Obsequiūm amīcōs, uerītās ōdium p̄arit.* (Terêncio)  
O favor gera amigos, a verdade, ódio.  
[*obsequium*, -i (n) favor; *amīcūs*, -ī amigo; *uerītās-ātis* verdade; *ōdium*, -ī (n) ódio; *pariō*, -is, -ēre (3) gerar]
- F24 *Carpē diēm.* (Horácio)  
Aproveita o momento.  
[*carpō*, -is, -ēre (3) colher; aproveitar; *diēs*, -ei dia]
- F25 *Nunc uinō pellīte curās.* (Horácio)  
Afastai, agora, com o vinho, vossas preocupações.  
[*nunc* (adv.) agora; *uinum*, -i (n) vinho; *pello*, -is, -ēre (3) afastar; *cura*, -ae (f) preocupação]
- F26 *Carpēnt tuā pomā nepōtēs.* (Vergílio)  
Os descendentes colherão os teus frutos.  
[*pomum*, -i (n) fruto; *tuus*, a, um teu; *nepos*, -otīs descendente]
- F27 *Difficīlē est longūm subītō depōnēre amōrem.* (Catulo)  
É difícil abandonar de repente um longo amor.  
[*difficilis*, e difícil; *longus*, a, um longo; *subītō* de repente; *depōnō*, -is, -ēre (3) abandonar; *amor*, -is amor.]
- F28 *Si uīs pacēm, parā bellum.* (Provérbio)  
Se queres a paz, prepara a guerra.  
[*si* (conj.) se; *uōlō*, *uīs*, *uēlle* querer; *pax*, *pacis* (f) paz; *parō*, -ās, -āre (1) preparar; *bellum*-i (n) guerra]
- F29 *Numquam periculūm sine periculō uincēmus.* (Publílio Siro)  
Nunca venceremos o perigo sem perigo.  
[*numquam* (adv.) nunca; *periculūm*, -ī (n) perigo; *sine* (prep. + abl.) sem; *uincō*, -īs, -ēre (3) vencer]
- F30 *Officiūm meūm faciām.* (Terêncio)  
Cumprirei o meu dever.  
[*officiūm*, -i (n) dever; *meus*, a, um meu; *fāciō*, -īs, -ēre (3) fazer; cumprir.]

### Informações gramaticais:

- A. O sufixo formador do infinitivo presente da terceira e quarta conjugações é o mesmo do da primeira e segunda, -rē, na verdade -sē, como se pode ver em *ēssē* (ēs-sē): é que houve a mudança do -s- intervocálico para -r-, fenômeno conhecido como *rotacismo* em latim, como já se verificou na Segunda Lição. Essa regra pode ser formalizada como se segue:

$$s \Rightarrow r / V-V$$

que se lê: o s muda para r no contexto intervocálico.

*lĕgĕre* (=ler), *cāpĕre* (=pegar) e *audĭre* (=ouvir) servirão de paradigmas dessas duas conjugações:

presente do indicativo					
legō	legimus	capīō	capimus	audiō	audimus
legīs	legitis	capīs	capitis	audīs	auditis
legīt	legunt	capit	capiunt	audit	audiunt
<i>eu leio</i>		<i>eu pego</i>		<i>eu ouço</i>	

futuro imperfeito					
legām	legēmus	capiam	capiemus	audiām	audiemus
legēs	legētis	capies	capietis	audiēs	audietis
legēt	legent	capiet	capient	audiēt	audient
<i>eu lerei</i>		<i>pegarei</i>		<i>ouvirei</i>	

Para a primeira pessoa do singular o sufixo do futuro imperfeito do indicativo é *-ā-* e para as demais pessoas, *-ē-*. [-ā- / -ē-]

imperativo presente		
legēø	capēø	audiø
lê	pega	ouve
legīte	capite	audiite
lede	pegai	ouvi

Verbo *uelle*:

presente do indicativo	
uolō	uolūmus
uīs	uultis
uult (uolt)	uolunt
<i>eu quero</i>	

futuro imperfeito	
uolām	uolēmus
uolēs	uolētis
uolēt	uolēt
<i>quererei</i>	

O presente do indicativo é irregular, mas o futuro imperfeito se apresenta sem nenhuma irregularidade.

Quinta declinação: *rēs*, *rei* [coisa]

	singular	plural
nom	<i>rēs</i>	<i>rēs</i>
gen	<i>reī</i>	<i>rērum</i>
dat	<i>reī</i>	<i>rēbus</i>
ac	<i>rem</i>	<i>rēs</i>
abl	<i>rē</i>	<i>rēbus</i>
voc	<i>rēs</i>	<i>rēs</i>

Pronomes pessoais:

	primeira pessoa		segunda pessoa	
	singular	plural	singular	plural
nom	ēgō	nōs	tū	uōs
gen	mei	nostrī/nostrum	tui	uestri/uestrum
dat	mihi/mi	nōbis	tibi	uōbis
ac	mē	nōs	tē	uōs
abl	mē	nōbis	tē	uōbis
uoc	—	—	tū	uōs

Não há pronome pessoal de terceira pessoa como tal; usam-se, para tanto, os demonstrativos. Há, no entanto, o reflexivo de terceira pessoa:

	singular/plural
nom	—
gen	sui
dat	sibi
ac	sē
abl	sē
voc	—

Os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa do singular, respectivamente *egō* e *tū*, com pequenas modificações mantiveram-se em português — eu e tu. Eles mantêm uma nítida oposição formal com o acusativo *mē* e *tē*, o mesmo não ocorrendo com a primeira e segunda pessoa do plural *nos* e *uos*, que também assim se escrevem no acusativo, a saber, *nōs* e *uōs*.

Para se dizer em latim comigo, contigo, consigo, conosco, convosco, coloca-se a preposição *cum* [*cum* (prep. + abl.) com] depois dos pronomes, no caso ablativo, ou seja, *mē + cum* ⇒ *mēcum*, *tē + cum* ⇒ *tēcum*, *sē + cum* ⇒ *sēcum*, *nōbis + cum* ⇒ *nōbiscum*, *uōbis + cum* ⇒ *uōbiscum*.

O português arcaico mantinha o valor dessa preposição, na verdade posposição, nas formas dos pronomes mego/migo, tego/tigo, sego/sigo, nosco, vosco. Sob o ponto de vista histórico, portanto, as formas do português moderno co-mi-go, con-ti-go, con-si-go, co-nos-co, con-vos-co, são redundantes, contendo duas preposições.

Notas sintáticas:

1. *Nostrum* e *uestrum* são usados como genitivos partitivos:  
Multi nostrum/uestrum                      *Muitos de nós/de vós*
2. *Nostrī* e *uestri* são usados como genitivos objetivos:  
ōdium nostrī/uestri est magnum  
*O ódio para conosco/convosco é grande.*
3. O predicativo do sujeito fica no *gênero neutro* quando o sujeito da oração é um verbo no *infinitivo* (cf. F8, F21, F27):  
F8 *Errāre est humānum*                      errar é humano  
F21 *Dulcē est desīpēre in locō*              é agradável perder o juízo na hora certa  
F27 *Difficilē est longum subitō depōnēre amōrem.*  
    é difícil abandonar de súbito um longo amor
4. Ablativo de meio:  
Indica o meio com que a ação é feita, e ele se aplica, o mais das vezes, a objetos ou coisas:  
F25 Nunc uinō pellite curās                      *Afastai, agora, com o vinho, vossas preocupações.*

### Informações etimológicas:

Os pronomes pessoais em latim e em algumas línguas românicas:

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
ego	io	yo	eu	je
tu	tu	tu	tu	tu
mihi/mi	mi	—	mim	—
tibi	ti	—	ti	—
me	me	me	me	me/moi
te	te	te	te	te/toi
nos(nom.)	noi	nosotros	nós	nous
uos(nom.)	voi	vosotros	vós	vous
nos(ac.)	—	nos	nos	nous
uos(ac.)	—	os	vos	vous

## Texto

51

Ille mi par esse deō uidētur,  
 ille, si fas est, superāre diuōs,  
 qui sedēns aduersus identīdem te  
 spectat et audit  
 dulce ridentem, misēro quod omnis  
 erīpit sensus mihi; nam simul te,  
 Lesbia, aspēxi, nihil est super mi  
 uōcis in ōre,  
 lingua sed torpet, tenuis sub artus  
 flamma demānat, sonītu suopte  
 tintīnant aurēs, gemīna teguntur  
 lumīna nocte.  
 ōtium, Catulle, tibi molestum est;  
 ōtīo exultas nimiumque gestis.  
 ōtium et regēs prius et beātas  
 perdīdit urbēs.  
 (Catulo)

Ele parece-me ser par de um deus,  
 ele, se é fās dizer, supera os deuses,  
 esse que todo atento o tempo todo  
 contempla e ouve-te  
 doce rir, o que pobre de mim todo  
 sentido rouba-me, pois uma vez  
 que ti vi, Lésbia, nada em mim sobrou  
 de voz na boca  
 mas torpece-me a língua e leve os membros  
 uma chama percorre e de seu som  
 os ouvidos tintinam, gêmea noite  
 cega-me os olhos.  
 O ócio, Catulo, te faz tanto mal.  
 No ócio tu exultas, tu vibras demais.  
 O ócio já reis e já ricas cidades  
 antes perdeu.  
 (Trad. de João Ângelo Oliva Neto)

Safo (c. 600 a.C):

Semelhante aos deuses me parece  
 o homem que diante de ti se senta  
 e, tão doce, a tua voz escuta,

ou amoroso riso — que tanto agita  
 meu coração de súbito, pois basta ver-te  
 para que não atine com o que digo,

ou a língua se me torne inerte.  
 Um subtil fogo me arrepiava a pele,  
 deixam de ver meus olhos, zunem-me os ouvidos,

o suor inunda-me o corpo de frio,  
 e tremendo toda, mais verde que as ervas,  
 julgo que a morte não pode já tardar.  
 (Tradução de Eugénio de Andrade)

Novas formas de interrogar:

–ne?

Partícula enclítica cuja resposta pode ser negativa ou positiva. Trad.: Por acaso?

<i>Nonne?</i>	Partícula cuja resposta só pode ser afirmativa. Trad.: Por acaso?
<i>Num?</i>	Partícula cuja resposta só pode ser negativa. Trad.: Por acaso?
<i>Quid?</i>	= Quae res?
<i>Quid?</i>	= Quam rem?
<i>Quālis, e?</i>	De que espécie? Declina-se como fortis, e.
<i>Quō auxiliō?</i>	Por meio de quê? Resposta no ablativo.

Responder, em latim, às perguntas:

F21 Dulce est desipere in locō. [*É agradável perder o juízo no momento certo*]

a. *Nonne* est dulce desipere in

locō?.....

b. *Estne* dulce desipere in

locō?.....

c. *Quid* est

dulce?.....

....

d. *Quandō* est dulce

desipere?.....

F22 Homīnēs, dum docent, discunt. [*Os homens, enquanto ensinam, aprendem*]

a. *Quando* homines

discunt?.....

b. *Discuntne*

doctōrēs?.....

c. *Qui*

docent?.....

.....

d. *Qui*

discunt?.....

.....

e. *Suntne* doctōres

discipulī?.....

F23 Obsequium amīcōs, uerītās ōdium parit. [*O favor gera amigos, a verdade, o ódio*]

a. *Quae* rēs amīcos

parit?.....

b. *Quōs* obsequium

parit?.....

c. *Quam* rem uerītās

parit?.....

d. *Quid* uerītās

parit?.....

e. *Quid* ōdium

parit?.....

F24 Carpe diem. [*Aproveita o momento*]

a. *Quam* rem sapiens carpere

debet?.....

b. *Carpisne* tu diem? Ego diem

.....

c. *Carpitisne* uos diem? Nos diem

.....

d. *Quid* debeō carpere? Tu

.....

F25 Nunc uinō pellite curas. [*Afastai, agora, vossas preocupações com o vinho*]

- a. *Quō auxiliō* debeō curas  
pellēre?.....
- b. *Quās rēs* uinō debēmus  
pellēre?.....
- c. *Estne* uinum rēs  
bona?.....

F26 *Carpent* tua poma nepōtes. [*Os descendentes colherão os teus frutos*]

- a. *Qui* carpent tua  
poma?.....
- b. *Quās rēs* carpent  
nepōtes?.....
- c. *Carpentne* tua poma  
nepōtes?.....

F27 *Difficile* est longum subītō depōnēre amōrem. [*É difícil abandonar repentinamente um longo amor*]

- a. *Quid* est  
difficile?.....
- .....
- b. *Quālem* amōrem difficile est  
deponere?.....
- c. *Quō mōdō* est difficile longum deponēre  
amōrem?.....
- d. *Deponisne* longum amōrem? Ego  
.....
- e. *Deponēsne* longum amōrem? Ego  
.....

F28 *Si uīs* pacem, para bellum. [*Se queres a paz, prepara a guerra*]

- a. *Quam rem* debētis uelle? Nos  
.....
- b. *Visne* pacem? Ego  
.....
- c. *Quam rem* non debēmus  
uelle?.....
- d. *Estne* bellum rēs  
bona?.....
- d. *Num* est bellum rēs  
bona?.....

F29 *Numquam* pericūlum sine pericūlo uincēmus. [*Nunca venceremos o perigo sem perigo*]

- a. *Quō mōdō* pericūlum uincēmus? Vos  
.....
- b. *Vincentne* hominēs pericūlum sine  
pericūlō?.....
- c. *Vincēsne* pericūlum sine pericūlo? Ego  
.....
- d. *Vincamne* ego pericūlum cum pericūlō? Tu  
.....

F30 *Officium* meum faciam. [*Cumprerei o meu dever*]

- a. *Faciēsne* officium tuum? Ego  
.....
- b. *Quid* faciam? Tu  
.....

Na F21 *dulce est desipēre in locō*, o verbo *desipēre* [perder o juízo] está no modo .....,  
desempenha a função sintática de ..... Eu perco o juízo se diz, em latim, *ego*

*desipiō. Desipere* conjuga-se como o verbo *capere*, que é um verbo da ..... conjugação. Seu futuro imperfeito é, pois, como o de *capere*: *ego desip* ..... *tu* ..... *ille* ..... *nos* ..... *uos* ..... *illi* .....

*Dulce* [*dulcis, e*] é um adjetivo que está no gênero neutro, uma vez que o sujeito da frase é um verbo no infinitivo — *desipere*. Ele declina-se como *fortis, -e*, sendo, portanto, um adjetivo de terceira declinação ou de segunda classe, biforme.

A *vida é agradável*, em latim, se diz *uita* ..... [*uita, -ae* (f)vida].

Para se dizer *a fonte é agradável*, *fons*..... [*fons, fontis* (m) fonte].

Observe-se, pois, que a forma do adjetivo foi alterada para *dulcis* (m&f), já que o sujeito da frase é feminino — *uita* — ou masculino — *fons*.

Se o sujeito for um substantivo neutro — ou um verbo no infinitivo, como na F12 — a forma do adjetivo terá de ficar no neutro. *O vinho é agradável* se diz em latim, portanto, *uinum*..... [*uinum, -i* (n) vinho].

Decline no singular e no plural *uinum dulce*:

	sg	pl
nom.	uinum dulce	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Já *fons dulcis* se declina como segue:

	sg	pl
nom.	fons dulcis	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

	sg	pl
nom.	uita dulcis	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Na F22 *Homīnēs, dum docent, discunt*, a forma verbal *discunt* está na ..... pessoa do ..... É um verbo que se conjuga como *legere*. Seu infinitivo, portanto, é .....

Nas outras pessoas, sua conjugação é:

*ego*.....*tu*.....*ille*.....  
 .....  
*nos*.....*uos*.....*illi*.....  
 .....

Já eu aprenderei se diz:

*ego*.....*tu* aprenderás.....*ele* aprenderá  
 ..... nós aprenderemos ..... vós aprenderéis  
 .....eles aprenderão .....

Observe que *docent* também na F22 foi traduzido por ensinam, presente do indicativo. É que *docere*, infinitivo presente de *docent*, é um verbo de segunda conjugação. Conjuga-se, portanto, como *monēre* (cf. Segunda Lição). Há necessidade, pois, de se conhecer a conjugação a que um verbo pertence, para se poder identificar-lhe o tempo. Essa informação aparece no vocabulário. Numera-se a conjugação a que o verbo pertence —(1), (2), (3), (4).

Na F23 *Obsequium amīcōs, ueritās ōdium parit*, há duas orações *obsequium amīcōs parit* [o favor gera amigos] e *ueritās ōdium parit* [a verdade gera ódio]. *Obsequium* é o sujeito da primeira oração, estando, pois, no caso .....O sujeito da segunda oração é.....

*Eu amo a verdade* se diz *ego* ..... [*amō, -ās, -āre* (1) amar; *ueritās, ueritātis* (f) verdade] Repare que *ueri/tā/s, ueri/tāt/is* é um substantivo derivado do adjetivo *uerus, a, um* [vero, verdadeiro]. De fato, o sufixo *-tat-* (que não se percebe plenamente no nominativo, uma vez que, ao se acrescentar a desinência do caso, o *-s*, este fez com que houvesse uma assimilação do *t* ao *s*, a saber, *ueritātis* → *ueritāss* → *ueritās*) serve para a formação de nomes abstratos em latim que indicam qualidade ou condição. Esse sufixo é bastante produtivo em latim. Forme, pois, derivados dos seguintes adjetivos mediante esse sufixo: *bonus, a, um* ‘bom’ bonitas, bonitatis ‘bondade’ / *felix, -icis* ‘feliz’ ..... ‘felicidade’ / *ciuis, -is* ‘cidadão’ ..... ‘cidade’, ‘estado’ / *fidelis, -e* ‘fiel’ ..... ‘fidelidade’ / *cupīdus, a, um* ‘cúpido’ ..... ‘cobiça’, ‘ambição’ / *imbecillus, a, um* ‘fraco’ ..... ‘fraqueza’ / *docīlis, -e* ‘dócil’ ..... ‘docilidade’ / *nobīlis, -e* ‘nobre’ ..... ‘nobreza’ / *fragīlis, -e* ‘frágil’ ..... ‘fragilidade’ / *pius, a, um* pio, ‘piedoso’ pietās, pietātis ‘piedade’ / *uicīnus, a, um* ‘vizinho’ uicinitās, uicinitātis ‘vizinhança’.

Na conhecida exortação do poeta Horácio para se aproveitar o momento presente —*carpe diem*— F24, encontra-se o verbo *carpēre* no modo ..... É um verbo que se conjuga como *legēre* — *carpō, carpīs, carpīt, carpīmus, carpītis, carpūnt* — pres. do ind.; *carpām, carpēs, carpēt, carpēmus, carpētis, carpēnt*, fut. imperfeito. Seu imperativo será, pois: .....

*Diem* é um substantivo da quinta declinação. Essa declinação tem um número reduzido de substantivos. Ela não possui substantivos neutros. Para se saber que um substantivo pertence à quinta declinação, basta examinar-lhe a terminação do genitivo singular, ou seu tema, que se obtém a partir do genitivo plural.

Decline *dies* no singular e no plural:

	sg	pl
nom.	dies	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

É muito conhecida a expressão *sine die* sem dia [*sine* (prep. + abl.) sem], quando se quer dizer que algo, uma reunião, por exemplo, foi adiada *sine die*, i.e., sem data marcada, sem dia.

Na F25 *Nunc uinō pellite curās*, a forma verbal *pellite* afastai, do verbo *pellere* (3) afastar, está no modo....., .....pessoa do.....  
 Esse verbo se conjuga como *legere*. Seu presente do indicativo será, pois, *ego pell.....tu.....ille.....*  
 .....nos.....uos.....il li.....

*Curas* [*cura*, -ae (f) cuidado, preocupação] está no caso..... *Com cuidado* se diz em latim *cum cura* [*cum* (prep. + abl. com)], *sem cuidado*, *sine cura* [*sine* (prep. + abl.) sem].

A versão para o latim da oração *vivo com cuidado* será ..... [*uiuō, -īs, -ēre* (3) viver].

Para se dizer *os insensatos vivem sem cuidado* .....

[*stultus, a, um insensato*]

*Nunc* é um advérbio que significa agora. Lembre-se de que ele aparece na invocação da Ave Maria: *nunc et in hora mortis nostrae*.

A oração por inteiro é:

*Ave, Maria, gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus uentris tui, Iesus.*

*Sancta Maria, mater Dei, ora pro nobis, peccatoribus nunc et in hora mortis nostrae.*

*Amen.*

Na F26 *Carpent tua poma nepōtes, tua poma* [*tuus, a, um* teu; *pomum*, -i (n) fruto] está no caso.....Já *nepōtes* [*nepōs, nepōtis* (m) descendente] está no caso.....

Para se dizer em latim *eu colherei os frutos*, dir-se-á *ego* .....

A F27 *Difficile est longum subitō depōnere amōrem* obedece à mesma estruturação sintática da F21 *Dulce est desipere in locō*, i.e., Predicativo do Sujeito + Verbo de Ligação + Sujeito no Infinitivo. Daí *difficile* [*difficilis, e* difícil] estar no gênero....., uma vez que seu sujeito é um.....

Observe ainda na F27 que o adjetivo *longum* [*longus, a, um* longo] está em concordância com *amorem* [*amor, amōris* (m) amor]. Esse distanciamento sintático existente em latim não é possível em português, já que a língua portuguesa .....

Diz-se que o infinitivo é uma forma nominal do verbo. Nominal, porque pode desempenhar a função de nome, como na F27, em que ele é o sujeito da oração. Não deixa, contudo, de ser verbo, já que seu comportamento sintático é também o de um verbo: *longum amōrem*, na F27, é seu objeto direto.

Na F28 *Si uis pacem, para bellum*, tanto *pacem* [*pax, pacis* (f) paz] quanto *bellum* [*bellum, -i* (n) guerra] estão no caso.....

*Para*, do verbo *parare*, [*parō, -ās, -āre* (1) preparar] está no modo ..... pessoa.

Observe que *uis* é a segunda pessoa do singular do verbo *uolle* [*uolo, uis, uelle* querer]. É um verbo irregular. Conjugue-o no presente do indicativo: *ego.....tu.....ille.....*  
 .....nos.....uos.....illi .....

*Bellum*, –i significa guerra; *bellicus*, a, um, referente à guerra; *bellicosus*, a, um, guerreiro. Observa-se, pois, que *bellicus* e *bellicosus* são palavras derivadas de.....; uma, *bellicus*, mediante o sufixo –icus formador de adjetivos que significam *pertencente a, ligado a, derivado de*; outra, *bellicosus*, mediante o sufixo –ōsus formador de adjetivos que indicam completude. Os elementos formadores do adjetivo *bellicosus* são: *bell-* radical; *ic*, primeiro sufixo, –ōsus, segundo sufixo, ou seja, *bellicōsus* é um adjetivo derivado de *bellicus*, que, por sua vez, se deriva de.....

A língua portuguesa possui os adjetivos bélico (material bélico) e belicoso (um homem belicoso), mas abandonou o termo *bellum*. Não é um fato incomum esse. A palavra viril é derivada do latim *uirilis*, e, que é um adjetivo derivado de *uir* [*uir*, *uiri* homem] mediante o sufixo –ilis, formador de adjetivos que significam *pertencente a, ligado a, derivado de*. Civil é outro exemplo: deriva-se do adjetivo latino *ciuilis* [*ciuilis*, e civil] que se origina de *ciuis* [*ciuis*, –is cidadão] mediante também o sufixo –ilis, o mesmo que forma *uirilis*. Veja que a palavra latina *ciuilitās* [*ciuilitās*, *ciuilitātis* (f) qualidade do cidadão] tem o radical .....e os sufixos..... e.....

Na F29 *Numquam periculum sine pericūlō uincēmus*, a forma verbal *uincemus* está no.....[*uincō*, –īs, –ēre (3) vencer]. Observe que de *periculum* [*pericūlum*, –i (n) perigo] se forma o adjetivo *periculosus*, a, um, mediante o sufixo.....

Na F30 *Officium meum faciam*, a forma verbal *faciam* [*faciō*, –īs, –ēre (3) fazer, cumprir] está no.....

A esse verbo está ligado o adjetivo....., formado mediante o sufixo –ilis. Já o substantivo....., que significa facilidade em fazer qualquer coisa se deriva do adjetivo....., mediante o sufixo.....

## Verter para o Latim

1. O vinho é doce. [vinho: uinum, –i (n); ser: esse; doce: dulcis, –e]
2. A vida é breve. [vida: uita, –ae (f); breve: breuis, –e]
3. A cobiça é uma coisa ruim. [cobiça: cupiditās, –ātis (f); coisa: res, rei (f); ruim: malus, a, um]
4. Os atos mortais não enganam os deuses. [ato: actum, –i (n); mortal: mortālis, –e; não: non; enganar: fallere (3); deus: deus, –i (m)]
5. O guia adverte os jovens sobre os perigos da guerra. [guia: dux, ducis (m); advertir: admonere (2); jovem: puer, pueri (m); sobre : de (prep. + abl.); perigo: pericūlum, –i (n); guerra: bellum, –i (n)]
6. O homem insensato não ama a sabedoria. [homem: uir, uiri (m); insensato: stultus, a, um; não: non; amar: amare (1); sabedoria: sapientia, –ae (f)]
7. A boa mulher dá dinheiro ao pobre. [bom: bonus, a, um; mulher: femīna, –ae (f); dar: dare (1); dinheiro: pecunia, –ae (f); pobre: pauper, –is]
8. Não amais a vida sem dinheiro. [não: non; amar: amare (1); vida: uita, –ae (f); sem: sine (prep. + abl.); dinheiro: pecunia, –ae (f)]
9. A verdade sempre vencerá. [verdade: ueritās, –ātis (f); sempre: semper; vencer: uincere (3)]
10. O sábio ama a verdade. [sábio: sapiens, –ntis; amar: amare; verdade: ueritās, –ātis (f)]
11. A verdade é filha do tempo. [verdade: ueritās, –ātis (f); filha: filia, –ae (f); tempo: tempus, –ōris (n)]
12. O escorpião dorme sob a pedra. [escorpião: scorpiō, –ōnis (m); dormir: dormire (4); sob: sub (prep. + abl.); **pedra**: lapis, –īdis (m)]
13. Os astros regem os homens. [astro: astrum, –i (n); reger: regere (3); homem: homō, –īnis]
14. Ela tem um corpo sadio. [ela: illa; ter: habere (2); corpo: corpus, –ōris (n); sadio: sanus, a, um]
15. Ela tem uma mente sadia. [ela: illa; ter: habere (2); mente: mens, –ntis (f); sadio: sanus, a, um]
16. Os homens buscam a felicidade. [homem: homō, –īnis; buscar: quaerere (3); felicidade: felicitās, –ātis (f)]
17. O lobo procura o cordeiro. [lobo: lupus, –i (m); procurar: quaerere (3); cordeiro: agnus, –i (m)]
18. Os cordeiros evitam os lobos. [cordeiro: agnus, –i (m); evitar: fugere (3); lobo: lupus, –i (m)]
19. A morte do lobo é vida para os cordeiros. [morte: mors, mortis (f); lobo: lupus, –i (m); vida: uita, –ae (f); **cordeiro**: agnus, –i (m)]
20. A necessidade não tem lei. [necessidade: necessitās, –ātis (f); não: non; ter: habere (2); lei: lex, legis (f)]
21. Todo homem é mortal. [todo: omnis, –e; homem: homō, –īnis ; mortal: mortālis, –e]
22. A vida sem dinheiro é difícil. [vida: uita, –ae (f); sem: sine (prep. + abl.); dinheiro: pecunia, –ae (f); difícil: difficilis, –e]
23. Dar-te-ei muitos beijos, amada minha. [dar: dare (1); te: tibi (dat.); muito: multus, a, um; beijo: basium, –i (n); amada: puella, –ae (f); meu: meus, a, um]

24. As crianças não vêem os males da vida. [criança: puer, pueri (m); não: non; ver: uidēre (2); mal: mālum, -ī (n); vida: uita, -ae (f)]
25. Seremos fortes e felizes. [forte: fortis, e; feliz: felix, -īcis]
26. Os astros brilham no céu. [astro: sidus, -eris (n); brilhar: lucēre (2); em: in (prep. + abl.); céu: caelum, -ī (n)]
27. Os cidadãos aprenderão as leis da nação. [cidadão: ciuis, -is (m); aprender: discēre (3); lei: lex, legis (f); nação: natiō, -ōnis (f)]
28. Afastarei com o vinho minhas preocupações; [afastar: pellēre (3); vinho: uinum, -ī (n); preocupação: cura, -ae (f); meu: meus, a, um]
29. Guardo em mim um longo amor. [guardar: seruāre (1); em: in (prep. + abl.); mim: me; longo: longus, a, um; amor: amor, -ōris (m)]
30. Todos desejam a paz. [todo: omnis, -e; desejar: uelle; paz: pax, pacis]
31. Sem paz não podemos viver. [sem: sine (prep. + abl.); paz: pax, pacis (f); não: non; poder: posse; viver: uiuēre (3)]
32. A guerra destrói muitos homens e mulheres. [guerra: bellum, -ī (n); destruir: delēre (2); homem: uir, uiri (m); mulher: fēmīna, -ae (f)]
33. Devemos aproveitar o momento. [dever: debēre (2); aproveitar: carpēre (3); momento: diēs, diēi]
34. Quero perder o juízo na hora certa. [querer: uelle, perder o juízo: desipēre (3); em: in (prep.+abl.); hora certa: locus, -ī (m)]

## Quarta Lição

*O pretérito perfeito do indicativo latino; o pronome relativo; o participio em latim; o supino.*

- F31 *Vēnī, uīdī, uīcī.* (César, apud Suetônio)  
 Vim, vi, venci.  
 [uēniō, -īs, -īre, uēnī, uentum vir, chegar; uīdēō, -ēs, -ēre, uīdī, uisum ver; uīncō, -īs, ēre, uīci, uictum vencer]
- F32 *Vbi libertās cecīdīt, nemō libērē dicēre audēt.* (Publílio Siro)  
 Quando a liberdade cai (em latim, caiu), ninguém ousa falar livremente.  
 [ubi quando; libertās, -ātis (f) liberdade; cādō, -īs, -ēre, cecīdī, casum (3) cair; nemō ninguém; libērē livremente; dicō, -īs, -ēre, dixī, dictum (3) falar; audēō, -ēs, -ēre (2) ousar]
- F33 *Diuīnā natūrā dēdīt agrōs, ars humānā aedificāuit urbēs.* (Varrão)  
 A natureza divina produziu os campos, a arte humana construiu as cidades.  
 [diuīnus, a, um divino; natūra, -ae (f) natureza; dō, dās, dāre, dedī, dātum (1) produzir; ager, agrī (m) campo; ars, artis (f) arte; humānus, a, um humano; aedificō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) construir; urbs, urbis (f) cidade]
- F34 *Nec quae praeteriit hōrā redīre pōtest.* (Ovídio)  
 A hora que passou não pode voltar.  
 [nec nem; qui, quae, quod que; praetereō, -īs, -īre, praeteriī, praeterītum (4) passar; hōra, -ae (f) hora; redeō, -īs, -īre, redī, redītum (4) voltar; possum, potes, posse, potui (irr.) poder]
- F35 *Non quī parum habet, sed quī plus cupit, pauper est.* (Sêneca)  
 Não aquele que tem pouco, mas o que cobiça mais, é pobre.  
 [non não; parum (adv.) pouco; habeo, -ēs, -ēre, habuī, habītum (2) ter; sed mas; plus (adv.) mais; cupiō, -īs, -ēre, cupiū, cupītum (3) cobiçar; pauper, -ēris pobre; sum, es, esse, fui (irr.) ser]
- F36 *Nullus agentī diēs longūs est.* (Sêneca)  
 Nenhum dia é longo para aquele que age.  
 [nullus, a, um nenhum; diēs, -ei dia; āgō, -īs, -ēre, ēgi, āctum (3) fazer; agir; longus, a, um longo]
- F37 *Nil difficīle est amantī.* (Cícero)  
 Nada é difícil para aquele que ama.  
 [nil (n) nada; difficīlis, e difícil; amō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) amar]
- F38 *Saepe tacēns uōcem uerbāque uultus habet.* (Ovídio)  
 Frequentemente o rosto que se cala tem voz e palavras.  
 [saepe frequentemente; taceō, -ēs, -ēre, tacui, tacītum (2) calar-se; uōx, uōcis (f) voz; uerbum, -i (n) palavra; uultus, -ūs (m) rosto]
- F39 *Vōx audīta perit, littēra scrīpta mānet.* (Anônimo)  
 A voz, que é ouvida, perece, a letra, que é escrita, permanece.  
 [vōx, uōcis (cf. supra 38); audiō, -īs, -īre, audīuī, audītum (4) ouvir; pereō, -īs, -īre, perī, perītum (4) perecer; littēra, -ae (f) letra; scrībō, -īs, -ēre, scripsī, scriptum (3) escrever; maneō, -ēs, -ēre, mansi, mansum (2) permanecer]
- F40 *Inter peritūra uiuīmus.* (Sêneca)  
 Vivemos entre coisas que hão-de perecer.  
 [inter (prep. + ac.) entre; perīre (cf. pereō F39 supra); uiuō, -īs, -ēre, uixī, uictum (3) viver]

## Informações gramaticais

### 1. O pretérito perfeito do indicativo. O *perfectum* e seus tempos.

Observe: puseste, viste, vieste, tiveste, coubeste, quiseste, fizeste.

Fazendo-se a separação dos elementos constitutivos dessas formas verbais, obtêm-se os temas puse-, vi-, vie-, tive-, coube-, quise-, fize- e a desinência número-pessoal -ste. Desses temas do pretérito perfeito do indicativo formam-se outros tempos, a saber,

o mais-que-perfeito do indicativo: puse-ra, vi-ra, vie-ra, tive-ra, coube-ra, quise-ra, fize-ra;

o imperfeito do subjuntivo: puse-sse, vi-sse, vie-sse, tive-sse, coube-sse, quise-sse, fize-sse;

o futuro do subjuntivo: puse-r, vi-r, vie-r, tive-r, coube-r, quise-r, fize-r.

Diz-se, então, que o pretérito perfeito do indicativo é um tempo *primitivo*, i.e., a partir de seu tema formam-se outros tempos:

“Tempos primitivos e derivados. – No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas *primitivas*.” (E. Bechara in: *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. 24ª ed., p. 115)

Examine-se agora o perfeito do indicativo dos verbos em latim:

amāre	scribĕre	uīdĕre	lĕgĕre	cāpĕre	Cādĕre	esse	desinências
amauī	scripsī	uīdī	lĕgī	cĕpī	cecīdī	fuī	–ī
amauīsti	scripsīsti	uīdīsti	lĕgīsti	cĕpīsti	cecīdīsti	fuīsti	–īstī
amauīt	scripsīt	uīdit	lĕgīt	cĕpīt	cecīdīt	fuīt	–īt
amauīmus	scripsīmus	uīdīmus	lĕgīmus	cĕpīmus	cecīdīmus	fuīmus	–īmus
amauīstis	scripsīstis	uīdīstis	lĕgīstis	cĕpīstis	cecīdīstis	fuīstis	–īstis
amauerunt	scripserunt	uīderunt	lĕgerunt	ceperunt	ceciderunt	fuerunt	–erunt/ĕre

Pelas formas acima apresentadas, verifica-se que há quatro formações regulares de *perfectum* em latim:

- com –u– : amā–u (amō, –ās, –āre ‘amar’)
- com –s– (chamada formação sigmática): scrip–s– (scribō, –īs, –ĕre ‘escrever’)
- com o alongamento da vogal e, por vezes, alternância vocálica: lĕg–/lĕg (lĕgō, –īs, –ĕre ‘ler’); uīd–/uīd (uīdeō, –ēs, –ĕre ‘ver’); cāp–/cĕp– (cāpiō, –īs, –ĕre ‘capturar’)
- com redobro (que consiste na repetição da consoante da raiz acrescida da vogal e): cād–/cecīd– (cādō, –īs, –ĕre ‘cair’)

Como em português, também em latim o pretérito perfeito do indicativo é um tempo *primitivo*. Dele, suprimindo-se a desinência número-pessoal –i, obtêm-se o tema do *perfectum*, com que se formam os seguintes tempos:

— *mais-que-perfeito do indicativo, com o sufixo modo-temporal –era– e as desinências número-pessoais –m, –s, –t, –mus, –tis, –nt*

**amāu– + –ĕrā– + –m:**

amāuĕrām, amāuĕrās, amāuĕrāt, amāuĕrāmus, amāuĕrātis, amāuĕrānt [eu amara, tu amaras etc.];

**scrips– + –ĕrā– + –m:**

scripsĕrām, scripsĕrās, scripsĕrāt, scripsĕrāmus, scripsĕrātis, scripsĕrānt [eu escrevera, tu escreveras etc.];

**uīd– + –ĕrā– + –m:**

uīdĕrām, uīdĕrās, uīdĕrāt, uīdĕrāmus, uīdĕrātis, uīdĕrānt [eu vira, tu viras etc.]

**lĕg– + –ĕrā– + –m:**

lĕgĕrām, lĕgĕrās, lĕgĕrāt, lĕgĕrāmus, lĕgĕrātis, lĕgĕrānt [eu lera, tu leras etc.]

**cep– + –ĕrā– + –m:**

cepërām, cepērās, cepërāt, cepërāmus, cepërātis, cepërānt [eu pegara, tu pegaras etc.]

**cecid-** + **-ērā-** + **-m:**

cecidērām, cecidērās, cecidērāt, cecidērāmus, cecidērātis, cecidērānt [eu caíra, tu caíras etc.]

**fu-** + **-ērā-** + **-m:**

fuērām, fuērās, fuērāt, fuērāmus, fuērātis, fuērānt [eu fora, tu foras etc.]

— *futuro perfeito, em português chamado futuro composto, com o sufixo modo-temporal –er– (1ª p.sg.) e –eri– (as demais pessoas), mais as desinências número-pessoais –o, –s, –t, –mus, –nt.*

**amāu-** + **-ēr-** + **-ō,** **amāu-** + **-eri-** + **-s :**

amāuērō, amāuēris, amāuērit, amāuērīmus, amāuērītis, amāuērīnt [eu terei amado, tu terás amado etc.]

**scrips-** + **-ēr-** + **-ō,** **scrips-** + **-eri-** + **-s:**

scripsērō, scripsēris, scripsērit, scripsērīmus, scripsērītis, scripsērīnt [tu terei escrito, tu terás escrito etc.]

**uid-** + **-ēr-** + **-ō,** **uid-** + **-eri-** + **-s:**

uidērō, uidēris, uidērit, uidērīmus, uidērītis, uidērīnt [eu terei visto, tu terás visto etc.]

**leg-** + **-ēr-** + **-ō,** **leg-** + **-eri-** + **-s:**

legērō, legēris, legērit, legērīmus, legērītis, legērīnt [eu terei lido, tu terás lido etc.]

**cep-** + **-ēr-** + **-ō,** **cep-** + **-eri-** + **-s:**

cepērō, cepēris, cepērit, cepērīmus, cepērītis, cepērīnt [eu terei pegado, tu terás pegado etc.]

**cecid-** + **-ēr-** + **-ō,** **cecid-** + **-eri-** + **-s:**

cecidērō, cecidēris, cecidērit, cecidērīmus, cecidērītis, cecidērīnt [eu terei caído, tu terás caído etc.]

**fu-** + **-ēr-** + **-ō,** **fu-** + **-eri-** + **-s:**

fuērō, fuēris, fuērit, fuērīmus, fuērītis, fuērīnt [eu terei sido, tu terás sido etc.]

— *infinitivo perfeito, em português chamado infinitivo composto, com o sufixo –isse:*

amāuísse [ter amado]; scripsísse [ter escrito]; uidísse [ter visto]; legísse [ter lido]; cepísse [ter pegado]; cecidísse [ter caído]; fuísse [ter sido]

— *perfeito do subjuntivo, com o sufixo modo-temporal –eri– e as desinências número-pessoais –m, –s, –t, –mus, –tis, –nt:*

amāuērīm, amāuēris, amāuērit, amāuērīmus, amāuērītis, amāuērīnt [eu tenha amado, tu tenhas amado etc.]

scripsērīm, scripsēris, scripsērit, scripsērīmus, scripsērītis, scripsērīnt [eu tenha escrito, tu tenhas escrito etc.]

uidērīm, uidēris, uidērit, uidērīmus, uidērītis, uidērīnt [eu tenha visto, tu tenhas visto etc.]

legērīm, legēris, legērit, legērīmus, legērītis, legērīnt [eu tenha lido, tu tenhas lido etc.]

cepērīm, cepēris, cepērit, cepērīmus, cepērītis, cepērīnt [eu tenha pegado, tu tenhas pegado etc.]

cecidērīm, cecidēris, cecidērit, cecidērīmus, cecidērītis, cecidērīnt [eu tenha caído, tu tenhas caído etc.]

fuērīm, fuēris, fuērit, fuērīmus, fuērītis, fuērīnt [eu tenha sido, tu tenhas sido etc.]

— *mais-que-perfeito do subjuntivo, com o sufixo modo-temporal –isse– e as desinências número-pessoais –m, –s, –t, –mus, –tis, –nt:*

amāuíssem, amāuísseis, amāuísset, amāuíssemus, amāuíssetis, amāuísset [eu tivesse amado, tu tivesses amado etc.]

scripsíssem, scripsísseis, scripsísset, scripsíssemus, scripsíssetis, scripsísset [eu tivesse escrito, tu tivesses escrito etc.]

uidíssem, uidísseis, uidísset, uidíssemus, uidíssetis, uidísset [eu tivesse visto, tu tivesses visto etc.]

legĭssēm, legĭssēs, legĭssēt, legĭssēmus, legĭssētis, legĭssēt [eu tivesse lido, tu tivesses lido etc.]

cepĭssēm, cepĭssēs, cepĭssēt, cepĭssēmus, cepĭssētis, cepĭssēt [eu tivesse pegado, tu tivesses pegado etc.]

cecidĭssēm, cecidĭssēs, cecidĭssēt, cecidĭssēmus, cecidĭssētis, cecidĭssēt [eu tivesse caído, tu tivesses caído etc.]

fuĭssēm, fuĭssēs, fuĭssēt, fuĭssēmus, fuĭssētis, fuĭssēt [eu tivesse sido, tu tivesses sido etc.]

## 2. Pronome relativo

		singular			plural		
	masc.	fem.	neutro	mas.	fem.	neutro	
nom	quī	quae	quōd	quī	quae	quae	
gen		cuius		quōrum	quārum	quōrum	
dat		cui			quibus		
ac	quem	quam	quod	quōs	quās	quae	
abl	quō	quā	quō		quibus		

Observe:

1. *Hominēs qui in uīā clamant ōdimus.* Odiamos os homens que gritam na rua.
2. *Poeta cuius amīcus erat caecus puĕrum audiēbat.* O poeta cujo amigo era cego ouvia a criança.
3. *Arma uirumque canō, Troiae qui primus ab ōris uēnit.* (Verg.) Canto as armas e o herói, que, primeiro, veio das margens de Tróia.
4. *Illa Lesbia quam Catullus unam plus quam se amāuit.* (Cat.) Aquela Lésbia, que, única, Catulo amou mais do que (plus quam) a si mesmo.
5. *Quod est ante pedēs nemō spectat.* Ninguém vê o que está diante de seus pés.
6. *Casta est quam nemō rogāuit.* (Ov.) É casta aquela que ninguém solicitou.

O pronome relativo introduz uma oração subordinada. Como o nome diz, ele estabelece uma *relação* com um termo de outra oração que, em latim, diferentemente do português, por exemplo, pode ou não vir antes do pronome — seu antecedente.

Esse antecedente pode não aparecer, como nos exemplos n<sup>o</sup> 5 e 6. O antecedente, então, natural, é o pronome *is, ea, id* (cf. sua declinação na Quinta Lição).

## 3. Supino

É uma das formas *primitivas* do verbo, i.e., a partir do radical do supino — que se forma mediante o sufixo *-tum (-sum)* — criam-se outras formas, como o particípio passado e o particípio futuro.

### 4. Particípio passado

Para a formação do particípio passado, acrescentam-se ao tema do supino as terminações *-us, -a, -um*. O supino de *amāre*, p. ex., é *amātum*. Para obter-se o particípio passado, substitui-se a terminação *-um* do supino por *-us, -a, -um*:

*amātum* (supino) ⇒ *amātus, -a, -um* (particípio passado).

Do verbo *ponĕre* o supino é *positum*. Com a supressão de *-um*, obtém-se o radical *posit-*, que, acrescido das terminações *-us, -a, -um*, forma o particípio passado *positus, -a, -um*.

A declinação do particípio passado é a mesma da de *magnus, -a, -um*, conforme se pode verificar abaixo:

singular			
	m	f	n
nom.	amatūs	amatā	amatŭm
gen.	amatī	amatae	amatī
dat.	amatō	amatae	amatō
ac.	amatŭm	amatāam	amatŭm
abl.	amatō	amatā	amatō
voc.	amatē	amatā	amatŭm

plural			
	m	f	n
nom.	amatī	amatae	amatā
gen.	amatōrum	amatārum	amatōrum
dat.	amatīs	amatīs	amatīs
ac.	amatōs	amatās	amatā
abl.	amatīs	amatīs	amatīs
voc.	amatī	amatae	amatā

## 5. Participio futuro

Para a formação do participio futuro, acrescentam-se as terminações *-ūrus, -ūra, -ūrum* ao radical do supino, obtendo-se, portanto, as formas *amatūrus, amatūra, amatūrum* e *positūrus, positūra, positūrum*, que se declinam pelo modelo de *magnus, a, um*:

Singular			
	m	f	n
nom	amatūrūs	amatūrā	amatūrŭm
gen	amatūrī	amatūrae	amatūrī
dat	amatūrō	amatūrae	amatūrō
ac	amatūrŭm	amatūrām	amatūrŭm
abl	amatūrō	amatūrā	amatūrō
voc	amatūrē	amatūrā	amatūrŭm

  

plural			
	m	f	n
nom	amatūrī	amatūrae	amatūrā
gen	amatūrōrum	amatūrārum	amatūrōrum
dat	amatūrīs	amatūrīs	amatūrīs
ac	amatūrōs	amatūrās	amatūrā
abl	amatūrīs	amatūrīs	amatūrīs
voc	amatūrī	amatūrae	amatūrā

## 6. O participio presente

Forma-se, acrescentando-se ao tema do *inflectum* o sufixo *-nt-*. De *amāre*, portanto, o participio presente é *amāns*, gen. *amāntis* e sua declinação é a mesma da de *prudēns, prudētis*:

singular		
	m&f	n
nom	amāns	amāns
gen	amāntis	amāntis
dat	amānti	amānti

ac	amāntem	amāns
abl	amānte	amānte
voc	amāns	amāns
plural		
	m&f	n
nom	amāntēs	amāntia
gen	amāntium	amāntium
dat	amāntibus	amāntibus
ac	amāntēs	amāntia
abl	amāntibus	amāntibus
voc	amāntēs	amāntia

### Empregos dos participios:

#### Particípio presente:

Feminã *clamāns* discessit

*A mulher partiu gritando*  
*Enquanto estava gritando, a mulher partiu*  
*A mulher que estava gritando partiu*

[clamō, -ās, -āre, -āui, -āum gritar]

#### Particípio passado:

Feminã *terrīta* clamāuit

*A mulher, tendo sido aterrorizada, gritou*  
*A mulher aterrorizada gritou*  
*Embora estivesse aterrorizada, a mulher gritou*

[terreō, -ēs, -ēre, terrūi, terrītum aterrorizar]

#### Particípio futuro:

Feminã *discessūra* uirum uīdit

*A mulher que estava por partir viu o marido*  
*Quando estava por partir, a mulher viu o marido*

[**discedō**, -is, -ēre, discessī, *discessum* partir]

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
oculus (oculum)	occhio	ojo	olho	oeil
otium	ozio	ocio	ócio	oisiveté
periculum	pericolo	peligro	perigo	péril
officium	officio	oficio	ofício	office
bonus (bonum)	buono	bueno	bom	bon
uerus (uerum)	vero	—	vero	vrai
magister (magistrum)	maestro	maestro	mestre	maître
bellus (bellum)	bello	bello	belo	belle
humanus (humanum)	umano	humano	humano	humain
beatus (beatum)	beato	beato	beato	béat
basium	bacio	beso	beijo	baiser
rarus (rarum)	raro	raro	raro	rare

### Exercício: traduzir

1. Simulātiō delet ueritātem sine quā nōmen amicitiae ualēre non pōtest. (Cícero)  
[*simulātiō*, -ōnis (f) simulação, fingimento; *deleō*, -ēs, -ēre, -ēui, -ētum (2) destruir; *ueritās*, -ātis (f) verdade; *sine* (prep. + abl.) sem; *nomen*, -īnis (n) palavra, nome; *amicitia*, -ae (f) amizade; *ualeō*, -ēs, -ēre, *ualui* (2) ser forte; *non* não; *possum*, *potes*, *posse*, *potui* poder]
2. Bis dat quī citō dat. (Publílio Siro)  
[*bis* duas vezes; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar; *cito* rapidamente]
3. Non caret is quī non desidērat. (Cícero)  
[*non* não; *careō*, -ēs, -ēre, *carui* (2) carecer; *desidērō*, -ās, -āre, -ātum (1) desejar]
4. Leuis est fortūna: id citō reposit quōd dēdit. (Publílio Siro)  
[*leuis*, -e inconstante; *fortūna*, -ae (f) destino; *citō* rapidamente; *reposito*, -is, -ēre (3) exigir de volta; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar]
5. Sum quōd ēris, fui quōd ēs. (Epitáfio)
6. Quī coepit, dimidium facti habet. Incipē! (Horácio)  
[*coepi*, *coepisse* começar; *dimidium*, -i (n) metade; *factum*, -i (n) feito; *habeō*, -ēs, -ēre, *habui*, *habitum* (2) ter; *incipiō*, -īs, -ēre, *incipi*, *incipitum* (3) começar]
7. Liber quem recitās meus est; sed cum male eum recitās, incipit ēsse tuus. (Marcial)  
[*liber*, *libri* livro; *recitō*, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) declamar; *sed* mas; *cum* quando; *eum* ac.sg. de *is* o; *male* (adv.) mal; *incipere* (cf. *incipio* supra 6)]
8. Timēō Danāōs et donā ferentēs. (Vergílio)  
[*timeō*, -ēs, -ēre, *timui* (2) temer; *Danaus*, -i grego; *et* até mesmo; *donum*, -i (n) presente; *fero*, *fers*, *ferre*, *tuli*, *latum* (3) irr.) trazer]
9. Tantālus sitiēns flumīna ā labrīs fugientia tangere cupiēbat. (Horácio)  
[*Tantālus*, -i (m) Tântalo; *sitiō*, -īs, -īre, -īui, -ītum ter sede; *flumen*, -īnis (n) água; *a* (prep. + abl.) a partir de; *labrum*, -i (n) lábio; *fūgiō*, -īs, -ēre, *fūgi*, *fugitum* fugir; *tangō*, -īs, -ēre, *tetigi*, *tactum* tocar; *cupiō*, -īs, -ēre, *cupiui*, *cupitum* desejar]
10. Graeciā captā fērum uictōrem cēpit. (Horácio)  
[*Graecia*, *ae* (f) Grécia; *cāpiō*, -īs, -ēre, *cēpi*, *cāptum* (3) conquistar; *fērus*, *a*, *um* feroz; *uictor*, -ōris vencedor]
11. Atticus Cicerōnī ex patriā fugientī multam pecūniam dēdit. (Nepos)  
[*Atticus*, -i (m) Ático (amigo de Cícero); *Cicerō*, -ōnis (m) Cícero; *ex* (prep. + abl.) de; *patria*, -ae (f) pátria; *fugere* (cf. *fugio* supra 9); *multus*, *a*, *um* muito; *pecunia*, -ae (f) dinheiro; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar]
12. Verbum semel emissum uolat irreuocābile. (Horácio)  
[*uerbum*, -i (n) palavra; *semel* uma vez; *emittō*, -īs, -ēre, *emisi*, *emissum* (3) enviar; *uolō*, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) voar; *irreuocabilis*, *e* irrevogável]
13. Mortī Socrātis semper illacrīmō legēns Platōnem. (Cícero)

[*mors, mortis* (f) morte; *Socrates, -is* Sócrates; *semper* sempre; *illacrīmo, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) chorar; *legō, -īs, -ēre*; *lēgi, lectum* (3) ler; *Platō, -ōnis* (m) Platão]

15. Parātae lacrimae insidiās, non flētum, indicant. (Publício Siro)

[*parō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) preparar; *lacrima, -ae* (f) lágrima; *insidiae, -ārum* (f) emboscada; *non* não; *fletus, -us* (m) lamento, choro; *indicō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) revelar]

16. Caelum, non animum, mutant, quī trans mare currunt. (Horácio)

[*caelum, -i* (n) céu; *anīmus, -i* (m) espírito; *mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) mudar; *trans* (prep. + ac.) além de; *mare, -is* (n) mar; *curro, -īs, -ere; cucurri, cursum* (3) correr]

Formas de interrogar:

<i>Quis?</i> (nom. sg.)	[Quem?]	Resposta no nom. sg.
<i>Cui?</i> (dat. Sg.)	[Para quem?]	Resposta no dat. sg.
<i>Quae res?</i> (nom. Sg)	[Que coisa?]	Resposta no nom. sg.
<i>Quam rem?</i> (ac. Sg.)	[Que coisa?]	Resposta no ac. sg.
<i>Quo modo?</i> (abl. )	[Como?]	Resposta no abl. ou com adv. de modo.
<i>Quid?</i> (ac. / nom.)	[Quê?]	Resposta no ac. ou no abl.
<i>-ne?</i>	[Por acaso?]	Resposta afirmativa ou negativa.
<i>Num?</i>	[Por acaso?]	Resposta negativa.

Responder, em latim, às perguntas:

F31 Vēni, uīdi, uīci. [Vim, vi, venci]

a *Quis* uenit, uidit, uicit?.....

F32 Vbi libertās cecīdit, nemō libērē dicēre audet. [Quando a liberdade cai, ninguém ousa falar livremente]

a *Quae rēs* cecīdit?.....

b Amāsne tu libertātem? Ego.....

c *Quō mōdō* nemō dicēre audet?.....

F33 Diuīna natūra dedit agrōs, ars humāna aedificāuit urbēs.[A natureza divina produziu os campos, a arte humana construiu as cidades]

a *Quās rēs* diuīna natūra dēdit?.....

b *Quae rēs* dēdit agrōs?.....

c Aedificāuitne homō urbēs?.....

d *Quis* aedificāuit urbēs?.....

e *Quae rēs* aedificāuit urbēs?.....

F34 Nec quae praeteriit hōra redīre pōtest. [A hora que passou não pode voltar]

a *Quae rēs* praeteriit?.....

b *Reditne*  
hōra?.....

c *Amāsne* hōram quae  
praeterit?.....

F35 Non qui parum habet, sed qui plus cupit, pauper est. [É pobre não aquele que tem pouco, mas aquele que mais deseja]

a *Quis* pauper  
est?.....

b *Estne* pauper is qui parum  
habet?.....

F36 Nullus agenti diēs longus est. [Para aquele que age nenhum dia é longo]

a *Cui* nullus diēs longus  
est?.....

b *Quae res* agenti longa non  
est?.....

c *Agisne* tu?  
Ego.....

d *Quid*  
agis?.....

F37 Nil difficīle est amanti. [Nada é difícil para o que ama]

a *Cui* nil difficīle  
est?.....

b *Quid* amanti difficīle  
est?.....

F38 Saepe tacēns uōcem uerbaque uultus habet. [Muitas vezes, o rosto que se cala tem voz e palavras]

a *Quae rēs* saepe  
tacet?.....

b *Quam rem* saepe habet tacēns  
uultus?.....

c *Quae res* uōcem uerbaque  
habet?.....

F39 Vox audīta perit, littēra scripta manet. [A voz, que é ouvida perece, a letra, que é escrita, permanece]

a *Quae rēs*  
perit?.....

b. *Quae rēs*  
manet?.....

c *Manetne* littēra  
scripta?.....

d *Num* manet uōx  
audīta?.....

F40 Inter peritūra uiuīmus. [Vivemos entre coisas que hão-de perecer]

a *Inter quās rēs*  
uiuīmus?.....

b *Quis inter peritūra uiuit?*  
 .....

Formas de interrogar:

<i>Quālis, -e ?</i> adjetivo.	[De que espécie?]	Resposta com um
<i>Quae rēs? (nom.pl.)</i>	[Que coisas?]	Resposta no nom. pl.
<i>Quās rēs? (ac. pl.)</i>	[Que coisas?]	Resposta no ac. pl.
<i>Cuius? (gen. sg.)</i>	[De quem?]	Resposta no gen. sg.
<i>Cui rei? (dat. sg.)</i>	[Para que coisa?]	Resposta no dat. sg.
<i>Nonne?</i>	[Por acaso?]	Resposta afirmativa.

Responder, em latim, às perguntas:

1. Simulatiō delet ueritātem sine quā nomen amicitiae ualēre non potest. (Cícero) [O fingimento destrói a verdade, sem a qual a palavra amizade não pode manter-se].

- a *Potestne* ualēre amicitia sine ueritāte?.....
- b *Num* potest ualēre amicitia sine ueritāte?.....
- c *Quam* rem simulatiō delet?.....
- d *Estne* simulatiō rēs bona?.....
- e *Estne* ueritās rēs bona?.....

2. Bis dat quī citō dat. (P.Siro) [duas vezes dá aquele que dá rapidamente]

- a *Quotiens* dat quī cito dat? [quotiens : quantas vezes?]......

3. Non caret is quī non desidērat. (Cícero) [Não carece aquele que não deseja]

- a *Quis* non caret?.....
- b *Estne* pauper is quī non desidērat?.....

4. Leuis est fortūna: id cito reposcit quod dēdit. (P.Siro) [A sorte é inconstante: exige de volta rapidamente aquilo que deu]

- a *Quālis* est fortūna?.....
- b *Quid* fortūna reposcit?.....

5. Sum quod eris, fui quod es. (Epitáfio) [Sou o que serás, fui o que és]

- a *Erisne* quod sum? Ego.....
- b *Esne* quod fui? Ego.....

6. Qui coepit, dimidium facti habet. Incipē! (Horácio) [Aquele que começou tem a metade do feito. Começa!]

- a *Quis* dimidium facti habet?.....
- b *Habetne* dimidium facti is quī coepit?.....

- c Quid debes facere? Ego  
.....
7. Liber quem recitās meus est, sed, cum male eum recitās, incipit esse tuus. (Marcial) [O livro que declamas é meu, mas, quando o declamas mal, começa a ser teu.]  
a Quam rem amicus Martialis recitat?.....
8. Timeō Danaōs et dona ferentēs. (Vergílio) [Temo os gregos até mesmo quando trazem presentes]  
a Timetne Vergilius Danaōs?.....  
b Quās rēs ferunt Danaī?.....
9. Tantālus sitiēns flumīna ā labris fugientia tangere cupiēbat. (Horácio) [Tântalo sedento desejava atingir as águas que lhe fugiam dos lábios]  
a Quis sitit?.....  
b Quās rēs Tantālus cupiēbat tangere?.....  
c Quae res ā labris Tantāli fugiēbant?.....  
d Cupiēbatne Tantālus flumīna tangere?.....
10. Graecia capta fērum uictōrem cēpit. (Horácio) [A Grécia conquistada conquistou o feroz vencedor]  
a Quālem uictōrem Graecia capta cēpit?.....  
b Nonne Graecia capta fērum uictōrem cēpit?.....
11. Attīcus Cicerōni ex patriā fugienti multam pecūniam dedit. (Nepos) [Ático deu muito dinheiro a Cícero que fugia de sua pátria]  
a Cui Attīcus multam pecuniam dedit?.....  
b Quis Cicerōni multam pecuniam dedit?.....  
c Quis ex patriā fugiēbat?.....  
...
12. Qui timēns uiuet, liber non erit umquam. (Horácio) [Quem viver receoso não será livre nunca] [timeō, -ēs, -ēre, timui, temer; uiuō, -īs, -ēre, uixi, uictum (3) viver; liber, libera, liberum livre]  
a Num erit liber qui timet?.....
13. Verbum semel emissum uolat irreuocābile. (Horácio) [A palavra, uma vez enviada, voa irrevogável]  
a Quae rēs uolat irreuocābilis?.....  
b Quid uolat?.....  
.....
14. Morti Socrātis semper illacrīmo legēns Platōnem. (Cícero) [Lendo Platão, sempre choro a morte de Sócrates]  
a Cuius mortis illacrimat Cicērō?.....

*b* *Quis* ..... legēbat  
Platōnem?.....

...  
*c* *Cui* ..... *rei* ..... illacrimat ..... Cicēro  
semper?.....

15. *Parātae lacrimae insidiās, non fletum indicant.* (P. Siro) [Lágrimas preparadas revelam emboscada, não lamento]

*a* *Quae* ..... *rēs* ..... insidiās  
indicant?.....

*b* *Quās* ..... *rēs* ..... *parātae* ..... lacrimae  
indicant?.....

16. *Caelum, non animum, mutant, qui trans mare currunt.* (Horácio) [Mudam de céu, não de espírito, aqueles que cruzam o mar]

*a* *Mutantne* ..... *animum* ..... *qui* ..... *trans* ..... *mare*  
*currunt?*.....

*b* *Mutantne* ..... *caelum* ..... *qui* ..... *trans* ..... *mare*  
*currunt?*.....

## Quinta Lição

*O imperfeito do indicativo ativo das quatro conjugações; a quarta declinação; os pronomes demonstrativos; a voz passiva dos tempos do modo indicativo do infectum;*

- F41 Dicēbat ille miser: “Ciuis Romānus sum.” (Cícero)  
*Dizia aquele infeliz: “Sou cidadão romano.”*  
 [dicō, -is, -ēre, dixi, dictum dizer; ille, illa, illud aquele; miser, misera, miserum infeliz; ciuis, -is cidadão; Romānus, a, um romano; sum, es, esse, fui ser]
- F42 Mea puella passērem suum amābat et passer ad eam sōlam semper pipiābat. (Catulo)  
*Minha menina amava seu pardal e ele sempre pipiava para ela apenas.*  
 [meus, a, um meu; passer, -is (m) pardal; suus, a, um seu; amō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) amar; et e; ad (prep. + ac.) para, a; is, ea, id aquele/ele; sōlus, a, um só, sozinho; semper sempre; pipiō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) pipiar]
- F43 Filii mei fratrem meum diligēbant, mē fugiēbant; meam mortem exspectābant. Nunc autem mōrēs meōs mutāui et filiōs ad mē traham. (Terêncio)  
*Meus filhos amavam meu irmão, evitavam-me; aguardavam minha morte. Agora, porém, mudei meus hábitos e os atraírei para junto de mim.*  
 [filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; frater, fratris (m) irmão; diligō, -is, -ēre, dilexi, dilectum (3) amar; mē (pron. pess.) me; mors, mortis (f) morte; exspectō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) aguardar; nunc (adv.) agora; autem (conj.) porém; ad (prep. + ac.) a, para; trahō, -is, -ēre, traxi, tractum (3) atrair]
- F44 Italia illis tempōribus erat plena Graecārum artium et multī Romānī ipsī hās artēs colēbant. (Cícero)  
*A Itália, naqueles tempos, estava cheia das artes gregas e muitos romanos cultivavam estas artes.*  
 [Italia, -ae (f) Itália; tempus, -ōris (n) tempo; sum, es, ess, fui estar; plenus, a, um (+ gen) cheio; ars, artis (f) arte; Graecus, a, um grego; multus, a, um muito; ipse, a, um o próprio; hic, haec, hoc este, esta, isto; colō, -is, -ēre, colui, cultum (3) cultivar]
- F45 Cornua ceruum ā periculīs defendunt. (Marcial)  
*Os chifres defendem o cervo dos perigos.*  
 [cornu, -ūs (n) chifre; ceruus, -i (m) cervo, veado; a (prep. + abl.) de; periculūm, -i (n) perigo; defendō, -is, -ēre, defendi, defensum (3) defender]
- F46 Numquam periculūm sine periculō uincitur. (Publílio Siro)  
*O perigo nunca é vencido sem perigo.*  
 [numquam (adv.) nunca; periculūm, -i (n) perigo; sine (prep. + abl.) sem; uincō, -is, -ēre, uici, uictum (3) vencer]
- F47 Futūrā scīri non pōssunt. (Cícero)  
*As coisas futuras não podem ser conhecidas.*  
 [futūrus, a, um futuro; sciō, -īs, -īre, scīui, scītum (4) conhecer; non (adv.) não; pōssum, pōtes, pōtui poder]
- F48 Trahīmur omnēs studiō laudis et multī glōriā ducuntur. (Cícero)  
*Somos todos arrastados pelo desejo do louvor e muitos são conduzidos pela glória.*  
 [trahō, -is, -ēre, traxi, tractum (3) arrastar; omnis, -e todo; studium, -i (n) desejo; laus, laudis (f) louvor; multus, a, um muito; glōria, -ae (f) glória; ducō, -is, -ēre, duxi, ductum (3) conduzir]

## Informações gramaticais

- A. Para a formação do imperfeito do indicativo, acrescenta-se ao tema do *infectum* o sufixo *-bā-*, para a primeira e segunda conjugações e *-ēbā-*, para a terceira e quarta. As desinências número-pessoais são *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*.

Tema do *infectum* + SMT + DNP

*Imperfeito do Indicativo:*

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4	esse
amābām	monēbām	legēbām	capiēbām	audiēbām	ērām
amābās	monēbās	legēbās	capiēbās	audiēbās	ērās
amābāt	monēbāt	legēbāt	capiēbāt	audiēbāt	ērāt
amābāmus	monēbāmus	legēbāmus	capiēbāmus	audiēbāmus	ērāmus
amābātis	monēbātis	legēbātis	capiēbātis	audiēbātis	ērātis
amābānt	monēbānt	legēbānt	capiēbānt	audiēbānt	ērānt
eu amava	eu aconselhava	eu lia	eu pegava	eu ouvia	eu era

B. A voz passiva dos tempos do infectum no indicativo

O verbo latino, na voz passiva, se serve de desinências próprias, a saber, *-r, -ris (re), -tur, -mur, -mini, -ntur*. A frase *ego amō tē* [eu te amo], na voz passiva muda para *tū ā mē amāris* [tu és amado por mim]. O agente da passiva *por mim* fica, em latim, no ablativo. É o *ablativo de agente*, que se faz acompanhar da preposição *a/ab* se o agente for um nome animado; se o agente for inanimado, o nome fica no ablativo sem preposição, como na oração *manū manūs lauātur* [Uma mão é lavada pela outra], passiva de *manus manum lauat* [uma mão lava a outra].

NB Para a formação do infinitivo passivo, basta mudar o sufixo *-re* para *-ri/-i*:

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amāre/amāri	monēre/monēri	legēre/legī	capēre/capī	audīre/audīri
amar/ser amado	aconselhar/ser aconselhado	ler/ser lido	capturar/ser capturado	ouvir/ser ouvido

C. Conjugação dos verbos nos tempos do infectum, na voz passiva

presente do indicativo:

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amor	moneor	legor	capior	audior
amāris	monēris	legēris	capēris	audīris
amātur	monētur	legītur	capītur	audītur
amāmur	monēmur	legīmur	capīmur	audīmur
amāmīni	monēmīni	legīmīni	capīmīni	audīmīni
amāntur	monēntur	legūntur	capiūntur	audiūntur
sou amado	sou aconselhado	sou lido	sou capturado	sou ouvido

futuro imperfeito:

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amābor	monēbor	legār	capiār	audiār
amābēris	monēbēris	legēris	capiēris	audiēris
amābītur	monēbītur	legētur	capiētur	audiētur
amābīmur	monēbīmur	legēmur	capiēmur	audiēmur
amābīmīni	monēbīmīni	legēmīni	capiēmīni	audiēmīni
amābūntur	monēbūntur	legēntur	capiēntur	audiēntur
Serei amado	serei aconselhado	serei lido	serei capturado	Serei ouvido

## imperfecto do indicativo

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amābār	monēbār	legēbār	capiēbār	audiēbār
amābāris	monēbāris	legēbāris	capiēbāris	audiēbāris
amābātur	monēbātur	legēbātur	capiēbātur	audiēbātur
amābāmur	monēbāmur	legēbāmur	capiēbāmur	audiēbāmur
amābāmīni	monēbāmīni	legēbāmīni	capiēbāmīni	audiēbāmīni
amābāntur	monēbāntur	legēbāntur	capiēbāntur	audiēbāntur
era amado	era aconselhado	era lido	era capturado	era ouvido

## D. Pronomes demonstrativos

<i>hic, haec, hoc</i>	este, esta, isto [perto do falante]
<i>iste, ista, istud</i>	esse, essa, isso [perto do ouvinte]
<i>ille, illa, illud</i>	aquêle, aquela, aquilo [distante do falante e do ouvinte]

## Declinação dos demonstrativos

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	hic	haec	hōc	hī	hae	haec
gen	—	huius	—	hōrum	hārum	hōrum
dat	—	huic	—	—	hīs	—
ac	hunc	hanc	hōc	hōs	hās	haec
abl	hōc	hāc	hōc	—	hīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	iste	ista	istud	istī	istae	istā
gen	—	istius	—	istōrum	istārum	istōrum
dat	—	istī	—	—	istīs	—
ac	istum	istam	istud	istōs	istās	istā
abl	istō	istā	istō	—	istīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	ille	illa	illud	illī	illae	illā
gen	—	illius	—	illōrum	illārum	illōrum
dat	—	illī	—	—	illīs	—
ac	illum	illam	illud	illōs	illās	illā
abl	illō	illā	illō	—	illīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	is	ea	id	eī/īī	eae	eā
gen	—	eius	—	eōrum	eārum	eōrum
dat	—	ei	—	—	eīs/īīs	—
ac	eum	eam	id	eōs	eās	eā
abl	eō	eā	eō	—	eīs/iīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	īdem	eadem	īdem	eīdem	eaedem	eādem
gen	—	<i>eiusdem</i>	—	eōrundem	eārundem	eōrundem
dat	—	<i>eidem</i>	—	—	eīsdem	—
ac	eundem	eandem	idem	eōsdem	eāsdem	eādem
abl	eōdem	eādem	eōdem	—	eīsdem	-

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	ipsē	ipsa	ipsum	ipsī	ipsae	ipsā
gen	—	<i>ipsius</i>	—	ipsōrum	ipsārum	ipsōrum
dat	—	<i>ipsi</i>	—	—	ipsīs	—
ac	ipsum	ipsam	ipsum	ipsōs	ipsās	ipsā
abl	ipsō	ipsā	ipsō	—	ipsīs	—

Há nove adjetivos que seguem o modelo dos demonstrativos no genitivo e no dativo [genitivo *-ius* e dativo *-i*]. Nos outros casos do singular, e no plural, o modelo é o adjetivo de primeira classe *magnus*, *-a*, *-um*:

<i>alius, alia, aliud</i>	outro
<i>alter, altera, alterum</i>	o outro (de dois)
<i>ullus, ulla, ullum</i>	algum
<i>nullus, nulla, nullum</i>	nenhum
<i>tōtus, tōta, tōtum</i>	todo, inteiro
<i>uter, utra, utrum</i>	qual (de dois)
<i>neuter, neutra, neutrum</i>	nenhum dos dois
<i>sōlus, sōla, sōlum</i>	só, sozinho
<i>ūnus, ūna, ūnum</i>	um, único

E. A quarta declinação: *fructūs*, *-ūs* (m) [fruto]; *cornū*, *-ūs* (n) [chifre]

	singular		plural	
	singular	plural	singular	plural
nom	<i>fructūs</i>	<i>fructūs</i>	<i>cornū</i>	<i>cornuā</i>
gen	<i>fructūs</i>	<i>fructuūm</i>	<i>cornūs</i>	<i>cornuūm</i>
dat	<i>fructuī</i>	<i>fructībus</i>	<i>cornuī</i>	<i>cornībus</i>
ac	<i>fructum</i>	<i>fructūs</i>	<i>cornū</i>	<i>cornuā</i>
abl	<i>fructū</i>	<i>fructībus</i>	<i>cornū</i>	<i>cornībus</i>
voc	<i>fructūs</i>	<i>fructūs</i>	<i>cornū</i>	<i>cornuā</i>

Desinências:

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	<i>-ūs</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>
gen	<i>-ūs</i>	<i>-uūm</i>	<i>-ūs</i>	<i>-uūm</i>
dat	<i>-uī</i>	<i>-ībus</i>	<i>-uī</i>	<i>-ībus</i>
ac	<i>-ūm</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>
abl	<i>-ū</i>	<i>-ībus</i>	<i>-ū</i>	<i>-ībus</i>
voc	<i>-ūs</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>

## Traduzir

- 1 **Ex uitio alterius sapiens emendat suum. (Publício Siro)**  
[ex (prep. + abl.) a partir de, de; uitium, -i (n) defeito; alter, a, um outro, outrem; sapiens, -ntis sábio; emendō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) corrigir; suus, a, um seu]
- 2 **Et Deus aquas mariā appellāuit. (Gênesis)**  
[et (conj.) e; Deus, -i Deus; aqua, -ae (f) água; mare, -is (n) mar; appellō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) chamar]
- 3 **Parua formica onera magna ore trahit. (Horácio)**  
[paruus, a, um pequeno; formica, -ae (f) formiga; onus, -eris (n) peso; magnus, a, um grande; os, oris (n) boca; trahō, -is, -ere, traxi, tractum (3) carregar]
- 4 **Thais habet nigrōs, niueos Laecania dentēs.  
Quae ratio est? Emptos haec habet, illa suos. (Marcial)**  
[Thais, -idis (f) Taís; habeo, -ēs, -ere, habui, habitum (2) ter; niger, nigra, nigrum negro; niueus, a, um branco; Laecania, -ae (f) Lecânia; emō, -is, -ere, emi, emptum (3) comprar; hic, haec, hoc este, esta, isto, ratio, -onis (f) razão, motivo; ille, illa, illud aquele, aquela, aquilo]
- 5 **Dionysius tyrannus, quoniam tonsori collum committere timebat, filias suas barbam et capillum tondere docuit. Itaque uirginēs tondēbant barbam et capillum patris. (Cícero)**  
[Dionysius, -i (m) Dionísio; tyrannus, -i (m) tirano; quoniam (conj.) porque; tonsor, -oris (m) barbeiro; collus, -i (m) pescoço; committō, -is, -ere, commisī, commissum (3) entregar; timeō, -ēs, -ere, timuī (2) temer; filia, -ae (f) filha; suus, a, um seu; barba, -ae (f) barba; et (conj.) e; capillus, -i (m) cabelo; pater, patris (m) pai]; itaque por isso; tondeo, -ēs, -ere, totondi, tonsum 'cortar' ]
- 6 **Amicus certus in re incerta cernitur. (Ennio)**  
[amicus, -i (m) amigo; certus, a, um certo; in (prep. + abl.) em; res, rei momento, hora; incertus, a, um incerto; cerno, -is, -ere, creui, cretum (3) discernir, distinguir]
- 7 **Felix est qui potest causas rerum intellegere; et fortunatus ille qui deos antiquos diligit. (Vergílio)**  
[felix, -icis feliz; sum, es, esse, fui ser; possum, potes, posse, potui poder; causa, -ae (f) causa; res, rei (f) coisa; intellego, -is, -ere, intellexi, intellectum (3) compreender; fortunatus, a, um afortunado; deus, -i (m) deus; antiquus, a, um antigo; diligo, -is, -ere, dilexi, dilectum (3) honrar]
- 8 **Omnia mutantur; omnia fluunt; quod fuimus aut sumus, cras non erimus. (Ovídio)**  
[omnis, -e todo; mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) mudar; fluō, -is, -ere, fluxi, fluxum (3) fluir, correr; cras (adv.) amanhã]
- 9 **Diligemus eum qui pecunia non mouetur. (Cícero)**  
[diligo, -is, -ere, dilexi, dilectum (3) honrar; pecunia, -ae (f) dinheiro; moueo, -ēs, -ere, moui, motum (2) mover]

Texto

( Hor. Ode III, 30 )

<p>Exēgi monumentum aere perennius regalīque sītu pyramīdum altius, quod non imber edax, non Aquilō [inpōtens possit diruēre aut innumerābīlis 5 annōrum series et fuga tempōrum. Non omnis moriar multāque pars mei uitābit Libitīnam: usque ego postērā crescam laude recens, dum Capitolium scandet cum tacīta uirgīne pontifex: 10 dicar, quā uiōlens obstrēpit Aufidus et quā pauper aquae Daunus agrestium regnāuit populōrum, ex humīli potens princeps Aeolium carmen ad Itālos deduxisse mōdōs. Sume superbiam 15 quaesītam merītis et mihi Delphīca lauro cinge uolens, Melpomēne, comam.</p>	<p>Mais perene que o bronze um monumento ergui, mais alto e régio que as pirâmides, nem o roer da chuva nem a fúria de Áquilo o tocarão, tampouco o tempo ou a série dos anos. Imortal em grande parte, a morte só de um pouco de mim se apossará. Que eu semprenovo, acrescido em louvor, hei de crescer enquanto ao Capitólio suba o Sumo Sacerdote e a calada vestal. Aonde violento o Áufido espadana, aonde depauperado de água o Dauno agrestes povos regeu, de humilde a poderoso dirão que eu passei: príncipe, o primeiro em dar o eólio canto ao modo itálico. Assume os altos méritos, Melpômene: cinge-me a frente do laurel de Apolo. (Trad. de Haroldo de Campos)</p>
---	---

Latim	Italiano	Esp.	Port.	Francês
artem /ars	arte	arte	arte	art
mortem /mors	morte	muerte	morte	mort
partem /pars	parte	parte	parte	parti
pedem /pes	piede	pie	pé	ped
dentem /dens	dente	diente	dente	dent
nauem /nauis	nave	nave	nau	net
noctem /nox	notte	noche	noite	nuit
gentem /gens	gente	gente	gente	gent
finem /finis	fine	fin	fim	fin
mundum /mundus	mondo	mundo	mundo	monde
continere	continere	contener	conter	contenir
causam/causa	cosa	cosa	cousa	chose
dolorem /dolor	dolore	dolor	dor	douleur
consumere	consumare	consumir	consumir	consumer
defendere	defendere	defender	defender	défendre
dubitare	dubitare	dudar	duvidar	douter

## Sexta Lição

*O gerúndio; o gerundivo; o gerundivo em lugar do gerúndio; os verbos depoentes; os verbos semi-depoentes.*

F51 Sapientia ars uiuendī putanda est. (Cícero)

*A filosofia deve ser considerada a arte de viver.*

[sapientia, -ae (f) sabedoria; filosofia; ars, artis (f) arte; uiuō, -īs, -ēre, uixī, uictum (3) viver; put{o}, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) considerar]

F52 Homīnis mēns discendō alitur et cogitandō. (Cícero)

*A mente do homem é alimentada pela aprendizagem (pelo aprender) e pela reflexão (pelo pensar).*

[homō, -īnis homem; mēns, mentis (f) mente; discō, -īs, -ēre, didicī (3) aprender; alō, -īs, -ēre, aluī, altum (3) alimentar; cogitō, -ās, -āre, -ātum (1) pensar]

F53 Non solum ad dicendum propensī sumus, uerum etiam ad docendum. (Cícero)

*Não somente somos inclinados a falar, como também a ensinar.*

[non solum ... uerum etiam não só ... mas também; ad (prep. + ac.) a, para; dicō, -īs, -ēre, dixī, dictum (3) falar; propensus, a, um inclinado, propenso; doceō, -ēs, -ēre, docuī, doctum (2) ensinar]

F54 Labuntur annī; dum loquimur, fugerit inuīda aetās. (Horácio)

*Os anos passam; enquanto falamos, o tempo invejoso terá fugido.*

[labor, -eris, labi, lapsus sum (3) passar; dum (conj.) enquanto; loquor, -ēris, loquī, locutus sum (3) falar; inuīdus, a, um invejoso; aetās, aetātis (f) tempo; fugiō, -īs, -ēre, fugī, fugitum (3) fugir]

F55 Cura pecūniam crescentem sequitur. (Horácio)

*A preocupação acompanha o dinheiro que aumenta.*

[cura, -ae (f) preocupação; pecūnia, -ae (f) dinheiro; crescō, -īs, -ēre, crēui, crētum (3) aumentar; sequor, -ēris, sequī, secutus sum (3) acompanhar]

F56 Nisi laus nōua oritur, etiam uetus laus amittitur. (Publício Siro)

*Se não surge um novo louvor, também o antigo louvor se perde.*

[nisi (conj.) se não; laus, laudis (f) louvor; nōuus, a, um novo; orior, orēris, orīri, ortus sum surgir; etiam também; uetus, ēris antigo; amittō, -īs, -ēre, amisī, amissum (3) perder]

F57 Multī propter glōriae cupiditatem sunt cupidī bellōrum gerendōrum. (Cícero)

*Muitos, por causa da ambição da glória, são desejosos de empreender guerras.*

[multus, a, um muito; propter (prep. + ac.) por causa de; glōria, -ae (f) glória; cupiditās, -ātis (f) ambição; cupidus, a, um desejoso; bellum, -i (n) guerra; gerō, -īs, -ēre, gessi, gestum (3) empreender; bellum gerēre guerrear]

F58 Nascentēs morimur, finisque ab origine pendet. (Manílio)

*Ao nascer começamos a morrer, e o fim está pendente desde o nascimento.*

[nascor, -ēris, nascī, natus sum (3) nascer; morior, -ēris, morī, mortuus sum (3) morrer; finis, -is (m) fim; ab (prep. + abl.) desde; orīgō, -īnis (f) nascimento; origem; pendeo, -ēs, -ēre, pependi, pensum (2) estar pendente]

F59 Rem tenē, uerba sequentur. (Catão)

*Domina o assunto, as palavras surgirão.*

[rēs, rei (f) assunto; teneō, -ēs, -ēre, tenui, tentum (2) dominar; ter; uerbum, -i(n) palavra; sequor, -ēris, sequī, secutus sum (3) seguir; surgir]

F60 Quōusque tandem abutēre, Catilīna, patientiā nostrā? (Cícero)

*Até que ponto, finalmente, abusarás, Catilina, de nossa paciência?*

[quōusque até que ponto?; tandem finalmente; abūtōr, -ēris, abutī, abusus sum (+ abl.) abusar; patientia, -ae (f) paciência; noster, nostra, nostrum (poss.) nosso.

## Informações gramaticais

Na frase *ducem deligēre difficīle est* [é difícil escolher um chefe], o infinitivo *deligēre* é o sujeito de *est*; em *cupiō ambulāre* [desejo caminhar], *ambulāre* é objeto de *cupiō*. Já a idéia expressa na frase *para falar* se diz em latim no gerúndio *ad dicendum*, em que *dicendum* está no acusativo; para traduzir a idéia contida na frase *modo de fazer*, emprega-se o genitivo do gerúndio, a saber, *mōdus faciendī*; na frase *cogitandō cogitāre discimus* [aprendemos a pensar pensando], *cogitandō* está no ablativo. O gerúndio, portanto, declina-se — as desinências casuais são as da segunda declinação —, ficando no genitivo, dativo, acusativo ou ablativo, de acordo com a relação sintática estabelecida:

*tempus legendī* (genitivo) [momento de ler]  
*cupīdus legendī* (genitivo) [desejoso de ler]  
*aptus legendō* (dativo) [apto para ler]  
*pronus ad legendum* (acusativo) [inclinado a ler]  
*legendō discēs* (ablativo) [lendo aprenderás]  
*ex legendō uoluptātem capiēs* (ablativo) [tirará prazer da leitura]

Sua tradução se dá ora por um infinitivo presente, ora por um gerúndio, ora por um nome abstrato.

Emprego do gerundivo em lugar do gerúndio.

Quando o gerúndio vem acompanhado de um objeto no acusativo, ele cede freqüentemente seu lugar e seu caso ao gerundivo, que concorda com o nome, tomando este o caso do gerúndio. Veja-se a frase *tempus legendi historiam* [momento de ler a história] em que *historiam* está no acusativo singular, e é um substantivo feminino. De acordo com as regras mencionadas há pouco, *historiam* vai para o caso do gerúndio — aqui no genitivo — e o gerúndio muda para o gerundivo, que concorda com *historiam* em gênero e número, e o resultado dessa operação é a estrutura  $\Rightarrow$  *tempus legendae historiae*.

Para efeito de melhor visualização, eis as regras acima mencionadas:

- o nome vai para o caso do gerúndio;
- o gerúndio se transforma em gerundivo;
- o gerundivo concorda com o nome em gênero e número.

Exemplos:

*Cupīdus legendī librōs* [desejoso de ler os livros]:

- *librōs* muda para o genitivo (caso do gerúndio na frase)  $\Rightarrow$  *librōrum*
- *legendī* (gerúndio no genitivo) muda para o gerundivo  $\Rightarrow$  *legendus, -a, -um*
- o gerundivo fica no gênero e no número de *librōs* (masculino, plural)  $\Rightarrow$  *legendōrum*

*Cupīdus legendī librōs*  $\Rightarrow$  *Cupīdus legendōrum librōrum*

*Cupīdus uidendī urbem*  $\Rightarrow$  *Cupīdus uidendae urbis* [desejoso de ver a cidade]

*Librōs legendō legēre discimus*  $\Rightarrow$  *Librīs legendīs legere discimus* [aprendemos a ler lendo livros]

Notas

O uso da preposição *ad* [para] com o gerúndio ou com o gerundivo é uma das formas de expressar a finalidade em latim:

*Ad legendum uēnit* [ele veio para ler]

*Ad librōs legendōs uēnit* [ele veio para ler livros]

O genitivo do gerúndio ou do gerundivo seguido de *causā* [para] serve também para expressar a finalidade:

*Legendī causā uēnit* [ele veio para ler]

*Librōs legendī causā uēnit / Librorum legendorum causa uenit* [ele veio para ler os livros]

Verbos depoentes

Muitos verbos em latim têm formas passivas, mas significados ativos — são os depoentes [depōnĕre = abandonar]: hortāri (1) [aconselhar], fatĕri (2) [confessar], sequi (3<sub>a</sub>) [seguir], pati (3<sub>b</sub>) [suportar], experīri (4) [experimentar]

*Notas:*

Os depoentes têm todas as formas participiais que todo verbo tem; note, porém, os seguintes pontos:  
particípio presente e futuro: formas ativas com significados ativos;  
particípio passado: forma passiva com significado ativo.

Os depoentes têm um infinitivo para cada tempo; note, porém, os seguintes pontos:  
infinitivos presente e perfeito: formas passivas com significados ativos;  
infinitivo futuro: forma ativa com significado ativo.

Note-se, ainda:

gerúndio: forma ativa com significado ativo;  
supino: forma ativa com significado ativo;  
gerundivo: forma passiva com significado passivo.

Verbos semi-depoentes

São os verbos (quatro) cujo sistema do *perfectum* é passivo na forma mas ativo no significado:  
audeō, -ēs, -ēre, ausus sum [ousar]  
gaudeō, -ēs, -ēre, gausus sum [alegrar-se]  
soleō, -ēs, -ēre, solitus sum [costumar]  
fido, -is, -ēre, fesus sum [confiar]

Traduzir

1. Romam uēnit ad auxilium ā militibus regis quaerendum.
2. Cottidie currendō salūtem corpōris sustineō; numquam ab hoc mōdō uiuendi lapsus sum.
3. Carminibus canendis poeta pecuniam accēpit.
4. Ciuēs fortēs rei publicae hostium superandōrum causa oppugnāre inceperunt.
5. Quamquam studiōsus erat bene regendi, amor pōpuli ei deērat.
6. Bene regendō dux amōrem comitum capit.
7. Aenēas ē deā natus est, ut aiunt, et multa proficiscēns Troiā ad Italiam expertus est.
8. Patientēs multās poenās quam primum Rōmam progrēdi uoluīmus.
9. Nemō sine uitīs nascitur; optimus ille est qui minīma habet.
10. Eādem nocte in exsilium profecti sumus.
11. Ex urbe egressus ferro suo mori conātus est.

Exercício

O gerúndio

O gerúndio é ..... que ..... de acordo com a ..... que desempenha na frase.

As terminações do gerúndio são:

*no genitivo:* ..... *no dativo:*.....  
*no acusativo:*..... *no ablativo:*.....

As terminações do gerúndio são, pois, as mesmas da..... declinação no singular. O gerúndio só se declina no singular.

No acusativo vem geralmente acompanhado da preposição ....., que é uma preposição que se faz acompanhar do caso .....

Complete as frases:

Studium ..... cum amīcis magnum est (uiuĕre).

[O desejo de viver com os amigos é grande]

Discimus legere .....librōs (legere).  
[Aprendemos a ler lendo livros]

Felices fimus ..... bene (uiuere).  
[Tornamo-nos felizes vivendo bem]

Podemos dizer que o gerúndio é um substantivo verbal, com significado ativo, ao passo que o gerundivo é um adjetivo verbal, com significado passivo.

O gerundivo

O gerundivo de amāre, monēre, legere, capere, audire, é ....., ....., ....., que se declina como um adjetivo de ..... classe.

Complete a frase:

Nihil sine ratione ..... (facere)  
[Nada deve ser feito sem planejamento] (Sêneca)

Omnia ..... (agere)  
[Todas as coisas devem ser feitas]

Carthago .....(delere)  
[Cartago deve ser destruída] (Catão)

Verbos depoentes

São depoentes os verbos que ....., mas .....

Numa frase como *Lupus puerum petit* [O lobo ataca o jovem], o verbo *petit* (*petere*) está na voz .....; já na frase *Puer a lupo petitur* [O jovem é atacado pelo lobo], *petitur* está na voz .....

Na frase *Puer lupum sequitur* (*sequi*) [O jovem segue o lobo], *sequitur* é um verbo..... Observe que *lupum* está no caso....., já que desempenha a função sintática de ..... Na estrutura passiva não pode haver .....

Complete:

Tempus ..... (aetās, -ātis vida) (breuis, e curto) [o tempo da vida é curto]

*Tempus* é um substantivo da .....declinação, do gênero .....A frase *não tenho tempo* se deiz em latim ..... non habeo.

Já a vida é breve se diz uita .....

Explique uma e outra construção no que diz respeito à concordância do predicativo.

Diga o caso em que estão:

*tempore* ..... *felici*:  
.....

*tempora* .....  
*felicia*:.....

*temporum* ..... *felicium*:  
.....

Coloque as formas acima no singular ou no plural.

Na frase *ōre plenō bibēre non honestum est*. [*Não é conveniente beber de boca cheia*], *ore pleno* está no caso ....., pois desempenha a função sintática de .....

O ..... nominativo ..... de ..... *ōre* ..... *plenō* ..... é .....



## Sétima Lição

*O ablativo absoluto; outros empregos do ablativo.*

- F61 Tarquiniō expulsō, nomen regis audire non potērat pōpulus Romānus. (Cícero)  
Expulso Tarquínio, o povo romano não podia ouvir a palavra rei.  
[Tarquinius, -i Tarquínio; expellō, -is, -ēre, expūli, expulsū expulsar; nomen, -inis (n) palavra; rex, regis (m) rei; audio, -is, -ire, -iui, -itum (4) ouvir; possum, potes, posse, potui poder; pōpulus, -i (m) povo; Romānus, a, um romano]
- F62 Pythagōras, Superbō regnante, in Italiam uēnit. (Cícero)  
Pitágoras veio à Itália, enquanto Soberbo reinava.  
[Pythagōras, -ae Pitágoras; Superbus, -i Soberbo; regnō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) reinar; in (prep. + ac.) para; Italia, -ae Itália; uēnio, -īs, -īre, uēni, uentum (4) vir]
- F63 Iuuēnēs ueste depositā corpōra oleō perunxerunt. (Cícero)  
Tirada a roupa, os jovens untaram seus corpos com óleo.  
[iuuēnis, -is (m&f) jovem; uestis, -is (f) roupa; deponō, -is, -ēre, deposui, depositum (3) tirar; corpus, -ōris (n) corpo; oleum, -i (n) óleo; perungo, -is, -ēre, perunxi, perunctum (3) untar]
- F64 Caesāre interfectō, Brutus Romā Athenās fūgit. (Cícero)  
Morto César, Bruto fugiu de Roma para Atenas.  
[Caesar, -is César; interficiō, -is, -ēre, -fēci, -fectum (3) matar; Brutus, -i Bruto; Roma, -ae Roma; Athenae, -ārum Atenas; fūgiō, -is, -ēre, fūgi]
- F65 Nec tumultum nec mortem uiolentam timēbō Augustō terrās tenente. (Horácio)  
Enquanto Augusto governar as terras, não temerei tumulto nem morte violenta.  
[Nec nem; tumultus, -us (m) tumulto; mors, mortis (f) morte; uiolentus, a, um violento; timeō, -ēs, -ēre, timuī (2) temer; Augustus, -i Augusto; terra, -ae (f) terra; teneō, -ēs, -ēre, tenuī, tentum (2) governar]
- F66 Aurō loquente, sermō omnis inānis est. (Provérbio grego)  
Falando o ouro, toda palavra é inútil.  
[aurum, -i (n) ouro; loquor, -ēris, loqui, locutus sum (3) falar; sermō, -ōnis (m) palavra; omnis, -e todo; inānis, -e inútil; sum, es, esse, fui ser]
- F67 Deō uolente, omnia fiunt. (Provérbio)  
Deus querendo, tudo acontece.  
[Deus, -i Deus; uōlō, uīs, uēlle, uōluī querer; omnis, -e todo; fiō, fis, fiēri, factus sum acontecer]

## Informações gramaticais

1. Ablativo absoluto.  
Refere-se à parte da oração que não tem vínculo sintático com a oração principal.

### a. Com o participio presente:

*Fonte fluente, flumen crēscit.* = Fluindo a fonte, o rio aumenta.  
(Cum, quia, si, dum etc. fons fluit, flumen crescit – Quando, porque, se, enquanto etc. a fonte flui, o rio aumenta)

*Fontibus fluentibus, flumen crescit* = Fluindo as fontes, o rio aumenta.  
(Cum, quia, si, dum etc. fontes fluunt, flumen crescit – Quando, porque, se, enquanto etc. as fontes fluem, o rio aumenta)

*Custōde amicum uocānte, nautae fūgerunt.* = Quando o guarda chamava o amigo, os marinheiros fugiram.

O sujeito do ablativo absoluto — *fonte, fontibus, custōde* — é diferente do da oração principal, *flumen* e *nautae*, respectivamente.

b. Com o participio passado:

*Opere confectō, uirī domum missī sunt* = Realizado o trabalho, os homens foram enviados para casa.

(*Postquam opus confectum est, uirī domum missī sunt*—depois que o trabalho foi realizado, os homens foram enviados para casa)

- c. Uma vez que o verbo *esse* não tem participio, dois nomes podem ser usados na construção de ablativo absoluto com um participio implícito unindo-os. Isto se dá com substantivos que exprimem:

a idade: *puer* [jovem], *senex* [velho]

encargo: *rex* [rei], *consul* [cônsul], *imperator* [imperador]

um ato, um papel: *dux* [chefe], *iudex* [juiz], *testis* [testemunha]

alguns adjetivos: *uiuus* [vivo], *inuitus* [contra a vontade]

*Illa femīnā regīnā, incolae felīces erant* [Sendo rainha aquela mulher, os habitantes eram felizes].

*Cicerōne consūle, Catilīnā interfēctus est* [Sendo cônsul Cícero, Catilina foi morto].

2. Ablativo de causa.

Sem preposição, geralmente o ablativo é usado para a expressão da causa:

*Clamāre gaudiō coepit* Começou a gritar de alegria (por causa da alegria)

*Formā laudabantur* Elas eram elogiadas por sua beleza.

A causa pode vir expressa por *ob* ou *propter* (por causa de), seguidos do caso acusativo:

*Propter mētum hostēs interfēcit* Por medo, matou os inimigos.

3. Ablativo e genitivo de qualidade.

Um nome no caso ablativo ou genitivo, quando modificado por um adjetivo, pode ser usado para descrever ou expressar uma qualidade de outro nome:

*Vir magnā sapientiā*

⇒ Um homem de grande sabedoria.

*Vir magnae sapientiae*

4. Ablativo de meio

cf. F25 (*Terceira Lição*).

5. Ablativo de modo.

Designa o modo de verificar-se a ação verbal:

*Arte* Com arte

*Ratione* Com método

*Verba misera cum uenia* audiui

Ouviste minha infelizes palavras com indulgência.

*Verba misera magna (cum) uenia* audiui

Ouviste minhas infelizes palavras com grande indulgência.

## Exercícios

1. Mudar para o ablativo absoluto:

- a. *Cum canis latrat, fur fugit.* Quando o cão late, o ladrão foge.  
 b. *Dum Fortūna adiūuat, omnia uincam.* Enquanto a Sorte ajudar, vencerei todas as coisas.  
 c. *Quia fontēs fluunt, flumen crescit.* Porque as fontes fluem, o rio aumenta.  
 d. *Quod fons fluit, flumen crescit.* Porque a fonte flui, o rio aumenta.

- e. *Postquam lupus uisus est*, agnus fugit. Depois que o lobo foi visto, o cordeiro fugiu.  
 f. *Postquam urbs capta est*, dux progressus est. Depois que a cidade foi conquistada, o general partiu.  
 g. *Postquam oppidum arsum est*, milites discesserunt. Depois que a cidade foi queimada, os soldados partiram.  
 h. *Si Marcus erit magister*, superābimus. Se Marco for o mestre, venceremos.

## 2. Traduzir

- a. *Magistrō* fabulam legente, discipuli silentio audiunt.  
 b. *Librō captō*, Caius exiit.  
 c. *Romōlo rege*, urbs Roma condita est.  
 d. *Caesāre duce*, Romani Gallōs uicerunt.  
 e. *Gallis uictis*, Caesar Romam rediit.  
 f. *Omnibus hostibus ab urbe remōtis*, incolae gaudiō clamābant.  
 g. *His rēbus gestis*, omnēs discesserunt.

## 3. Exercício de fixação da sétima lição

O ablativo absoluto é uma oração reduzida de ..... e de .....

No período *cane latrante, fur fugit*, a oração cane latrante é uma oração ....., que recebe em latim o nome de ....., sendo *fur fugit* a oração .....

Sua tradução para o português pode ser pela oração reduzida de gerúndio *latindo o cão, o ladrão foge*, ou, de acordo com o contexto, por uma oração subordinada adverbial temporal, causal, condicional, proporcional etc.: *quando o cão late, o ladrão foge / porque o cão late, o ladrão foge / se o cão late, o ladrão foge / à medida que o cão late, o ladrão foge*.

Nota-se na oração cane latrante que os dois termos estão no caso ....., no número ..... No plural, o resultado será can..... latr.....

No período *Gallis uictis, Caesar Romam rediit* [vencidos os gauleses, César voltou para Roma], a oração reduzida é ....., que se pode traduzir para o português por uma oração reduzida de particípio, a saber, *vencidos os gauleses*.

Complete:

Fortun..... adiu....., omnia uincam. [A Sorte ajudando, vencerei todas as coisas]

Font..... flu....., flumen crescit. [Fluindo as fontes, o rio aumenta]

Font..... flu....., flumen crescit. [Fluindo a fonte, o rio aumenta]

Lup ..... uis....., agnus fugit. [Visto o lobo, o cordeiro fugiu]

Vrb..... capt....., dux progressus est. [Conquistada a cidade, o general partiu]

Oppid..... ars....., milites discesserunt. [Queimada a cidade, os soldados partiram]

Marc..... magistr....., superabimus. [Sendo Marco o mestre, nós venceremos.]

Recordando:

O particípio presente é uma forma nominal do verbo que se declina como um adjetivo de .....

O particípio presente, pois, de *natāre* é ..... (nom.), .....(gen.). Para decliná-lo, basta verificar a declinação do adjetivo *prudens, prudentis*, na segunda lição. Decline, pois, o particípio presente do verbo *natāre*, nos seis casos, no singular e plural:



	sg.	m&f	pl.	sg.	n	pl.
nom.						
gen.						
dat.						
ac.						
abl.						
voc.						

O substantivo *fons, fontis* (m) é um substantivo da ..... declinação, o que se reconhece pela terminação do ..... Decline o sintagma *fons purus* no singular e no plural:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

O substantivo *urbs, urbis* (f) pertence à ..... declinação, visto que ..... Decline o sintagma *urbs capta* [cidade conquistada] no singular e no plural:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Verifica-se, pois, pela declinação acima, que a forma *captus, a, um*, i.e., o particípio passado do verbo *capere* [*capio, -is, -ere, cepi, captum*], é formada a partir do ..... O particípio passado declina-se, portanto, pelo modelo dos adjetivos de .....

*Oppidum, oppidi* é um substantivo neutro da .....declinação. Decline-o.

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

*Magister, magistri* (m) é um substantivo da .....declinação. Decline-o:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		

voc.

Complete:

Dum magist..... fabulam leg....., discipuli silentio audiunt [Enquanto o professor lê uma história, os alunos ouvem em silêncio]

Postquam lib..... capt....., Caius exiit. [Depois que o livro foi apanhado, Caio saiu]

Cum Romul..... rex erat, urbs Roma condita est. [Quando Rômulo era rei, a cidade de Roma foi fundada]

Cum Caes..... dux erat, Romani Gallos uicerunt. [Quando César era o comandante, os romanos venceram os gauleses.

Postquam Gall..... uict....., Caesar Romam rediit. [Depois que os gauleses foram vencidos, César voltou a Roma]

Postquam omn.....host.....ab urbe remot....., incolae gaudio clamabant. [Depois que todos os inimigos foram afastados da cidade, os habitantes gritavam de alegria]

Postquam hae r..... gest....., omnes discesserunt. [Depois que estas coisas foram feitas, todos partiram]

Recordando:

Na oração *magistro fabulam legente, fabulam* está no caso ....., pois é ..... de ....., que, por sua vez, é um .....do verbo *legere*.

Verifica-se que o pretérito perfeito latino na voz passiva se serve do particípio passado do verbo que se conjuga mais o presente do indicativo do verbo *esse*.

A frase portuguesa *a mulher foi elogiada* diz-se em latim *femīna laudata est*, em que laudata é o particípio passado do verbo *laudāre* [*laudō, -ās, -āre, -āui, ātum*] e est, presente do indicativo do verbo *esse*. *As mulheres foram louvadas* se diz *femīnae laudatae sunt*.

Vejam-se as outras formas do perfeito do indicativo: *eu fui louvado* ‘*ego laudātus sum*’ / *tu foste louvado* ‘*tu laudātus es*’ / *nós fomos louvados* ‘*nos laudāti sumus*’ / *vós fostes louvados* ‘*uos laudāti estis*’.

O gênero do particípio passado está estreitamente relacionado com o gênero do sujeito do verbo. Assim é que para a oração *femīna laudata est* [*a mulher foi louvada*] tem-se o particípio passado laudata no gênero feminino, já que o sujeito da oração é femīna, substantivo feminino. Se o sujeito for um substantivo do gênero masculino, o particípio passado também ficará no gênero masculino, como na oração *o homem foi louvado*, que se diz em latim *uir laudatus est*. Além da concordância de gênero, há-de se fazer também a concordância de número: *femīnae laudatae sunt* ‘*as mulheres foram louvadas*’ / *uiri laudati sunt* ‘*os homens foram louvados*’.

Cumpre ainda lembrar que o particípio passado dos verbos em latim se forma a partir do tema do supino. O supino do verbo *uidēre* [*uideō, -ēs, -ēre, uīdi, uisum*], por exemplo, é uisum. Seu particípio passado, portanto, será uisus, a, um. *A mulher foi vista* se diz em latim, portanto, *femīna uisa est*; *o homem foi visto*, *uir uisus est*.



## Oitava Lição

### O Acusativo com o Infinitivo

Observe:

Scio *uitam* esse brēuem. ‘Sei que a vida é curta’. / Dicunt *Homērum* caecum fuisse. ‘Dizem que Homero era cego’. / Volo *puērum* exire. ‘Quero que a criança saia’. / Oportet *puērum* legēre. ‘Convém que a criança leia’. / Vtile est *homīnem* legēre. ‘É útil que o homem leia’.

Os verbos que exprimem

- declaração*, os declarativos (*uerba declarandi*): *dicēre* ‘dizer’; *negāre* ‘dizer que não, negar’; *narrāre* ‘narrar’; *nuntiāre* ‘anunciar’; *tradēre* ‘contar’; etc. etc. etc.
- percepção*, juízo, cognição, opinião, conhecimento, os perceptivos ou cognitivos (*uerba sentiendi*): *credēre* ‘crer’; *ducēre* ‘julgar’; *putāre* ‘pensar’; *sentīre* ‘perceber’; *scīre* ‘saber’; *nescīre* ‘não saber’; *ignorāre* ‘ignorar’ etc.
- manifestação de vontade*, os volitivos (*uerba uoluntatis*): *uolle* ‘querer’; *sinēre, pati* ‘permitir’; *cogēre* ‘obrigar’; *iubēre* ‘ordenar’ etc.
- sentimento* (*uerba affectuum*): *gaudēre* ‘alegrar-se’ etc.;
- certas locuções e verbos impessoais*: *constat* ‘é certo’; *licet* ‘é permitido’; *oportet* ‘convém’; *debet* ‘convém’; *necesse est* ‘é necessário’; *uīle est* ‘é útil’,

fazem-se acompanhar da construção de acusativo com o infinitivo.

Há seis infintivos em latim: infinitivo *presente* ativo/passivo; infintivo *perfeito* ativo/passivo; infinitivo *futuro* ativo/passivo.

Infinitivo presente:

*amāre-amāri* ‘amar-ser amado’ / *delēre-delēri* ‘destruir-ser destruído’ / *legēre-legī* ‘ler-ser lido’ / *capēre-capī* ‘capturar-ser capturado’ / *audīre-audīri* ‘ouvir-ser ouvido.’

Infintivo perfeito

*amāuīsse-amātum, am, um esse* ‘ter amado-ter sido amado’ / *delēuīsse-delētum, am, um esse* ‘ter destruído-ter sido destruído’ / *lēgīsse-lectum, am, um esse* ‘ter lido/ ter sido lido’ / *cēpīsse-captum, am, um esse* ‘ter capturado-ter sido capturado’ / *audīuīsse-audītum, am, um esse* ‘ter ouvido-ter sido ouvido’.

(supino: *amātum; delētum; lectum; captum; audītum*)

Infinitivo futuro

*amatūrum, am, um esse-amātum iri* ‘haver de amar/ haver de ser amado’ / *deletūrum, am, um esse-delētum iri* ‘haver de destruir/ haver de ser destruído’ / *lectūrum, am, um esse-lectum iri* ‘haver de ler- haver de ser lido’ / *captūrum, am, um esse-captum iri* ‘haver de capturar-haver de ser capturado’ / *auditūrum, am, um esse-audītum iri* ‘haver de ouvir-haver de ser ouvido’.

Observe:

*Aurōra terrās nōuō lumīne spargit* ‘A aurora cobre as terras com uma nova luz’

[spargō, -īs, -ēre, sparsi, sparsum (3) ‘cobrir’]

Infinitivo presente

Dico *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Digo que a aurora *cobre* as terras com uma nova luz’.

Dixi *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Eu *disse* que a aurora *cobria* as terras com uma nova luz’.

Dicam *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Direi que a aurora *cobre* as terras com uma nova luz’

Infinitivo perfeito

Dicō *aurōram* nōuō lumīne *sparsisse*

‘Digo que a aurora *cobriu* as terras com uma nova luz’

Dixi *aurōram* nōuō lumīne *sparsisse*

‘Eu disse que a aurora *cobriria/tinha coberto* as terras com uma nova luz’

Dicam *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsisse*

‘Direi que a aurora *cobriu* as terras com uma nova luz’

Infinitivo futuro

Dico *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Digo que a aurora *cobrirá* as terras com uma nova luz’.

Dixi *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Eu disse que a aurora *cobriria* as terras com uma nova luz’.

Dicam *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Direi que a aurora *cobrirá* as terras com uma nova luz’.

### Exercício:

A Usando o verbo *sentīre*—perceber—, passe as construções para o acusativo com o infinitivo:

1. *Puella incolās de pericūlō monet (monēbit, monuit)*. ‘A jovem adverte (advertirá, advertiu) os habitantes sobre o perigo’.

(moneō, -ēs, -ēre, monui, monitum, (2) advertir)

2. *Femīnae istae sententiās semper mutant (mutābunt, mutāuerunt)*. ‘Essas mulheres sempre mudam (mudarão, mudaram) de opinião’.

(mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum, 1)

3. *Socii ē terrā discedēre non pōssunt (potuerunt)*. ‘Os companheiros não podem (puderam) partir da terra’.

(pōssum, pōtes, pōsse, pōtui)

4. *Amīcus uītam sine culpā agit (aget, egit)*. ‘Meu amigo vive (viverá, viveu) sem culpa’.

(āgo, -īs, -ēre, ēgi, āctum, (3))

5. *Oppīdum ab inimīcīs tradītur (traditum est)* ‘A fortaleza é entregue (foi entregue) pelos inimigos’.

(tradō, -īs, -ēre, tradīdi, traditum, (3))

6. *Amicō est (erat, erit) multa pecunia*. ‘Meu amigo tem (tinha, terá) muito dinheiro’.

(sum, es, esse, fui)

7. *Sine curā regīna uiuēre non pōtest (pōtuit)*. ‘A rainha não pode (pôde) viver sem preocupação’.

### B. Traduzir

1. *Rumor est urbem ā militībus oppugnātam uī delētam esse*.

(*rumor est* há um boato; *urbs, is* cidade; *miles, itis* soldado; *oppugnātus, a, um* cercado; *uis, uim, ui* força; *deleō, -ēs, -ēre, -ēui, -ētum* destruir)

2. *Pōpūlus antiqūus dicēbat Iouem ēsse patrem deōrum atque homīnum regem et terram esse matrem homīnum animaliumque*.

(*pōpūlus, i* povo; *antiqūus, a, um* antigo; *dicō, -īs, -ēre, dixi, dictum(3)* dizer; *Iuppīter, Iouis* Júpiter; *pater, patris* pai; *deus, i* deus; *atque e;* *homō, inis* homem; *rex, regis* rei; *terra, ae* terra; *mater, matris* mãe; *anīmal, -ālis* animal)

3. *Vidēmus nōuam aurōram lumīne mare, terram et caelum spargēre.*

(uīdeō, -ēs, -ēre, uīdī, uisum (2) ver; nouus, a, um novo; aurōra, ae aurora; lumen, inis luz; mare, is mar; terra, ae terra; caelum, i céu; spargere (3) cobrir)

4. *Noctem mox tectūram esse terrās umbrīs intellegimus.*

(nox, noctis noite; mox em breve; tegō, -īs, -ēre, texi, tectum (3) cobrir; umbra, ae sombra; intelligō, -īs, -ēre, intellexi, intellectum (3) perceber)

5. *Rex pōpūlo dixit terram, montēs, mare animaliaque esse cara Iouī Iunōnīque.*

(mons, -ntis monte; carus, a, um + dat. caro; Iunō, Iunōnis Juno)

6. *Incōlae sentiunt regem mala ex urbe pellēre debēre.*

(incōla, ae habitante; sentiō, -īs, -īre, sensi, sensum (4) perceber; mālum, - i mal; pellō, -īs, -ēre, pepūli, pulsum (3) afastar; debeō, -ēs, -ēre, debui, debītum (2) dever)

7. *Crās tē uictūrum, cras dicis, Postūme, semper.*

*Dic mihi, cras istud, Postūme, quando uenit?*

*Quam longest cras istud? ubi est? aut unde petendum?*

.....

*Cras uiuēs? Hodie iam uiuēre, Postūme, serum est.*

*Ille sapit quisquis, Postūme, uixit heri.*

(Marcial)

(crās amanhã; uiuō, -īs, -ēre, uixi, uictum (3) viver; dicō, -īs, -ēre, dixi, dictum (3) dizer; Postūmus, i Póstumo; serum tarde; semper sempre; iste, ista, istud esse; quando quando?; uēniō, -īs, -īre, uēni, uentum (4) vir; longe distante; ubi onde?; petō, -īs, -ēre, petiui, petītum (3) buscar; hodie hoje; iam já; quisquis todo aquele que; heri ontem)

## Exercício.

A frase *insānus omnis furēre crēdit cetērōs* (Anônimo)

[*insānus*, a, um louco; *omnis*, e todo *furēre* ser louco *credō*, -īs, -ēre, *credīdi*, *credītum* crer, acreditar; *cetēri*, ae, a outros]

[*todo louco crê que os outros são loucos*] tem a seguinte explicação: é um período composto por subordinação, em que a oração principal (em latim) é ..... e a oração subordinada .....

O sujeito da oração principal (em latim) é ..... e o da oração subordinada ..... Essa oração subordinada em latim é chamada de .....

Em que situação ocorre essa construção? Ela depende de certos verbos; *credere* é um verbo que expressa .....; ele exige, portanto, que o verbo da oração subordinada em latim esteja no ..... Se se quiser dizer em português a oração subordinada usando-se o infinitivo, dir-se-á todo louco crê .....

Observe:

Dicebam : *uestis uirum reddit*

[*dicō*, -īs, -ēre, *dixi*, *dictum* dizer; *uestis*, -is (f) roupa; *uir*, *uiri* homem; *reddō*, -īs, -ēre, *reddīdi*, *reddītum* revelar]

se traduz por eu dizia: *a roupa revela o homem*.

Se se quiser dizer esse mesmo conteúdo em português mediante o discurso indireto, dir-se-á: eu dizia *que a roupa revela o homem*.

Posso, portanto, expressar meu pensamento em português, valendo-me do discurso direto ou do indireto. Em latim, esse discurso indireto só pode ser expresso mediante a construção reduzida de infinitivo. Devo,

pois, colocar o verbo reddi no infinitivo, reddēre e seu sujeito no acusativo, uestem, e o resultado será: dicēbam uestem uirum reddēre ‘eu dizia que a roupa revela o homem.’

De fato, o verbo dicēre é um verbo que exprime .....

As orações de verbos que expressam

- (a).....  
 (b) .....  
 (c) .....  
 (d) .....

fazem-se acompanhar da construção de .....

Outros exemplos:

Dico: ueritās uincit ‘digo: a verdade vence’ ⇒ Dico ueritātem uincēre ‘digo que a verdade vence’  
 [dico (cf. supra); ueritās, -ātis (f) verdade; uincō, -is, -ere, uici, uictum vencer]

Dico: ueritās uicit ‘digo: a verdade venceu’ ⇒ Dico ueritātem uicisse ‘digo que a verdade venceu.’

Vicisse nessa última oração está no infinitivo perfeito. Essa forma verbal se obtém a partir do tema do perfectum, fornecido pela primeira pessoa do singular do perfeito do indicativo, suprimindo-se a desinência -i.

O perfeito do verbo uincēre é uici venci; para a obtenção do tema do perfectum, suprime-se o -i de uici → uic. Esse tema, chamado tema do perfectum, serve para a formação dos tempos do perfectum [mais-que-perfeito do indicativo, futuro II, perfeito do subjuntivo, mais-que-perfeito do subjuntivo, infinitivo perfeito]. Uma vez fornecida a primeira pessoa do perfeito do indicativo, basta, para a formação do infinitivo perfeito, acrescentar ao tema o sufixo -isse. Daí a forma de infinitivo perfeito uicisse [ter vencido], em português chamado infinitivo composto.

Observe, agora, o seguinte período:

Dixi: ueritās uicit ‘eu disse: a verdade venceu’ ⇒

Dixi ueritātem uicisse [eu disse que a verdade vencera]

Além do infinitivo presente e do infinitivo perfeito, o latim possui ainda o infinitivo futuro, que se forma a partir do radical do supino, com o acréscimo das terminações -ūrum, -ūram, -ūrum (sg.) -ūros, -ūras, -ūra (pl.) + esse. O infinitivo futuro de uincēre será, pois, uictūrum, uictūram, uictūrum / uictūros, uictūras, uictūra esse.

Dico: ueritās uincet ‘eu digo: a verdade vencerá’ ⇒ Dico ueritātem uictūram esse ‘digo que a verdade vencerá’.

Uma frase como eu digo que o menino lerá o livro se diz em latim: dico[puer, pueri (m) menino ; legō, -is, -ēre, lectum ler; liber, libri (m) livro] .....

Se se quiser dizer eu digo que os meninos lerão o livro, a frase em latim será: dico .....

Digo que o menino leu o livro se dirá em latim: dico .....

.....  
.....  
*Digo que o menino lê o livro se dirá:*  
dico.....  
.....  
.....



## Nona Lição

### Graus dos Adjetivos e dos advérbios.

1. Nihil est uirtūte amābilis. (Cícero)  
*Nada é mais louvável do que a virtude.*  
[nihil 'nada'; uirtūs -tis (f) 'virtude'; amābilis, e 'louvável']
2. Ignorātiō futurōrum malōrum utilior est quam scientia. (Cícero)  
*O desconhecimento dos males futuros é mais útil do que o seu conhecimento.*  
[ignorātiō, -ōnis (f) 'desconhecimento'; futurū, a, um 'futuro'; malum -i (n) 'mal'; utilis, e 'útil'; quam 'do que'; scientia, -ae (f) 'conhecimento']
3. Non faciunt meliōrem equum aurei frēnī. (Sêneca)  
*Freios de ouro não tornam o cavalo melhor.*  
[fācio, -is, -ēre, fēci, factum(3) 'tornar, fazer'; equus, -i (m) 'cavalo'; aureus, a, um 'de ouro'; freni, -ōrum 'freios']
4. Nulla seruitūs turpior est quam uoluntāria. (Sêneca)  
*Nenhuma escravidão é mais vergonhosa do que a voluntária.*  
[nullus, a, um 'nenhum'; seruitūs, -ūtis (f) 'escravidão']
5. Homō leuior quam pluma. (Plauto)  
*O homem é mais inconstante do que uma pluma.*  
[homō, -inis 'homem'; leuis, e 'inconstante'; pluma, ae (f) 'pluma']
6. Exēgī monumentum aere perennius. (Horácio)  
*Construí um monumento mais duradouro do que o bronze.*  
[exēgō, is, ēre, exēgi, exactum(3) 'construir'; monumentum, -i (n) 'monumento'; aes, aeris (m) 'bronze'; perennis, e 'duradouro']
7. Vilius argentum est aurō, uirtutibus aurum. (Horácio)  
*A prata é mais barata do que o ouro, o ouro, do que as virtudes.*  
[uilis, e 'vil, barato'; argentum, -i (n) 'prata'; aurum, -i (n) 'ouro'; uirtūs, -ūtis (f) 'virtude']
8. Nemō repente fuit turpissimus. (Juvenal)  
*Não existiu ninguém muito infame de repente.*  
[nemō 'ninguém'; repente 'de repente'; turpis, e 'infame, torpe']
9. Qui multum habet plus cupit. (Sêneca)  
*Quem muito tem mais cobiça.*  
[multum 'muito'; habeo, -ēs, -ēre, habuī, habitum(2) 'ter'; plus 'mais'; cupio, -is, -ēre, cupiui, cupitum(3) 'cobiçar']
10. Senectūs est natūrā loquācior. (Cícero)  
*A velhice é por natureza bastante faladora.*  
[senectūs, -ūtis (f) 'velhice'; natūra, ae (f) 'natureza'; loquāx, -cis 'loquaz', 'falador']

### Informações gramaticais.

*O comparativo de superioridade; o superlativo.*

Quando se diz, em latim, *beātus uir* 'um homem feliz', está-se dizendo o adjetivo no grau normal. Pode-se colocá-lo no grau comparativo de superioridade — *beātior uir* 'um homem mais/bastante feliz — e também no superlativo — *beātissimus uir* 'um homem muito feliz/ o homem mais feliz'.

A declinação do comparativo de superioridade é a mesma da dos adjetivos de segunda classe. Observe-se, no entanto, que seu ablativo singular termina em *-e*.

	singular	plural	singular	plural
<i>nom</i>	purior	puriorēs	purius	puriora
<i>gen</i>	purioris	puriorum	purioris	puriorum
<i>dat</i>	puriorī	puriorībus	puriorī	purioribus
<i>ac</i>	puriorē	puriorēs	purius	puriora
<i>abl</i>	puriorē	puriorībus	puriorē	purioribus
<i>voc</i>	purior	puriorēs	purius	puriora

O sufixo formador do comparativo é, pois, *-ior* para o masculino e o feminino e *-ius* para o neutro. Já a declinação do superlativo é a mesma da dos adjetivos de primeira classe:

	singular	plural	singular	plural	singular	plural
<i>nom</i>	purissimus	purissimi	purissima	purissimae	purissimum	purissima
<i>gen</i>	purissimi	purissimorum	purissimae	purissimarum	purissimi	purissimorum
<i>dat</i>	purissimo	purissimis	purissimae	purissimis	purissimo	purissimis
<i>ac</i>	purissimum	purissimos	purissimam	purissimas	purissimum	purissima
<i>abl</i>	purissimo	purissimis	purissima	purissimis	purissimo	purissimis
<i>voc</i>	purissime	purissimi	purissima	purissimae	purissimum	purissima

O sufixo formador do superlativo é *-issimus, a, um*.

Alguns adjetivos no grau normal, comparativo de superioridade e superlativo:

normal	radical	Comparativo	Superlativo
carus, a, um	<i>car-</i>	carior	carissimus
longus, a, um	<i>long-</i>	longior	longissimus
fortis, e	<i>fort-</i>	fortior	fortissimus
felix, <i>-icis</i>	<i>felic-</i>	felicior	felicissimus
potens, <i>-ntis</i>	<i>potent-</i>	potentior	potentissimus
sapiens, <i>-ntis</i>	<i>sapient-</i>	sapientior	sapientissimus

Sintaxe do comparativo de superioridade:

Compare:

Fons purior quam flumen est. / Fons purior flumīne est.

‘A fonte é mais pura (do) que o rio.’

Flumen purius quam fons est. / Flumen purius fonte est.

‘O rio é mais puro (do) que a fonte.’

Se se usar a partícula de comparação —*quam*— o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo que se está comparando. Nos períodos acima, portanto, *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, fez com que o termo comparado ficasse no caso ablativo, que se denomina *ablativo de comparação*.

Formações irregulares de comparativos e superlativos:

1. bonus, a, um – melior (&f), melius (n) – optĭmus, a, um / malus, a, um – peior (m&f), peius (n) – pessĭmus, a, um / magnus, a, um – maior (m&f), maius (n) – maxĭmus, a, um / paruus, a, um – minor (m&f), minus (n) – minĭmus, a, um / multus, a, um – plus – plurĭmus, a, um / inferus, a, um – inferior (m&f), inferius (n) – infĭmus, a, um – imus, a, um / superus, a, um – superior (m&f), superius (n) – supremus, a, um – summus, a, um.
2. Os adjetivos cujo nominativo termina em *-er* têm o superlativo em *-rimus, a, um*: miser ‘infeliz’ – miserrĭmus, a, um / pulcher ‘belo’ – pulcherrĭmus, a, um / acer ‘agudo’ – acerrĭmus, a, um.
3. Os adjetivos *facĭlis* ‘fácil’, *difficĭlis* ‘difícil’, *simĭlis* ‘semelhante’, *dissimĭlis* ‘diferente’, *humĭlis* ‘humilde’, *gracĭlis* ‘esbelto’, formam seu superlativo em *-limus*: facilis — facil+limus ⇒ *facillĭmus, a, um*.
4. Os adjetivos em *-dicus, -ficus, -uŏlus*, formam seus graus a partir de um tema em *ent-*: magnĭficus ‘magnífico’ – magnĭficientior, magnĭficientissĭmus. / beneuŏlus ‘benevolente’ – beneuolentior, beneuolentissĭmus.

Advérbios — formação e graus.

Observe: durus ‘duro’ – durē ‘duramente’ / fortis ‘forte’ – fortĭter ‘fortemente’.

Se se quiser dizer ‘mais duramente’, dir-se-á *durius*, sendo *-ius* o mesmo sufixo formador do neutro dos adjetivos; para o superlativo do advérbio acrescenta-se o sufixo *-ē* ao tema do superlativo do adjetivo *durissimē* ‘mui duramente’.

Traduzir:

1. Viuĭte fortĭter fortiaque pectŏra rēbus aduersīs opponĭte. (Horácio)

[uiuŏ, is, ěre, uixi, uictum (3) ‘viver’; fortĭter corajosamente; pectus, *-ŏris* (n) coração; rēs aduersa situação adversa; opponŏ, is, ěre, opposui, opposĭtum (3) apresentar]

2. Saepius uentĭs agitātur ingēns pinus et celsae grauiŏre casū decĭdunt turrēs feriuntque summŏs fulgŭra montēs. (Horácio)

[saepe freqüentemente; uentus, *-i* (m) ‘vento’; agitŏ, ās, āre, āui, ātum (1) ‘agitar’; ingēns, *-ntis* ‘enorme’; pinus, *-i* (f) ‘pinheiro’; celsus, a, um ‘elevado’; grauis, e ‘pesado’; casus, *-us* (m) ‘queda’; decĭdo, is, ěre, decĭdi (3) ‘cair’; turris, *-is* (f) ‘torre’; ferĭŏ, *-is, -ĭre* (4) ‘atingir’; fulgur, *-ŭris* (n) ‘raio’; mons, *-ntis* (m) ‘monte’]



## Décima Lição

*A interrogação indireta; a expressão da condição; a formação do subjuntivo.*

Observe:

A. *Euclio: Vbi est aulŭla mea? Quis furem uidet?* Euclŭio: ‘Onde est minha panela? Quem v o ladro?’

Transformao da interrogao direta em interrogao indireta:

B. *Euclio quaerit ubi aulŭla sit, quis furem uideat.* ‘Euclŭio pergunta onde est a panela, quem v o ladro.’

A transformao da interrogao direta em interrogao indireta acarretou uma mudana no modo do verbo.

	<i>Latim</i>	<i>Portugus</i>
<i>Interrogao direta</i>	Indicativo	Indicativo
<i>Interrogao indireta</i>	Subjuntivo	Indicativo

Em latim, a subordinada interrogativa indireta aparece:

. como complemento de verbos tais como *quaerre, rogre, interrogre, sciscitri* ‘perguntar’; *dicre, scre, intellegre* ‘dizer, saber, compreender’; *mirri* ‘admirar-se’; *dubitre* ‘duvidar’; *experri, tentre* ‘experimentar’, etc.;

-  introduzida pelas mesmas palavras da interrogao direta: pronomes: *qui, quae, quod*; advrbios: *ubi, cur, quomdo*: ‘onde?’ ‘por qu?’ ‘como?’; partculas: *–ne, num, nonne*;
- tem seu verbo no subjuntivo;
- segue as regras gerais da *consecuti temprum* ‘concordncia dos tempos’.

Compare:

A. *Quaer quis uniat* (ao simultnea) [*quaer*: pres. ind. – *uniat*: pres. subj.]  
‘Pergunto quem vem’.

B. *Quaero quis unrit.* (ao anterior) [*quaer*: pres. ind. – *unrit*: perf. subj.]  
‘Pergunto quem veio’.

C. *Quaesui quis unret* (ao simultnea)[*quaesui*: perf. ind.–*unret*:impf. subj.]  
‘Perguntei quem vinha’.

D. *Quaesui quis unisset* (ao anterior) [*quaesui*:perf. ind.–*unisset*:m.q.perf.subj.]  
‘Perguntei quem tinha vindo’.

Formao do subjuntivo:

O indicativo tem seis tempos: o presente, o imperfeito, o futuro imperfeito, o perfeito, o mais-que-perfeito, o futuro perfeito;o subjuntivo, apenas quatro: presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. No h equivalncia completa entre o subjuntivo latino e o portugus.

## 1. Infectum

1.1 *Presente do subjuntivo:*

da primeira conjugação, o sufixo modo-temporal é *-ē-*,

da segunda, terceira e quarta conjugações, o sufixo é *-ā-*;

ambos são acrescidos das desinências *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*, para a voz ativa; *-r, -ris, -tur, -mur, -mīni, -ntur*, para a voz passiva.

amēm/amēr; amēs/amēris; amēt/amētur; amēmus/amēmur; amētis/amēmīni; amēnt/amēntur. (1) 'eu ame/ eu seja amado etc.'

deleām/deleār; deleās/deleāris; deleāt/deleātur; deleāmus/deleāmur; deleātis/deleāmīni; deleānt/deleāntur. (2) 'eu destrua / eu seja destruído etc.'

legām/legār; legās/legāris; legāt/legātur; legāmus/legāmur; legātis/legāmīni; legānt/legāntur. (3) 'eu leia / eu seja lido' etc.

capiām/capiār; capiās/capiāris; capiāt/capiātur; capiāmus/capiāmur; capiātis/capiāmīni; capiānt/capiāntur (3) 'eu apanhe / eu seja apanhado' etc.

audiām/audiār; audiās/audiāris; audiāt/audiātur; audiāmus/audiāmur; audiātis/audiāmīni; audiānt/audiāntur (4) 'eu ouça', 'eu seja ouvido' etc.

1.2 *Imperfeito do subjuntivo:* de todas as conjugações o sufixo é *-rē-*, acrescido das desinências

*-m, -s, -t, -mus, -tis, nt*, para a voz ativa;

*-r, -ris, tur, -mur, -mīni, -ntur*, para a voz passiva.

amārēm/amārēr; amārēs/amārēris; amārēt/amārētur; amārēmus/amārēmur; amārētis/amārēmīni; amārēnt/amārēntur. (1) 'eu amasse', 'eu fosse amado' etc.

delērēm/delērēr; delērēs/delērēris; delērēt/delērētur; delērēmus/delērēmur; delērētis/delērēmīni; delērēnt/delērēntur. (2) 'eu destruísse', 'eu fosse destruído' etc.

legērēm/legērēr; legērēs/legērēris; legērēt/legērētur; legērēmus/legērēmur; legērētis/legērēmīni; legērēnt/legērēntur (3) 'eu lesse', 'eu fosse lido' etc.

capērēm/capērēr; capērēs/capērēris; capērēt/capērētur; capērēmus/capērēmur; capērētis/capērēmīni; capērēnt/capērēntur (3) 'eu apanhasse', 'eu fosse apanhado' etc.

audīrēm/audīrēr; audīrēs/audīrēris; audīrēt/audīrētur; audīrēmus/audīrēmur; audīrētis/audīrēmīni; audīrēnt/audīrēntur (4) 'eu ouvisse', 'eu fosse ouvido' etc.

## 2. Perfectum

2.1 *Perfeito do subjuntivo* de todas as conjugações: acrescentam-se ao tema do perfectum o sufixo *-eri-* e as desinências

*-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*, para a voz ativa;

para a formação da passiva, usa-se o particípio passado do verbo que se quer conjugar, combinado com o presente do subjuntivo do verbo *esse* :

sīm, sīs, sīt, sīmus, sītis, sīnt.

amāuērim, amāuēris, amāuērit, amāuērimus, amāuēritis, amāuērint. 'eu tenha amado'

delēuērim, delēuēris, delēuērit, delēuērimus, delēuēritis, delēuērint. 'eu tenha destruído'

legērim, legēris, legērit, legērimus, legēritis, legērint. 'eu tenha lido'

cepērim, cepēris, cepērit, cepērimus, cepēritis, cepērint. 'eu tenha apanhado'

audīuērim, audīuēris, audīuērit, audīuērimus, audīuēritis, audīuērint. 'eu tenha ouvido'

*amātus, a, um + sim, sis, sit; amāti, ae, a + simus, sitis, sint* 'eu tenha sido amado'

*delētus, a, um + sim, sis, sit; delēti, ae, a + simus, sitis, sint* 'eu tenha sido destruído'

*lectus, a, um + sim, sis, sit; deleti, ae, a + simus, sitis, sint* 'eu tenha sido lido'

*captus, a, um + sim, sis, sit; capti, ae, a + simus, sitis, sint.* 'eu tenha sido apanhado'

*audītus, a, um + sim, sis, sit; audīti, ae, a + simus, sitis, sint.* 'eu tenha sido ouvido'

- 2.2 *Mais-que-perfeito do subjuntivo* de todas as conjugações: acrescentam-se ao tema do perfectum o sufixo *-isse-* e as desinências *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*, para a voz ativa; para a formação da passiva, usa-se o particípio passado do verbo que se quer conjugar, combinado com o imperfeito do subjuntivo do verbo *esse*: *essēm, essēs, essēt, essēmus, essētis, essēt*. *amāuissem, amāuisesses, amāuisset, amāuissemus, amāuissetis, amāuisset*. ‘eu tivesse amado’ *delēuissem, delēuisesses, delēuisset, delēuissemus, delēuissetis, delēuisset*. ‘eu tivesse destruído’ *legissem, legisses, legisset, legissemus, legissetis, legisset*. ‘eu tivesse lido’ *cepissem, cepisesses, cepisset, cepissemus, cepissetis, cepisset*. ‘eu tivesse apanhado’ *audissem, audisesses, audisset, audissemus, audissetis, audisset*. ‘eu tivesse ouvido’ *amātus, a, um* essem, esses, esset; *amāti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido amado’ *delētus, a, um* essem, esses, esset; *delēti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido destruído’ *lectus, a, um* essem, esses, esset; *lecti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido lido’ *captus, a, um* essem, esses, esset; *capti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido apanhado’ *audītus, a, um* essem, esses, esset; *audīti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido ouvido’

### Orações condicionais

- a. Condições simples (gerais): a oração condicional supõe um fato que se considera verdadeiro.  
*Si labōrat, fēlix est.* ‘Se trabalha, é feliz’  
*Si laborābat, fēlix erat.* ‘Se trabalhava, era feliz.’  
*Si hoc dicis, errās.* ‘Se dizes isto, estás em erro.’  
*Si hoc dicēbas, errābās.* ‘Se dizias isto, estavas em erro.’  
*Si hoc dixisti, errāuisti.* ‘Se disseste isto, estiveste em erro.’

Indicativo nas duas orações.

- b. Condições futuras:  
 a) mais fortes: *Si laborābit, fēlix erit.* ‘Se trabalhar, será feliz.’  
 Futuro imperfeito do indicativo nas duas orações.

Nota: Ocasionalmente, quando o falante deseja que as implicações de sua condição sejam excepcionalmente enfáticas, é usado o futuro perfeito na prótase ao invés do futuro imperfeito:

*Si laborāuērit, feīx erit* ‘Se trabalhar [tiver trabalhado], (estou certo de que) será feliz.’

Nestes casos enfatiza-se que a ação na prótase deve estar terminada para que a ação ocorra na apódose.

- b) menos fortes: *Si labōret, fēlix sit.* ‘Se trabalhasse, seria feliz.’

Presente do subjuntivo nas duas orações. Trata-se de mera suposição concernente ao porvir. É um futuro abrandado.

Quando a pessoa que fala quer dar a entender que a suposição feita é contrária (agora) à realidade, põe-se no imperfeito do subjuntivo o verbo da oração principal e o da subordinada. É o irreal do presente:

*Si laborāret, fēlix esset* ‘Se trabalhasse, seria feliz.’

*Si uōcem habēres, nulla prior ales foret.* (Fedro) ‘Se tivesses voz (infelizmente não tens), nenhum pássaro te seria superior’.

*Si hoc dicēres, errāres.* ‘Se disseses isto (agora), errarias (agora)’.

Quando se trata de uma suposição contrária (então) à realidade, usa-se o mais-que-perfeito do subjuntivo nas duas orações. É o irreal do passado:

*Si laborāuisset, fēlix fuisset.* ‘Se tivesse trabalhado, teria sido feliz.’

*Si hoc dixisses, errāuisses.* ‘Se tivesses dito isso, terias errado.’

Além das estruturas acima, encontra-se uma condição mista em que a prótase e a apódose pertencem a diferentes categorias:

*Si laborāuisset* (se ele tivesse trabalhado [no passado] mas não o fez) *fēlix esset* (seria [agora] feliz).

## Décima Primeira Lição

### *O subjuntivo na oração independente*

O subjuntivo se desenvolveu principalmente na oração dependente como modo da subordinação, o que lhe valeu o nome mesmo de subjuntivo. Antes de desempenhar este papel, no entanto, ele tinha seu próprio valor modal, com que podia empregar-se também nas frases independentes, uso de que ainda restam numerosos traços.

*Subjuntivo de volição* (exortativo)

Indica uma exortação, uma ordem, uma proibição.

I. Na primeira pessoa do plural, o presente do subjuntivo indica uma exortação endereçada a si mesmo: *Eāmus*. ‘Vamos’. / *Amēmus patriam*. (C. Sest. 68, 113) ‘Amemos nossa pátria’. / *Ne difficilia optēmus*. (Cic. Ver. 4, 15) ‘Não desejemos as coisas difíceis’.

II. Na 2ª pessoa, o imperativo é usado em concorrência com o subjuntivo:

a. ordem positiva ⇒ imperativo presente: *fac / facite* ou futuro *facitō / facitōte* ‘Faz, fazei’.

N.B. O presente do subjuntivo *faciās*, com matiz de advertência ou de conselho, era igualmente usado fora da prosa estritamente clássica. No latim arcaico, ele não é raro: *Taceās*. (Pl. Mo. 388) ‘Cala-te’.

Parece que os prosadores clássicos julgaram que, sendo o imperativo a expressão corrente da ordem na segunda pessoa, devia evitar-se o subjuntivo nesta função. Cícero deixou traços do mesmo na segunda pessoa: *Si est spes nostri reditus, eam confirmēs et rem adiūuēs*. (Cic. Fa. 14, 4, 3) ‘Se existe esperança de nossa volta, confirma-a e ajuda a situação’. / Horácio, mais tarde: *Sapiās, uina liquēs et spatiō brevī spem longam resēces*. (Hor. Od. I, 11, 6-7) ‘Sê sábia, filtra os vinhos e, por causa do curto tempo de vida, não concebas longas esperanças’.

b. ordem negativa:

1. Ne + perfeito do subjuntivo: *nē fēcēris*. Nesta função, o perfeito do subjuntivo exprime apenas a idéia verbal, sem noção de tempo ou de acabamento: ‘não faças’. Este emprego do perfeito tende a desaparecer.

2. *Cau{el}* + presente do subjuntivo: *cauē faciās*, propriamente ‘toma cuidado de o fazer’, donde ‘não faças’. O imperativo *cau{el}*, neste contexto, desempenha o papel de uma partícula de negação.

3. *Nōlī facēre* ‘não faças’, propriamente ‘não queiras fazer’. É na origem uma expressão polida da proibição, embora, com o uso, esse carácter tenha desaparecido. Utilizado já por Plauto, *nōlī facēre* é em Cícero a expressão proibitiva mais freqüente. Sobre o mesmo modelo, desenvolveu-se, sobretudo em poesia, o imperativo *parcē facēre*.

III. É na 3a. pessoa do presente do subjuntivo que recaiu a expressão da ordem e da proibição: *faciat* ‘que ele/a faça’; *faciant* ‘que eles/as façam’; *ne faciat* ‘que ele/a não faça’; *ne faciant* ‘que eles/as não façam’.

*Subjuntivo de possibilidade*. Apresenta a ação como possível (potencial). Indica uma afirmação mitigada. Esses matizes se exprimem pelo presente ou pelo perfeito do subjuntivo sem diferença de sentido: *Quis credat?* ‘Quem acreditaria?’ / *Dicat, dixērit aliquis*. ‘Alguém dirá, pode ser que diga’. / *Velim*. ‘Eu quereria’. / *Dixērim*. ‘Eu diria, eu gostaria de dizer’.

Se se trata do passado, emprega-se o imperfeito: *Quis credēret?* ‘Quem podia crer, quem teria acreditado?’ / *Dicērēs*. ‘Ter-se-ia dito’. / *Mallem*. ‘Eu teria preferido’.

*Subjuntivo desiderativo* (optativo). Acrescenta-se ordinariamente o termo *utīnam* [oxalá].

Desejo realizável no futuro: presente do subjuntivo ou perfeito do subjuntivo. (*Vtīnam*) *diues sim!* ‘Oxalá eu seja rico!’ / *Vtīnam intellexēris!* ‘Oxalá tenhas compreendido!’

Desejo irrealizável, pesar: *Vt̃nam* + imperfeito do subjuntivo; mais-que-perfeito do subjuntivo. *Vt̃nam diues essem!* ‘Oxalá eu fosse rico!’ / *Vt̃nam diues fuisset!* ‘Oxalá eu tivesse sido rico!’

*Subjuntivo deliberativo ou dubitativo.* O subjuntivo deliberativo indica uma questão que se põe sobre uma decisão a tomar. Indica a incerteza sobre o que deve fazer-se: *Quid igitur faciam? Non eam ...?* (Ter. Eu., 46) ‘Que fazer, pois? Não ir?’ / *Vtrum superbiam prius commemorem an crudelitatem?* (Cic., Ver. I, 122) ‘Devo antes lembrar a tua soberba ou crueldade?’ / *Elõquar an sileam?* (Verg. En. 3, 39) ‘Devo falar ou silenciar?’

Nota: É raro nas outras pessoas, porque o sentido se presta menos nas mesmas.

*Subjuntivo exclamativo ou de protesto.* Caracteriza uma eventualidade que se repele: *Tibi ego ratiõnem reddam?* (Pl. Au., 45) ‘Eu, prestar-te contas?’ / *Nõs... non poetãrum uõce moueãmur?* (Cic. Arch., 19) ‘Nós não nos comoveríamos com a voz dos poetas?’

## Décima Segunda Lição

### Orações subordinadas adverbiais

1. *Causais*: expressam a causa.

Quoniam id cupis, maneō. ‘Porque o desejas, permaneço’.

2. *Finalis*: expressam a intenção do sujeito da oração principal.

Audī, ut discās. ‘Ouve para aprenderes’. / Hoc facit, ne poenās det. ‘(Ele) faz isto para não ser punido’. / Tacē, quō melius discās ‘Fica em silêncio para aprenderes melhor’. (Aqui usou-se o *quō* em lugar de *ut*, porque a subordinada contém um comparativo.)

N.B. Toda conjunção que marca o fim se constrói com o subjuntivo.

Note as diferentes formas de expressar o fim em latim:

*Vt* legat uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (conjunção *ut* – final) / *Ad legendum* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (gerúndio com a preposição *ad*) / *Ad legendam historiam* uēnit. ‘(Ele) vem para ler uma história’ (gerundivo) / *Legendi causā* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (gerúndio com a preposição *causa*) / *Legendae historiae causā* uēnit. ‘(Ele) vem para ler uma história’ (gerundivo). / *Lectum* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (supino)

Em certas frases o fim se exprime:

- com o gerundivo empregado como predicativo: Tibi librōs *legendōs* dō. ‘Dou-te livros para leres’
- com uma subordinada relativa no subjuntivo: Tibi librōs dō *quōs* legās. ‘Dou-te livros para leres (que leias).’

3. *Consecutivas*. Elas indicam que um fato é simplesmente a consequência de um outro fato indicado na oração principal: *Tam* prudens est hic homo *ut* decipi non possit. ‘Este homem é tão prudente que não pode ser enganado’.

Em geral há na oração principal uma palavra que anuncia *ut*: Est *tam* disertus *ut* cetēros supēret. ‘É tão eloqüente que supera os outros’.

ita, sic		de tal forma ... que
adeo		a tal ponto ... que
tam		tão ... que
tantum	ut + subj.	tanto ... que
tantus, a, um		tão grande ... que
talis, e; is, ea, id		tal ... que
tot; tam multi, ae, a		tantos ... que

4. *Comparativas*. Expressam uma comparação. Ita labōrat ut ludit. ‘Ele trabalha do mesmo modo que brinca’. / *Tantum* gaudium mihi est *quantus* dolor antea fuit. ‘Minha alegria é tão grande quanto foi minha dor outrora.’ / *Tot* sententiae sunt *quot* homīnes. ‘Tantas são as sentenças quantos os homens’.

Não se exprime o verbo quando apenas repete o verbo principal: *Talis* est filius *qualis* pater (est). ‘O filho é tal qual o pai’

A inversão se alia à elipse dos verbos: *Quot* homīnēs, *tot* sententiae. ‘Tantas cabeças, tantas sentenças.’ / *Qualis* pater, *talis* filius. ‘Tal pai, tal filho.’

A subordinada muitas vezes precede a principal: *Vt* sementem faciēs (fēcēris), *ita* metēs. ‘Assim como semeares (tiveres semeado), assim colherás’.

5. *Concessivas*. A oração principal se realiza apesar do obstáculo: *Quamquam* abest ā culpā, (tamen) accusātur. ‘Ainda que ele esteja isento de culpa, é acusado’. (indicativo) / *Cum* absit ā culpā, accusātur. ‘Ainda que esteja isento de culpa, é acusado’. (subjuntivo)

## 6. Temporais

a) Com indicativo. Exprime um fato que realmente acontece: *Haec ubi dixit, abiit*. ‘Depois que disse isto, partiu’. / *Donec eris fēlix, multōs numerābis amīcōs*. ‘Enquanto fores próspero, enumerarás muitos amigos’. / *Rēs ita se habēbant, antequam in Siciliam uēni*. ‘A situação era assim, antes de eu chegar à Sicília’.

Numa narração do passado, *dum* é seguido do presente do indicativo e traduz-se por *enquanto* e o imperfeito: *Dum quaerit escam, margaritam repperit gallus*. ‘Enquanto procurava seu alimento, o galo encontrou uma pérola’.

b) Com subjuntivo. Exprime uma previsão, uma intenção, um fato que não se realiza ou se realiza muito tarde: *Antequam agātis, cogitāte*. ‘Antes de agir, refleti’. / *Maneo dum ueniat*. ‘Fico até que ele venha’.

Quando *cum* significa no momento em que, depois do momento em que, ele é seguido do indicativo: *Cum Caesar in Galliam uēnit, factiōnēs erant*. ‘Quando César chegou à Gália, havia partidos’.

À idéia pura e simples de tempo, acrescenta-se muitas vezes um matiz de causa ou de oposição: *Cum Athenae florērent, nimia libertās ciuitātem miscuit*. ‘Como Atenas florescesse, uma excessiva licença perturbou a cidade’.

### Subordinadas com pronome relativo

A oração com o pronome relativo tem por vezes seu verbo no subjuntivo, quando, então, exprime a idéia de fim, conseqüência, causa, concessão.

*Fim*: *Misit legātōs quī pacem petērent*. ‘Enviou embaixadores que pedissem a paz (para que pedissem.)’.

*Conseqüência*: *Is est quem omnēs admirantur*. ‘Ele é um homem tal que todos o admiram’.

Expressões muito freqüentes: *Non is sum qui dicam*. ‘Não sou homem para dizer’ (is qui). / *Dignus est quī impēret*. ‘Ele é digno de comandar’ (dignus qui). / *Dignus est cui omnēs pareant*. ‘Ele merece que todos lhe obedeçam’. (idem) / *Sunt quī sciant*. ‘Há pessoas que sabem’. / *Nemō est qui illud non uideat*. ‘Ninguém há que não o veja’. / *Inueniuntur qui*. ‘Encontram-se homens que’. / *Nemō est qui*. ‘Ninguém há que’. / *Quis est quī?* ‘Quem há que?’

*Causa*: *Fortunātus quī tam pulchra uidērit*. ‘Feliz dele que viu tão belas coisas’ (*qui*, então, muitas vezes é reforçado por *quippe qui* ‘sem dúvida ele que.’)

*Concessão*: *Aristides, qui ditissīmus esse posset, pauper mortuus est*. ‘Aristides, que poderia ter sido riquíssimo, morreu pobre.’

*Condição*: *Errat quī putat*. ‘Engana-se quem crê (se crê, fato real).’ / *Haec quī uideat, nonne cogātur confitēri?* ‘Quem visse isto, não seria obrigado a confessar?’

*Comparação*: *Iisdem librīs utor quibus tu (utēris)*. ‘Sirvo-me dos mesmos livros que tu (no lugar de *ac* pode-se colocar após *idem* um relativo seguido de indicativo).’

*Dupla subordinação*: *Sunt artēs quās quī tenent eruditī appellantur*. ‘Há ciências que aqueles que possuem são chamados sábios.’

## Décima Terceira Lição

*Orações subordinadas substantivas introduzidas ou não por conectivo.*

Com *ut/ne*: *Suadeō tibi ut (ne) legās.* ‘Eu te aconselho a ler (a não ler)’ / *Optō ut uēniat.* ‘Desejo que ele venha’. / *Te orō ut ignōscās.* ‘Eu te peço que perdoes’. / *Imperāuit suis ut idem facērent.* ‘Ordenou aos seus fazer o mesmo’. / *Sol efficit ut omnia floreat.* ‘O sol faz tudo florescer’. / *Homīnēs nituntur ne uitam silentiō transeant.* ‘Os homens se esforçam por não passar a vida na obscuridade.’ / *Cauē ne cadās.* ‘Toma cuidado para não caíres.’

Há locuções e verbos impessoais que exprimem uma eventualidade ou um resultado. A subordinada é sujeito do verbo principal: *Saepe fit ut errēmus.* ‘Acontece muitas vezes que erramos.’ / *Fit ut non legās.* ‘Acontece que não lês.’

Os verbos que significam temer são sempre construídos com *ne*; os que significam impedir ou recusar ora exigem *ne*, ora, se são acompanhados de uma negação, exigem *quomīnus* ou *quīn*: *Timeo ne uēniat.* ‘Temo que ele venha’. / *Timeo ne non (às vezes ut) uēniat.* ‘Temo que ele não venha.’ / *Impediō ne proficiscātur.* ‘Impeço-o de partir.’

Nas frases negativas ou interrogativas, depois dos verbos que significam impedir, recusar, não duvidar, a oração subordinada vem acompanhada das conjunções *quomīnus* ou *quīn*: *Non impediō quomīnus uēniat.* ‘Não o impeço de vir.’ / *Quid obstat quomīnus sis beātus?* ‘Que impede que sejas feliz?’ / *Non dubitō quīn sis beātus.* ‘Não duvido que sejas feliz.’

*Subordinadas com quod:*

Pode-se encontrar uma oração com *quod* significando ‘o fato que’ como sujeito ou objeto de um verbo.

*Bene mihi euēnit quod mittor ad mortem.* ‘É um bem para mim ser enviado à morte’ (o fato que eu sou enviado à morte acontece felizmente). / *Accedit quod* ‘A isto acrescenta-se que’. / *Adde quod* ‘Acrescenta-se a isto que’.

*Verbos de construção variável:*

- Os verbos *uelle, nolle, malle, licet, oportet, necesse est* podem ser acompanhados de um infinitivo só, ou de uma oração infinitiva, ou de um subjuntivo sem *ut*: *Oportet legere.* ‘É preciso ler.’ / *Oportet te legere* ou *legas.* ‘É preciso que leias.’
- Os verbos *niti, contendere* ‘eforçar-se’, *statuere, discernere, constituere* ‘decidir’, são completados pelo infinitivo só ou por *ut* + subjuntivo: *Statuit bellum facere.* ‘Ele decidiu fazer a guerra.’ / *Statuit ut poenās darēs.* ‘Ele decidiu que seria punido.’
- Verbos como *dicere, respondere, nuntiare* constroem-se diversamente segundo o sentido que têm na passagem: *Dic eum uenire.* ‘Dize que ele vem’ (expressão de um fato). / *Dic ei ut uēniat.* ‘Dize-lhe que venha’ (expressão de uma ordem).

N.B. Uma idéia subentendida pode introduzir uma oração subordinada: *Exspectatiō erat summa quidnam id esset.* ‘A curiosidade era grande (subentendido ‘de saber’) o que isto significava.’ / *Litterae redduntur Caesarem aduenisse.* ‘São entregues cartas (anunciando) que César chegou.’

Um demonstrativo sujeito ou objeto do verbo principal anuncia frequentemente uma oração subordinada. Ela desempenha, então, o papel de aposição junto ao demonstrativo que indica a insistência: *Illud te orō, ut diligentissimus sis.* ‘Eu te peço (a saber) que sejas aplicado.’ / *Homīnes hac re bestiis praestant, quod loqui possunt.* ‘Os homens são superiores aos animais (pelo fato que eles podem falar) porque podem falar.’







## APÊNDICE

*sintaxe dos casos; paradigmas do sistema verbal e do sistema nominal; pronúncia.*

### Sintaxe dos casos.

Em número de oito em indo-europeu (nominativo, genitivo, dativo, acusativo, ablativo, vocativo, locativo, instrumental), os casos em latim são seis (houve a perda do instrumental e do locativo, deste restando apenas vestígios).

O latim herdou uma sintaxe fundada na autonomia dos diferentes elementos do enunciado, autonomia tornada possível pela flexão: cada elemento traz uma desinência que basta para indicar sua função.

#### Nominativo.

É o caso que apresenta a pessoa, o objeto, a noção etc. de que se vai dizer alguma coisa. É o caso do sujeito na frase nominal e na frase verbal: *Amor omnibus idem.* (Verg. *G.* 3.244) ‘O amor é o mesmo para todos’; *consulēs magistrātū abeunt* (Liv.2.27.13) ‘Os cônsules saem da magistratura.’

É também o caso do predicativo do sujeito: *Omnēs hominēs sunt mortālēs.* ‘Todos os homens são mortais’.

#### Genitivo.

A função mais comum do genitivo é a de modificar outro nome.

#### 1. Genitivo de posse

Pode expressar uma relação de posse: *Domus consūlis* ‘casa do cônsul’; *Petrī liber* ‘Livro de Pedro’.

Liga-se a ele o genitivo subjetivo: *Coniurātiō Catilinae* ‘A conspiração de Catilina’. / *Consiliō deōrum immortalium* (Cés. *B.G.* 1, 12, 6) ‘Pela vontade dos deuses imortais’. / *Faber est quisque suae fortunae* (Ap. Claud.) ‘Cada um é o artífice de sua sorte’. / *Aduentum senis* (Pl. *Amph.* 908) ‘A chegada do velho’.

Pode ser construído como atributo do sujeito: *Haec domus consūlis est.* ‘Esta casa é do cônsul’.

Essa construção aparece também em orações cujo sujeito é um verbo no infinitivo, e traduz-se o genitivo usando-se a expressão “é próprio de”: *Est ... adolescentis maiōrēs natu uerēri.* (Cic. *Of.* 1.122) ‘É próprio de um jovem reverenciar seus antepassados’. / *Homīnis est errāre.* ‘É próprio do ser humano errar’ / *Est imperatōris superāre hostēs.* ‘É próprio de um general vencer os inimigos’.

Adjetivos que exprimem posse vêm acompanhados de genitivo: *Sacer dei* ‘Consagrado a deus’. / *Similis fratris* ‘Semelhante ao irmão’.

Note-se, porém, que esses adjetivos se constroem igualmente com o dativo.

2. Genitivo explicativo ou de definição. É o genitivo de um substantivo que desenvolve e precisa o conteúdo de um substantivo de significação mais ampla, do qual ele depende: *Virtūs iustitiae.* ‘A virtude que consiste na justiça’.

3. Genitivo de qualidade ou de descrição (Concorre com o ablativo de qualidade). Serve para caracterizar uma pessoa ou um objeto, indicando-lhe uma qualidade: *Puer egregiae indōlis.* ‘Uma criança de índole notável’.

4. Genitivo partitivo. Nos sintagmas que envolvem esta construção – que consiste de um nome, pronome, adjetivo ou advérbio usado como um nome seguido de um genitivo –, o genitivo expressa o todo e a outra palavra uma parte do todo: *Multi Gallōrum.* ‘Muitos dos gauleses’. / *Tres nostrum.* ‘Três de nós’.

Esse genitivo freqüentemente se faz acompanhar do neutro singular de um pronome ou adjetivo de quantidade: *Multum tempōris.* ‘Muito tempo’. / *Quid nōui?* ‘Que de novo?’

Os pronomes e adjetivos mais comuns usados são: *aliquid* ‘algo’, *id* ‘isso’, *quid?* ‘quê?’, *quicquam* ‘alguma coisa’, *nihil* ‘nada’, *tantum* ‘tanto’, *quantum* ‘quanto’, *multum* ‘muito’.

Ocorre o genitivo também com alguns advérbios, particularmente: *satis* ‘bastante’, *nimis* ‘excessivamente’, *parum* ‘pouco’: *Multum auri* ‘Muito ouro’; *aliquid nōui* ‘algo novo’; *tantum spatii* ‘tamanha distância’; *satis eloquentiae* ‘bastante eloquência’; *sapientiae parum* ‘pouca sabedoria’; *plurimum spei* ‘muitíssima esperança’; *nihil uōcis* ‘nenhuma voz’.

O genitivo partitivo é usado também com certos advérbios para formar uma expressão adverbial: *Tum tempōris* ‘Naquele tempo’; *ubi gentium* ‘onde?’; *eo stultitiae* uēnit ut... ‘ele chegou a tal ponto de insensatez que ...’

Como complemento do superlativo e dos adjetivos ordinais: *fortissimus militum* ‘O mais corajoso dos soldados’; *hārum trium urbium prima* ‘a primeira destas três cidades’.

Como complemento de nome, com substantivos de sentido apropriado: *pars militum* ‘uma parte dos soldados’; *copia frumenti* (Cés. *B.G.* 1, 3, 1) ‘abundância de trigo’.

Com adjetivos que indicam a participação ou seu contrário, a abundância e a privação, a lembrança e o esquecimento: *eruditiōnis expers* (Cic. *De or.* 2.1) ‘desprovido de instrução’; *rērum omnium potens Iuppiter* (Tác. *Hist.* 4, 84) ‘Júpiter, senhor de todas as coisas’.

Com verbos de abundância e de privação, verbos de lembrança e esquecimento: *memīni amicōrum* ‘eu me lembro dos amigos’.

#### 5. Genitivo de respeito ou de relação:

a. Aparece com verbos e adjetivos relacionados a estados de alma. Está bem atestado no latim arcaico: *ei non fidem habui argenti* ‘eu não confiei nele, no que diz respeito ao dinheiro’; *discrucior anīmi* (Pl. *Aul.*, 105) ‘dilacera-me o coração’. Mais raro no latim clássico.

b. Com verbos que significam ‘advertir’, ‘fazer-se lembrar’: *admonēbat alium egestātis, alium cupiditātis suae.* (Sal. *C.* 21, 4) ‘e lembrava a um sua pobreza, a outro sua ambição’.

c. Com adjetivos que indicam: O *desejo*: *cupīdus glōriae* ‘ávido de glória’. / O *saber* e a *ignorância*: *hī... ignāri totius negoti* (Cic. *Verr.* 4.77) ‘estes ... que desconheciam todo o fato’.

N.B. O particípio presente, com o valor de um adjetivo, expressa uma qualidade permanente: *miles patiens frigōris* ‘um soldado capaz de suportar o frio’.

Com um substantivo, o genitivo de relação é bastante freqüente como genitivo “objetivo”: *cupīdō glōriae* (Sal. *C.* 7.3) ‘o desejo da glória’; *interfectōres Caesāris* ‘os assassinos de César’; *mētus mortis* ‘o medo da morte’.

6. Genitivo de preço. Usado para indicar que a avaliação é feita de um modo geral. Particularmente freqüente com o genitivo de adjetivos e pronomes indefinidos quantitativos como *tanti*, *quanti*, *minōris*, *pluris*. Também os genitivos *magni*, *maxīmi*, *parui*, *minīmi*, *nihili*, *tantūli* são usados como genitivo de preço quando acompanhados do verbo *esse*, que significa então ‘custar’, ‘valer’: *est mihi tanti*, *Quirītēs* (Cic. *Cat.* 2, 15) ‘vale a pena para mim, Quirites’; *uendo meum (frumentum) non pluris quam cetēri, fortasse etiam minōris* (Cic. *Off.* 3, 12, 51) ‘vendo o meu trigo não mais caro que os demais; talvez mesmo mais barato’; *malus et nequam homo qui nihili eri imperium sui seruos facit; nihili est autem suum qui officium facere inmēmor est nisi admonītus.* (Pl. *Pseud.* 1103-4) ‘é um mau e ruim escravo aquele que não dá importância às ordens de seu senhor; também não vale nada o que não se lembra de fazer o seu dever se não for advertido’; *deōs quidem quōs maxūme aequom est metuēre eōs minīmi facit.* (Pl. *Pseud.* 269) ‘até aos deuses que se devem temer acima de tudo, ele não lhes dá a mínima importância’.

7. Genitivo de crime. Usado especialmente com verbos que significam acusar, condenar, absolver etc.: *causā cognītā, capītis absolūtus, pecuniae multātus est.* (C. *Nep.* 1, 7, 6) ‘instruído o processo, foi absolvido da acusação capital, mas condenado a pagar uma multa’.

#### Dativo.

O dativo tem três funções principais, que servem para exprimir:

- a atribuição, i.e., designa a pessoa a quem uma coisa é dada, dita, enviada, levada ou – também no sentido contrário – tirada, arrancada.
- interesse : designa a pessoa em benefício de quem – ou em detrimento de quem – a ação é feita (datius commōdi ou incommōdi): *tibi arās ... tibi seris ... tibi metēs* ‘para ti trabalhas, para ti semeias, para ti colherás’.
- o fim em vista do qual uma coisa é feita (datius finālis): *auxiliō mittēre* ‘enviar em auxílio’.

1. Um dativo de atribuição serve de objeto indireto a um verbo transitivo, ficando o objeto direto no acusativo: do uestem *paupēri* ‘dou roupa ao pobre’; aliquid dō *alicui* ‘dou algo a alguém’; eripere ciuem *ciuitāti* ‘tirar um cidadão do estado’.

Essa construção é, particularmente, a dos verbos: dāre ‘dar’, reddere ‘entregar’, relinquere ‘deixar’, concedere ‘conceder’; distribuere ‘distribuir’, diuidere ‘dividir’; dicere ‘dizer’ e seus compostos, e outros.

Dativo de aproximação. Verbos, poucos, que exprimem idéia de contato ou aproximação podem construir-se com dativo – é o dativo de contato ou aproximação: miscere ‘misturar’, iungere ‘ligar’, haerere ‘prender’: Fletumque *cruōri* miscuit. (Ov. Met. 4.140-1) ‘e misturou o pranto ao sangue’; *dextrae* iungere dextram. (Verg. En. I, 408) ‘unir a minha destra à tua destra’; *huic naui* alteram coniunxit. (Cés. B.C. 3.39.2) ‘a este navio ele juntou um outro’.

2. Um dativo de interesse serve de complemento a numerosos verbos intransitivos que exprimem um sentimento experimentado, uma atitude manifestada (favorável ou não) concernente a alguém: *alicui* nocere ‘prejudicar alguém’, fauere ‘favorecer’, parere ‘obedecer’, parcere ‘poupar’, imperare ‘ordenar’, ignoscere ‘perdoar’, credere ‘crer’, placere ‘agradar’, persuadere ‘persuadir’, studere ‘dedicar-se’ e outros.

3. Construções derivadas do dativo de interesse.

3.1. Dativo de posse. No fundo, o dativo de posse traz implícita uma idéia de proveito ou de interesse. A coisa possuída se expressa no nominativo e o possuidor no dativo. *Mihi* est aliquid ‘tenho algo’.

3.2. Dativo de relação (de ponto de vista) [dativus iudicantis]. Assim se chama o dativo quando se usa para indicar a pessoa, a juízo de quem uma afirmação é verdadeira (mihi) [para mim, a meus olhos, a meu juízo]: *Nemō deo* pauper est (Lact.) ‘para Deus, ninguém é pobre’; *Quintia formosa est multis* (Catulo) ‘para muitos, Quintia é formosa’; *Vir bonus mihi* uidetur ‘ele parece-me um homem bom’.

3.3. Dativo de agente. Usa-se com formas verbais de significado passivo para expressar o sujeito agente da ação. Aparece usado com as seguintes formas verbais:

a) adjetivos verbais em –ndus: *pereundum est mihi* ‘devo perecer’; *liber legendus est mihi* ‘devo ler o livro’ / ‘o livro deve ser lido por mim’.

b) particípio passado passivo: circunscrito a algumas formas verbais como *auditus* ‘ouvido’, *cognitus* ‘conhecido’, *compertus* ‘descoberto’ e outras: *mihi* consilium captum iamdiu est ‘há muito tempo tomei a deliberação’ / ‘há muito tempo a deliberação foi tomada por mim’.

c) formas passivas do *infectum* de alguns verbos como *quaerere* ‘procurar’, *probare* ‘aprovar’, *comparare* ‘adquirir’, *expetere* ‘procurar’: *consulatus tibi* quaerebatur ‘o consulado era buscado por ti’.

3.4. Dativo “ético”. A pessoa no dativo está especialmente interessada na ação. O dativo, geralmente um pronome, se liga muito livremente à frase e não lhe traz senão um matiz afetivo: *Tolle mihi* ē causā nomen Catōnis ‘faz-me o favor de suprimir (lit. retira-me) o nome de Catão deste processo’; *Quid mihi* Celsus agit? (Hor.) ‘estou especialmente interessado no que Celso está fazendo: que Celso está fazendo, por favor?’

3.5. Dativo final. Indica em vista de quem a ação se realiza, aplicando-se essencialmente a uma coisa, não a uma pessoa. Expressa a finalidade ou objetivo da ação verbal: *Auxiliō* currere ‘correr em auxílio’. Geralmente aparece representado por nomes abstratos. Na tradução, é preciso recorrer às preposições “em, para”, ou à conjunção “como”.

Uso:

a) com o verbo *esse* que assume o significado de “redundar em”, “servir para”: *Hoc est laudi* ‘isto redundando em motivo de glória’.

b) com verbos de movimento como *mittere* ‘enviar’, *uenire* ‘vir’, *ire* ‘ir’, *currere* ‘correr’: *auxiliō mittere* ‘enviar em auxílio’; *subsidiō uenire* ‘vir em socorro’; *diēs conloquiō* dictus est ‘dia marcado para a entrevista’.

Duplo dativo. Consiste na combinação de um dativo de atribuição com um dativo final: *Caesar Labiēno auxiliō* uenit ‘César veio em socorro de Labieno’; *Magister librum donō* dat *discipulō* ‘o professor dá um livro de presente ao aluno’; *Hoc mihi gaudiō/dolōri/curae* est ‘isto me é motivo de alegria, de tristeza, de preocupação’; *Filii matri fructui* sunt ‘os filhos são presentes para a mãe’; *Ad urbem salūti mihi* uenit ‘veio à cidade em minha salvação’.

Há adjetivos, alguns da mesma raiz dos verbos, que se fazem acompanhar do dativo:

- a) os que indicam benevolência, amizade, agrado ou seus contrários, como *amīcus* ‘amigo’, *propitiūs* ‘favorável, propício’, *aequus* ‘justo’, *gratus* ‘grato’; *iniquus* ‘injusto’, *ingrātus* ‘ingrato’, *infensus* ‘hostil a’.
- b) os que indicam semelhança ou igualdade ou seus contrários, como *cognātus* ‘parecido’, *affinis* ‘próximo; vizinho’, *aequālis* ‘contemporâneo’, *impar* ‘desigual’, *dissimīlis* ‘diferente’.
- c) os que indicam utilidade ou proveito, ou seus contrários, como: *utilis* ‘útil’, *bonus* ‘bom’, *salutāris* ‘favorável’, *perniciōsus* ‘pernicioso’.
- d) os que indicam disposição, inclinação, necessidade, tendência física ou moral, como *aptus* ‘próprio para’, *accomodatus* ‘próprio para’, *opportūnus* ‘favorável’, *idoneus* ‘próprio para’.

Muitos desses adjetivos se constroem também com outro caso, especialmente com genitivo; tal sucede com *utilis*, *simīlis*, *dissimīlis*, *proprius*, *commūnis* etc.

Além de adjetivos, também substantivos que se derivam de verbos que habitualmente se constroem com o dativo costumam apresentar um complemento no dativo: *iustitia est obtemperātiō scriptis legibus institutisque populōrum* (Cic. Leg. I, 42) ‘a justiça é a obediência às leis escritas e às instituições dos povos’.

#### Acusativo.

É o caso do nome que completa o verbo de maneira imediata e sem especificação particular; pode-se distinguir o acusativo, caso gramatical, e o acusativo, caso concreto.

Acusativo, caso gramatical.

- a) é primeiramente o caso que exprime uma relação de transitividade: *amo patrem* ‘amo meu pai’

Os verbos impessoais de sentimento têm um complemento no acusativo: *me paenitet meae culpae* ‘eu me arrependo de minha falta’.

- b) trata-se ainda de acusativo, caso gramatical, nos seguintes empregos:

- Acusativo de relação. Indica sob que relação vale a afirmação enunciada pelo verbo; seu emprego está limitado a pronomes ou adjetivos pronominais neutros que, junto a verbos intransitivos ou transitivos, alternam com outras construções: *id gaudeo* ‘alegro-me com isso’.
- Acusativo de qualificação ou de objeto interno. Dá a um verbo intransitivo um complemento que indica as modalidades da ação. Há vários tipos: *uiuere uitam beātam* (Cic. Tusc. 4.1.8) ‘viver uma vida feliz’; *exclamāre maius* ‘gritar forte’.
- Acusativo adverbial. É um acusativo de relação ou de qualificação, fixado sob forma adverbial: *maximam partem lacte atque pecore uiuunt* (Cés. B.G. 4.18) ‘vivem sobretudo de leite e de carne’.

- c) Um verbo pode receber dois complementos no acusativo quando o ponto de aplicação do processo é duplo: é o duplo acusativo. Encontra-se, assim, junto a *docere* ‘ensinar’ o acusativo da matéria ensinada e o da pessoa a quem se ensina: *doceo puērōs grammatīcam* ‘ensino gramática aos jovens’; junto a *poscere*, *postulare*, *flagitare*, *rogare* ‘perguntar’, o acusativo da questão posta e o da pessoa interrogada: *senatōrem rogare sententiam* ‘perguntar ao senador sua opinião’.

O Acusativo, caso concreto.

- a) Acusativo de movimento:

1. No sentido local: *eo in urbem* ‘vou à cidade’, *eo ad patrem* ‘vou à casa de meu pai’.
2. No sentido temporal (sempre acompanhado de preposição) *ad* (usque *ad*): *usque ad extremum uitae diem* (Cic. Lael. 33) ‘até o último dia de vida’; *ad/in* : *aliquem inuitare in postērum diem* (Cic. Of. 3.58) ‘convidar alguém para o dia seguinte’.
3. No sentido figurado, encontra-se, em particular, o acusativo acompanhado de *ad* ou de *in* para exprimir o fim: *omnibus ad britannicum bellum rebus comparatis* (Cés. B.G. 5.4.1) ‘tendo sido preparadas todas as coisas para a guerra da Bretanha’.

- b) Acusativo de extensão:

1. Extensão espacial. Empregado com alguns termos, para indicar o espaço percorrido, a distância: *ā Larīnō decem milia passuum* (abesse) (Cic. Clu. 27) ‘estar numa distância de dez mil passos de Larino’; dimensão: *murus decem pedēs altus* ‘uma muralha de dez pés de altura’.

2. Extensão temporal. Só ou acompanhado de *per*, exprime a duração: *(per) septem annōs regnāuit*: ‘reinou (durante) sete anos’. Com *natus* [nascido], ele exprime a idade: *decem annōs natus* ‘dez anos de idade’.

Exprime o tempo decorrido depois que dura uma ação: *annum iam tertium et uicesimum regnat* (Cic. Pomp. 7) ‘ele governa já há vinte e dois anos’.

Exprime o tempo decorrido depois que um acontecimento se produziu: *quaestor ... fuisti abhinc annōs quattuordēcim* (Cic. Verr. 1.34) ‘foste questor há quatorze anos’.

### Ablativo.

O ablativo latino representa a soma de três casos diferentes no indo-europeu: o ablativo propriamente dito, o instrumental e o locativo; do locativo, o latim guarda alguns vestígios.

O ablativo propriamente dito. É o caso do ponto de partida, da origem, da separação.

1. Ablativo de ponto de partida.

a) no sentido local: *ex urbe proficiscor* ‘parto da cidade’; *ā patre redeō* ‘volto da casa de meu pai’

b) no sentido temporal: *dē tertiā uigiliā* ‘no decorrer da terceira vigília’; *ab urbe condita* ‘depois da fundação da cidade’; *ex illō die* ‘depois daquele dia’.

c) ao ablativo do ponto de partida se ligam duas construções:

- agente da passiva
- ablativo de comparação: *melle dulcior* ‘mais doce do que o mel, i.e., particularmente doce, a partir do mel’

2. Ablativo de origem. Empregado com o verbo *nasci* ‘nascer’, os participios *natus*, *ortus* etc. ‘nascido de’, o ablativo de ponto de partida indica a filiação ou a origem: *ex seruā natus* (Cic. Rep. 2.37) ‘nascido de uma escrava’; *ā Catōne ortus* (Cic. Mur. 66) ‘descendente de Catão’.

3. Ablativo de separação. Com os verbos ou os adjetivos que indicam uma idéia de separação (em princípio, apenas com os verbos de privação e carência: *priuari dolōre* ‘estar privado de dor’; *carēre pane* ‘carecer de pão’).

4. Empregos derivados do ablativo propriamente dito.

a) direção e ponto de vista.

b) matéria (sobretudo com *ex*): *uas ex auro* ‘vaso de ouro’

c) causa (sobretudo com *ex*) *ex uulnēre aeger* (Cic. Rep. 2.38) ‘doente em decorrência de ferida’; com *dē*: *eādem dē causā* ‘pela mesma razão’.

d) conformidade (com *ex* ou *dē*): *ex senātus sententiā* ‘conforme opinião do senado’.

e) o todo do qual se toma uma parte (com *ex* e sobretudo *dē*): *dē tertiā uigiliā* ‘no decorrer da terceira vigília’; daí o sentido freqüente de *dē* + abl. ‘sobre’, em particular nos títulos de obras *Dē oratōre* ‘Sobre o orador’.

f) maneira: em certas locuções de *audītu* (Pl. Merc. 903) ‘por ouvir dizer’.

O Ablativo instrumental. As duas funções do instrumental indo-europeu, exprimir o acompanhamento e o meio, são assumidas pelo ablativo em latim.

1. Acompanhamento. Quando se trata de uma relação concreta, o ablativo é acompanhado de *cum*; quando se trata de uma relação abstrata, o ablativo é empregado só.

a) relação concreta: o ablativo acompanhado de *cum* indica primeiro a pessoa ou a coisa associada à ação: *profectus est cum patre* ‘partiu com seu pai’; *ambūlat cum gladiō* ‘caminha com a espada na mão’.

Para indicar as circunstâncias que acompanham a ação, emprega-se o ablativo (com ou sem *cum*) de um substantivo determinado (*magnā uoluptāte* ou *cum magnā uoluptāte* ‘com grande prazer’ e o ablativo (acompanhado de *cum*) de um substantivo não determinado (*cum curā* ‘com cuidado’). É o

ablativo de circunstância concomitante: *perdidīci istaec esse uēra damnō cum magnō meō* (Pl. As. 187) ‘com grande dano meu, aprendi que essas coisas são verdadeiras’.

b) relação abstrata: o ablativo de qualidade (substantivo sempre determinado) nunca é acompanhado de *cum*; ele indica a qualidade característica de um indivíduo : *puer egregiā indōle* ‘uma criança de índole notável’.

2. O meio: o ablativo sem preposição indica o meio, i.e., o instrumento com a ajuda do qual se realiza uma ação. É, em geral, um nome de coisa; ele acompanha um verbo ativo ou passivo: *arare agrum arātrō* ‘trabalhar o campo por meio do arado’; *occisus est gladiō* ‘ele foi morto com um golpe de espada’.

Numerosos verbos e adjetivos têm um complemento no ablativo de meio. Em particular os verbos e adjetivos que indicam uma idéia de abundância (e junto aos quais o ablativo substitui o genitivo partitivo), os que exprimem a idéia de ‘apoderar-se de, fortificar, equipar de’, os depoentes *uti* ‘usar’, *frui* ‘desfrutar de’, *uesci* ‘alimentar-se de’, *potīri* ‘apoderar-se de’, a locução *opus est* etc.

3. A causa: em expressões usuais como *fame interīre* ‘morrer de fome’, *maerōre conficior* ‘estou atingido pela dor’.

4. A diferença: quando se trata de advérbios de quantidade no ablativo que acompanham comparativos ou verbos de comparação: *multō praestāre*. ‘estar muito à frente’.

5. O ponto de vista (ablativo que indica sob que relação vale uma afirmação, junto a um verbo ou adjetivo): *differre naturā* [diferir sob a relação da natureza]

6. A maneira: em expressões fixas: *arte* [com arte], *iure* [com justiça], *iniuria* [com injustiça]

#### Locativo.

Formas diferentes de locativo subsistem, como no singular das 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> declinações, para alguns substantivos que implicam uma noção de lugar ou de tempo; o locativo se emprega, então, sem preposição, para indicar o lugar, mais raramente o momento, onde se desenrola a ação.

Empregam-se no locativo os nomes de cidade das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> declinações e alguns nomes de cidade da 3.<sup>a</sup> declinação: *Romae* ‘em Roma’, *Lugdūni* ‘em Lião’, *Carthagīni* ‘em Cartago’. Também em certo número de nomes comuns: *domi* ‘em casa’, *ruri* ‘no campo’, *humi* ‘no chão’, *tempēri* ‘em tempo’, *luci* ‘durante o dia’

O ablativo locativo.

O ablativo assume as funções do antigo locativo: exprimir a localização no tempo e no espaço.

1. Localização no espaço. O ablativo indica o lugar onde se desenrola a ação: *In Italia* manere ‘permanecer na Itália’; *sub terrā habitāre* ‘morar sob a terra’.

2. Localização no tempo. Com valor temporal, o ablativo serve sobretudo para datar a ação.

Contacto entre as diferentes funções do ablativo.

Há casos de contacto entre as noções de meio e de lugar, quando se trata de meios de transporte: deslocar-se de carro se diz *in curru uehi* (lugar) ou *curru uehi* (meio).

#### Vocativo.

É o caso da apóstrofe. *Domine!* ‘Senhor!’

### **Paradigmas do Sistema Verbal**

Tempos do *inflectum* na voz ativa e passiva

A Modo indicativo

#### Presente

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>		4	
<i>amō</i>	<i>amōr</i>	<i>monēō</i>	<i>monēōr</i>	<i>legō</i>	<i>legōr</i>	<i>capīō</i>	<i>capīōr</i>	<i>audīō</i>	<i>audīōr</i>
<i>amās</i>	<i>amāris</i>	<i>monēs</i>	<i>monēris</i>	<i>legīs</i>	<i>legēris</i>	<i>capīs</i>	<i>capēris</i>	<i>audīs</i>	<i>audīris</i>
<i>amāt</i>	<i>amātur</i>	<i>monēt</i>	<i>monētur</i>	<i>legīt</i>	<i>legītur</i>	<i>capīt</i>	<i>capītur</i>	<i>audīt</i>	<i>audītur</i>
<i>amāmus</i>	<i>amāmur</i>	<i>monēmus</i>	<i>monēmur</i>	<i>legīmus</i>	<i>legīmur</i>	<i>capīmus</i>	<i>capīmur</i>	<i>audīmus</i>	<i>audīmur</i>

amātis	amāmīni	monētis	monēmīni	legītis	legīmīni	capītis	capīmīni	audītis	audīmīni
amānt	amāntur	monēnt	monēntur	legūnt	legūntur	capīūnt	capīūntur	audīūnt	audīūntur

## Imperfeito

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amābām	amābār	monēbām	monēbār	legēbām	legēbār	capiebām	capiebār
amābās	amābāris	monēbās	monēbāris	legēbās	legēbāris	capiebās	capiebāris
amābāt	am{aç}bātur	monēbāt	monēbātur	legēbāt	legēbātur	capiebāt	capiebātur
amābāmus	amābāmur	monēbāmus	monēbāmur	legēbāmus	legēbāmur	capiebāmus	capiebāmur
amābātis	amābāmīni	monēbātis	monēbāmīni	legēbātis	legēbāmīni	capiebātis	capiebāmīni
amābānt	amābāntur	monēbānt	monēbāntur	legēbānt	legēbāntur	capiebānt	capiebāntur

## 4

audiēbām	audiēbār
audiēbās	audiēbāris
audiēbāt	audiēbātur
audiēbāmus	audiēbāmur
audiēbātis	audiēbāmīni
audiēbānt	audiēbāntur

## Futuro imperfecto

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amābō	amābōr	monēbō	monēbōr	legām	legār	capiām	capiār
amābīs	amābēris	monēbīs	monēbēris	legēs	legēris	capiēs	capiēris
amābīt	amābītur	monēbīt	monēbītur	legēt	legētur	capiēt	capiētur
amābīmus	amābīmur	monēbīmus	monēbīmur	legēmus	legēmur	capiēmus	capiēmur
amābītis	amābīmīni	monēbītis	monēbīmīni	legētis	legēmīni	capiētis	capiēmīni
amābūnt	amābūntur	monēbūnt	monēbūntur	legēnt	legēntur	capiēnt	capiēntur

## 4

audiām	audiār
audiēs	audiēris
audiēt	audiētur
audiēmus	audiēmur
audiētis	audiēmīni
audiēnt	audiēntur

## B Modo subjuntivo

## Presente

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amēm	amēr	moneām	moneār	legām	legār	capiām	capiār
amēs	amēris	moneās	moneāris	legās	legāris	capiās	capiāris
amēt	amētur	moneāt	moneātur	legāt	legātur	capiāt	capiātur
amēmus	amēmur	moneāmus	moneāmur	legāmus	legāmur	capiāmus	capiāmur
amētis	amēmīni	moneātis	moneāmīni	legātis	legāmīni	capiātis	capiāmīni
amēnt	amēntur	moneānt	moneāntur	legānt	legāntur	capiānt	capiāntur

## 4

audiām	audiār
audiās	audiāris
audiāt	audiātur
audiāmus	audiāmur
audiātis	audiāmīni
audiānt	audiāntur

## Imperfeito

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amārēm	amārēr	monērēm	monērēr	legērēm	legērēr	capērēm	capērēr
amārēs	amārēris	monērēs	monērēris	legērēs	legērēris	capērēs	capērēris
amārēt	amārētur	monērēt	monērētur	legērēt	legērētur	capērēt	capērētur
amārēmus	amārēmur	monērēmus	monērēmur	legērēmus	legērēmur	capērēmus	capērēmur
amārētis	amārēmīni	monērētis	monērēmīni	legērētis	legērēmīni	capērētis	capērēmīni
amārēnt	amārēntur	monērēnt	monērēntur	legērēnt	legērēntur	capērēnt	capērēntur

## 4

audīrēm	audīrēr
audīrēs	audīrēris
audīrēt	audīrētur
audīrēmus	audīrēmur
audīrētis	audīrēmīni
audīrēnt	audīrēntur

## C Modo imperativo na voz ativa e na passiva

## Presente

	1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
2 <sup>a</sup> p. sg.	amā	amāre	monē	monēre	legē	legēre	capē	capēre
2 <sup>a</sup> p. pl.	amāte	amāmīni	monēte	monēmīni	legīte	legīmīni	capīte	capīmīni

## 4

2 <sup>a</sup> p.sg.	audī	audīre
2 <sup>a</sup> p.pl.	audīte	audīmīni

## Futuro

	1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
2 <sup>a</sup> p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
3 <sup>a</sup> p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
2 <sup>a</sup> p. pl.	amātōte	—	monētōte	—	legītōte	—	capītōte	—
3 <sup>a</sup> p. pl.	amānto	amāntor	monēnto	monēntor	legūnto	legūntor	capīūnto	capiūntor

## 4

2 <sup>a</sup> p. sg.	audītō	audītor
3 <sup>a</sup> p. sg.	audītō	audītor
2 <sup>a</sup> p. sg.	audītōte	—
3 <sup>a</sup> p. pl.	audiuntō	audiuntor

Tempos do *perfectum* na voz ativa e na passiva

## A Modo indicativo

## Perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>ī</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	sūm
	<i>īsti</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	ēs
	<i>īt</i>		ēst
	<i>īmus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	sūmus
	<i>īstis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	ēstis
	<i>erunt/ēre</i>		sūnt

## Mais-que-perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>erā-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, um	erām
	<i>erā-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	erās
	<i>erā-t</i>		erāt
	<i>erā-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a, lecti	erāmus
	<i>erā-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	erātis
	<i>erā-nt</i>		erānt

## Futuro perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>er-ō</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	erō
	<i>erī-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	erīs
	<i>erī-t</i>		erīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	erīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	erītis
	<i>erī-nt</i>		erūnt

## B Modo subjuntivo

## Perfeito

amāu– monū– lēg– cēp– audīu–	<i>erī-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	sīm
	<i>erī-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	sīs
	<i>erī-t</i>		sīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	sīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	sītis
	<i>erī-nt</i>		sīnt

amāu– monū– lēg– cēp– audīu–	<i>īssē-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	essēm
	<i>īssē-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	essēs
	<i>īssē-t</i>		essēt
	<i>īssē-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a	essēmus
	<i>īssē-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	essētis
	<i>īssē-nt</i>		essēnt

Formas não-finitas do verbo

## Infinitivo

## Presente

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amāre	monēre	legēre	capēre	audīre
amāri	monēri	legī	capī	audīri

## Futuro

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amātūrum, <i>-am, -um</i>	monitūrum, <i>-am, -um</i>	lectūrum, <i>-am, -um</i>	captūrum, <i>-am, -um</i>	auditūrum, <i>-am, -um</i>

+ esse

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amātum iri	monitum iri	lectum iri	captum iri	auditum iri

## Perfeito

amāuisse	monuisse	lēgisse	cēpisse	audīuisse
amātum, <i>-am, -um</i>	monitum, <i>-am, -um</i>	lectum, <i>-am, -um</i>	cāptum, <i>-am, -um</i>	auditum, <i>-am, -um</i>

+ esse

## Particípio

## Presente

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amāns	monēns	lēgēns	capiēns	audiēns

## Futuro

amatūrus, <i>-a, -um</i>	monitūrus, <i>-a, -um</i>	lectūrus, <i>-a, -um</i>	captūrus, <i>-a, -um</i>	auditūrus, <i>-a, -um</i>
--------------------------	---------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------------

## Passado

amātus, <i>-a, -um</i>	monitus, <i>-a, -um</i>	lectus, <i>-a, -um</i>	cāptus, <i>-a, -um</i>	auditus, <i>-a, -um</i>
------------------------	-------------------------	------------------------	------------------------	-------------------------

## Gerundivo

amandus, <i>-a, -um</i>	monendus, <i>-a, -um</i>	legendus, <i>-a, -um</i>	capiendus, <i>-a, -um</i>	audiendus, <i>-a, -um</i>
-------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------------	---------------------------

## Gerúndio

gen.	amandī	monendī	legendī	capiendī	audiendī
dat.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō
ac. (ad +)	amandum	monendūm	legendūm	capiendūm	audiendūm
abl.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō

## Supino

amātum	monītum	lectum	cāptum	audītum
amātu	monītu	lectu	cāptu	audītu

## Paradigmas do Sistema Nominal

/1<sup>a</sup> declinação/

nom	terrā	terrae
gen	terrae	terrārum
dat	terrae	terrīs
ac	terrām	terrās
abl	terrā	terrīs
voc	terrā	terrae

/2<sup>a</sup> declinação/

nom	domīnūs	domīnī	donūm	donā
gen	domīnī	domīnōrum	donī	donōrum
dat	domīnō	domīnīs	donō	donīs
ac	domīnūm	domīnōs	donūm	donā
abl	domīnō	domīnīs	donō	donīs
voc	domīnē	domīnī	donūm	donā

/3<sup>a</sup> declinação/

nom	consūl	consūlēs	ciuīs	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs
gen	consūlīs	consūlūm	ciuīs	ciuūm	urbīs	urbīum	fontīs	fontīum
dat	consūlī	consūlībus	ciuī	ciuībus	urbī	urbībus	fontī	fontībus
ac	consūlēm	consūlēs	ciuēm	ciuēs (-īs)	urbēm	urbēs (īs)	fontēm	fontēs (īs)
abl	consūlē	consūlībus	ciuē	ciuībus	urbē	urbībus	fontē	fontībus
voc	consūl	consūlēs	ciuīs	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs

nom	corpūs	corpōrā	marē	marīā
gen	corpōrīs	corpōrum	marīs	marīūm
dat	corpōrī	corpōrībus	marī	marībus
ac	corpūs	corpōra	marē	marīā
abl	corpōrē	corpōrībus	marī	marībus
voc	corpūs	corpōra	marē	marīā

## /4ª declinação/

nom	fructūs	fructūs	cornū	cornuā
gen	fructūs	fructuūm	cornūs	cornuūm
dat	fructuī	fructībus	cornuī	cornībus
ac	fructūm	fructūs	cornū	cornuā
abl	fructū	fructībus	cornū	cornībus
voc	fructūs	fructūs	cornū	cornuā

## /5ª declinação/

nom	rēs	rēs
gen	reī	rērum
dat	reī	rēbus
ac	rēm	r}el}s
abl	rē	rēbus
voc	rēs	rēs

## Adjetivos de primeira classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	magnūs	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā
gen.	magnī	magnae	magnī	magnōrum	magnārum	magnōrum
dat.	magnō	magnae	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
ac.	magnūm	magnām	magnūm	magnōs	magnās	magnā
abl.	magnō	magnā	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
voc.	magnē	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā

## Adjetivos de segunda classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	acrēr	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā
gen.	acrīs	acrīs	acrīs	acriūm	acriūm	acriūm
dat.	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
ac.	acrēm	acrēm	acrē	acrēs (īs)	acrēs (īs)	acriā
abl.	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
voc.	acrēr	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā

	masculino/feminino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā
gen.	fortīs	fortīs	fortiūm	fortiūm
dat.	fortī	fortī	fortibus	fortibus
ac.	fortēm	fortē	fortēs (īs)	fortiā
abl.	fortī	fortī	fortibus	fortibus
voc.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā

	masculino/femino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā
gen.	prudētīs	prudētīs	prudētīūm	prudētīūm
dat.	prudētī	prudētī	prudētībus	prudētībus
ac.	prudētēm	prudēns	prudētēs (īs)	prudēntiā
abl.	prudētī (ē)	prudētī (ē)	prudētībus	prudētībus
voc.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā

### Pronúncia

A pronúncia do latim tem sofrido, nos muitos países em que é estudado, adaptações às características fônicas da respectiva língua nacional. Essa pronúncia, que se cristalizou no decorrer dos séculos em cada país, é chamada hoje de pronúncia tradicional. No Brasil, tem tido ampla difusão não só a pronúncia portuguesa, mas também, através da Igreja, a pronúncia de influência romana hodierna.

Estudos lingüísticos que têm sido realizados, desde o século XIX, pelos comparativistas levaram a reconstituir aquela pronúncia que teria sido a da elite culta de Roma no período clássico de sua literatura (nos dias de Cícero, Horácio, Vergílio); essa pronúncia é conhecida hoje como restaurada ou reconstituída.

Traços comuns à pronúncia restaurada e à tradicional portuguesa

- o *u* semiconsoante de *qu* e *gu* soa *w* de qual; ex.: quis [k<sup>w</sup>is], quinque [k<sup>w</sup>ink<sup>w</sup>e], distinguere [disting<sup>w</sup>ere].
- x* soa *ks* de léxico; ex.: lux [luks], dixi [diksi], nexus [neksus].
- z* soa *dz* de dzeta; ex.: zelus, zephyrus.

Particularidades da pronúncia reconstituída

- As vogais breves têm timbre aberto: lēuis [léwis], mōdus [módus]; as longas, timbre fechado: amōrem [amôrem], dēbēre [dêbêre].
- Ae* e *oe*, ditongos, soam respectivamente *ay* de pai (ex.: aequālis [ayk<sup>w</sup>alis], seruae [serway]) e *oy* de coisa (ex.: poena [poyna]).
- C*, *Q* e *K* soam *k* de cabo (ex.: Cicēro [Kikero], accipēre [akkipere], caelum [kaylum], quem [k<sup>w</sup>em], Kalendae [kalenday]; *G* soa *g* de guerra (ex.: gēnus [genus], gentes [gentes]).
- S* soa sempre surdo, como *s* de fossa; ex.: rōsa, formōsus, spirītus.
- V* soa *w* (ex.: uinum [winum], uiuēre [wiwere]).
- T* tem o som de tatu; ex.: iustitīa [yustitia], natiōnem [nationem].
- H* é sinal de ligeira aspiração; ex.: hōmō, hōra.

Particularidades da pronúncia tradicional portuguesa

- E* e *O* têm sempre timbre aberto, mesmo quando longos; ex.: brēuis, mōdus; tōtus, uōx.
- Ae* e *oe*, ditongos, soam respectivamente *e* de pé (ex.: caelum, seruae) e *e* de lê (ex.: poena).
- Ti* soa *si* de palácio (ex.: oratiō).
- H* é mudo (ex.: homō).

N.B. A Igreja Católica mantém aproximadamente a pronúncia corrente entre os séculos V e VI de nossa era, mas com algumas modificações devidas à influência do italiano (*ae, oe* = ê, *c* e *g* antes de *e* ou *i* = *ch* ou *tch* ou *dj*; *gn* = *nh*)

## Formação de Palavras

### A. Substantivos

1. *-(t)or* (fem. *-trix, -icis*), *-(s)or* formam nomes que indicam o agente ou o que pratica a ação expressa pelo verbo.

uic- <i>tor</i> , -ōris	vencedor	< uincēre, sup. uictum	vencer
uic- <i>trix</i> , -īcis	vencedora		
can- <i>tor</i> , -ōris	cantor	< canēre, sup. cantum	cantar
scrip- <i>tor</i> , -ōris	escritor	< scribēre, sup. scriptum	escrever
ama- <i>tor</i> , -ōris	o que ama	< amāre	amar
defen- <i>sor</i> , -ōris	defensor	< defendēre, sup. defensum	defender

Note: Por extensão do uso, o sufixo é, algumas vezes, acrescentado a nomes para formar outros nomes, como:

ianī- <i>tor</i>	o que guarda a porta	< ianua, -ae	porta
gladiā- <i>tor</i>	o que usa a espada	< gladius, -i	espada

2. *-ion, -tion (-sion), -tus (-sus), -tūra (-sūra)*, e às vezes *-ium*, formam abstratos que indicam a ação expressa pelo verbo, ou, por uma freqüente mudança do significado abstrato para o concreto, o resultado da ação.

ac- <i>tiō</i> , -ōnis	ação	< agēre, sup. actum	agir
mis- <i>siō</i> , -ōnis	missão	< mittēre, sup. missum	enviar
can- <i>tus</i> , -ūs	canto	< canēre, sup. cantum	cantar
aduen- <i>tus</i> , -ūs	chegada	< aduenīre, sup. aduentum	chegar
ui- <i>sus</i> , -ūs	vista	< uidēre, sup. uisum	ver
scrip- <i>tūra</i> , -ae	escrita	< scribēre, sup. scriptum	escrever
ton- <i>sūra</i> , -ae	tonsura	< tondēre, sup. tonsum	cortar
gaud- <i>ium</i> , -i	alegria	< gaudēre	alegrar-se
stud- <i>ium</i> , -i	zelo	< studēre	zelar
imper- <i>ium</i> , -i	comando	< imperāre	comandar
iudic- <i>ium</i> , -i	juízo	< iudicāre	julgar

Nota: Muitas palavras com o sufixo *-tūra (-sūra)* estão estreitamente relacionadas com os nomes de agente em *-tor* e indicam cargo.

quaes- <i>tūra</i>	questura	quaes- <i>tor</i>	questor
cen- <i>sūra</i>	censura	cen- <i>sor</i>	censores

3. *-men* e *-mentum*, a partir de nomes, que indicam ação ou, com bastante freqüência, o resultado de uma ação.

flu- <i>men</i> , -īnis	rio	< fluēre	correr
frag- <i>men</i> , -īnis	fragmento	< frangēre, sup. fractum	quebrar
orna- <i>mentum</i> , -ī	ornamento	< ornāre	enfeitar

4. *-or* forma abstratos que normalmente indicam um estado físico ou mental.

trem- <i>or</i> , -ōris	tremor	<tremēre	tremor
cal- <i>or</i> , -ōris	calor	<calēre	estar quente
cand- <i>or</i> , -ōris	brancura	<candēre	brilhar de brancura
am- <i>or</i> , -ōris	amor	<amāre	amar

5. -*din*, -*gin* formam nomes de significados vários.

cupi- <i>dō</i> , -īnis	desejo	<cupēre	desejar
ori- <i>gō</i> , -īnis	origem	<orīri	originar-se

6. -*ūlum*, -*būlum*, -*ūlum*, -*brum*, -*crum* e -*trum* (e também -*ūla*, -*būla*, -*bra* etc.) formam nomes que denotam instrumento ou meios.

uinc- <i>ūlum</i> , -ī	cadeia	<uincēre	unir
pa- <i>būlum</i> , -ī	pastagem	<pascēre	pastar
uehi- <i>cūlum</i> , -ī	veículo	<uehēre	transportar
fā- <i>būla</i> , -ae	fábula	<farī	dizer
delū- <i>brum</i> , -ī	templo	<deluēre	purificar
simulā- <i>crum</i> , -ī	imagem	<simulāre	simular
arā- <i>trum</i> , -ī	arado	<arāre	arar
dolā- <i>bra</i> , -ae	machado	<dolāre	cortar

7. -*lus* (fem. -*la*, n. -*lum*) e suas várias combinações -*ūlus*, -*ōlus*, -*ellus*, -*illus*, -*ullus* e -*cūlus* formam diminutivos. Eles normalmente seguem o gênero da palavra de que são derivados.

porcū- <i>lus</i> , -ī	porquinho	<porcus, -ī	porco
filiō- <i>lus</i> , -ī	filhinho	<filius, -ī	filho
agel- <i>lus</i> , -ī	pequeno campo	<ager, -ī	campo
ōs- <i>cūlum</i> , -ī	boquinha	<os, oris	boca
filiō- <i>la</i> , -ae	filhinha	<filia, -ae	filha

8. -*ia*, -*tia*, -*tat*, -*tudin*, -*tut* e por vezes -*ium* e -*tium* formam abstratos que indicam qualidade ou condição.

miser- <i>ia</i> , -ae	infelicidade	<miser, a, um	infeliz
audac- <i>ia</i> , -ae	audácia	<audax, -cis	audaz
duri- <i>tia</i> , -ae	dureza	<durus, a, um	duro
ueri- <i>tās</i> , -ātis	verdade	<uerus, a, um	vero
boni- <i>tās</i> - <i>ātis</i>	bondade	<bonus, a, um	bom
ciui- <i>tās</i> , -ātis	cidade	<ciuis, -is	cidadão
magni- <i>tūdō</i> , -īnis	grandeza	<magnus, a, um	grande
uir- <i>tūs</i> , -ūtis	coragem	<uir, -ī	homem
sacerdot- <i>ium</i> , -ī	sacerdócio	<sacerdos, -ōtis	sacerdote
seruit- <i>ium</i> , -ī	escravidão	<seruus, -ī	escravo

9. -*ina* forma, por vezes, nomes que indicam uma arte ou ofício, ou o lugar em que o ofício é praticado.

medic- <i>īna</i> , -ae	medicina	<medicus, -ī	médico
discipl- <i>īna</i> , -ae	disciplina	<discipulus, -ī	discípulo
doctr- <i>īna</i> , -ae	ensino	<doctor, -oris	o que ensina

Nota: O sufixo -*īna* é usado em outras formas, em femininos como

reg- <i>īna</i> , -ae	rainha	<rex, regis	rei
rap- <i>īna</i> , -ae	roubo	<rapēre	roubar

10. *-ātus* denota ofício; *-arius*, artesão; *-arium*, lugar onde as coisas são guardadas; *-īle*, lugar para animais.

consul- <i>ātus</i> , -us	consulado	<consul, -is	cônsul
argent- <i>ārius</i> , -i	o que troca dinheiro	<argentum, -i	moeda de prata
aer- <i>ārium</i> , -i	erário	<aes, aeris	moeda
ou- <i>īle</i> , -is	curral	<ouis, -is	ovelha

## B. Adjetivos

1. *-āx* e algumas vezes *-ūlus* formam adjetivos que denotam tendências ou qualidades.

aud- <i>āx</i> , -cis	audaz	<audēre	ousar
ten- <i>āx</i> , -cis	tenaz	<tenēre	segurar
uor- <i>āx</i> , -cis	voraz	<uorāre	devorar
bib- <i>ūlus</i> , a, um	que bebe bem	<bibēre	beber
cred- <i>ūlus</i> , a, um	crédulo	<credēre	crer

2. *-īlis* e *-bīlis* formam adjetivos que denotam qualidades passivas.

frag- <i>īlis</i> , e	quebrável	<frangēre, sup. fractum	quebrar
fac- <i>īlis</i> , e	fácil	<facēre	fazer
bib- <i>bīlis</i> , e	bebível	<bibēre	beber
ama- <i>bīlis</i> , e	amável	<amāre	amar
credi- <i>bīlis</i> , e	crível	<credēre	crer

3. *-bundus* forma adjetivos que têm quase a força de um particípio presente, mas é mais forte; *-cundus* indica uma característica.

mori- <i>bundus</i> , a, um	moribundo	<mori	morrer
ira- <i>cundus</i> , a, um	irascível	<irasci	irritar-se
fa- <i>cundus</i> , a, um	facundo	<fari	falar

4. *-eus*, *-aceus*, e algumas vezes *-nus*, *-neus*, *-inus* formam adjetivos de matéria.

aur- <i>eus</i> , a, um	áureo	<aurum, -i	ouro
ferr- <i>eus</i> , a, um	férreo	<ferrum, -i	ferro
ros- <i>aceus</i> , a, um	feito de rosas	<rosa, -ae	rosa

5. *-ōsus* e *-lentus* formam adjetivos que denotam completude.

uerb- <i>ōsus</i> , a, um	prolixo	<uerbum, -i	palavra
uin- <i>ōsus</i> , a, um	embriagado	<uinum, -i	vinho
bellic- <i>ōsus</i> , a, um	belicoso	<bellīcus	bélico
opu- <i>lentus</i> , a, um	opulento	<*ops, opis	recursos

6. *-tus*, idêntico ao sufixo do particípio passado passivo, está também ligado a raízes nominais, que formam adjetivos com o significado de provido de.

barba- <i>tus</i> , a, um	coberto de pêlos	<barba, -ae	barba
cornu- <i>tus</i>	provido de chifres	<cornu, -us	chifre

7. *-īdus* forma adjetivos que denotam uma condição.

luc- <i>īdus</i> , a, um	luminoso	<lux, -cis	luz
--------------------------	----------	------------	-----

8. *-ernus, -ternus, -urnus, -turnus* e *-t+++inus* formam adjetivos que denotam tempo, a maior parte a partir de advérbios.

<i>hodi-ernus, a, um</i>	hodierno	<hodie	hoje
<i>hes-ternus, a, um</i>	de ontem	<heri	ontem
<i>di-urnus, a, um</i>	diurno	<dies	dia
<i>diu-turnus, a, um</i>	que dura muito tempo	<diu	durante muito tempo
<i>cras-tĭnus, a, um</i>	posterior	<cras	amanhã

9. *-ius, -eus, -icus, -icius, -icius, -nus, -anus, -inus, -alis, -ilis, -elis, -aris, -arius* formam adjetivos que significam pertencente a, ligado a, derivado de, etc.

<i>patr-ius, a, um</i>	pátrio	<pater, patris	pai
<i>senator-ius, a, um</i>	senatorial	<senator, -oris	senador
<i>hostĭ-cus, a, um</i>	de inimigo	<hostis, -is	inimigo
<i>bell-ĭcus, a, um</i>	bélico	<bellum, -i	guerra
<i>patr-icius, a, um</i>	de patrício	<pater, patris	nobre
<i>pater-nus, a, um</i>	paterno	<pater, patris	pai
<i>urb-ānus, a, um</i>	urbano	<urbs, urbis	cidade
<i>can-ĭnus, a, um</i>	canino	<canis, -is	cão
<i>reg-ālis</i>	real	<rex, regis	rei
<i>ciu-ĭlis</i>	civil	<ciuis, -is	cidadão
<i>crud-ēlis</i>	cruel	<crudus, a, um	cru
<i>popul-āris</i>	popular	<populus, -i	povo
<i>legion-ārius</i>	legionário	<legio, -onis	legião

10. *-iuus*, visto em

<i>aest-tĭuus</i>	de verão	<aestus, -us	verão
-------------------	----------	--------------	-------

era, muitas vezes, acrescentado ao radical do participio passado, dando origem ao sufixo *-tĭuus*.

<i>cap-tĭuus</i>	cativo	<capĕre, sup. captum	capturar
------------------	--------	----------------------	----------

Observe também os nomes dos casos e modos

<i>nomina-tĭuus</i>	nominativo	<nomināre	nomear
<i>indica-tĭuus</i>	indicativo	<indicāre	indicar

11. *-ensis* e *-iensis* formam adjetivos de palavras que indicam lugar, a maior parte nomes de cidades.

<i>castr-ensis</i>	castrense	<castra	acampamento
<i>Carthagin-iensis</i>	cartaginês	<Carthāgō, -ĭnis	Cartago

12. Outros sufixos freqüentemente acrescentados a nomes de cidades e regiões são *-ās, -ānus, -ĭnus* e *-ĭcus*.

<i>Rom-ānus, a, um</i>	romano	<Roma, ae	Roma
<i>Lat-ĭnus, a, um</i>	latino	<Latium, i	Lácio
<i>Ital-ĭcus</i>	itálico	<Italia, -ae	Itália
<i>Arpin-ās, -ātis</i>	de Arpino	<Arpinum, -i	Arpino

N.B. *-as* é usado somente com nomes de cidades italianas. Adjetivos que denotam nacionalidade, normalmente, embora nem sempre, terminam em *-icus*:

<i>Gall-ĭcus</i>	gálico	<Gallia, -ae	Gália
<i>German-ĭcus</i>	germânico	<Germania, -ae	Germânia

13. Adjetivos derivados de nomes de pessoas normalmente terminam em *-ānus* ou *-iānus*.

Sull- <i>ānus</i> , <i>a, um</i>	de Sula	<Sulla, -ae	Sula
Ciceron- <i>iānus</i> , <i>a, um</i>	ciceroniano	<Cicērō, -ōnis	Cícero



## Bibliografia

- BIZOS, Marcel. *Syntaxe Latine*. Paris: Librairie Unibert. 1965.
- BOUET, Pierre et al. *Initiation au système de la langue latine*. France: Nathan. 1991.
- CLIMENT, Mariano Bassols de. *Sintaxis Latina*. 2 vol. Madrid: CSIC. 1968
- . *Fonética Latina*. Madrid: CSIC. 1967.
- ERNOUT, Alfred & THOMAS, François. *Syntaxe Latine*. Paris: Klincksieck. 1953.
- ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. Paris: Klincksieck. 1953.
- ERNOUT, A. e MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Paris: Klincksieck. 1959.
- FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio: Livr. Acadêmica. 1958.
- . *Fonética Histórica do Latim*. Rio: Livr. Acadêmica. 1970.
- . *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio: FENAME/MEC. 1982.
- BETTS, Gavin. *Latin* (Teach yourself books). Great Britain: Hodder and Stoughton. 1988.
- GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré Latin-Français*. Paris: Librairie Hachette. 1934.
- GIACOMELLI, Roberto. *Storia della Lingua Latina*. Roma: Jouvence Soc.Ed. 1993.
- GILDERSLEEVE, B.L. & LODGE, Gonzalez. *Latin Grammar*. London: Macmillan & Co.Ltd. 1960.
- GRIFFIN, R.M. *Cambridge Latin Grammar*. Cambridge: University Press. 1992.
- GRIMAL, Pierre et al. *Gramática Latina*. Trad. e adapt. de Maria Evangelina Villa Nova Soeira. São Paulo: T.A. Queiroz. 1986.
- HALE, William Gardner & BUCK, Carl Darling. *A Latin Grammar*. USA: University of Alabama Press. 1966.
- LAKOFF, Robin T. *Abstract Syntax and Latin Complementation*. USA: Massachussets. 1968.
- LAVENCY, Marius. *VSVS Grammaire Latine. Description du latin classique en vue de la lecture des auteurs*. Belgique: Duculot. 1985.
- LEWIS, Charlton T. *An Elementary Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press. 1977.
- LLORENTE, Victor-José Herrero. *La lengua latina en su aspecto prosódico*. Madrid: Gredos. 1971.
- MADVIG, Dr. Iohan Nicolai. *Gramática Latina*. Trad. de Augusto Epifânio da Silva Dias. Lisboa: Tip. Renascença. 1942.
- MARTÍNEZ, Eustaquio Echaury. *Diccionario Básico Latino-Español, Español-Latino*. Barcelona: Biblograff S/A. 1996.
- MONTEIL, P. *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*. Paris: Fernand Nathan. 1970.
- MORELAND, Floyd L. & FLEISCHER, Rita. *Latin: An Intensive Course*. Univ. of California. 1977.
- PETITMANGIN, H. *Grammaire Latine*. France. Ed. Nathan. 1993.
- SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 10a. ed. Belo Horizonte: Livraria Garnier. 1993.
- SWEET, Waldo E. et al. *Latin: A Structural Approach*. Ann Arbor: The University of Michigan Press. 1966.
- TANNUS, Carlos Antônio Kalil (org.) et al. *O Latim e Suas Estruturas*. UFRJ/Fac. De Letras. 1988.
- VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al latín vulgar*. Trad. do fr. por Manuel Carrión. Madrid: Gredos.
- WALTER, Henriette. *Aventura das Línguas no Ocidente*. Trad. de Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim. 1997.
- WHEELLOCK, Frederic M. *Latin, An Introductory Course Based on Ancient Authors*. USA: Barnes & Noble. 1968.
- WOODCOCK, E.C. *A New Latin Syntax*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. 1958.

## Apêndice A: Metaplasmos

[metaplasmo | 1844 < lat. *metaplasmus* -i < gr. *metaplasmos*, de *metaplássō* ‘eu modelo de outra maneira’: “qualquer alteração fonética ocorrida num vocábulo”.]

Sonorização [Passagem das consoantes surdas a sonoras]

Síncope [Perda de um fonema medial de um vocábulo]

Apócope [Desaparecimento de um fonema em fim de vocábulo]

Crase [Reunião, numa sílaba de vogal una, de duas vogais iguais em hiato.]

Crase ⇒ “É uma das mudanças fonéticas que caracterizam a passagem do português arcaico para a fase moderna, pois naquele permaneciam as vogais geminadas pela síncope de uma consoante sonora intervocálica”. In: CÂMARA Jr., J. Mattoso — *Dicionário de Filologia e Gramática*. J.Ozon + Editor. 1968.

**salute-** > saúde | XIII (lat. *salūs - ūtis* ‘salvação’; ‘saudação’; ‘saúde’)

**gutta-** > gota | XIII (lat. *gŭtta -ae* ‘gota’)

**rota-** > roda | XIV (lat. *rŏta -ae* ‘roda’)

**cogitare** > cuidar | XIII (lat. *cŏgītāre* < contr. de *coagitare* ‘pensar’, ‘meditar’; ext. ‘tratar de’)

**uīta-** > vida | XIII (lat. *uīta -ae* ‘vida’)

**fidēle-** > fiel | XIII (lat. *fidēlis -e* ‘em quem se pode ter confiança’; ‘fiel’)

\***fidāre** > fiar<sup>1</sup> | XIII (lat. *fīdēre* ‘confiar’)

**filare** > fiar<sup>2</sup> | XVI (lat. *fīlāre* ‘fiar’, ‘fazer em fio’)

**filu-** > fio | XIII (lat. *fīlum -i* ‘fio’)

**aquīla-** > águia | XIII (lat. *aquīla -ae* ‘águia’)

**legale-** > leal | XIII (lat. *legālis -e* ‘relativo às leis’)

**regale-** > real<sup>1</sup> | XIII (lat. *regālis -e* ‘pertencente ou relativo ao rei ou à realeza’)

**reale-** > real<sup>2</sup> ‘que existe de fato, verdadeiro’ < baixo-latim *reālis -e* < *res rei* ‘coisa’

[Baixo-latim: língua em que escreviam as suas obras os doutos da Idade Média]

**legēnda-** > leenda | XIII > lenda (lat. *legēnda*, pl. neutro do gerundivo *legendus*, a, um ‘que deve ser lido’)

\***legēre** > ler | XIII (lat. *lēgēre* ‘reunir’; ‘escolher’; ‘ler’)

**populu-** > poboo | XIII > povo (lat. *pŏpŭlus -i* ‘povo’)

**sigillu-** > ssello | XIII, seelo | XIII > selo (lat. *sigillum -i* ‘marca pequena’, ‘sinalzinho’)

**colore-** > coor | XIII, color | XIII > cor | XIII (lat. *color -ōris sm* ‘cor’)

**uolare** > voar | XIII (lat. *uōlāre* ‘voar’)

**dolere** > doer | XIII (lat. *dōlēre* ‘sentir dor’)

**dolore-** > door | XIII [dolor | XIV] > dor | XVI (lat. *dolor -ōris* ‘dor’)

**dolorosu-** > dooroso | XIII; doloroso | XVI (lat. *dolōrōsus,a,um* ‘doloroso’)

**polire** > puir | 1813, forma divergente de polir (lat. *pōlīre* ‘nivelar’; ‘limar’)

**salire** > sair | XIII (lat. *sālīre* ‘saltar’; ‘sair’)

“A queda de *-l-* medial constitui um dos característicos fonéticos do português. Na opinião de Cornu, deu-se no correr do século XII”. In Coutinho, op. cit., p. 114

**uidere** > \* veder > veer > ver | XIII (lat. *uīdēre* ‘ver’)

**palatiu-** > paaço | XIII > paço | XVI (lat. *pālātium -i* ‘residência imperial’, ‘palácio’)

[“A forma *paço*, já documentada no port. med., é de uso comum no port. mod., embora com pequena restrição semântica, visto que só se emprega para designar o ‘palácio real’”] In: CUNHA, A.G. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio: Nova Fronteira. 1996.

**uidi** > vi ( *uīdī*: 1<sup>a</sup>. pess. sg. do pret. perf. ind. do v. *uīdēre*)

**crudu-** > cruu | XIII, cru | XIII (lat. *crūdus,a,um* ‘cru’; ‘verde’; ‘duro’, ‘cruel’)

**crudele-** > cruel | XIII (lat. *crūdēlis -e* < lat. *crūdus,a,um* ‘duro’, ‘cruel’)

**sudore-** > suor | XIV (lat. *sūdor -ōris* ‘transpiração’, ‘suor’)

**macula-** > mágoa | XV, forma divergente de mácula | XVI (lat. *mācūla -ae* ‘mancha’, ‘nódoa’, ‘marca’)

**ficu-** > figo | XIII (lat. *fīcus -i* ‘figo’)

**nebula-** > névoa (lat. *nēbūla -ae* ‘nevoeiro’)

**radice-** > raiz | XIII (lat. *rādex -īcis* ‘raiz’; ‘tronco’)

**nudu-** > nuu | XIII, nua f. | XIII (lat. *nūdus,a,um* ‘nu’, ‘despido’)

**pede-** > pee | XIII, pé | XIII (lat. *pēs pēdis* ‘pé’)

**sedere** > ser | XIII (lat. *sēdēre* ‘estar sentado’, ‘assentar’. Da idéia original de ‘estar sentado’, o latim passou à de ‘estar’ e, daí, à de ‘ser’)

**sede-** > séé | XIII ‘jurisdição episcopal’ > sé [sede | XV] (lat. *sēdes -is* ‘orig. lugar onde alguém pode sentar-se’)

**totu-** > todo | XIII (lat. *tōtus,a,um* ‘todo’, ‘inteiro’)

**muŕu-** > mudo | XIII (lat. *mūtus,a,um* ‘mudo’)

**rete-** > rede | XIII (lat. *rēte -is* (n) ‘rede’, ‘laço’)

**hospite-** > hóspede | XIII (lat. *hospēs - ūtis* ‘hóspede’, ‘estrangeiro’)

**uirtute-** > virtude | XIII (lat. *uirtūs - ūtis* ‘coragem’; ‘virtude’)

**gutta-** > gota | XIII (lat. *gŭtta -ae* ‘gota’)

[-t > -d- ] -> “Esta sonorização, segundo Rydberg, citado por Grandgent, verificou-se no século V e princípios do VI”. In: Coutinho, op. cit., p. 116.]

**lupu-** > lobo | XIII (lat. *lŭpus -i* ‘lobo’)

**sapore-** > sabor | XIII (lat. *sāpor -ōris* ‘sabor’; ‘cheiro’)

\***sapēre** > saber | XIII (lat. *sāpēre* ‘ter sabor’; ‘ter o cheiro de’; ‘saber’, ‘conhecer’)

[-p- > -b- ] -> “Esta permuta parece que se deu no século V e VI”. In: Coutinho, op.cit., p.116]

**peccatu-** > pecado | XIII (lat. *peccātum -i* ‘falta’)

**peccare** > pecar | XIII (lat. *peccāre* ‘cometer uma falta’)

**uacca-** > vaca | XIII (lat. *uacca -ae* ‘vaca’)

**secare** > segar | XIII (lat. *secāre* ‘cortar’, ‘separar’)

**siccare** > secar | XIII (lat. *siccāre* ‘secar’)

**formica-** > formiga | XIII (lat. *formīca -ae* ‘formiga’)

**amicu-** > amigo | XIII (lat. *amīcus -i* ‘amigo’)

**siccu-** > seco | XIII (lat. *sīccus, a, um* ‘seco’, ‘enxuto’)

**bucca-** > boca | XIII (lat. *bŭcca -ae* ‘boca’)

[“As consoantes geminadas latinas, no interior das palavras, reduzem-se a consoantes simples, em português”. In Coutinho, op. cit. p. 120]

**lacu-** > lago | XIII (*lācus -us* ‘lago’)

**acutu-** > agudo | XIII (lat. *acūtus, a, um* ‘pontudo’, ‘agudo’)

**cifo** > cedo | XIII (lat. *cīto* ‘depressa’)

**secretu-** > segredo | XIV (lat. *secrētum -i* ‘lugar retirado’, ‘retiro’, ‘solidão’)

**securu-** > seguro | XIII (lat. *secūrus, a, um* ‘tranqüilo’)

**securitate-** > seguridade | XV (lat. *secūrītas - ātis* ‘tranqüilidade’)

**capillu-** > cabelo | XIII (lat. *capillus -i* ‘cabelo’)

**stuppa-** > estopa | XIV (lat. *stŭppa -ae* ‘estopa’)

**dece-** > dez | XIII (lat. *dēcem* ‘dez’)

**pace-** > paz | XIII (lat. *pāx pācis* ‘paz’)

**luce-** > luz | XIII (lat. *lūx lūcis* ‘luz’)

**acetu-** > azedo | XIII (lat. *acētum -i* (n) ‘vinagre’)

**uice-** > vez | XIII (lat. (*uīx*) *uīcis* ‘vez’)

N.B. Modificações por que passou o fonema k : lat. cl. k > lat. vulg. ts > dz > port. z.

Síncope da nasal e sonorização

**mensa-** > mesa | XIII (lat. *mensa -ae* ‘mesa’)

**mense-** > mês | XIII (lat. *mensis -is* ‘mês’)

**pensare** > pesar | XIII (lat. *pensāre* ‘pesar’; ‘examinar’)

**sponsa-** > esposa | XIII (lat. *sponsa -ae* ‘esposa’)

**defensa-** > defesa | XV (lat. *defensa -ae* ‘defesa’)

**tensu-** > teso | XIV, forma divergente de tenso | 1858 (lat. *tensus, a, um* ‘estendido’, ‘esticado’)

Nasalização ou nasalização [Passagem de um fonema oral a nasal]

**mi** > mim (lat. *mī /mihi*, dativo de ego ‘eu’)

**mea-** > mãe | XIV > minha (lat. *mēus, mēa, mēum* ‘meu’)

**nīdu-** > não > ninho | XIV : queda do *-d*, nasalização do *i* e posterior palatalização (lat. *nīdus -i* ‘habitação das aves’)

**uīnu-** > vīo > vinho | XIII (lat. *uīnum -i* ‘vinho’)

**ūna-** > ūa | XIII > uma | XVI (lat. *ūnus, a, um* ‘um, uma’)

**ne** (LV) > ne > nem (lat. *nēc* ‘nem’)

**multu-** > muito > muito | XIII (lat. *multus, a, um* ‘numeroso’)

Se ambas as vogais eram semelhantes e a primeira tônica, a ressonância nasal se mantinha e as vogais se contraíam:

**bonu-** > bōo | XIII > bom | XIV (lat. *bōnus, a, um* ‘bom’)

**lāna-** > lāa | XIII > lã | XVI (lat. *lāna -ae* ‘lã’)

**tenes** > tēes > tens (*tēnēs*: 2<sup>a</sup> pess. sg. do pres. ind. do verbo lat. *tēnēre* ‘ter’)

“A nasalização produzida pelo *n* intervocálico é um dos principais característicos fonéticos do português”. [In: COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio: Ao Livro Técnico. 1978, pág. 115]

“No curso do século X, o *n* intervocálico nasalizou a vogal precedente e caiu”. In: WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Históricas da Língua Portuguesa*. Trad. de Antônio Houaiss. RJ: TB. 1975.

Desnasalação [Perda da qualidade nasal de um fonema, que assim se torna puramente oral.]

**persona-** > *peessoa* | XIII > *peessoa* | XIV (lat. *persōna -ae* ‘máscara’; ‘pessoa’)

**bona-** > *bõa* > *boa* | XIII (lat. *bōnus,a,um* ‘bom’)

**corona-** > *corõa* > *coroa* | XIII (lat. *corōna -ae* ‘coroa’)

**luna-** > *lũa* | XIII > *lua* | XIV (lat. *lūna -ae* ‘lua’)

**tenere** > *têer* > *teer* | XIII > *ter* | XIII (lat. *tenēre* ‘segurar’; ‘ter’)

**anellu-** > *ãelo* > *aelo* > *eelo* > *elo* (lat. *anēllus -i* ‘anel’)

**tenebras** > *têevras* > *teevras* > *tevras* > *trevas* (lat. *tenēbrae -ārum* ‘trevas’)

Metátese [Transposição de um fonema dentro de um vocábulo]

**pigrítia-** > *pegriça* > *preguiça* | XIV (lat. *pigrítia -ae* ‘preguiça’)

**tenebras** > *têevras* > *teevras* > *tevras* > *trevas* (lat. *tenēbrae -ārum* ‘trevas’)

**fenestra-** > *feestra* | XIII > *fresta* | XV (lat. *fenestra -ae* ‘janela’, ‘fresta’)

**semper** > *sempre* | XIII (lat. *semper* ‘sempre’)

**super** > *sobre* | XIII (lat. *sūper* ‘sobre’)

**inter** > *entre* | XIII (lat. *inter* ‘entre’)

**capio** > \**cabio* > *caibo* (lat. *capio* : 1a. pess.sg. do pres. ind. do v. *capĕre* ‘pegar’)

**primariu-** > \**primairo* > *primeiro* | XIII (lat. *primārius,a,um* ‘primeiro’)

Vocalização [Mudança fonética que consiste na passagem de uma consoante a vogal.]

**doctu-** > *douto* (lat. *dōctus,a,um* ‘instruído’)

**secta-** > *seita* | XIII (lat. *secta -ae* ‘partido’, ‘escola’)

**lectore-** > *leitor* (lat. *lector -oris* ‘leitor’)

**directu-** > lat. vulg. *derectu* > *direito* (lat. *directus,a,um* ‘colocado em linha reta’, ‘reto’)

**actu-** > *auto* | XIV (lat. *āctum -i* ‘ação’)

**lacte-** > *leite* | XIII (lat. *lac lactis* ‘leite’)

**lectu-** > *leito* | XIII (lat. *lēctus -i* ‘leito’, ‘cama’)

**factu-** > \**faito* > *feito* (lat. *factus,a,um* ‘feito’)

**alteru-** > *autru* > *outro* | XIII (lat. *alter,a,um* ‘outro’)

**absentia-** > *ausência* | XV (lat. *absentia -ae* ‘ausência’)

Consonantização [Transformação de um fonema vocálico num consonantal; esse fenômeno ocorre com as semivogais *i* e *u*.]

**ia[m]** > já (lat. *iam* ‘já’)

**ieiunu-** > jejum | XVI (lat. *ieiūnus, a, um* ‘que está em jejum’)

**Hieronymu-** > Jerônimo (lat. *Hieronimus -i*)

**iustu-** > justo | XIII (lat. *iustus, a, um* ‘justo’)

**uagare** > vagar | XV (lat. *uagāre* ‘vaguear’)

**\*uiuēre** > viver | XIII (lat. *uiuēre* ‘viver’)

Assimilação [Aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultante da influência que um exerce sobre o outro; regressiva – o fonema assimilador está depois; progressiva – o fonema assimilador está antes; total/parcial ]

**palumba-** > paomba | XIII > poomba XIII > pomba (lat. *palumba -ae* ‘pomba’)

**calente-** > caente | XIII > queente XIV > quente | XIV (lat. *calens -entis*, part. pres. de *calēre* ‘estar quente’)

**factu-** > \*feito > feito (lat. *factum -i* ‘feito’, ‘ação’)

**auru-** > ouro | XIII (lat. *aurum -i* ‘ouro’)

**paucu-** > pouco | XIII (lat. *paucus, a, um* ‘pouco numeroso’)

**raucu-** > rouco (lat. *raucus, a, um* ‘rouco’)

**tauru-** > touro | XIII (lat. *taurus -i* ‘touro’)

**pausare** > pousar | XIII (lat. *pausāre* ‘cessar’, ‘parar’)

**persicu-** > pêssego | XV (lat. *persicum -i (mālum)* ‘pêssego’) [O pêssego veio da Pérsia para Roma]

**persona-** > pessoa | XIII > pessoa | XIV (lat. *persōna -ae* ‘máscara’, ‘personagem’, ‘pessoa’)

**ipse** > esse | XIII (lat. *ipse* ‘ele mesmo’)

**verlo** > vello > vê-lo

**perlo** > pello > pelo | XIII

Dissimilação [Diversificação ou queda de um fonema por já existir um fonema igual ou semelhante no mesmo vocábulo.]

**rotundu-** > rodondo > redondo (lat. *rotūndus, a, um* ‘redondo’)

**tonsonria-** > tosoira > tesoura | XIV (lat. *tōnsōrius, a, um* ‘que serve para cortar’)

**locusta-** > logosta > lagosta | XVI (lat. *locūsta -ae* ‘gafanhoto’, ‘lagosta’)

**aratu-** > arado | XVII (lat. *arātrum -i* ‘instrumento agrícola para lavrar a terra’)

**rostru-** > rosto | XIII (lat. *rōstrum -i* ‘bico (de ave)’)

**anima-** > alma | XIII (lat. *anīma -ae* ‘sopro’; ‘respiração’; ‘alma’)

**memorare** > \* memrar > *membrar* | XIII > *nembrar* | XIII > *lembrar* | XV (lat. *memorāre* ‘memorar’, ‘recordar’)

**parabola-** > paravra > palavra | XIII (lat. *pārābōla -ae* ‘parábola’)

Apócope [ Se o *e* era o som final da palavra em latim vulgar e era precedido por um *l,n,r,s* ou *c* ou pelo grupo *t + i*, então ele caía.]

**male** > mal | XIII (lat. *male* ‘mal’)

**sole-** > sol | XIII (lat. *sōl sōlis* ‘sol’)

**homine** > ome | XIII (lat. *homō -īnis* ‘homem’)

**cane-** > cam | XIII (lat. *canis -is* ‘cão’)

**uenit** > vem (*uēnit*: 3a. pess. sg. do pres. ind. do v. *uēnire* ‘vir’)

**commune-** > comu | XIV , comum | XIV (lat. *commūnis -e* ‘comum’)

**quaerit** > quer (*quaerit*: 3a. pess. sg. do pres. do ind. do v. *quaerēre* ‘procurar’)

**mense-** > mês | XIII (lat. *mensis -is* ‘mês’)

**facit** > faz (*fācit*: 3a. pess. sg. do pres. do ind. do v. *fācēre* ‘fazer’)

**fecit** > fez (*fēcit*: 3a. pess. sg. do perf. do ind. do v. *fācēre* ‘fazer’)

**aut** > ou | XIII (lat. *aut* ‘ou’)

**et** > e | XIII (lat. *et* ‘e’)

**ad** > a | XIII (lat. *ad* ‘para’, ‘a’)

\***cosēre** > coser | XIII (lat. *consuēre* ‘coser’)

**cocēre** (LV) > cozer | XIII (lat. *coquēre* ‘cozinhar’)

N.B.:

**centu-** > cento > cem (lat. *centum* ‘cem’)

**dominu-** > donno > dom | XIII (lat. *domīnus -i* ‘senhor’)

**grande-** > grande > grão | XIV (usado apenas em nomes compostos) (lat. *grandis -e* ‘grande’)

**sanctu-** > santo | XIII > são (lat. *sanctus,a,um* ‘santo’)

**ille** > ele > el (arcaico)

**multu-** > muito > mui | XIII (lat. *multum* ‘muito’)

Algumas formas apocopadas são encontradas apenas em expressões estereotipadas, algumas apenas em topônimos:

**bellu-** > bel ‘a bel prazer’ (lat. *bellus,a,um* ‘belo’)

Abrandamento [chamado também de degeneração]  
-b- > -v-

**caballu-** > cavalo | XIII (lat. *caballus* -i ‘cavalo ruim’)

**habere** > haver (lat. *habēre* ‘ter’, ‘possuir’)

**debere** > dever | XIII (lat. *dēbēre* ‘dever’)

Metafonia [Mudança de timbre da vogal de uma raiz ou de um sufixo lexical por assimilação à vogal do sufixo flexional. A metafonia ocorreu em português pela influência do *a* e do *o* finais sobre o *e* e o *o* tônicos.]

**iocu-** > jogo | XIII (lat. *iōcus* -i ‘gracejo’; ‘divertimento’)

**focu-** > fogo | XIII (lat. *fōcus* -i ‘fogo’)

**porcu-** > porco | XIII (lat. *pōrcus* -i ‘porco’)

**novu-** > novo | XIII (lat. *nōuus, a, um* ‘novo’)

**formosa-** > formosa (lat. *formōsus, a, um* ‘formoso’)

**populu-** > pobo | XIII > povo (lat. *pōpulus* -i ‘povo’)

**metu-** > medo | XIII (lat. *mētus* -us ‘medo’)

**ista-** > esta | XIII (lat. *īsta* ‘essa’)

**hora-** > hora | XIV (lat. *hōra* -ae ‘hora’)

**posui** > pousi > posi > pus (*pōsui* ‘1ª pess. sg. do pret. perf. do ind. do v. *pōnēre* ‘pôr’)

**totu-** > tudo | XIII (lat. *tōtus, a, um* ‘todo’)

**feci** > fezi > fizi > fiz (*fēcī* ‘1ª pess. sg. do pret. perf. do ind. do v. *fācere* ‘fazer’)

Aférese [Perda de um fonema inicial]

**enamorar** | XIII < en + amor + ar > namorar | XIII

**horologiu-** > rologio > relógio (lat. *horōlōgium* -i ‘relógio’)

**insania-** > sanha | XIII (lat. *insānia* -ae ‘loucura’, ‘desatino’)

Epêntese [Desenvolvimento de um fonema no interior do vocábulo]

**credo** > creo > crejo (lat. *crēdo* ‘1ª pess. sg. pres. ind. do v. *crēdere* ‘crer’)

**frenu-** > freo | XIII > freo XIII > frejo | XIV

**humeru-** > \*omro > ombro | XIII (lat. *humērus* -i ‘ombro’)

**memorare** > \*memrar > membrar | XIII nembrar | XIII > lembrar | XV (lat. *memōrāre* ‘lembrar’)

**ingenerare** > \*engennrar > engendrar | XIV (lat. *ingenerāre* ‘fecundar’)

**audit** > ouye (audit 3<sup>a</sup> pess. sg. do pres. ind. do v. *audīre* ‘ouvir’)

**laudat** > louya (3<sup>a</sup> pess. sg. do pres. ind. do v. *laudāre* ‘louvar’)

N.B. A epêntese especial que consiste em desfazer um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal chama-se *anaptixe* ou *suarabácti*: [anaptixe < gr. *ana* ‘idéia de inversão’; ptix ‘dobra’, i.e. ‘desdobramento’ | suarabácti < sânscrito *suara* ‘vogal’, raiz verbal para ‘dividir’, ‘-ti’, sufixo.]

\***kruppa** (germ.) > \*grupa > garupa | XVII

**blata-** > \*bratta > barata | XVI (lat. *blatta -ae* ‘traça’)

“No português moderno há anaptixe nos grupos consonânticos em que o segundo elemento é oclusiva ou constrictiva ou nasal, criando-se vogal reduzida que faz do primeiro elemento uma consoante crescente e, na língua popular do Brasil, passa a vogal plena (cf. *adevogado* por *advogado*, *peneu* por *pneu* etc.)”. In: CÂMARA JR., J. Mattoso, op. cit.

Paragoge ou Epítese [Acréscimo de um fonema no final de um vocábulo]

**ante** > ante | XIII (lat. *ante* ‘antes’)

**chic** (fr.) > chique | 1873

**beef** (ing.) > bifez | 1844

**club** (ing.) > clube

**film** (ing.) > filmem | XX

**kiosk** (fr.) > quiosquem

Prótese/Próstese [Acréscimo de um fonema no início de um vocábulo]

**stare** > estar | XIII (lat. *stāre* ‘*estar de pé*’)

**scutu-** > escudo | XIII (lat. *scūtum -i* ‘escudo’)

**splendidu-** > esplêndido | 1813 (lat. *splendīdus, a, um* ‘brilhante’)

## Apêndice B: História da Língua Portuguesa

“O português primitivo:

Foi durante o domínio árabe que se acentuaram as características distintivas dos romances peninsulares.

Na região que compreendia a Galiza e a faixa lusitana entre o Douro e o Minho constituiu-se uma unidade lingüística particular que conservaria relativa homogeneidade até meados do século XIV – *o galego-português*.

O galego-português, provavelmente, teria contornos definidos desde o século VI, mas é só a partir do século IX que podemos atestar a sua existência através de palavras que se colhem em textos de *latim bárbaro* [Chama-se *latim bárbaro* a língua dos documentos forenses da Idade Média, em que, no texto latino, se inserem vocábulos do romance regional].

Datam do século XIII os primeiros documentos que chegaram até nós integralmente redigidos em galego-português. Inicia-se então a fase propriamente histórica de nossa língua, que, como todo idioma dotado de vitalidade, não se tem mantido uniforme nem no tempo, nem no espaço.

Baseando-nos em parte numa conhecida periodização proposta pelo sábio lingüista José Leite de Vasconcelos, distinguiremos as seguintes etapas na evolução do latim ao português atual:

a *latim lusitânico*, língua falada na Lusitânia, desde a implantação do latim até o século V;

b *romance lusitânico*, língua falada na Lusitânia, do século VI ao século IX, da qual, como da fase anterior, não temos nenhum documento escrito;

c *português proto-histórico*, língua falada na Lusitânia, do século IX até fins do século XII, e da qual podemos vislumbrar algumas características nas palavras intercaladas em textos do latim bárbaro;

d *português arcaico*, que vai de princípios do século XIII (1211?) até a primeira metade do século XVI, quando a língua começa a ser codificada gramaticalmente [A primeira gramática de nossa língua – A Grammatica da linguagem portuguesa, de Fernão de Oliveira – foi publicada em 1536];

e *português moderno*, que se estende da segunda metade do século XVI até os dias que correm.

Os períodos arcaico e moderno da língua portuguesa comportam subdivisões, como reconhecia o próprio Leite de Vasconcelos.

Parece-nos particularmente aconselhável distinguir duas épocas no período compreendido entre o século XIII e a primeira metade do século XVI; uma, a do português arcaico propriamente dito, que abarcaria a língua dos séculos XIII e XIV; outra, a do português médio, que iria do século XV a fins da primeira metade do século XVI e representaria a fase de transição entre a antiga e a moderna do idioma”.

In: CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio: MEC. 1979.

## Apêndice C: A Etimologia, um estudo que encanta

A Etimologia, um estudo que encanta  
 Miguel Barbosa do Rosário  
 Doutor em Letras Clássicas pela UFRJ  
 Professor de Latim e de Português VII (História da Língua Portuguesa) no Curso de Letras da  
 Universidade Estácio de Sá (Campus Rebouças)

*Conferência proferida no dia 28 de agosto de 2002, por ocasião do VI Congresso Nacional de  
 Linguística e Filologia, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no período de  
 26 a 30 de agosto de 2002*

Quando nos deparamos com uma palavra desconhecida, quer na escrita, quer na fala, ocorre-nos, de imediato, o desejo de saber o seu significado. É natural querermos saber o sentido daquela palavra que nos pareceu estranha. Frequentemente, o contexto em que a mesma foi usada costuma esclarecer o seu sentido. De fato, como afirma Mauricio Gnerre, em seu notável livro, *Linguagem, escrita e poder*<sup>1</sup>: “as palavras não têm realidade fora da produção linguística; as palavras existem nas situações nas quais são usadas.”

Elas, as palavras estão armazenadas, guardadas em nossa mente. É o que Carlos Miotto et alii, em seu *Manual de Sintaxe*<sup>2</sup>, chamam de léxico mental. Miotto et alii, em seu *Manual*, abordam a língua sob a perspectiva da gramática gerativa. Como se sabe, a hipótese gerativista é a de que o ser humano vem dotado geneticamente para o aprendizado de qualquer língua. Para o domínio desta ou daquela língua, basta que a criança ative a dotação genética que recebeu ao nascer. Ninguém precisa ensinar-lhe a falar; ela, de forma natural, com o passar dos anos, em convívio, primeiramente com seus familiares, posteriormente com seus amigos, desenvolverá sua capacidade de expressão oral. Aos quatro, cinco anos, ela terá internalizado as regras gramaticais de sua língua, as quais são processadas de forma inconsciente; essas regras ficam armazenadas em seu cérebro. Condições sociais e econômicas, relações familiares, escolas de boa ou má qualidade permitirão a essa criança a potencialização de seu desempenho linguístico. Nesse sentido, pois, a criança já vem marcada socialmente, desde o seu nascimento, quanto a esse seu desempenho linguístico. Alguns conseguem romper esse ferrolho, esse bloqueio. É que a “linguagem”, no entender de Mauricio Gnerre<sup>3</sup>, “constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder.”

Independentemente de ser ou não fluente em sua própria língua nativa, independentemente de ter ou não domínio da modalidade culta da mesma, o falante não tem consciência explícita de sua língua. É o que nos diz Waldemar Ferreira Netto<sup>4</sup>, em *Introdução à fonologia da língua portuguesa*: “Ora, os falantes não pensam rotineiramente sobre sua própria língua, eles apenas a usam. É oportuno lembrar, continua o autor, que Bakhtin chamou a atenção para o fato de que o falante não tem consciência da materialidade do sistema. A língua materna é formada só de idéias, só de emoções, pois, segundo ele, “não são palavras que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis.”

Esse mesmo raciocínio desenvolve Mário A. Perini em *Gramática Descritiva do Português*<sup>5</sup>: “Deve-se entender a gramática como um conjunto de instruções que o falante da língua domina implicitamente – ele sabe muito bem pô-las em ação, ao julgar a boa ou má formação de uma frase ou de uma palavra. Mas isso não quer dizer que ele tenha consciência dessas instruções, não mais do que tem consciência dos processos de sua digestão ou circulação. É um mecanismo que ele põe em funcionamento de maneira automática.”

De fato, passa despercebido do falante o uso que o mesmo faz da língua. Somente quando se debruça sobre as formas usadas é que o estudioso se depara com a riqueza incomensurável que é o falar humano, quer no nível sonoro, lexical, sintático, semântico.

Notaram que empreguei o termo incomensurável? No processo de elaboração de minhas reflexões sobre a temática proposta, surgiu o termo incomensurável. Sabemos o que significa, mas, muitas vezes, não nos contentamos apenas com o significado, queremos ir além, queremos buscar aquilo que, conforme veremos, ao longo deste trabalho, Guimarães Rosa chamou de caroço, o sentido intrínseco da palavra, o verivérbio.

Examinemos, pois, incomensurável.

Para quem tem o domínio da modalidade culta da língua, não é difícil perceber os elementos constitutivos da mesma, a saber, o radical *mensur*, que aparece, no verbo *mensurar*, a vogal temática *a*, o

sufixo formador de adjetivos *-vel*, e os prefixos *in-* e *co-*. Em termos do português atual, paramos por aqui. Não é possível continuar a separação dos elementos, a não ser que se queira voltar no tempo. Se se fizer essa volta no tempo, verificar-se-á que *mensurar* provém do verbo latino *mensurāre*, que significa medir, que *mensurāre*, por sua vez, se prende a *mensūra*, medida, que *mensūra* é originário de *metiri* “medir”, cujo participio passado é *mensus*. Além de *mensurar*, *mensura*, há, ainda, em português, a forma *mesura*, originária também de *mensūra*.

Ao fazermos essas aproximações, estamos investigando a origem da palavra, sua etimologia. Etimologia, palavra de formação grega significa estudo do verdadeiro, de etimo- “verdadeiro” e -logia “estudo”. Em latim, esse termo foi vertido por Cícero para *ueriloquium* “maneira de falar verdadeiro”. Em português, o sempre notável escritor Guimarães Rosa, no conto *Famigerado*, cunhou o termo *verivérbio*, que traduz exatamente o que se entende por etimologia. Etimologia, pois, é a disciplina que busca estabelecer a origem formal e semântica de uma unidade lexical. É importante frisar que não basta apenas o aspecto semântico, muitas vezes enganador, é necessário também que haja o vínculo formal.

Examine-se, por exemplo, a palavra *charme*, cuja origem remota é o latim *carmen*, que tem o sentido de poema, verso, encantamento. O c (k) inicial latino antes das vogais a, o, u, conforme nos explica E. Williams, em *Do latim ao português*, trad. de Antonio Houaiss<sup>6</sup>, evolui para c (k) em português, como em *cantare* > *cantar*, *colore(m)* > *cor*, *cura(m)* > *cura*.

Ao se examinar o sentido de *carmen*, em latim, verifica-se que um dos sentidos da palavra se manteve na derivada *charme*. A questão semântica está, então, satisfatoriamente resolvida. No plano formal é que se encontra a dificuldade, já que, como se viu, o fonema c (k) inicial latino evolui para c (k) em português. Esse fato torna evidente que a palavra *charme* não proveio diretamente do latim. De fato, ela entrou no português através de outra língua, no caso, através do francês *charme*. Em francês, essa evolução do k para ch, nesse contexto, é regular. É o que se observa, por exemplo, em *chefe*, proveniente de *caput*, *cher*, de *caru(m)*. É necessário, pois, conhecer os mecanismos de evolução histórica da língua para se poderem traçar com segurança as modificações ocorridas ao longo dos tempos.

Veja-se o caso curioso das palavras *feitiço* e *fetiche*. Ambas, segundo o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha<sup>7</sup>, são provenientes do latim *facticiu(m)*, que significa artificial, não natural. A forma portuguesa *feitiço* tem sua evolução natural, a partir da vocalização do c, da assimilação do a ao i, a mudança da seqüência *-ciu* em *-ço*. Já *fetiche*, informa-nos A.G.Cunha, é palavra francesa proveniente do português *feitiço*. Depois de ter contribuído, portanto, para a criação da palavra francesa *fetiche*, o português recorre ao francês para tomar-lhe emprestado o termo *fetiche*, que tem traços semânticos que a aproximam de *feitiço*, mas desta se diferencia por necessidade de especialização semântica.

Além do aspecto semântico e formal, há que se verificar ainda, se possível, em que século ou ano a palavra ingressou na língua. Para *feitiço*, por exemplo, A.G.Cunha nos informa que sua datação é do séc. XV. Já *fetiche* aparece registrada pela primeira vez apenas em 1873.

Verifica-se, assim, que, freqüentemente, é possível não só traçar a evolução de uma palavra, determinar-lhe a etimologia, mas também saber-lhe o trajeto cronológico. E com a história da palavra caminha também a história do homem, da sociedade.

Há aquelas que ingressam na língua, mas desaparecem, somem, como aconteceu, por exemplo, com a preposição *per*, que no português atual só aparece em combinação com o artigo definido o, a, os, as: *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*. Parece mesmo que alguns falantes estão perdendo a consciência dessa combinação do artigo com a preposição. Vejamos a seguinte frase: “É esta a nossa fé que nos faz rezar pelos os que o Senhor levou.” Chamou-me a atenção o *pelos os*, já que o mesmo vem impresso num lembrete de uma Paróquia sobre missa que seria rezada em intenção da alma de uma pessoa. Para o autor da frase, o artigo não está presente em *pelos*. De qualquer forma, o desaparecimento de *per* oferece dificuldade em termos de descrição do português atual.

A palavra *homem*, no português antigo, além de ter o sentido que hoje tem, era um pronome indefinido. Com esse valor, aparece, ainda, na Carta de Pero Vaz de Caminha<sup>8</sup>. Vejam-se as seguintes passagens: “Bastará dizer-vos que até aqui, como quer que eles um pouco se amansassem, logo duma mão para a outra se esquivavam, como pardais, do cevadoiro. *Homem* não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais; e tudo se passa como eles querem, para os bem amansar.

(Id., p.47)

Parece-me gente de tal inocência que se *homem* os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença.

(Id. ib. p. 54)

Se lhes *homem* acenava se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso, em tal maneira que, se a gente todos quisera convidar, todos vieram.

(Id. ib. p. 54)

Curioso é observar que, para traduzir a idéia de homem, o latim se serve da palavra *uir* e *homō*. *Homō* tem um campo semântico mais abrangente do que *uir*. *Homō* pode incluir a *femina* “mulher”. É uma palavra que tem a mesma origem de *humus* terra. Ao pé da letra, portanto, *homō* é o terrestre, o que habita a terra. Na evolução para o português, deixou-se de aproveitar o termo *uir*. Lembremo-nos de que *uir* é o termo empregado pelo poeta Vergílio no início de sua obra épica *A Eneida*, quando abre seu texto, dizendo “Arma uirumque cano” canto as armas e o varão, isto é, o homem, o herói. Ali, especificamente, o poeta está-se referindo a um homem específico, Enéias. Embora a forma *uir* tenha desaparecido, ela, no entanto, aparece no derivado viril, em latim *uirīle(m)*. Ao se estudar, então, a etimologia do termo viril, em termos puramente formais e semânticos, bastaria dizer que viril é proveniente do latim *uirīle(m)*. As mudanças sonoras são bem regulares: a consonantização da semivogal *u* para *v*, e a queda do fonema *e*, em posição final de palavra, pois precedido de *-l*. Mas está-se verificando que não basta um exame apenas formal e semântico para o levantamento etimológico. Para tornar mais rica e fecunda a investigação, é da mais alta conveniência buscar na língua original os mecanismos de relação existentes nas palavras. Passa-se, então, a ter uma visibilidade mais profunda da língua que se examina. E esse é o encanto que se apossa de quem lida com esse campo fantástico da linguagem humana.

Veja-se o termo oral. Oral provém do latim *ōrāle(m)*, que significa relativo à boca. Boca, por sua vez, significa *ōs*, *ōris*, forma que desapareceu, na sua evolução para o português e para as outras línguas românicas. Temos, portanto, em latim, o adjetivo *ōrāle(m)*, que pode ser separado em *ōr-* o radical e *-āle(m)* o sufixo formador de adjetivos, como o *-īle(m)* o é de *uirīle(m)*. Em *uirīle(m)*, portanto, registra-se o radical *uir-* e o sufixo *-īle(m)*, que também é um sufixo formador de adjetivos. Há, pois, todo um jogo nas relações complexas que existem nas línguas, que precisa ser descoberto pelo investigador.

Outra forma extremamente curiosa é a origem do infinitivo do verbo ser em português. Ele surge do verbo *sedēre*, que tem, em latim, o sentido de “estar sentado”. De estar sentado para ser, portanto, houve uma mudança de sentido muito profunda. O aspecto sonoro é normal: *sedēre* > *seer* > *ser*, ou seja, apócope do *-e*, síncope do *d*, porque intervocálico, crase das vogais. Mas se o infinitivo *esse* foi abandonado, outras formas do mesmo não o foram, como o presente do indicativo, o imperfeito do indicativo, por exemplo, que são provenientes das formas do verbo *esse* latino.

Certas formas do português atual se tornam bem nítidas, quando se examina seu percurso histórico, como é o caso, por exemplo, dos verbos fazer e dizer, que, provenientes de *facere* e de *dicere*, possuem as variantes *far* e *dir* no futuro do presente e no futuro do pretérito. De fato, ao examinar as formas *far-te-ei* e *dir-te-ei*, não resta ao investigador outra possibilidade de interpretação que não a de analisá-las como variantes do infinitivo *fazer* e *dizer*, respectivamente.

No plano histórico, Edwin Williams<sup>9</sup> nos diz: “os infinitivos curtos encontrados em farei e direi originaram-se, provavelmente, em latim vulgar”.

Quero deixar bem claro que não estou advogando aqui a mistura da sincronia com a diacronia. Esse método de investigação proposto por Saussure deve ser preservado.

O exame histórico da língua, no entanto, permite perceber aspectos muito curiosos como a do verbo *comedēre*, comentado por Mattoso Câmara<sup>10</sup>. Em *comedēre*, o *com-* é um prefixo, já que existe a forma simples *edēre*, que também significa *comer*. A forma simples *edēre* deixou de ser aproveitada, tendo sido inteiramente absorvida pelo verbo *comedēre*, cuja evolução em termos sonoros se processa normalmente: a apócope do *e*, a síncope do *d* e a crase do *e*: *comedēre* > \**comedēre* > \**comeer* > *comer*. O elemento *com-*, prefixo em latim, tornou-se radical em português, uma mudança notável.

O latim constitui a base do léxico das línguas românicas. É uma língua bem conhecida e pesquisada. Sob esse aspecto, pois, essas línguas ocupam na etimologia um lugar privilegiado. Muitas vezes, é difícil explicar a seleção vocabular que uma língua faz em relação a determinadas palavras.

Em situação bem diversa se encontram o latim e suas línguas irmãs, cuja língua-mãe, o indo-europeu, não deixou vestígios. O indo-europeu, língua hipotética que é, é uma reconstituição a partir do grego, latim, sânscrito, germânico, hitita.

Basta, portanto, dispor de bons dicionários de latim e do conhecimento dos mecanismos de mudanças históricas, para se ter meio caminho andado nesse maravilhoso mundo das palavras. É uma satisfação enorme penetrar no âmago de determinada palavra e, se possível, desvendar todo o mistério que a envolve.

A propósito, de onde vem o termo palavra? Em latim palavra é *uerbum*. Observem-se as expressões: *uerbum Domini* “palavra do Senhor”, *uerba uolant* “as palavras voam”, *in principio erat Verbum* “no princípio era o Verbo, a Palavra”. Palavra provém de *parabola*, que, em latim, significa

“narração de um acontecimento, envolvendo, alegoricamente, uma instrução”. As mudanças sonoras são regulares: a síncope do *o*, mudança do grupo *bl* para *br* e dissimilação: *parabola* > *paravra* > *palavra*.

Um bom dicionário etimológico nos fornece não só a origem da palavra, mas também a data da primeira entrada na língua. Examine-se, por exemplo, a origem do verbo *cuidar*, proveniente do verbo latino *cogitāre*, cujo significado básico era pensar, meditar. As mudanças sonoras são regulares: a queda do *e* final, a apócope, precedida de *r*, já que com o mesmo pode formar sílaba, a mudança da consoante surda para sonora, pois está em posição intervocálica, a queda da consoante sonora em posição intervocálica. Sua entrada na língua, conforme informação de A.G.Cunha, se deu no séc. XIII. Proveniente também do verbo latino *cogitāre*, encontramos a forma verbal *cogitar*. Ao observarmos atentamente *cogitar*, verificamos sua enorme semelhança com o latim. Essas formas com formato quase latino são as chamadas formas eruditas. Sua entrada na língua surge, sobretudo, a partir do século XVI, com o movimento da Renascença, quando os eruditos e os escritores retornam ao latim e ao grego para buscarem termos que traduzissem suas necessidades intelectuais. A forma em questão *cogitar* só entrará na língua no séc. XVII.

Está-se verificando, portanto, que um outro dado importante se apresenta ao estudioso da história das palavras: identificar-lhes seu formato para saber se se trata de uma forma de evolução popular ou não.

O conhecimento dos fenômenos presentes na evolução das palavras, repito, se torna imprescindível para entender-se o desenvolvimento do léxico de uma língua.

Examinem-se outros pares em que paralelamente à forma de evolução popular, aparece a forma erudita: *dedo* / *digital* [latim *digitu(m)*], *selo* / *sigilo* [latim *sigillu(m)*], *cabelo* / *capilar* [latim *capillu(m)*], *região* / *regional* [latim *regione(m)*], *mão* / *manual* [latim *manu(m)*], *pé* / *pedal* [latim *pede(m)*], *cheio* / *pleno* [latim *plenu(m)*]. Pode notar-se que todas as formas que se aproximam do latim constituem as formas eruditas.

Além do conhecimento dos mecanismos históricos, há que se levar em conta também outros aspectos que, ao longo dos tempos, foram-se introduzindo na língua. Veja-se, por exemplo, a palavra *famigerado* utilizada por Guimarães Rosa no conto com esse título, em *Primeiras Estórias*<sup>11</sup>.

*Para efeitos de etimologia, basta dizer que famigerado é proveniente do latim famigerātu(m), cujo sentido é famoso, afamado, falado, célebre. A palavra não tem conotação negativa em latim.*

*Examinei o verbete em cinco dicionários e eis os resultados:*

- a) *Dicionário da Língua Portuguesa, do Moraes, ed. 1813, famigerado, adj. Afamado, famoso;*
- b) *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, ed. Delta S/A, 1958: célebre, famoso, afamado;*
- c) *Novo Dicionário da Língua Portuguesa, o Aurélio, ed. Nova Fronteira, 1989: adj. que tem fama; muito notável; célebre, famoso; 2. Pop. Faminto, esfomeado.*
- d) *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, SP, Cia. Melhoramentos, 1998, Michaelis: que tem fama; célebre, notável (Mais usado com sentido pejorativo)*
- e) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, ed. Objetiva, 2001: 1. que tem muita fama; célebre; notável. 2. pej. Tristemente afamado (f. assaltante)*

*No português atual, seu significado passou a ter um sentido negativo. Na seção de Economia de O Globo do dia 09 do corrente mês (agosto de 2002) diz Joelmir Beting: “As eleições presidenciais acabam de perder peso emocional em nossa famigerada crise cambial.” Ainda em O Globo do dia 10 do corrente (agosto de 2002), na seção Tema em discussão, de Reinaldo Gonçalves, também economista: “O enfrentamento dos problemas financeiros custou dezenas de bilhões de reais ao povo brasileiro em 1995, via o famigerado Proer.” Na crônica O presidente que ri, de Affonso Romano de Sant’Anna, publicada no Estado de Minas Gerais de 25 do corrente (agosto de 2002): “O presidente teve todo o tempo para fazer as famigeradas reformas, e não as fez.”*

Para adquirir esse significado, é provável que, ao longo do tempo, os falantes tenham associado o *fami* de *famigerado* com o *fami* de *faminto*. Note-se que a palavra latina que significa fome é *fame(m)*. A mim me parece uma explicação convincente essa, a de que houve uma associação com *faminto* para que a palavra passasse a ter um sentido negativo. Essa é a explicação que o Prof. Evanildo Bechara dá em sua *Moderna Gramática Portuguesa*<sup>12</sup>: “Às vezes a palavra recebe novo matiz semântico sem que altere sua forma. *Famigerado*, por exemplo, que significa “célebre”, “notável”, influenciado pela idéia e semelhança morfológica de *faminto*, passa, na linguagem popular a este último significado”. E acrescenta, na mesma página, a nota 2: “A palavra *famigerado* pode aplicar-se à pessoa notável pelos seus dotes positivos ou negativos; todavia, no uso mais geral, a palavra se aplica às qualidades negativas”.

Em seu sentido original, ela só tem sentido positivo. Examinemos mais detidamente no próprio latim o termo *famigerātu(m)*. *Famigerātus*, informam-nos os dicionários latinos, é o particípio passado do verbo *famigerāre*, que significa espalhar, fazer correr boatos. *Famigerāre* é formado de *fama* “notícia, boato” e de *gerēre* “levar”. Note-se que em latim, quando uma vogal breve passa a ocupar uma posição no interior de um vocábulo, essa vogal no contexto de uma sílaba aberta, isto é, sílaba terminada por vogal, muda para *i*, como acontece, por exemplo em *amicus*, *inimicus*, em que o *a* de *amicus*, mudou para *i*, já que o contexto fonológico passou a ser o descrito há pouco. É o que se chama apofonia.

O *fami* de *famigerāre*, portanto, é uma mudança de *fama*, cujo significado já foi apontado. Se se quiser aprofundar mais ainda no exame da palavra, verificar-se-á que *fama* é palavra derivada de *fari*, verbo depoente que significa falar, dizer, forma que aparece também em *fabula*. Que é *fabula*? *Fabula* é uma narrativa. Nossa palavra fala é proveniente de *fabula*: *fabula*>*fabla*>*falla*>*fala*. *Fabulare* dá origem a falar. Fala, falar, confabular, fábula, fama são todas formas em que aparece uma raiz comum, que é *fari*, já comentado acima.

Ora, Guimarães Rosa se serve do termo famigerado com duplo sentido no famoso conto. O conto é pequeno e vale a pena reproduzi-lo:

### **Famigerado**

João Guimarães Rosa

“Foi de incerta feita – o evento. Quem pode esperar coisa tão sem pés nem cabeça? Eu estava em casa, o arraial sendo de todo tranqüilo. Parou-me à porta o tropel. Cheguei à janela.

Um grupo de cavaleiros. Isto é, vendo melhor: um cavaleiro rente, frente à minha porta, equiparado, exato; e, embotados, de banda, três homens a cavalo. Tudo, num relance, insolitíssimo. Tomei-me nos nervos. O cavaleiro esse – o oh-homem-oh – com cara de nenhum amigo. Sei o que é influência de fisionomia. Saíra e viera, aquele homem, para morrer em guerra. Saudou-me seco, curto pesadamente. Seu cavalo era alto, um alazão; bem arreado, ferrado, suado. E concebi grande dúvida.

Nenhum se apeava. Os outros, tristes três, mal me haviam olhado, nem olhassem para nada. Semelhavam a gente receosa, tropa desbaratada, sopitados, constrangidos – coagidos, sim. Isso por isso, que o cavaleiro solerte tinha o ar de regê-los: a meio-gesto, desprezivo, intimara-os de pegarem o lugar onde agora se encostavam. Dado que a frente da minha casa reentrava, metros, da linha da rua, e dos dois lados avançava a cerca, formava-se ali um encantoável, espécie de resguardo. Valendo-se do que, o homem obrigara os outros ao ponto donde seriam menos vistos, enquanto barrava-lhes qualquer fuga; sem contar que, unidos assim, os cavalos se apertando, não dispunham de rápida mobilidade. Tudo enxergara, tomando ganho da topografia. Os três seriam seus prisioneiros, não seus sequazes. Aquele homem, para proceder da forma, só podia ser um brabo sertanejo, jagunço até na espuma do bofe. Senti que não me ficava útil dar cara amena, mostras de temeroso. Eu não tinha arma ao alcance. Tivesse, também, não adiantava. Com um pingo no *i*, ele me dissolvia. O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo. O medo *O*. O medo me miava. Convidei-o a desmontar, a entrar.

Disse de não, conquanto os costumes. Conservava-se de chapéu. Via-se que passara a descansar na sela – decerto relaxava o corpo para dar-se mais à ingente tarefa de pensar. Perguntei: respondeu-me que não estava doente, nem vindo à receita ou consulta. Sua voz se espaçava, querendo-se calma; a fala de gente de mais longe, talvez são-franciscano. Sei desse tipo de valentão que nada ardeia, sem farroma. Mas avessado, estranhão, perverso brusco, podendo desfechar com algo, de repente, por um és-não-és. Muito de macio, mentalmente, comecei a me organizar. Ele falou:

- “Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...”

Carregara a celha. Causava outra inquietude, sua farrusca, a catadura de canibal. Desfranziu-se, porém, quase que sorriu. Daí, desceu do cavalo; maneiro, imprevisto. Se por se cumprir do maior valor de melhores modos; por esperteza? Reteve no pulso a ponta do cabresto, o alazão era para paz. O chapéu sempre na cabeça. Um alarve. Mais os ínvios olhos. E ele era para muito. Seria de ver-se: estava em armas – e de armas alimpadas. Dava para se sentir o peso da de fogo, no cinturão, que usado baixo, para ela estar-se já ao nível justo, ademão, tanto que ele se persistia de braço direito pendido, pronto meneável. Sendo a sela, de notar-se, uma jereba papuda urucuiana, pouco de se achar, na região, pelo menos de tão boa feitura. Tudo de gente brava. Aquele propunha sangue, em suas tenções. Pequeno, mas duro, grossudo, todo em tronco de árvore. Sua máxima violência podia ser para cada momento. Tivesse aceitado de entrar e um café, calmava-me. Assim, porém, banda de fora, sem a-graças de hóspede nem surdez de paredes, tinha para um se inquietar, sem medida e sem certeza.

- “Vosmecê é que não me conhece. Damázio, dos Siqueiras... Estou vindo da Serra...”

Sobressalto. Damázio, quem dele não ouvira? O feroz de estórias de léguas, com dezenas de carregadas mortes, homem perigosíssimo. Constando também, se verdade, que de para uns anos ele se serenara – evitava o de evitar. Fie-se, porém, quem, em tais tréguas de pantera? Ali, antenasal, de mim a palmo! Continuava:

- “Saiba vosmecê que, na Serra, por o ultimamente, se compareceu um moço do Governo, rapaz meio estrondoso... Saiba que estou com ele à revelia... Cá eu não quero questão com o Governo, não estou em saúde nem idade... O rapaz, muitos acham que ele é de seu tanto esmiolado...”

Com arranco, calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monologar.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Æo, travados assuntos, inseqüentes, como dificuldade. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

- “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: *fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... familias-gerado...?*”

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosta a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

- “Saiba vosmecê que saí ind’hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro...”

Se sério, se era. Transiu-se-me.

- “Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem têm o legítimo – o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Æo, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, do pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe perguntei?”

Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses trizes:

- *Famigerado?*

- “Sim senhor...” – e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo – apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. – *Famigerado?* Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro ínterim, em indúcias. Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos. Mas, Damázio:

- “Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho...”

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio.

- *Famigerado* é inóxio, é “célebre”, “notório”, “notável”...

- “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”

- Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

- “Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?”

- *Famigerado?* Bem. É: “importante”, que merece louvor e respeito...

- “Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?”

Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

- Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado – bem famigerado, o mais que pudesse!...

- “Ah, bem!...” – soltou, exultante.

Saltando na sela, ele se levantou de molas. Subiu em si, desagravava-se num desafogaréu. Sorriu-se, outro. Satisfez aqueles três: - “Vocês podem ir, compadres. Vocês escutaram bem a boa descrição...” – e eles prestes se partiram. Só aí se chegou, beirando-me a janela, aceitava um copo d’água. Disse: - “Não há como que as grandezas machas duma pessoa instruída!” Seja que de novo, por um mero, se tornava? Disse: - “Sei lá, às vezes o melhor mesmo, pra esse moço do Governo, era ir-se embora, sei não...” Mas mais sorriu, apagara-se-lhe a inquietação. Disse: - “A gente tem cada cisma de dúvida boba, dessas desconfianças... Só pra azedar a mandioca...” Agradeceu, quis me

apertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famoso assunto.”

O jagunço, ao ser chamado de famigerado pelo homem do Governo, capta-lhe o significado, ele tem a intuição de que não foi algo bom que ele ouviu. Não é, pois, à toa que viaja seis léguas para perguntar ao narrador, o próprio contista, o significado da palavra famigerado. Ele, o narrador, consciente da gravidade da situação, se serve do sentido etimológico da palavra e assim consegue acalmar Damázio, que, mesmo assim, fica um pouco desconfiado, mas acaba desistindo.

Vejamos o final:

Disse: - “Sei lá, às vezes o melhor mesmo, pra esse moço do Governo, era ir-se embora, sei não...” Mas mais sorriu, apagara-se-lhe a inquietação. Disse: - “A gente tem cada cisma de dúvida boba, dessas desconfianças... Só pra azedar a mandioca...”

Observem que o conhecimento etimológico da palavra dá uma amplitude para a compreensão do conto.

O mundo das palavras é assim meio enigmático. A etimologia, aquilo que o narrador do conto chama de verivérbio, ajuda a desvendar-lhe o mistério. Não é o momento de enumerar as palavras criadas pelo autor no conto, mas verivérbio é uma delas. Para essa criação há duas hipóteses: ou o autor criou o termo a partir de outros, como prevérbio, advérbio, provérbio ou foi diretamente à palavra latina *ueriuerbium*, que significa “veracidade”, formada do adjetivo *uerus* “verdadeiro” e *uerbum* “palavra”, ou seja palavra verdadeira. Qualquer que tenha sido a opção, ela lhe pertence e ainda não está dicionarizada.

In principio erat Verbum. E a palavra se faz e a palavra se fez. Era o que eu tinha a dizer-lhes.

<sup>1</sup> GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. SP: Martins Fontes. 2001, p. 19

<sup>2</sup> MIOTO, Carlos et alii. *Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Ed. Insular. 2000. p. 84

<sup>3</sup> GNERRE, Mauricio. *Linguagem, escrita e poder*. SP: Martins Fontes. 2001, p. 22

<sup>4</sup> FERREIRA NETTO, Waldemar. *Introdução à fonologia da língua portuguesa*. SP: Ed. Hedra. 2001, p. 26

<sup>5</sup> PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. SP: Ed. Ática. 2001, p. 52/53

<sup>6</sup> WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. Trad. de Antonio Houaiss. RJ: TB. 1975, p. 71

<sup>7</sup> CUNHA, A.G. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. RJ: Nova Fronteira.

<sup>8</sup> PEREIRA, Paulo Roberto. *Os Três Únicos Testemunhos do Descobrimento do Brasil*. RJ: Lacerda Ed. 1999. p. 47 e 54

<sup>9</sup> WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. Trad. de Antonio Houaiss. RJ: TB. 1975, p. 212

<sup>10</sup> CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de Filologia e Gramática*. RJ: J. Ozon Editor. 1968

<sup>11</sup> ROSA, J. Guimarães. *Primeiras Estórias*. RJ: Nova Fronteira, 1988, p. 13 a 17.

<sup>12</sup> BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. RJ: Lucerna 2000, p. 400

## Apêndice D: Latim Forense

### Informações gramaticais

#### a) O nome latino

A manifestação da palavra em latim se dá mediante terminações, que possibilitam interpretar a função sintática que a mesma exerce na frase. Necessário se torna, pois, identificar essas terminações para se proceder à correta compreensão das estruturas latinas. Numa frase como *cognatiōnem facit etiam adoptiō* (a adoção também gera parentesco), cumpre saber que a palavra latina *cognatiōnem* desempenha a função sintática de objeto direto e *adoptiō*, a de sujeito. A prática e a atenta observação permitirão essa identificação.

O nome latino se apresenta com terminações específicas para as funções de sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, predicativo do objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, adjunto adnominal, complemento nominal. Há, ainda, o vocativo, denominação que perdurou em português. Essas terminações são chamadas casos.

Seis são os casos.

Nominativo: na F77 *anīmus homīnis est anīma scriptī* (a intenção do homem é a alma do documento), *anīmus* está no nominativo, pois desempenha a função sintática de sujeito; *anīma* também está no nominativo, pela mesma razão.

N.B. O fato de um mesmo caso ser escrito de maneira diferente se deve a que as palavras pertencem a grupos mórficos diferentes, as chamadas declinações. Com efeito, as palavras se agrupam em cinco declinações, de acordo com as terminações que elas apresentam, conforme se verificará no decorrer da exposição.

Genitivo: na F77 *anīmus homīnis est anīma scriptī* (a intenção do homem é a alma do documento), verifica-se a presença do genitivo em *homīnis* e *scriptī*. Para a tradução do genitivo, quando o mesmo está em relação com outro nome – como é a situação em questão, em que *homīnis* está em estreita relação com *anīmus*, e *scriptī*, com *anīma* – recorre-se à preposição *de* em português (lembre-se de que não há artigo em latim). A presença do *de* em latim está na desinência *-īs*, em *hominīs*, e em *-ī*, em *scriptī*. A função básica do genitivo é a de adjunto adnominal e complemento nominal. É esse caso que, ao lado do nominativo, os dicionários apresentam para a identificação da declinação a que o substantivo pertence, a saber, *-ae* (1a. declinação), *-ī* (2a. decl.), *-is* (3a. decl.), *-ūs* (4a. decl.), *-ei* (5a. decl.).

Acusativo: na F37 *confessiō facit rem manifestam* (a confissão torna a coisa evidente), as palavras *rem* e *manifestam* encontram-se no acusativo; *rem*, por ser objeto direto e *manifestam* por ser predicativo do objeto direto, funções básicas desse caso.

Dativo: na F131 *da mihi factum, dabō tibi iūs* (expõe-me o fato, eu te direi o direito), *mihi, tibi* estão no dativo, cuja função sintática, na situação específica, é a de objeto indireto, uma das funções desse caso.

Ablativo: na F7 *sub sōle nihil perfectum* (debaixo do sol não há nada perfeito), *sōle* está no ablativo e sua função é a de adjunto adverbial, a função básica do ablativo.

## b) O verbo

Diferentemente do nome, cujas terminações desapareceram ao longo dos séculos, na evolução para o português, bem como para as demais línguas românicas, o verbo conservou a maior parte de suas formas.

Quatro são as conjugações, indicadas pela vogal do tema: *ā*, na primeira (*cantāre*), *ē* na segunda (*dēbēre*), *ě*, na terceira (*legěre*), *ī*, na quarta (*audīre*). Indica-se entre parênteses a conjugação do verbo. Também entre parênteses vêm indicados os irregulares com a abreviatura *irr.*

Essas informações permitem vislumbrar a riqueza de formas presentes na língua latina. As informações gramaticais para o entendimento das frases e expressões latinas estão presentes no corpo do material a ser trabalhado. À medida que uma ou outra dificuldade for aparecendo, examinar-se-á a mesma no ato mesmo da exposição.

1. In dubiō prō reō. Na dúvida a favor do réu. O Direito Romano não admitia decisões ou enunciados duvidosos ou que deixassem suspensas as soluções dos casos. O aforismo explica em matéria penal o sentido de favorecimento ao réu na aplicação da pena, de sorte que, se houver dúvida, a decisão deve beneficiá-lo.

dubium,-i (n) ‘dúvida’; reus,-i (m) ‘réu’; in (prep. + abl.) ‘em’; prō (prep. + abl.) ‘a favor de’, ‘por’.

in dubiō: abl. – adj.adv.; prō reō: abl. – adj.adv.

2. Fraus et iūs numquam cohabitant. [Jur] A fraude e a justiça nunca moram juntas.

fraus,fraudis (f) ‘fraude’; iūs,iūris (n) ‘justiça’; numquam ‘nunca’; cohabitare (1) ‘morar junto’

fraus et iūs: nom.sg. – suj.composto; cohabitant:3a.pess.pl.pres.ind.

3. Summum iūs, summa iniūria. (Cic.) Justiça extrema, extrema injustiça. A justiça exagerada se transforma em injustiça. Excesso de direito, excesso de injustiça. Axioma jurídico que nos adverte contra a aplicação muito rigorosa da lei, que pode dar margem a grandes injustiças. Embora possa parecer paradoxal, Cícero, orador romano, chamava a atenção dos magistrados para que examinassem com cuidado os casos, a fim de que um excessivo rigor não tornasse a decisão injusta.

summus,a,um ‘exagerado’; iūs, iūris (n) ‘justiça’; iniūria, -ae (f) ‘injustiça’

summum ius: nom.sg. – suj.; summa iniūria: nom.sg. – pred.do suj.

4. Sine iūstitiā nulla libertās. Sem justiça não há liberdade.

sine: prep.+abl. ‘sem’ / iustitia,-ae (f) ‘justiça’ / nullus,a,um: ‘nenhum’ / libertās-ātis (f): ‘liberdade’

libertas: nom. – sujeito; nulla: nom. – pred. do suj.; sine iustitia: abl. – adj.adv.

5. Dūra lēx, sed lēx. A lei é dura, mas é a lei. O império da lei deve prevalecer, partindo da premissa de que o objetivo está no bem-estar social, no bem de todos, na punição dos culpados, uma vez satisfeitos os pressupostos constitucionais e os requisitos legais da amplitude de defesa e do contraditório.

dūrus, a, um ‘duro’; lēx, lēgis (f) ‘lei’; sed (conj.) ‘mas’

lēx: nom.sg. – suj.; dūra: nom.sg. – pred.do suj.

6. Salūs popūli suprema lēx estō. O bem-estar do povo seja a lei suprema.

Máxima do Direito Romano.

salūs, -ūtis (f) ‘bem-estar’; popūlus,-i (m) ‘povo’; supremus,a,um ‘supremo’; lēx, lēgis (f) ‘lei’; esto: imperativo futuro de esse ‘ser’

salūs: nom. – suj.; popūli: gen.sg.; suprema lēx: nom. – pred.do suj.

7. Sub sōle nihil perfectum. Debaixo do sol não há nada perfeito.

nihil (n): ‘nada’ / perfectus,a,um: ‘perfeito’ / sub: prep. + abl. ‘sob’ / sōl,sōlis (m): ‘sol’

nihil: nom. – suj.; perfectum: nom. – pred.do suj.; sub sōle: abl. – adj.adv.

8. Sensus, non aetas, invēnit sapientiam. [Publício Siro]. É a reflexão, não a idade, que nos conduz à sabedoria.

sensus,-ūs (m): ‘reflexão’ / non: ‘não’ / aetas,-atis (f): ‘idade’ / invēnīre: ‘encontrar’ / sapientia,ae (f): ‘sabedoria’

sensus: nom. – suj.; aetas: nom. – suj.; invēnit: pres.do ind.; sapientiam: ac. – o.dir.

9. Sapientia perfectum bonum est mentis humanae. [Sêneca] A sabedoria é o bem perfeito da mente humana.

sapientia,-ae (f) ‘sabedoria’; perfectus,a,um ‘perfeito’; bonum,-i (n) ‘bem’; esse ‘ser’; mens,-entis (f) ‘mente’; humanus,a,um ‘humano’

sapientia: nom.sg. – suj.; perfectum bonum: nom.sg. – pred.do suj.; mentis humanae: gen.sg.; est: pres.ind.3a. pess.sg. do v. esse.

10. Testis unus, testis nullus. Uma só testemunha equivale a nenhuma testemunha.

testis, is (m) ‘testemunha’; unus,a,um ‘um’; nullus,a,um ‘nenhum’

testis unus: nom.sg. – suj.; testis nullus: nom.sg. – pred.do suj.

11. Mensūra omnium rērum homō. O homem é a medida de todas as coisas.

mensūra,-ae (f): medida / omnis,e : todo/rēs,rei (f):coisa / homō,-īnis (m): homem

homō: nom. – sujeito; mensūra: nom. – pred. do sujeito; omnium rerum: gen. pl.

12. Error commūnis iūs facit (Paulo). O erro comum forma lei. O princípio tinha a validade do ato desde que o erro não fosse contra os bons costumes, a moral, e não essencial à conclusão de qualquer negócio dentro da legalidade. A sentença operava como se fosse lei. Entre nós, identifica-se com o uso e costume.

error, -oris (m) ‘erro’; communis,e ‘comum’; iūs,iūris (n) ‘lei’; facēre (3) ‘formar’

error commūnis: nom. – suj.; iūs: ac. – o.dir.; facit: pres.ind. 3a. pess.sg.

13. Abūsus non tollit ūsum. O abuso não tira o uso. Entende-se que, não obstante alguém faça uso indevido de uma determinada coisa, nem por isso deixa de ser lícito o uso com parcimônia.

abūsus,-ūs (m) ‘abuso’; tollēre (3) ‘tirar’; ūsus,-ūs (m) ‘uso’

abūsus: nom. – suj.; ūsum: ac. – o.dir.; tollit: pres.ind.3a.pess.sg.

14. Audi altēram partem. Ouve a outra parte. Sempre que uma das partes requerer a juntada de documentos aos autos, o juiz ouvirá, a seu respeito, a outra, no prazo de cinco dias.

audio, is, ire (4) ‘ouvir’; alter, a, um ‘outro’; pars, partis (f) ‘parte’; et ‘também’

audi: imper.pres.2a. pess.sg.; alteram partem: ac. – o.dir.

15. Causa efficiens matrimonii est mutuus consensus. A causa eficiente do matrimônio é o mútuo consentimento. O consentimento livre e espontâneo é elemento essencial para a celebração do casamento.

causa, -ae ‘causa’; efficiens, -entis part. pres. de efficēre (3) ‘produzir’; mutuus,a,um ‘mútuo’; consensus,-ūs (m) ‘consentimento’; sum, es, esse (irr.) ‘ser’.

causa efficiens: nom.sg. – suj.; matrimonii: gen.sg.; mutuus consensus: nom.sg. – pred.do suj.

16. *Quandōque bonus dormitat Homērus.* (Hor.) Por vezes o bom Homero cochila. Expressão de Horácio, para dizer que a suma perfeição não existe em poesia; até o grande Homero comete suas falhas.

quandōque (adv.) ‘por vezes’; bonus, a, um ‘bom’; dormitare (1) ‘cochilar’; Homērus, -i ‘Homero’

bonus Homērus: nom. – suj.; dormitat: pres.do ind. 3a. pess.sg.

17. *Cognatiōnem facit etiam adoptiō* (Ulpiano). A adoção também gera o parentesco. Preserva o ato de amor e de coragem dos que adotam, estendendo-lhes o parentesco. *cognatiō, -ōnis* (f) ‘parentesco’; *etiam* ‘também’; *facere* (3) ‘gerar’; *adoptiō, -ōnis* (f) ‘adoção’

adoptiō: nom. – suj.; cognatiōnem: ac. – o.dir.; facit: pres.ind.3a.pess.sg.

18. *Rēs sacra miser.* O infeliz é coisa sagrada. Palavras de Sêneca que patenteiam o seu respeito para com os infelizes.

rēs, rei (f) ‘coisa’; sacer, sacra, sacrum ‘sagrado’; miser, misera, miserum ‘infeliz’

miser: nom. – suj.; rēs sacra: nom. – pred.do suj.

19. *Adhuc sub iudice līs est.* (Horácio) A lide está ainda com o juiz. Diz-se quando a sentença ainda não foi proferida. Costuma-se abreviar com *sub iudice*.

adhuc (adv.) ainda; sub (prep. + abl.) ‘sob’; iudex, -īcis (m) ‘juiz’; līs, lītis (f) ‘lide’

līs: nom. – suj.; sub iudice: abl. – adj.adv.

20. *Cessante ratiōne lēgis, cessat et ipsa lēx.* Cessando a razão da lei, cessa também a própria lei. Se cessa a causa que terminou ou motivou a promulgação de uma lei, automaticamente não há mais razão de ser daquela lei, não havendo motivo para que permaneça em vigor.

cessans, -antis, part. pres. de cessāre (1) ‘cessar’; ratiō, -ōnis ‘razão’; lēx, lēgis ‘lei’; et ‘também’; ipse, ipsa, ipsum ‘próprio’

Período composto (duas orações)

1a. oração: *cessante lege* - ablativo absoluto – or. sub. adv.

2a. oração: *cessat et ipsa lex* – or. principal.

*ipsa lēx*: nom. – suj.

21. *Absentem laedit cum ēbriō qui lītīgat.* Ofende um ausente quem discute com um ébrio.

absens, -entis: ausente; laedere (3): ofender; cum: prep.+abl ‘com’; ēbrius, a, um: ‘ébrio’;

qui (pron.rel.): ‘quem’; lītīgāre (1) ‘discutir’

Período composto (2 orações)

*absentem laedit cum ēbriō*: or.princ.

*qui lītīgat*: or. sub.

absentem: ac.sg. – o.dir.; laedit: pres.ind.3a.pess.sg.; cum ēbriō: abl.sg. – adj.adv.

22. *Bis dat qui cito dat.* (Ditado latino) Dá duas vezes quem dá logo.

O benefício rende mais quando é dado na hora.

bis ‘duas vezes’; dare ‘dar’; qui, quae, quod ‘que’; cito ‘logo’

dat: pres.ind.3a.pess.sg.; qui: nom.sg. – suj.

23. *Ei incumbit probātiō, qui dicit; non qui negat.* A prova incumbe a quem afirma; não a quem nega. (Paulo) A prova consiste na demonstração da existência ou da veracidade daquilo que se alega como fundamento do direito, que se defende, ou que se contesta. Verifica-se que esse ônus era essencial no Direito Romano, venceu a barreira do tempo e encontra-se presente em nosso Direito  
is,ea,id ‘aquele,aquela,aquilo’; incumbere (3) ‘incumbir’; probātiō, onis (f) ‘prova’; qui,quae,quod ‘que’; dicere (3) ‘afirmar’; non ‘não’; negare (1) ‘negar’

Período composto (4 orações)

1a. oração: *ei incumbit probātiō*

2a. oração: *qui dicit*

3a. oração: *non (ei incumbit probātiō)*

4a. oração: *qui negat*

*probātiō*: nom.sg. – suj.; *ei*: dat.sg. – o.ind.; *qui*: nom.sg. – suj.; *dicit*:

*pres.ind.3a.pess.sg.*; *negat*: *pres.ind.3a.pess.sg.*

24. *Alea iacta est.* A sorte está lançada. Palavras atribuídas a César, quando passou o Rubicão, contrariando as ordens do Senado Romano.

*alea*, ae ‘sorte’; *iactus*,a,um part. pass. de *iacere* (3) ‘lançar’.

*alea*: nom.sg. – suj.; *iacta est*: 3a. pess.sg.voz passiva.

25. *Error calcūlī non facit iūs.* O erro de cálculo não forma direito. Trata-se de uma síntese que era utilizada pelos imperadores Diocleciano e Maximiano, no sentido de que o erro de cálculo não prejudicava a verdade, de sorte que as contas ajuizadas com decisões ainda não transitadas em julgado podiam ser refeitas e/ou reparadas.

*error*, -ōris (m) ‘erro’; *calculus*, -ī (m) ‘cálculo’; *non*: não; *facere* (3) ‘formar’; *iūs*, *iūris* (n) ‘direito’

*error*: nom.sg. – suj.; *calcūlī*: gen.sg.; *facit*: *pres.ind.3a.pess.sg.*; *iūs*: ac. – o.dir.

26. *Error iūris cuique nocet.* O erro de direito prejudica a cada um. A locução quer dizer que se for má a interpretação de uma lei, o juiz será levado ao erro *in iudicando*, com as conseqüências correspondentes a cada caso.

*error*, -ōris (m) ‘erro’; *iūs*, *iūris* (n) ‘direito’; *quisque* ‘cada um’; *nocere* (2) ‘prejudicar’

*error*: nom.sg. – suj.; *iūris*: gen.sg.; *cuique*: dat.sg.; *nocet*: *pres.ind.3a.pess.sg.*

27. *Volentī non fit iniūria.* Não se faz injúria àquele que consente. Axioma jurídico segundo o qual a vítima não se deve queixar em juízo de uma ofensa por ela consentida. *fiēri* ‘fazer-se’; *iniūria*, ae (f) ‘injúria’; *volens*, -entis ‘part.presente do verbo velle ‘querer’

*iniūria*: nom.sg. – suj.; *fit*: *pres.ind.3a.pess.sg.* do v. *fiēri*; *volenti*: dat.sg. de *volens*.

28. *Ab ōvō usque ad māla.* [Horácio] Do ovo às maçãs. Do antepasto até a sobremesa, isto é, do começo ao fim. O jantar romano começava com ovos e terminava com frutas.

*ab*: prep.+abl.; *ōvum*, -ī (n): ‘ovo’; *usque*: até; *ad*: prep.+ac.; *mālum*, -ī (n): ‘maçã’

*ab ōvō*: abl.sg.; *ad māla*: ac.pl.

29. *Datā veniā*. Com a devida licença. Fórmula de cortesia com que se começa uma argumentação para discordar do interlocutor.

dare: dar; venia,-ae (f): ‘permissão’, ‘licença’

*datā veniā* : abl.absoluto

30. *Dē cuius*. [Jur]. De cujo. De cuja. Usa-se em português a locução *de cuius*, ou *de cujus*, para designar o testador falecido. São as palavras iniciais da expressão *is de cuius successionē agitur*. Aquele de cuja sucessão se trata.

*dē*: prep.+abl.; qui,quae,quod

*cuius*: gen.sg.

31. *Dē factō*. [Jur] De fato. Expressão usada juridicamente para caracterizar um funcionário, um governo, um ato ou um estado de coisas que deve ser aceito para todos os objetivos práticos, mas que é ilegal ou ilegítimo.

*dē*: prep.+abl.; factum,-i (n) ‘fato’

*dē factō*: abl.sg.

32. *Dē mōtu propriō*. Por movimento próprio. Por iniciativa própria. Voluntariamente.

*dē*: prep.+abl.; mōtus,-us (m) ‘movimento’; proprius,a,um ‘próprio’

*dē mōtu propriō*: abl.sg.

33. *Status quō*. [Jur]. O estado em que. O estado em que se encontrava a questão num determinado momento. *Status quō ante*. O estado em que estava antes. *In statu quō ante erat*.

*status,-us* (m) ‘estado’; qui: pron.rel.; statū quō: abl.sg.

34. *Habeās corpus*. [Jur] Fica senhor do teu corpo. São as primeiras palavras de uma lei inglesa que dá ao acusado o direito de aguardar julgamento em liberdade.

habere (2) ‘ter,possuir’; corpus,-ōris (n) ‘corpo’

*habeās*: pres.subj. 2a. pess.sg.; corpus: ac. – o.dir.

35. *Iūs manendī, ambulandī, eundī ultra citrōque*. Direito de permanecer, retirar-se, locomover-se para um lado e para outro.

*iūs,iūris* (n) ‘direito’; manere (2) ‘permanecer’; ambulare ‘retirar-se’, ‘caminhar’;

*īre* ‘locomover-se’; *ultra citrōque* ‘para um lado e para outro’; -que ‘e’

*iūs*: nom.sg.; *manendī, ambulandī, eundī*: gen.sg. do gerúndio.

37. *Confessiō facit rem manifestam*. A confissão torna a coisa evidente.

*confessiō,-ōnis* (f) ‘confissão’; facio, is, ere (3) ‘tornar’; res, rei (f) ‘coisa’;

*manifestus,a,um* ‘evidente’

*confessiō*: nom.sg. – suj.; *facit*: pres.ind.3a.pess.sg.; *rem manifestam*: ac.sg. – o.dir.

38. Audiatur et altera pars. Seja ouvida também a outra parte.  
audire (4) ‘ouvir’; et ‘também’; alter, altera, alterum ‘outro’; pars, partis (f) ‘parte’  
altera pars: nom.sg. – suj.; audiatur: pres.do subj. 3a.pess.sg. voz passiva
39. Vbi iūs deficit aequitās supplet. Onde o direito é omissivo, a equidade o completa (supre).  
aequitās, -ātis (f) ‘equidade’; deficio, is, -ēre (3) ‘faltar’ ‘ser omissivo’; suppleo, es, ere (2) ‘completar’, ‘suprir’; ubi ‘onde’  
iūs: nom.sg. – suj.; deficit: pres.ind.3a.pess.sg.; aequitas: nom.sg. – suj.; supplet: pres.ind.3a.pess.sg.
40. Ne sutor ultra crepidam. Não vá o sapateiro além do chinelo.  
ne: não; sutor, -ōris (m) : sapateiro; ultra: prep. + ac. ‘além de’; crepida, -ae (f) ‘chinelo’
41. Viuentis nulla est hērēditās. É nula a herança de quem vive.  
vivere (3) ‘viver’; nullus, a, um ‘nenhum’ ‘nulo’; esse ‘ser’; hērēditās, -ātis (f) ‘herança’  
hērēditās: nom.sg. – suj.; nulla: nom.sg. – pred.do subj.; est: pres.do ind.do v. esse;  
viventis: gen.sg.do part.pres. do v. vivere.
42. Vērītās evidens non probanda. A verdade patente não necessita de prova.  
veritās, -ātis (f) ‘verdade’; evidens, -entis: ‘patente’; non: ‘não’; probare (1) ‘provar’  
veritās evidens: nom.sg. – suj.; probanda: gerundivo do v. probare
43. Vnīus testimonium non est credendum. Não se deve crer no testemunho de uma só pessoa.  
unus, a, um ‘um’; testimonium, -ī (n) ‘testemunho’; non: ‘não’; credere (3) ‘crer’  
testimonium: nom.sg. – suj.; unius: gen.sg. de unus; est credendum: gerundivo de crēdere.
44. Testium fidēs diligenter examinanda est. A idoneidade das testemunhas deve ser examinada criteriosamente.  
testis, -is (m) ‘testemunha’; fidēs, -ei (f) ‘idoneidade’; diligenter: ‘criteriosamente’;  
examinare (1): ‘examinar’  
fidēs: nom.sg. – suj.; testium: gen.pl.; examinanda est: gerundivo de examinare.
45. In iūs vocātiō. Chamamento a juízo. Citação.  
iūs, iūris (n): ‘juízo’; in: prep.+ac. ‘a’; vocātiō, -ōnis (f) ‘chamamento’  
in iūs: ac.sg.; vocātiō: nom.sg.
46. Cui prodest scelus is fēcit. Cometeu o crime aquele a quem o mesmo traz proveito.  
prodesse (+dat.) ‘trazer proveito’; scelus, -eris (n) ‘crime’; facere (3) ‘cometer’; is, ea, id ‘aquele’; qui, quae, quod ‘que’  
cui: dat.sg. de qui; prodest: pres.ind.3a.pess.sg. de prodesse; scelus: ac.sg. – o.dir.; is: nom.sg. – suj.; fēcit: perf.do ind. do v. facere

47. *Consuetudō speciēs lēgis est.* O costume é uma espécie de lei.  
*consuetudō, -inis* (f) ‘costume’; *speciēs, -ei* (f) ‘espécie’; *lēx, lēgis* (f) ‘lei’; *esse* ‘ser’  
*consuetudō*: nom.sg. – suj.; *speciēs*: nom.sg. – pred.do suj.; *lēgis*: gen.sg.; *est*: pres.do ind.do v. *esse*
48. *Affirmantī incumbit probātiō.* A prova incumbe a quem afirma.  
*affirmans, -ntis* part. pres. de *affirmāre* (1); *incumbēre* (3) ‘incumbir’; *probātiō, -ōnis* ‘prova’  
*probātiō*: nom.sg. – suj.; *incumbit*: pres.do ind. 3a.pess.sg.; *affirmanti*: dat.sg. do part. pres.
49. *Amīcus certus in rē incertā cernitur.* O amigo certo se manifesta na ocasião incerta.  
*amīcus, i* (m) ‘amigo’; *certus, a, um* ‘certo’; *in* (prep. + abl.) ‘em’; *rēs, rei* ‘ocasião’;  
*incertus, a, um* ‘incerto’; *cernere* (3) ‘distinguir’  
*amīcus certus*: nom.sg. – suj.; *in rē incertā*: abl.sg. – adj.adv.; *cernitur*: pres.do ind. 3ª.pess.sg. do v. *cernēre*.
50. *Ad augusta per angusta.* Aos bons resultados pelos caminhos ásperos.  
*ad* (prep. + acus.) ‘a’; *augustus, a, um* ‘magnífico’; *per* (prep. + acus.) ‘por’;  
*angustus, a, um* ‘estreito’  
*ad augusta*: ac.pl.; *per angusta*: ac.pl.
51. *Amor et tussis non celantur.* Amor e tosse não se escondem.  
*amor, -ōris* (m) ‘amor’; *et* ‘e’; *tussis, -is* ‘tosse’; *celāre* (1) ‘esconder’  
*amor et tussis*: suj. composto; *amor*: nom.sg. – suj.; *tussis*: nom.sg. – suj.; *celantur*: pres.do ind. 3a. pess.pl. da voz passiva
52. *Amor vincit omnia.* (Verg. ) O amor vence todas as coisas.  
*amor, -ōris* ‘amor’; *uincēre* (3) ‘vencer’; *omnis, e* ‘todo’  
*amor*: nom.sg. – suj.; *vincit*: pres.do ind.3a.pess.sg. do v. *vincēre*; *omnia*: ac.pl.neutro – o.dir.
53. *Sapientis est mutāre consilium.* É próprio do sábio mudar de parecer (sabe reconhecer os erros).  
*sapiens, -ntis* ‘sábio’; *mutāre* (1) ‘mudar’; *consilium, i* (n) ‘parecer’  
*mutāre consilium*: suj. de *est*; *consilium*: ac.sg. – o.dir.; *est*: pres.ind.3a. pess.sg. do v. *esse*; *sapientis*: gen.sg.
54. *Amīcum perdēre est damnōrum maximum.* Perder um amigo é o maior de todos os danos.  
*amīcus, -ī* ‘amigo’; *perdēre* (3) ‘perder’; *damnum, -ī*(n) ‘dano’; *maximum, a, um* ‘máximo’  
*amīcum perdēre*: suj. de *est*; *amīcum*: ac.sg. – o.dir.; *maximum*: nom.sg. – pred.do suj.; *damnōrum*: gen.pl.

55. Tempus est optĭmus iudex rĕrum omnium. O tempo é o melhor juiz de todas as coisas.

tempus,-ōris (n) ‘tempo’; optĭmus,a,um ‘ótimo’; iudex, iudĭcis (m) ‘juiz’; rĕs, rei (f) ‘coisa’; omnis,e ‘todo’

tempus: nom.sg. – suj.; optĭmus iudex: nom.sg. – pred.do suj.; est: pres.do ind.

3a.pess.sg.; rerum omnium: gen.pl.

56. Volentĭ nihil difficĭle. Nada é difícil a quem quer (querer é poder).

uolens, -ntis part. pres. de uelle ‘querer’; nihil ‘nada’; difficĭlis, e ‘difícil’

nihil: nom.sg. – suj.; difficĭle: nom.sg. – pred.do suj.; volentĭ: dat.sg. do part.pres.

57. Edere ratiōnes. Prestar contas.

ēdĕre (3) ‘prestar’; ratio, -onis (f) ‘conta’

ratiōnes: ac.pl.

58. Sua cuique rĕs est carissĭma. A cada um o que lhe pertence é muito querido

suus,a,um: ‘seu’; quisque: ‘cada um’; rĕs,rei: ‘coisa’; est: pres.ind. do v.

esse; carus,a,um: ‘caro’, ‘querido’

sua rĕs: nom.sg. – suj.; est: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. do v. esse; carissĭma:

nom.sg. – pred.do suj.

59. Vacāre culpa magnum est solacium. [Cícero] Estar isento de culpa é um grande consolo.

vacāre (+abl.): ‘estar isento’; culpa,-ae (f): ‘culpa’; magnus,a,um: ‘grande’; solacium,-ī (n): ‘consolo’

vacāre culpa: sujeito; culpa: abl.sg.; magnum solacium: nom.sg. – pred.do suj.

60. Os cordis sĕcrĕta revĕlat. A boca revela os segredos do coração. Diz a boca o que o coração sente.

ōs, oris (n): ‘boca’; cōr, cordis (n): ‘coração’; sĕcrĕtum,-ī (n): ‘segredo’

ōs: nom.sg. – suj.; secreta: ac.pl. – o.dir.; cordis: gen.sg.; revĕlat: pres.do ind. 3a.pess. do sg.

61. Pacta sunt servanda. Os contratos devem ser respeitados.

pactum,-ī (n): ‘pacto’; servare: ‘respeitar’

pacta: nom.pl. – suj.; sunt servanda: gerundivo de servāre

62. Vis legibus est inimĭca. [Jur] A força é inimiga das leis.

vis (f) ‘força’; lĕx,lĕgis (f) ‘lei’; esse ‘ser’; inimĭcus,a,um (+dat.) ‘inimigo’

vis: nom.sg. – suj.; legibus: dat.pl.; est: pres.do ind.3a.pess.sg.; inimĭca: nom.sg. – pred.do suj.

63. Saepe dĕ aliĭs ex tĕ iudĭcās. Muitas vezes julgas os outros por ti.

saepe ‘muitas vezes’; dĕ ‘prep.+abl.’; alius,alia,aliud ‘outro’; ex ‘prep.+abl.’; tĕ ‘pron.pess.’; iudĭcāre (1) ‘julgar’

dĕ aliĭs:abl.pl.; ex tĕ:abl.sg.; iudĭcās:2a.pess.sg.pres.ind.

64. Saepe mēcum ipse cōgītō. Muitas vezes fico pensando comigo mesmo.  
saepe ‘muitas vezes’; mēcum ‘mē+cum’ ‘comigo’; ipse,ipsa,ipsum; cogītāre ‘pensar’  
mēcum:abl.sg.; ipse:nom.sg.
65. Saepe tacens vōcem verbaque vultus habet. [Ovídio] Muitas vezes um rosto mudo tem voz e palavras.  
saepe ‘muitas vezes’; tacēre (2) ‘calar-se’; vōx,vōcis ‘voz’; verbum,-i (n) ‘palavra’;-que ‘e’; vultus,-us (m) ‘rosto’; habēre (2) ‘ter’  
vultus tacens:nom.sg. – suj.; tacens,-entis ‘part.pres. de tacēre’; uōcem uerbaque: ac. – o.dir.; vocem:ac.sg.; uerba: ac.pl.
66. Sal vitae amicitiae. As amizades são o sal da vida.  
sal,salis (m) ‘sal’; vita,-ae (f) ‘vida’; amicitia,-ae (f) ‘amizade’  
amicitiae:nom.pl. – suj.; sal: nom.sg. – pred.do suj.; vitae: gen.sg.
67. Sapiens sua bona sēcum fert. [Erasmus]  
sapiens,-entis: ‘sábio’; suus,a,um ‘seu’; bonum,-i (n); sēcum (se+cum) ‘consigo’; ferre ‘carregar’, ‘levar’  
sapiens:nom.sg. – suj.; sua bona:ac.pl. – o.dir.; sēcum:abl.sg.; fert: pres.ind.3a.pess.sg.
68. Sapientia ars vivendi putanda est. [Cícero] A sabedoria deve ser considerada a arte de viver.  
sapientia,-ae (f) ‘sabedoria’; ars,artis (f) ‘arte’; vivēre (3) ‘viver’; putāre (1) ‘considerar’  
sapientia:nom.sg. – suj.; ars: nom.sg. – pred.suj.; vivendi: gen.sg. do gerúndio;  
putanda est: gerundivo
69. Actiō recta non ěrit, nisi recta fuĕrit voluntas. [Sêneca] A ação não será honesta, se não for honesta a intenção.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; rectus,a,um ‘honesto’; esse ‘ser’; nisi ‘se não’; voluntās,-ātis (f) ‘intenção’  
actiō: nom.sg. – sujeito; recta: nom.sg. – pred.do suj.; erit: fut.imperfeito do ind.3ª.pess.sg.; fuĕrit: perf. do subjuntivo 3ª.pess.sg.
70. Actiō semel exstincta non reviviscit. [Jur]. A ação, uma vez extinta, não revive.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; semel ‘uma vez’; exstinctus,a,um ‘extinto’; non ‘não’; reviviscĕre (3) ‘reviver’  
actiō exstincta: nom.sg. – suj.; reviviscit: pres.ind.3ª.pess.sg.

71. Actiō utilis est quae, ex mente lēgis, ob aequitātem ad alios casus extenditur. [Jur] Ação útil é aquela que, de acordo com a intenção da lei, se estende a outros casos por razão da equidade.

actiō,-ōnis (f) ‘ação’; utilis,e ‘útil’; esse ‘ser’; qui,quae,quod ‘que’; ex ‘prep.+abl.’; mens,-ntis (f) ‘intenção’; lēx,lēgis (f) ‘lei’; ob ‘prep.+ac. por razão de’; aequitās-ātis (f) ‘equidade’; ad ‘prep.+ac. a’; alius,alia,aliud ‘outro’; casus,-us (m) ‘caso’; extendere (3) ‘estender’

72. Actum nihil dicitur, cum aliquid superest agendum. [Jur] Nada se considera feito, quando resta alguma coisa para fazer.

agere (3) ‘fazer’; nihil ‘nada’; dicere (3) ‘considerar’; cum ‘quando’; aliquid,aliqua,aliquid ‘alguém’, ‘alguma coisa’

nihil :nom. – suj. ; actum : part.pass.de agere, nom. – pred.do suj.;  
dicitur :pres.ind.3a.pess.sg.da voz passiva de dicere ; aliquid :nom.sg. – suj. ;  
superest :pres.ind.3a.pess.sg. do v. superesse ; agendum : gerundivo

73. Actus ā principio nullus nullum producit effectum. [Jur] Um ato nulo desde o princípio não produz nenhum efeito.

actus,-ūs (m) ‘ato’; a ‘prep.+abl.’; principium,-i (n) ‘princípio’; nullus,a,um ‘nulo’ ‘nenhum’; producere (3) ‘produzir’; effectus,-ūs (m) ‘efeito’

actus nullus: nom.sg. – suj.; a principio: abl.sg. – adj.adv.; nullum effectum:ac.sg. – o.dir.; producit:pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. do v. producere.

74. Actus mē invītō factus non est meus actus. [Jur] Uma ação realizada contra minha vontade não é minha ação.

actus,-us (m) ‘ato’; mē : pronome pess. ; invītus,a,um ‘contra a vontade’ ‘forçado’; facere (3) ‘realizar’; non :não ; esse ‘ser’; meus,a,um ‘meu’

actus factus : nom.sg. – suj. ; mē invītō : abl.abs. ; est : pres.ind.3a.pess.sg. ; meus actus : nom.sg. – pred.do suj.

75. Actus non dicitur perfectus, quando partim est factus, et partim non. [Jur] O ato não se diz perfeito, quando está em parte feito, em parte não.

actus,-ūs (m) ‘ato’; non: não; dicere (3) ‘dizer’; perfectus,a,um ‘perfeito’; quando: quando; partim: em parte; et: e

actus:nom.sg. – suj.; dicitur:pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. da voz passiva; perfectus: nom.sg. – pred.do suj.

76. Ambiguītās vel dubietās in meliōrem semper partem est interpretanda. [Jur] A ambigüidade ou a dúvida sempre devem ser interpretadas no sentido mais favorável.

ambiguītās-ātis (f) ‘ambigüidade’ ; vel ‘ou’ ; dubietās,- ātis (f) ‘dúvida’ ; in : prep.+ac. ; melior,-ōris ‘favorável’ ‘melhor’ ; semper :sempre ; interpretāre (1) ‘interpretar’ .

ambiguītās:nom.sg. – suj. ; dubietās :nom.sg. – suj. ; in meliōrem partem : ac.sg. ; est interpretanda : gerundivo

77. Anīmus homīnis est anīma scriptī. [Jur ] A intenção do homem é a alma do documento.

anīmus,-ī (m) ‘intenção’; homō,-īnis (m) ‘homem’; esse ‘ser’; anīma,-ae (f) ‘alma’; scriptum,-ī (n) ‘escrito’ ‘documento’.

anīmus: nom.sg. – suj.; homīnis:gen.sg.; anīma:nom.sg. – pred.do suj.; scriptī: gen.sg.

78. Arbitriō iudīcis relinquitur quod in iure definitum non est. [Jur]. Fica ao arbítrio do juiz aquilo que não está definido na lei.

arbitrium,-ī (n) ‘arbítrio’; iudex,-īcis (m) ‘juiz’; relinquēre (3) ‘deixar’; qui,quae,quod ‘que’; in ‘prep.+abl. em’; ius,iuris (n) ‘lei’; definīre (4) ‘definir’ id: nom.sg. – suj. (é o antecedente de quod); arbitriō: abl.sg.; iudicis: gen.sg.; relinquitur: pres.ind.3a.pess.sg. do v. relinquēre; quod: nom.sg. – suj.; in iure: abl.sg.; definitum non est: 3a.pess.sg.da voz passiva de definīre.

79. Bona parentum debentur liberīs de iure naturālī. [Jur] Pelo direito natural, os bens dos pais são destinados aos filhos.

bonum,-ī (n) ‘bem’; parens,-ntis (m&f): pai; debēre (2) ‘destinar’; liberī,-orum (m) ‘filhos’; de ‘prep.+abl.’; ius,iuris (n) ‘direito’; naturalis,e ‘natural’

bona: nom.pl. – suj.; parentum: gen.pl.; debentur: pres.ind.3a.pess.pl. da voz passiva; libērīs: dat.pl. – o.ind.; dē iure naturālī: abl.sg.

80. Bonī iudīcis est iudicium sine dilātiōne mandāre executiōnī. [Jur ] É dever do bom juiz encaminhar sem demora a sentença para execução.

bonus,a,um ‘bom’; iudex,-īcis (m) ‘juiz’; iudicium,-ī (n) ‘sentença’; sine ‘prep.+abl. sem’; dilātiō,-ōnis (f) ‘demora’; mandāre (1) ‘encaminhar’; executio-onis (f) ‘execução’

mandāre: suj.;boni iudīcis:gen.sg.;est: 3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.;iudicium:ac.sg. – o.dir.; sine dilātiōne: abl.sg. – adj.adv.; executiōnī: dat.sg. – o.ind.

81. Confessiō est regīna probatiōnum. [Jur] A confissão é a rainha das provas. confessiō,-ōnis (f) ‘confissão’; regīna,-ae (f) ‘rainha’; probātiō,-ōnis (f) ‘prova’ confessiō:nom.sg. – suj.; est: 3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; regīna: nom.sg. – pred.do suj.; probātiōnum: gen.pl.

82. *Confessiō facta in iudiciō non potest retractārī.* [Jur] A confissão feita em juízo não admite retratação.

*confessiō, -ōnis* (f) ‘confissão’; *factus, a, um* ‘feito’; in ‘prep.+abl. em’; *iudicium, -ī* (n) ‘juízo’; *non*: ‘não’; *posse*: ‘poder’; *retractare* (1) ‘retratar’

*confessiō facta*: nom.sg. – suj.; *facta*: part.pass.de facēre; in *iudicio*: abl.sg. – adj.adv.; *potest*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg.; *retractārī*: inf. passivo de *retractare*.

83. *Confessiō facta in iudiciō omnī probātiōne maior est.* [Jur] A confissão feita em juízo tem mais força que qualquer prova.

*confessiō, -ōnis* (f) ‘confissão’; *factus, a, um* ‘feito’; in ‘prep.+abl. em’; *iudicium, -ī* (n) ‘juízo’; *omnis, e* ‘todo’; *probātiō, -ōnis* (f) ‘prova’; *maior*: comp.de superioridade de *magnus, a, um*; *est*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg.

*confessiō facta*: nom.sg. – suj.; in *iudiciō*: abl.sg. – adj.adv.; *omnī probātiōne*: abl.de comparação; *maior*: nom.sg. – pred. do suj.

84. *Confessiō prō vēritāte accipitur.* [Jur] Aceita-se a confissão como verdade.

*confessiō, -ōnis* (f) ‘confissão’; *prō* ‘prep.+abl.’; *vēritās, -ātis* (f) ‘verdade’; *accipere* (3) ‘aceitar’

*confessiō*: nom.sg. – suj.; *prō vēritāte*: abl.sg.; *accipitur*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. da voz passiva do v. *accipere*.

85. *Confessiō spontanea minuit delictum et poenam.* [Jur] A confissão espontânea diminui o delito e a pena.

*confessiō, -ōnis* (f) ‘confissão’; *spontaneus, a, um* ‘espontâneo’; *minuere* (3) ‘diminuir’; *delictum, -ī* (n) ‘delito’; *et* ‘e’; *poena, -ae* (f) ‘pena’

*confessiō spontanea*: nom.sg. – suj.; *minuit*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. ; *delictum et poenam*: ac.sg. – o.dir.

86. *Confessiōnem imitatur taciturnitās.* [Cícero] O silêncio parece uma confissão.

*confessiō, -ōnis* (f) ‘confissão’; *imitārī* ‘imitar, v. depoente’; *taciturnitās, -ātis* ‘silêncio’

*taciturnitās*: nom.sg. – suj.; *confessiōnem*: ac.sg. – o.dir.; *imitatur*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess. sg.de *imitārī*.

87. *Confessus prō iudicātō habetur.* [Jur] O confesso é tido como julgado.

*confessus, a, um* ‘confesso’; *habere* ‘considerar’; *pro* ‘prep.+abl.’; *iudicātus, a, um* ‘julgado’

*confessus*: nom.sg. – suj.; *pro iudicātō*: abl.sg.; *habetur*: pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. do v. *habere*.

88. Dignītās delictum auget. [Jur] O cargo agrava o delito.

dignītās-ātis (f) ‘cargo’; delictum,-i (n) ‘delito’; augēre (2) ‘aumentar’  
dignītās: nom.sg. – suj.; delictum: ac.sg. – o.dir.; auget: pres.ind.3a.pess.sg.

89. Diu non latent scelēra. Crimes não ficam ocultos por muito tempo.

diu ‘por muito tempo’; latēre ‘ficar oculto’; scēlus,- ēris (n) ‘crime’  
scelēra: nom.pl. – suj.; latent: pres.ind.3a.pess.pl.

90. Alīs nil grave. [Divisa] Para as asas, nada é pesado.

ala,-ae (f) ‘asa’; nil ‘nada’; gravis,e ‘pesado’  
nil: nom.sg. – suj.; grave: nom.sg. – pred.do suj.; alīs: dat.pl.

91. Dōlus est consilium altērī nocendī. [Jur]. O dolo é a intenção de fazer mal a outrem.

dōlus,- ī (m) ‘dolo’; esse ‘ser’; consilium,-i (n) ‘intenção’; nocēre (+dat.) ‘fazer mal’; alter,altera,alterum ‘outro’

dōlus: nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; consilium: nom.sg. – pred.do suj.;  
altērī: dat.sg.; nocendī: gen.sg. de nocēre (gerúndio)

92. Dōlus est machinātiō, cum aliud dissimulat, aliud agit. [Jur ] O dolo é um artifício, uma vez que finge fazer uma coisa e faz outra.

dōlus,- ī (m) ‘dolo’; machinātiō,-ōnis (f) ‘artifício’; cum ‘uma vez que’;  
dissimulāre (1) ‘fingir’; agēre (3) ‘fazer’; aliud,alia,aliud ‘outro’

dōlus: nom.sg. – suj.; machinātiō: nom.sg. – pred.do suj.; aliud...aliud: ac.sg. –  
o.dir. ‘uma coisa...outra’

93. Appellātiō est provocātiō ad maiōrem iudicem. [Jur] A apelação é uma provocação a um juiz superior.

appellātiō,-ōnis (f) ‘apelação’; esse ‘ser’; provocātiō,-ōnis (f) ‘provocação’; ad  
‘prep.+ac. a’; maior,-ōris ‘superior’; iudex,-īcis (m) ‘juiz’

appellātiō: nom.sg. – suj.; est: pres.ind.3a.pess.sg.; provocātiō: nom.sg. –  
pred.do suj.; ad maiōrem iudicem: ac.sg.

94. Consilia ex eventu, non ex voluntāte probāri solent. [Cícero] As decisões são julgadas pelo resultado, não pela intenção.

consilium,-ī (n) ‘decisão’; ex ‘prep.+abl.’; eventus,-us (m) ‘resultado’; non ‘não’;  
voluntās,-ātis (f) ‘intenção’; probāre ‘julgar’; solēre ‘costumar’

consilia: nom.pl. – suj.; ex eventu: abl.sg.; ex voluntāte: abl.sg.; probārī: inf.da  
voz passiva de probāre; solent: 3<sup>a</sup>.pess.pl.pres.ind.

95. Cui prodest scēlus, is fēcit. [Sêneca] A quem aproveita o crime, esse o cometeu.

qui, quae, quod ‘que’; prodesse (+dat.) ‘aproveitar’; scēlus, -ēris (n) ‘crime’; is, ea, id ‘aquele’; facēre (3) ‘cometer’

cui: dat.sg.; prodest: 3a.pess.sg. pres.ind.; scelus: nom.sg. – suj.; is: nom.sg. – suj.; fēcit: 3a.pess.sg. do perf.ind. do v. facere

96. Bōnī iudīcis est ampliāre iustitiam. [Jur] É dever do bom juiz ampliar a justiça.

bōnus, a, um ‘bom’; iudex, -īcis (m) ‘juiz’; esse ‘ser’; ampliāre ‘ampliar’; iustitia, -ae (f) ‘justiça’

ampliāre: suj.; iustitiam: ac.sg. – o.dir.; est: 3<sup>a</sup>.pess.sg. pres.ind.; bōnī iudīcis: gen.sg.

97. Dōlus malus est omnis calliditās, fallacia, machinātiō ad circumveniendum, fallendum, decipiendum alterum adhibita. [Digesta] Dolo é toda astúcia, engano, maquinação empregada para iludir, enganar, burlar a outrem.

dōlus, -ī (m) ‘dolo’; malus, a, um ‘mau’; esse ‘ser’; omnis, e ‘todo’; calliditās, -ātis (f) ‘astúcia’; fallacia, -ae (f) ‘engano’; machinatiō, -ōnis (f) ‘maquinação’; adhibitus, a, um ‘empregado’; ad ‘prep.+ac. para’; circumvenire ‘iludir’; fallēre (3) ‘enganar’; decipēre (3) ‘burlar’; alter, altēra, altērūm ‘outro’

dōlus malus: nom.sg. – suj.; est: 3<sup>a</sup>.pess.sg. pres. ind.; omnis calliditās, fallācia, machinātiō: nom.sg. – pred.do suj.; ad circumveniendum, fallendum, decipiendum ‘gerundivo’; alterum: ac.sg. – o.dir.; adhibita: part.pass. de adhibēre

98. Dominium nihil aliud est quam ius utendī re in usum suum. [Jur] O domínio não é mais que o direito de dispor de uma coisa para uso próprio.

dominium, -ī (n) ‘domínio’; nihil ‘nada’; alius, alia, aliud ‘outro’; esse ‘ser’; quam ‘do que’; ius, iuris (n) ‘direito’; uti (+abl.) ‘usar’; in ‘prep.+ac. para’; usus, -us (m) ‘uso’; suus, a, um ‘seu’

dominium: nom.sg. – suj.; nihil aliud: nom.sg. – pred.do suj.; ius: nom.sg. – suj.; utendī: gen.sg. do gerúndio; rē: abl.sg.; in usum suum: ac.sg.

99. Facta sunt potentiōra verbīs. [Jur] Os fatos têm mais força que as palavras.

factum, -ī (n) ‘fato’; esse ‘ser’; potens, -ntis ‘poderoso’; verbum, -ī (n) ‘palavra’

facta: nom.pl. – suj.; sunt: 3a.pess.pl. pres.ind.; potentiōra: nom.pl. de potentior, -ius, comp. de superioridade de potens; verbis: abl. de comparação

100. Factum lēx, non sententiam, notat. [Jur]. A lei considera o feito, não a opinião.

factum,-ī (n) ‘feito’; lēx,lēgis (f) ‘lei’; non ‘não’; sententia,-ae (f) ‘opinião’; notāre (1) ‘considerar’

lēx: nom.sg. – suj.; factum: ac.sg. – o.dir.; sententiam: ac.sg. – o.dir.; notat:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

101. Homīnum causa omne ius constitutum est. [Digesta] O direito foi constituído em benefício dos homens.

homō,- īnis (m) ‘homem’; causa ‘prep.+gen.’omnis,e ‘todo’; ius,iuris (n) ‘direito’; constituere (3) ‘constituir’

homīnum: gen.pl.; omne ius:nom.sg. – suj.; constitutum est:3<sup>a</sup>.pess.sg.perf.ind. da voz passiva.

102. Hōrīs omnībus nēmō sapit. Ninguém é sábio o tempo todo.

hōra,-ae (f) ‘hora’ ; omnis,e ‘todo’ ; nēmō ‘ninguém’ ; sapĕre (3) ‘ser sábio’

nēmō : nom. – suj.; horīs omnībus: abl.pl. – adj. adv.; sapit :3a.pl.pres.ind.

103. Ibi potest valēre pōpulus, ubi lēgēs valent. [Publílio Siro]. Onde as leis têm força, aí o povo pode estar bem.

ibi...ubi ‘ali...onde’; posse ‘poder’; valēre (2) ‘ter força’; populus,-i (m) ‘povo’; lēx,lēgis (f) ‘lei’

populus:nom.sg. – suj.; potest:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; valere: infinitivo; lēgēs: nom.pl. – suj.; valent:3<sup>a</sup>.pess.pl.pres.ind.

104. Ibi semper est victoria, ubi lēgēs valent. [Publílio Siro]. A vitória sempre está onde as leis têm força.

ibi...ubi: ali...onde; semper ‘sempre’; esse ‘estar’; victoria,-ae (f) ‘vitória’; valēre (2) ‘ter força’

victōria:nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; lēgēs:nom.pl. – suj.; valent:3<sup>a</sup>.pess.pl.pres.ind.

105. Ignorantia iūris nēmīnem excusat. [Jur]. O desconhecimento da lei não excusa ninguém.

ignorantia,-ae (f) ‘desconhecimento’; iūs,iūris (n) ‘lei’; nēmō ‘ninguém’; excusāre ‘excusar’

ignorantia:nom.sg. – suj.; iūris: gen.sg.; nemīnem:ac.sg. – o.dir.; excusat:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

106. Magis esse quam vidēri oportet. É preciso mais ser do que parecer.

magis...quam ‘mais ...do que; esse ‘ser’; vidērī ‘parecer’; oportēre ‘ser preciso’ vidērī: parecer; oportet:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

107. Narra mihi factum, dabō tibi iūs. [Jur] Expõe-me o fato, que eu te direi o direito. narrare ‘expor’; mihi ‘me’; factum,-ī (n) ‘fato’; dare ‘dizer’; tibi ‘te’; iūs,iūris (n) direito.

narra:imper.sg. de narrāre; mihi: dat. – o.ind.; factum: ac.sg. – o.dir.; dabō: fut.impf.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg.; tibi:dat.sg. – o.ind.; iūs:ac.sg. – o.dir.

108. Nēmō aliēna ope carēre potest. Ninguém pode sentir falta de bem alheio. nēmō ‘ninguém’; aliēnus,a,um ‘alheio’; ops,opis (f) ‘bem’; carēre (+abl.) ‘sentir falta de’; posse ‘poder’

nēmō:nom.sg. – suj.; aliēna ope: abl.sg.; carēre: inf.; potest: 3a.pess.sg.pres.ind.

109. Mens testatōris in testamentō spectanda est. [Jur] A intenção do testador deve ser vista no testamento.

mens,-ntis (f) ‘intenção’; testātor,-ōris (m) ‘testador’; in ‘prep.+abl. em’; testamentum,-ī (n) ‘testamento’; spectāre ‘ver’

mens:nom.sg. – suj.; testātōris:gen.sg.; in testamento: abl.sg.; spectanda est: gerundivo de spectāre.

110. Nēmīnem ignorantia lēgis excūsāt. [Jur] O desconhecimento da lei não desculpa a ninguém.

nēmō ‘ninguém’; ignorantia,-ae (f) ‘desconhecimento’; lēx,lēgis (f) ‘lei’; excusāre ‘desculpar’

ignorantia:nom.sg. – suj.; nēmīnem:ac.sg. – o.dir.; lēgis: gen.sg.; excūsāt:3a.pess.sg.pres.ind.

111. Nēmīnem in delictīs aetās excūsāt. [Jur] Nos delitos, a ninguém excusa a idade. nēmō ‘ninguém’; in ‘prep.+abl. em’; delictum,-ī (n) ‘delito’; aetās,-ātis (f) ‘idade’; excusāre ‘excusar’

aetās:nom.sg. – suj.; nēmīnem:ac.sg. – o.dir.; in delictīs: abl.pl.; excusat: 3a.pess.sg.pres.ind.

112. Nēmīnem laedē. Não faça mal a ninguém.

nēmō ‘ninguém’; laedēre ‘fazer mal’

nēmīnem:ac.sg. – o.dir.; laedē:imper. de laedēre

113. Nēmīnem laedit qui iūre suo utitur. [Jur] Quem usa de seu direito não prejudica a ninguém.

nēmō ‘ninguém’; laedēre ‘prejudicar’; qui,quae,quod ‘que’; iūs,iūris (n) ‘direito’; suus,a,um ‘seu’; uti (+abl.) ‘usar’

nēmīnem:ac. – o.dir.; laedit:pres.ind.3a.pess.sg.; qui:nom.sg. – suj.; iūre suō:abl.sg.; utitur:3a.pess.sg.pres.ind.

114. Nēmō censētur ignorāre lēgem. [Jur] Considera-se que ninguém ignora a lei.

nēmō ‘ninguém’; censēre ‘considerar’; ignorāre ‘ignorar’; lēx,lēgis (f) ‘lei’

nēmō:nom.sg. – suj.; censētur:3a.pess.sg.pres.ind. da voz passiva; ignorāre: inf.; lēgem:ac.sg. – o.dir.

115. Nēmō contra sē sponte agēre censētur. [Jur] Entende-se que ninguém age contra si espontaneamente.

nēmō ‘ninguém’; contra ‘prep.+ac. contra’; sē ‘si’; sponte ‘espontaneamente’; agēre ‘agir’; censere ‘entender’

nēmō: nom.sg. – suj.; contra se: ac.sg.; agere: inf.; censētur:3a.pess.sg.pres.ind.da voz passiva

116. Nēmō est hērēs viventis. [Jur] Ninguém é herdeiro de pessoa viva.

nēmō ‘ninguém’; esse ‘ser’; hērēs,herēdis ‘herdeiro’; vivēre ‘viver’

nēmō:nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; hērēs:nom.sg. – pred.do suj.;

viventis:gen.sg. do part.pres.vivens, do v. vivēre.

117. Nēmō iudex in sua causā. [Jur] Ninguém pode ser juiz em causa própria.

nēmō ‘ninguém’;iudex,iudīcis ‘juiz’; in ‘prep.+abl em’; suus,a,um ‘seu’; causa,-ae (f) ‘causa’

nēmō: nom.sg. – suj.; iudex: nom.sg. – pred.do suj.; in sua causa: abl.sg.

118. Nēmō iudex sine lēge. [Jur] Sem lei, não há juiz.

nēmō ‘ninguém’; iudex,iudīcis ‘juiz’; sine ‘prep.+abl. sem’; lēx,lēgis (f) ‘lei’

nēmō: nom.sg. – suj.; iudex: nom.sg. – pred.do suj.; sine lēge: abl.sg.

119. Hērēditās viventis non datur. [Jur] Não existe herança de pessoa viva.

hērēditās,-ātis (f) ‘herança’; vivēre ‘viver’; non ‘não’; dare ‘dar’

hērēditās: nom.sg. – suj.; viventis: gen.sg. do part.pres. vivens, do v. vivēre; datur:

3a.pess.sg.pres.ind. do v. dare na voz passiva

120. Nēmō iūs ignorāre censētur. [Jur] Considera-se que ninguém ignora a lei.

nēmō ‘ninguém’; iūs,iūris (n) ‘lei’; ignorāre ‘ignorar’; censēre ‘considerar’

nēmō: nom.sg. – suj.; iūs:ac.sg. – o.dir.; censētur:3a.pess.sg.pres.ind. voz passiva

121. Nēmō iūs sibi dicēre potest. [Jur] Ninguém pode interpretar a lei para si mesmo.

nēmō ‘ninguém’; ius,iuris (n) ‘lei’; sibi ‘para si’; dicēre (3) ‘interpretar’; posse ‘poder’

nēmō: nom.sg. – suj.; ius:ac.sg. – o.dir.; sibi: dat.sg.; dicere: inf.;

potest:3a.pess.sg.pres.ind.

122. Nēmō testis contra se ipsum. [Jur] Ninguém é testemunha contra si próprio.

nēmō ‘ninguém’; testis,-is ‘testemunha’; contra ‘prep.+ac. contra’; se: se;

ipse,ipsa,ipsum

nēmō:nom.sg. – suj.; testis,-is:nom.sg. – pred.do suj.; contra se ipsum: ac.sg.

123. Nihil dat qui non habet. [Jur] Quem nada tem, nada dá.

nihil ‘nada’ ; dare ‘dar’ ; qui,quae,quod ‘que’ ; non ‘não’ ; habere ‘ter’

nihil :ac.sg. ; dat :pres.ind.3a.pess.sg. ; qui :nom.sg. ; habet : 3a.pess.sg.pres.ind.

124. Nil tam difficīle est, quin quaerendō investigārī possit. [Terêncio] Nada é tão difícil que, procurando, não possa ser descoberto.

nihil ‘nada’; tam ‘tão’; difficilis, e ‘difícil’; esse ‘ser’; quin ‘que não’; quaerere ‘procurar’; investigare ‘descobrir’; posse ‘poder’

nihil: nom.sg. – suj.; difficile: nom.sg. – pred.do suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; quaerendō: abl.do gerúndio; investigārī:inf.na voz passiva de investigāre; possit:3a.pess.sg.pres.subj.

125. Nisi per tē sapiās, frustra sapientem audiās. [Publílio Siro]. Se não aprenderes por ti mesmo, ouvirás o sábio sem proveito.

nisi ‘se não’; per ‘prep.+ac. por’; te ‘ti’; sapĕre ‘aprender’; frustra ‘sem proveito’; sapiens,-ntis ‘sábio’; audire ‘ouvir’

per te:ac.sg.; sapias: pres.subj.2a.pess.sg.; sapientem:ac.sg. – o.dir.; audiās:pres.subj.2a.pess.sg.

126. Nocentem absolvĕre satius est quam innocentem damnāre. [Jur] É preferível absolver o culpado a condenar o inocente

nocens,-ntis ‘culpado’; absolvĕre (3) ‘absolver’; innocens,-ntis ‘inocente’; damnare (1) ‘condenar’

satius est: é preferível; nocentem:ac.sg. – o.dir.; absolvĕre:inf.; quam: part. de comparação; innocentem: ac.sg. – obj.dir.

127. Nēmō aliquam partem recte intellegĕre potest antequam tōtum iterum atque iterum perlegerit. [Jur] Ninguém pode compreender uma parte antes de ler o todo repetidas vezes.

nēmō ‘ninguém’; aliquis, aliqua, aliquid ‘alguém’; pars, partis (f) ‘parte’; recte ‘bem’; intellegĕre (3) ‘compreender’; antequam ‘antes que’; perlegĕre (3) ‘ler’; tōtum,-i (n) ‘o todo’; iterum atque iterum ‘repetidas vezes’

128. Nēmō allĕgans suam turpitudĭnem est audiendus. [Jur] Ninguém que mencione sua própria torpeza (como justificativa) deve ser ouvido (como testemunha).

nēmō ‘ninguém’; allegare ‘mencionar’; suus, a, um ‘seu’; turpidō,-inis (f) ‘torpeza’; audire ‘ouvir’

nēmō: nom.sg. – suj.; allĕgans: nom.sg. do part.pres.; suam turpitudinem: ac.sg. – obj.dir.; est audiendus: gerundivo

129. Melius est virtute iūs. É melhor a justiça do que a valentia.

melior, melius ‘melhor’; esse ‘ser’; virtūs,-ūtis (f) ‘valentia’; iūs, iūris (n) ‘justiça’

iūs: nom.sg. – suj.; virtūte: abl. de comparação; melius: nom.sg. – pred.do suj.

130. Nolī concupiscēre quod non licet habere. [Tomás de Kempis] Não desejes o que não te é permitido ter.

nolle ‘não querer’; concupiscere (3) ‘desejar’; qui, quae, quod ‘que’; licere ‘ser permitido’; habere ‘ter’

noli concupiscēre: imper.negativo, 2<sup>a</sup>.pess.sg.; id (subentendido): ac.sg. – obj.dir.; quod: nom.sg. – suj.; habere: inf.

131. Da mihi factum, dabō tibi ius. [Jur] Expõe-me o fato, que eu te direi o direito.

dare ‘expor’; mihi ‘me’; factum, -ī (n) ‘fato’; dare ‘dizer’; tibi ‘te’; ius, iuris (n) ‘direito’

da: imper.2a.pess.sg.; mihi: dat.sg. – obj.ind.; factum: ac.sg. – obj.dir.;

132. Dominium est iūs in rē corporālī. [Jur] O domínio é o direito sobre a coisa material.

dominium, -ī (n) ‘domínio’; esse ‘ser’; iūs, iūris (n) ‘direito’; in ‘prep.+abl.’; rēs, rei (f) ‘coisa’; corporālis, e ‘material’

dominium: nom.sg. – suj.; est: pres.ind.3a.pess.sg.; iūs: nom.sg. – pred.do suj.; in rē corporālī: abl.sg.

133. Dominium est iūs utendī, fruendī, et abutendī re sua, quatenus iūris ratiō patitur. [Jur] Domínio é o direito de usar, gozar e dispor de propriedade sua, até onde a razão de direito o permite.

dominium, -ī (n) ‘domínio’; esse ‘ser’; iūs, iūris (n) ‘direito’; utī ‘usar’; frui ‘gozar’; abūtī ‘dispor’; res, rei (f) ‘propriedade’; suus, a, um ‘seu’; quatenus ‘até onde’; ratiō, -ōnis (f) ‘razão’; patī ‘permitir’

dominium: nom.sg. – suj.; ius: nom.sg. – pred.do suj.; utendi: gen.sg. do gerúndio de uti; fruendi: gen.sg. do gerúndio de frui; abutendi: gen.sg. do gerúndio de abuti; re sua: abl.sg.; iūris: gen.sg.; ratiō: nom.sg. – suj.; patitur: 3<sup>a</sup>.press.sg.pres.ind. do v. pati.

134. Mutātīs factīs, iūs mutātur. [Jur] Mudados os fatos, muda-se a lei.

mutātus, a, um ‘mudado’; factum, -ī (n) ‘fato’; iūs, iūris (n) ‘lei’; mutātur: 3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind. da voz passiva de mutāre.

135. Hōnōs habet ōnus. A glória pesa.

hōnōs, -ōris (m) ‘honraria, dignidade’; habēre ‘ter’; ōnus, -eris (n) ‘peso’

hōnōs: nom.sg. – suj.; habet: 3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; ōnus: ac.sg. – obj.dir.

136. Ibi sit poena, ubi et noxia est. [Jur] Haja punição, onde há delito.

ibi...ubi ‘ali...onde’; esse ‘haver’; poena, -ae (f) ‘punição’; noxia, -ae (f) ‘delito’

poena: nom.sg. – suj.; sit: 3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.subj.; noxia: nom.sg. – suj.

137. Nulla aetās ad discendum sēra. Nenhuma idade é tardia para aprender.  
 nullus,a,um ‘nenhum’; aetās,-ātis (f) ‘idade’; sērus,a,um ‘tardio’; ad ‘prep.+ac.  
 para’; discēre ‘aprender’

nulla aetās:nom.sg. – suj.; sera:nom.sg. – pred.do suj.; ad discendum:ac.sg. do gerúndio

138. Nulla est maior probātiō quam evidentia rei. [Jur] Não há maior prova do que a evidência.

nullus,a,um ‘nenhum’; esse ‘haver, existir’; maior,-oris ‘maior’; probātiō,-onis (f) ‘prova’; quam ‘do que’; evidentia,-ae (f) ‘evidência’; rēs,rei (f) ‘coisa’

nulla probātiō: nom.sg. – suj.; maior:nom.sg. – pred.do suj.; evidentia: nom.sg. – suj.; rei: gen.sg.

139. Nulla est maior probātiō, quam propriō ōre confessiō. [Jur] Não há maior prova do que a confissão de própria boca.

nullus,a,um ‘nenhum’; esse ‘existir,haver’; maior,-ōris ‘maior’; probātiō,-ōnis (f) ‘prova’; quam ‘do que’; proprius,a,um ‘próprio’; ōs,ōris (n) ‘boca’; confessiō,-ōnis (f) ‘confissão’

nulla probātiō: nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; maior:nom.sg. – pred.do suj.; propriō ōre: abl.sg.; confessiō: nom.sg. – suj.

140. Nulla iniūria est facienda. Não se deve praticar nenhuma injustiça.

nullus,a,um ‘nenhum’; iniūria,-ae (f) ‘injustiça’; facēre ‘praticar’

nulla iniūria: nom.sg. – suj.; est facienda: gerundivo de facere

141. Nulla iniūria est, quae in volentem fiat. [Ulpiano] Não é injustiça o que se faz a quem quer o que se faz.

nullus,a,um ‘nenhum’; iniūria,-ae (f) ‘injustiça’; qui,quae,quod ‘que’; in ‘prep.+ac.’; uelle ‘querer’; fierī ‘fazer-se,ser feito’

nulla iniūria:nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; quae:nom.sg. – suj.; fiat:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.subj. do v. fierī; in volentem: ac. sg. do part.pres. volens

142. Nulla poena sine lēge. [Digesta] Não há pena sem lei.

nullus,a,um ‘nenhum’; poena,-ae (f) ‘pena’; sine ‘prep.+abl.’; lēx, lēgis (f) ‘lei’

nulla poena: nom.sg. – suj.; sine lēge: abl.sg.

143. Nēmō agit in se ipsum. [Jur] Ninguém aciona contra si mesmo.

nēmō ‘ninguém’; agēre ‘acionar’; in ‘prep.+ac.’; se ‘si’; ipse,ipsa,ipsum ‘mesmo’

nēmō:nom.sg. – suj.; agit:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; in sē ipsum: ac.sg.

144. Nēmīni nimium bene est. [Afrânio] Para ninguém o excesso é bom.

nēmō ‘ninguém’; nimium,i (n) ‘excesso’; bene ‘bem’; esse ‘ser’

nēmīnī:dat.sg.; nimium:nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

145. A iūre suō nemō recedēre praesumitur. [Jur] Supõe-se que ninguém renuncia a direito seu.

a ‘prep.+abl’; iūs,iūris (n) ‘direito’; nemō ‘ninguém’; recedēre (3) ‘renunciar’ ‘afastar-se’; praesumēre ‘supor’

nēmō:nom.sg. – suj.; praesumitur:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.da voz pass.; recedere: inf.; a iūre suō: abl.sg.

146. Actus mē invītō factus non est meus actus. [Jur] Uma ação realizada contra minha vontade não é minha ação.

actus,-us (m) ‘ação’; invītus,a,um ‘forçado,obrigado’; factus,a,um ‘realizado’; non ‘não’; esse ‘ser’; meus,a,um ‘meu’

actus factus:nom.sg. – suj.; mē invītō: abl.abs.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; meus actus: nom.sg. – pred.do suj.

147. Adoptiō est actus legitīmus, quō extranei tamquam liberī in familiam assumuntur. [Jur] Adoção é o ato legítimo, pelo qual estranhos são recebidos na família como filhos.

adoptiō,-ōnis (f) ‘adoção’; esse ‘ser’; actus,-us (m) ‘ato’; legitīmus,a,um ‘legítimo’; qui,quae,quod ‘que’; extraneus,a,um ‘estranho’; tamquam ‘como’; liberī,-ōrum (m) ‘filhos’; in ‘prep.+ac.’; familia,-ae (f) ‘família’; assumere ‘receber’

adoptiō:nom.sg. – suj.; est:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; actus legitīmus: nom.sg. – pred.suj.; quo:abl.sg.; extranei:nom.pl. – suj.; liberī:nom.pl. – pred.do suj.; in familiam:ac.sg.; assumuntur:3<sup>a</sup>.pess.pl.pres.ind. da voz passiva.

148. Aequitās religiō iudicantis. [Jur] A equidade é a religião do julgador.

aequitās,-ātis (f) ‘equidade’; religiō,-ōnis (f) ‘religião’; iudicāre ‘julgar’

aequitās:nom.sg. – suj.; religio:nom.sg. – pred.do suj.; iudicantis:gen.sg. do part. pres. iudicans

149. Aequitās sequitur lēgem. [Jur] A equidade segue a lei.

aequitās,-ātis (f) ‘equidade’; sequi ‘seguir’; lēx,lēgis (f) ‘lei’

aequitās :nom.sg. – suj. ; sequitur :3a.pess.sg.pres.ind. ; lēgem :ac.sg. – obj.dir.

150. Aequum et bonum est lēx lēgum. [Jur] O justo e bom é a lei das leis.

aequus,a,um ‘justo’; bonus,a,um ‘bom’; esse ‘ser’; lēx, lēgis (f) ‘lei’

aequum et bonum: nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; lēx:nom.sg. – pred.do suj.; legum:gen.pl.

151. Alīquis non debet esse iudex in propriā causā, quia non potest esse iudex et pars. [Jur] Ninguém deve ser juiz em causa própria, porque não pode ser juiz e parte. alīquis ‘alguém’; non ‘não’; debere ‘dever’; esse ‘ser’; iudex,-īcis ‘juiz’; in ‘prep.+abl.’; proprius,a,um ‘próprio’; causa,-ae (f) ‘causa’; quia ‘porque’; posse ‘poder’; pars,partis (f) ‘parte’

alīquis: nom.sg. – suj.; debet: 3a.pess.sg.pres.ind.; esse: inf.; iudex:nom.sg. – pred.do suj.; in propriā causā: abl.sg.; potest: 3a.pess.sg.pres.ind.; pars,partis (f) ‘parte’

152. Aliud agendi tempus, aliud quiescendi. [Cícero] É uma a hora de agir, outra a de descansar.

aliud...aliud ‘uma coisa ...outra’; agēre ‘agir’; tempus,-ōris (n) ‘hora’; quiescēre (3) ‘descansar’

aliud: pred.do sg. – suj.; tempus:nom.sg. – suj.; agendī: gen.do gerúndio; aliud:nom.sg –pred.do suj.; quiescendī: gen.do gerúndio

153. Aliud est velle, aliud est posse. Uma coisa é querer, outra é poder.

aliud...aliud ‘uma coisa...outra’; esse ‘ser’; velle ‘querer’; posse ‘poder’

aliud:nom.sg. – suj.; est:pres.ind.3a.pess.sg.; velle: pred.do suj.; aliud:nom.sg. – suj.; posse:pred.do suj.

154. Allēgātiō sine probātiō ne velūti campana sine pistillō. [Jur] Alegação sem prova é como sino sem badalo.

allēgātiō,-ōnis (f) ‘alegação’; sine ‘prep.+abl.’; probātiō,-ōnis (f) ‘prova’; velūti ‘como’; campana,-ae (f) ‘sino’; sine ‘prep.+abl.’; pistillus,-i (m) ‘badalo’

allegātiō:nom.sg. – suj.; sine probātiōne:abl.sg.; campana:nom.sg. – suj.; sine pistillō: abl.sg.

155. Ad impossibīle nēmō obligatur. [Jur] Ninguém é obrigado a fazer o impossível.

ad ‘prep.+ac.’; impossibīlis,e ‘impossível’; nēmō ‘ninguém’; obligare ‘obrigar’

ad impossibīle: ac.sg.; nemo:nom.sg. – suj.; obligātur:pres.ind.3<sup>a</sup>.pess.sg. da voz passiva

156. Probāre oportet, non suffīcit dicēre. [Jur] É preciso provar; não basta afirmar.

probare ‘provar’; oportere ‘ser preciso’; non ‘não’; sufficere ‘basta’; dicere (3) ‘afirmar’

157. Probātiō fortior debiliōrem tollit. [Jur] A prova mais forte destrói a mais fraca.

probātiō,-ōnis (f) ‘prova’; fortis,e ‘forte’; debilis,e ‘fraco’; tollēre ‘destruir’

probātiō fortis: nom.sg. – suj.; debiliōrem: ac.sg. do comp.de super. de debilis; tollit:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

158. Probātiō mutātae voluntātis ab hērēdībus exigenda est. [Ulpiano] A prova da mudança da vontade deve ser exigida dos herdeiros.

probātiō,-onis (f) ‘prova’; mutātus,a,um ‘mudado’; voluntās,-ātis (f) ‘vontade’; ab ‘prep.+abl.’; hērēs,-edis (m&f) ‘herdeiro/a’; exigēre (3) ‘exigir’

probātiō:nom.sg. – suj.; mutātae voluntātis:gen.sg.; ab hērēdībus:abl.pl.; exigenda est: gerundivo

159. Probātiō per testēs eadem vim quam per instrumenta habet. [Jur] A prova testemunhal tem a mesma força que a documental.

probātiō,-ōnis (f) ‘prova’; per ‘prep.+ac.’; testis,-is (m&f) ‘testemunha’; idem,eadem, idem ‘o mesmo’; quam ‘que,do que’; instrumentum,-i (n) ‘instrumento’

160. Verba vōlant, scripta manent . As palavras voam, os escritos permanecem. Cuida-se de adágio muito divulgado pelas linguagens forense e comum, sempre relacionado à demonstração efetiva de algum fato ou coisa, onde o que se fala acaba sendo esquecido, ao passo que o escrito permanece.

verbum, -i (n) ‘palavra’; vōlāre (1) ‘voar’; scriptum, -i (n) ‘escrito’; manere (2) ‘permanecer’

verba:nom.pl. – suj.; vōlant:3a.pess.pl.pres.ind.; scripta:nom.pl. – suj.; manent:3a.pess.pl.pres.ind.

161. Ambitiō mentēs agītat vesāna superbās. A ambição desenfreada agita as mentes arrogantes.

ambitiō,-onis (f) ‘ambição’; mens,-ntis (f) ‘mente’; vesānus,a,um ‘desenfreado’; agītāre (1) ‘agitar’; superbus,a,um ‘arrogante’

162. Nōscē tē ipsum. [Erasmus] Conhece a ti mesmo. Tradução latina de frase grega escrita no templo de Apolo em Delfos, Grécia.

nōscēre (3) ‘conhecer’; tē: te; ipse,ipsa,ipsum ‘mesmo’

nōscē:imper.2ª.pess.sg.; te ipsum:ac.sg. – obj.dir.

163. Ad impossibilia nēmō tenetur. Ninguém está obrigado às coisas impossíveis. ad ‘prep. + ac.’; impossibīlis, e ‘impossível’; nemo ‘ninguém’; tenere (2) ‘obrigar’ nēmō:nom. – suj.; tenetur:3a.pess.sg.pres.ind.voz passiva; ad impossibilia: ac.pl.

164. Accusāre nēmō se dēbet nisi cōram Deō. Ninguém deve se acusar, senão diante de Deus.

nēmō ‘ninguém’; se: ‘se’; accusāre ‘acusar’; nisi ‘senão’; cōram ‘prep.+abl. diante de’; Deus,-ī ‘Deus’

nēmō:nom.sg. – suj.; se:ac.sg. – obj.dir.; accusāre: inf.; cōram Deō: abl.sg.

165. Vbi sociētās, ibi ius. Onde existe sociedade, aí também existirá o direito.

sociētās,-ātis (f) ‘sociedade’; ius,iuris (n) ‘direito’

ubi...ibi ‘onde...aí’; sociētās,-ātis (f) ‘sociedade’; ius,iuris (n) ‘direito’

sociētās: nom.sg. – suj.; ius: nom.sg. – suj.

166. Vbi non est iustitia, ibi non potest esse iūs. Onde não há justiça, aí não pode haver direito.

iustitia, ae (f) ‘justiça’; esse ‘existir, haver’; posse ‘poder’; iūs, iūris (n) ‘direito’  
iustitia: nom.sg. – suj.; iūs: nom.sg. – suj.

167. Vbi homō ibi sociētās. Onde o homem, aí a sociedade.

ubi...ibi ‘onde...aí’; homō, -inis (m) ‘homem’; sociētās, -ātis (f) ‘sociedade’  
homō: nom.sg. – suj.; sociētās: nom.sg. – suj.

168. Amīcus Platō sed magis amīca veritās. Platão é meu amigo, mas mais amiga é a verdade.

amīcus, a, um ‘amigo’; Platō, -ōnis (m) ‘Platão’; veritās, -ātis (f) ‘verdade’; magis ‘mais’

169. Homō homīni lupus. O homem é o lobo do próprio homem.

homō, -inis (m) ‘homem’; lupus, -i (m) ‘lobo’  
homō: nom.sg. – suj.; lupus: nom.sg. – pred.do suj.; homīni: dat.sg.

170. Alienātiō, omnis actus per quem dominium transfertur. [Codex Iustiniani ]  
Alienação é todo ato pelo qual se transfere o domínio.

alienātiō, -onis (f) ‘alienação’; omnis, e ‘todo’; actus, -us (m) ‘ato’; per ‘prep.+ac.’;  
qui, quae, quod ‘que’; dominium, -ī (n) ‘domínio’; transferre ‘transferir’  
alienātiō: nom.sg. – suj.; omnis actus: nom.sg. – pred.do suj.; dominium: nom.sg. – suj.

171. Propriētās est ius perfectē disponendī de bonīs materiālībus intra limītēs lēgis.  
[Jur]. Propriedade é o direito de dispor completamente dos bens materiais dentro dos limites da lei.

propriētās, -ātis (f) ‘propriedade’; esse ‘ser’; ius, iuris (n) ‘direito’; perfectē  
‘completamente’; disponere (3) ‘dispor’; de ‘prep.+abl.’; bonum, -ī (n) ‘bem’;  
materiālis, e ‘material’; intra ‘prep.+ac. dentro de’; limes, -ītis (m) ‘limite’; lēx, lēgis (f)  
‘lei’  
propriētās : nom.sg. – suj. ; est : 3a.pess.sg.pres.ind. ; ius : nom.sg. – pred.do suj. ;  
disponendi : gen.do gerúndio ; de bonis materiālībus : abl.pl. ; intra limites : ac.pl. ; legis :  
gen.sg.

172. Qui iūre suō utitur, nēmīnī facit iniuriam. [Jur] Quem usa de seu direito não prejudica ninguém.

qui, quae, quod ‘que, quem’; iūs, iū (n) ‘direito’; suus, a, um ‘seu’; nemō ‘ninguém’; uti  
‘usar’; facere (3) ‘fazer’; iniūria, -ae (f) ‘injustiça’  
qui: nom.sg. – suj.; iūre suō: abl.sg.; utitur: 3a.pess.sg.pres.ind. do v. deponente utī;  
nēmīnī: dat.; facit: 3a.pess.sg.pres.ind.; iniūriam: ac.sg. – obj.dir.

173. Qui nimium festīnat, caldum ēdit. Quem muito se apressa come quente.

qui, quae, quod ‘que, quem’; nimium ‘muito’; festīnare ‘apressar-se’; caldus, a, um  
‘quente’; ēdere (3) ‘comer’

174. *Ratam testis debet habēre fidem.* [Ovídio] A testemunha deve merecer confiança reconhecida.

testis, is (m&f) ‘testemunha’; ratus, a, um ‘reconhecido’; debēre (2) ‘dever’; habēre (2) ‘merecer’; fidēs, fidei (f) ‘confiança’

testis : nom.sg. – suj.; ratam fidem : ac.sg. – obj.dir.; debet : 3a.pess.sg.pres.ind.; habēre : inf.

175. *Nullus invītus iūre suō spoliandus.* Ninguém deve ser privado de seu direito contra sua vontade.

nullus, a, um ‘nenhum, ninguém’; invītus, a, um ‘forçado, contra a vontade’; ius, iuris (n) ‘direito’; suus, a, um ‘seu’; spoliare (1) ‘privar de’

nullus invītus : nom.sg. – suj.; iūre suō : abl.sg.; spoliandus : gerundivo

176. *Probātiōne non indigent manifesta.* [Jur] As coisas evidentes não exigem comprovação.

probātiō, -ōnis (f) ‘comprovação’; indigēre (2) ‘necessitar de, exigir’; manifestas, a, um ‘evidente’

manifesta : nom.pl. – suj.; indigent : 3a.pess.pl.pres.ind.; probatiōne : abl.sg.

177. *Probātiōnēs debent esse evidentēs, scilicet perspicuae et facīlēs intellegī.* [Jur] As provas devem ser evidentes, isto é, transparentes e fáceis de serem entendidas.

probātiō, -ōnis (f) ‘prova’; debēre (2) ‘dever’; esse ‘ser’; evidens, -ntis ‘evidente’; scilicet ‘isto é’; perspicuus, a, um ‘transparente’; facīlis, e ‘fácil’; intellegēre (3) entender

probātiōnēs : nom.pl. – suj.; debent : 3<sup>a</sup>.pess.pl.pres.ind.; esse : inf.; evidentēs, perspicuae, faciles : nom.pl. – pred.do suj.; intelligēre : inf.da voz passiva de intellegēre

178. *Ambiguītās vel dubietās in meliōrem semper partem est interpretanda.* [Jur] A ambigüidade ou a dúvida sempre devem ser interpretadas no sentido mais favorável.

ambiguītās, -ātis (f) ‘ambigüidade’; vel ‘ou’; dubietās, -ātis (f) ‘dúvida’; in ‘prep.+ac.’ melior, -ōris ‘melhor’; pars, partis (f) ‘sentido’; semper ‘sempre’ interpretāre (1) ‘interpretar’

ambiguītās vel dubietās : nom.sg. – suj.; in meliorem partem : ac.sg.; est interpretanda : gerundivo

179. *Quod in corde, hoc est in ōre.* [Stevenson] O que está no coração, está na boca. qui, quae, quod ‘que’; in ‘prep.+abl.’; cor, cordis (n) ‘coração’; hic, hae, hoc ‘este’; esse ‘estar’; ōs, ōris (n) ‘boca’

quod : nom.sg. – suj.; in corde : abl.sg.; hoc : nom.sg. – suj.; est : 3a.pess.sg.pres.ind.; in ōre : abl.sg.

180. Quod tu, et ego; quod ego, et omnēs. [Inscrição em túmulo]. O que tu (és), eu também (fui); o que eu (sou), todos também (serão).

qui, quae, quod ‘que’; tu ‘tu’; et ‘também’; ego ‘eu’; omnis, e ‘todo’

quod: nom.sg. – pred.do suj.; tu: nom.sg. – suj.; ego: nom.sg. – suj.; omnes: nom.pl. – suj.

181. Ratiō est radius divīnī lumīnis. A razão é um raio da luz divina.

ratiō, -ōnis (f) ‘razão’; esse ‘ser’; radius, -ī (m) ‘raio’; divīnus, a, um ‘divino’; lumen, -inis (n) ‘luz’

ratiō: nom.sg. – suj.; est: 3<sup>a</sup>. pess.sg. pres.ind.; radius: nom.sg. – pred.do suj.; divīnī lumīnis: gen.sg.

182. Rēs iudicata dicītur quae finem controversiarum iudicis pronuntiātiōne accipit. [Ulpiano] Considera-se coisa julgada aquela que chega ao fim das controvérsias pelo pronunciamento do juiz.

rēs, rei (f) ‘coisa’; iudicātus, a, um ‘julgado’; dicēre (3) ‘considerar’; qui, quae, quod ‘que’; finis, is (m) ‘fim’; controversia, -ae (f) ‘controvérsia’; iudex, -īcis (m) ‘juiz’;

pronuntiātiō, -ōnis (f) ‘pronunciamento’; accipere ‘experimentar’

rēs iudicāta: nom.sg. – suj.; dicītur: 3<sup>a</sup>. pess.sg. pres.ind. da voz passiva; quae: nom.sg. – suj.; finem: ac.sg. – obj.dir.; controversiārum: gen.pl.; iudicis: gen.sg.; pronuntiātiōne: abl.sg.; accipit: 3<sup>a</sup>. pess.sg. pres.ind.

183. Rēs prōpria est quae commūnis non est. [Jur ] Bem particular é aquele que não é de propriedade coletiva.

rēs, rei (f) ‘bem’; prōprius, a, um ‘particular’; esse ‘ser’; qui, quae, quod ‘que’; commūnis, e ‘coletivo’

rēs prōpria: nom.sg. – suj.; est: 3<sup>a</sup>. pess.sg. pres.ind.; quae: nom.sg. – suj.; commūnis: nom.sg. – pred.do suj.

184. Sapientia ars vivendī putanda est. [Cícero] A sabedoria deve ser considerada a arte de viver.

sapientia, -ae (f) ‘sabedoria’; ars, artis (f) ‘arte’; vivēre (3) ‘viver’; putāre (1) ‘considerar’  
sapientia: nom.sg. – suj.; ars: nom.sg. – pred.do suj.; vivendī: gen.do gerúndio; putanda est: gerundivo

185. Valetudīne firma nihil melius. Nada há melhor do que uma boa saúde.

valetudō, -īnis (f) ‘saúde’; firmus, a, um ‘bom’; nihil ‘nada’; melius ‘melhor’

nihil: nom. – suj.; melius: nom. – pred.do suj.; valetudine firma: abl.de comparação.

186. Vita et mors iūra naturae sunt. [Salústio] A vida e a morte são leis da natureza.

vita, -ae (f) ‘vida’; et ‘e’; mors, mortis (f) ‘morte’; ius, iuris (n) ‘lei’; natura, -ae (f) ‘natureza’; esse ‘ser’

vita et mors: nom.sg. – suj. (composto); iūra: nom.pl. – pred.do suj.; naturae: gen.sg.

187. *Vīta homīnis militia est.* A vida do homem é uma luta.

*vīta*, -ae (f) ‘vida’; *homō*, -inis (m) ‘homem’; *militia*, -ae (f) ‘luta’; *esse* ‘ser’  
*vīta*:nom.sg. – suj.; *homīnis*:gen.sg.; *militia*:nom.sg. – pred.do suj.;  
*est*:3a.pess.sg.pres.ind.

188. *Vīta homīnis peregrinātiō.* [Erasmus] A vida do homem é uma peregrinação.

*vīta*, -ae (f) ‘vida’; *homo*, -inis (m) ‘homem’; *peregrinātiō*, -onis (f) ‘peregrinação’  
*vīta*:nom.sg. – suj.; *homīnis*:gen.sg.; *peregrinātiō*:nom.sg. – pred.do suj.

189. *Vīta homīnis punctum temporis.* A vida do homem é um ponto do tempo.

*vīta*, -ae (f) ‘vida’; *homō*, -inis (m) ‘homem’; *punctum*, -ī (n) ‘ponto’; *tempus*, -oris (n) ‘tempo’  
*vīta*:nom.sg. – suj.; *homīnis*:gen.sg.; *punctum*:nom.sg. – pred.do suj.; *temporis*:  
 gen.sg.

190. *Vīta homīnis sine litterīs mors est.* Sem estudo, a vida do homem é como a morte.

*vīta*, -ae (f) ‘vida’; *homō*, -inis (m) ‘homem’; *sine* ‘prep.+abl. sem’; *litterae*, -arum (f) ‘estudo’; *mors*, *mortis* (f) ‘morte’; *esse* ‘ser’  
*vīta*:nom.sg. – suj.; *homīnis*:gen.sg.; *sine litterīs*:abl.pl.; *mors*:nom.sg. – pred.do suj.; *esse* ‘ser’

191. *Voluntās testatōris est ambulatōria usque ad extrēmum vītae exītum.* [Jur] A vontade do testador é mutável até o último momento da vida.

*voluntās*, -ātis (f) ‘vontade’; *testatōr*, -ōris (m) ‘testador’; *esse* ‘ser’;  
*ambulatōrius*, a, um ‘mutável’; *usque ad* ‘prep.+ac.’; *extrēmus*, a, um ‘último’;  
*exītus*, -us (m) ‘momento’; *vīta*, -ae (f) ‘vida’  
*voluntās*:nom.sg. – suj.; *testatōris*: gen.sg.; *est*:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.;  
*ambulatōria*:nom.sg. – pred.do suj.; *usque ad extrēmum exitum*: ac.sg.;  
*vītae*:gen.sg.

192. *Voluntās testatōris non est quaerenda, si manifesta sunt verba.* [Jur] A vontade do testador não deve ser indagada, se suas palavras são claras.

*voluntās*, -ātis (f) ‘vontade’; *testatōr*, -ōris (m) ‘testador’; *quaerere* (3) ‘indagar’; *si* ‘se’;  
*manifestus*, a, um ‘claro’; *sunt*:3a.pess.pl.pres.ind.; *verbum*, -i (n) ‘palavra’  
*voluntās*:nom.sg. – suj.; *testatōris*:gen.sg.; *est quaerenda*: gerundivo; *verba*:nom.pl. –  
 suj.; *manifesta*:nom.pl. – pred. do suj.

193. *Abundans cautēla non nōcet.* Preocupação demasiada não prejudica.

*abundans*, -antis ‘abundante’; *cautēla*, -ae (f) ‘preocupação’; *nōceo*, -es, -ēre (2) ‘prejudicar’  
*abundans cautēla*:nom.sg. – suj.; *nocet*:3a.pess.sg.pres.ind.

194. Actiō est ius persequendī in iudiciō quod sibi debeātur. [Jur] Ação é o direito de perseguirmos em juízo o que nos é devido.

actiō,-ōnis (f) ‘ação’; ius,iuris (n) ‘direito’; persequi ‘perseguir’; in ‘prep.+abl.’; iudicium,-i (n) ‘juízo’; qui,quae,quod ‘que’; sibi ‘se, para si’; debēre (2) ‘dever’  
actiō:nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; persequendī:gen. do gerúndio; in iudiciō:abl.sg.; quod:nom.sg. – suj.; debeat: pres.subj.3a.pess.sg. da voz passiva

195. Vbi non est iustitia, ibi non potest esse ius. Onde não há justiça, aí não pode haver direito.

ubi...ibi ‘onde...aí’; iustitia, ae (f) ‘justiça’; posse ‘poder’; esse ‘existir,haver’; ius,iuris (n) ‘direito’  
iustitia:nom.sg. – suj.; ius: nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; potest:3a.pess.sg.pres.ind.

196. Vbi homō ibi sociētās. Onde o homem, aí a sociedade.

ubi...ibi ‘onde...aí’; homō,- ūnis (m) ‘homem’; sociētās,-ātis (f) ‘sociedade’  
homō:nom.sg. – suj.; sociētās:nom.sg. – suj.

197. Sermō anīmī est imāgō: qualis vir, talis est orātiō. [Publílio Siro] A linguagem é o retrato do espírito: tal homem, tal linguagem.

sermō,-ōnis (m) ‘linguagem’; anīmus,- ī (m) ‘espírito’; imāgō,-ŏnis (f) ‘retrato’; esse ‘ser’; qualis...talis ‘qual...tal’; vir,viri (m) ‘homem’; esse ‘ser’; orātiō,-ōnis (f) ‘linguagem’  
sermō: nom.sg. – suj.; animi:gen.sg.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; imāgō:nom.sg. – pred.do suj.; qualis:nom.sg. – pred.do suj.; vir:nom.sg. – suj.; talis:nom.sg. – pred.do suj.; orātiō: nom.sg. – suj.

198. Servanda est consuetudō loci ubi causa agitur. [Jur.] Deve ser seguido o costume do lugar onde a causa tem curso.

servāre (1) ‘seguir’; consuetudō,-inis (f) ‘costume’; locus,i (m) ‘lugar’; ubi ‘onde’; causa,-ae (f) ‘causa’; agere ‘conduzir’  
consuetūdō:nom.sg. – suj.; servanda est: gerundivo; loci:gen.sg.; causa:nom.sg. – suj.; agitur:3a.pess.sg.pres.ind.da voz passiva.

199. Servītūs est ius quod quis habet in rē aliēnā, ut sibi serviat. [Jur.] Servidão é o direito que alguém tem sobre coisa alheia, para que ela lhe sirva.

servītūs,-tūtis (f) ‘servidão’; esse ‘ser’; iūs,iūris (n) ‘direito’; qui,quae,quod ‘que’; quis ‘alguém’; habēre (2) ‘ter’; in ‘prep.+abl.’; res,rei (f) ‘coisa’; aliēnus,a,um ‘alheio’; ut ‘para que’; sibi ‘para si’; servire (4) ‘servir’  
servītus:nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; ius:nom.sg. – pred.do suj.; quod: ac.sg. – obj.dir.; quis:nom.sg. – suj.; habet:3a.pess.sg.pres.ind.; in re alienā:abl.sg.; sibi:dat.sg.; serviat:3a.pess.sg.pres.subj.

200. Si quid agās, prudenter agās et respicē finem. [Gualterius Anglicus] Se vais fazer alguma coisa, faze com prudência e olha o resultado.

si 'se'; quid=aliquid; agēre (3) 'fazer'; prudenter 'com prudência'; respicēre (3) 'olhar'; finis,-is (m) 'resultado'

quid:ac.sg. – obj.dir.; agas:2a.pess.sg.pres.subj.; respicē:imper.2a.pess.sg.; finem:ac.sg. – obj.dir.

201. Si vis pācem, cole iustitiam. [Divisa da Organização Internacional do Trabalho]. Se desejas a paz, respeita a justiça.

si 'se'; velle 'querer'; pāx,pācis (f) 'paz'; colere (3) 'respeitar'; iustitia,-ae (f) 'justiça'

vis:2<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; pacem:ac.sg. – obj.dir.; cole:imper.sg.; iustitiam:ac.sg. – obj.dir.

202. Si vis pācem, para bellum. Se queres a paz, prepara-te para a guerra.

si 'se'; velle 'querer'; pāx, pācis (f) 'paz'; parāre (1) 'preparar'; bellum,-i (n) 'guerra'

vis:2a.pess.sg.pres.ind.; pācem:ac.sg. – obj.dir.; para: imper.sg.; bellum:ac.sg. – obj.dir.

203. Sors est sua cuique ferenda. [Manílio] Cada um deve suportar a sua sorte.

sors,sortis (f) 'sorte'; suus,a,um 'seu'; quisque 'cada um'; ferre 'suportar'

sors:nom.sg. – suj.; cuique: dat.sg.; est ferenda: gerundivo

204. Spectatum veniunt, veniunt spectentur ut ipsae. [Ovídio] Elas vêm para ver, como também para serem vistas.

spectāre (1) 'ver'; venīre (4) 'vir'; ut 'para'; ipse,ipsa,ipsum 'o próprio'

spectātum:supino; veniunt:3a.pess.pl.pres.ind.; spectentur:3a.pess.pl.pres.subj.da voz passiva; ipsae:nom.pl. – suj.

205. Sperandum est: melior cras forsān ěrit rēs. [Apostólio] É preciso ter esperança: talvez a situação amanhã fique melhor.

sperāre (1) 'ter esperança'; melior,-oris 'melhor'; cras 'amanhã'; forsān 'talvez'; esse 'ficar'; rēs,rei (f) 'situação'

206. Spēs inōpem, rēs avārum, mors misĕrum lĕvat. [Publílio Siro]. A esperança conforta o pobre, o dinheiro, o avarento, a morte, o infeliz.

spēs,spei (f) 'esperança'; inōps,inōpis 'pobre'; rēs,rei (f) 'dinheiro'; mors,mortis (f) 'morte'; miser,misĕra,misĕrum 'infeliz'; lĕvāre (1) 'confortar'

spēs, rēs,mors:nom.sg. – suj.; inopem, avarum, misĕrum:ac.sg. – obj.dir.; lĕvat:3a.pess.sg.pres.ind.

207. Sum quod ěris, fui quod ěs. [Inscrição em túmulo] Sou o que serás, fui o que és. esse 'ser', qui,quae,quod 'que'

sum:1<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; quod:nom.sg. – pred.do suj.; ěris:

2<sup>a</sup>.pess.sg.fut.impf.ind.; fui:1<sup>a</sup>.pess.sg.perf.ind.; es:2<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

208. Actiō est quasi sermō corpōris. O gesto é como que a linguagem do corpo.

actiō,-onis (f) ‘gesto’; esse ‘ser’; quasi ‘como que’; sermō,-ōnis (m) ‘linguagem’; corpus,-ōris (n) ‘corpo’

actiō:nom.sg. – suj.; sermō :nom.sg. – pred.do suj.; corpōris :gen.sg.

209. Fraus non in consiliō, sed in eventū. [Jur] A fraude não está na intenção, mas na ação.

fraus,fraudis (f) ‘fraude’; consilium,-i (n) ‘intenção’; sed ‘mas’; in ‘prep.+abl.’; eventus,-us (m) ‘ação’

210. Malus usus est abolendus. [Jur] Um mau costume deve ser abolido.

malus,a,um ‘mau’; usus,-us (m) ‘costume’; abolēre (2) ‘abolir’

malus usus:nom.sg. – suj.; est abolendus:gerundivo

211. Mōdus operandi sequitur mōdum essendi. O modo de agir acompanha o modo de ser. Cada um faz como quem é.

mōdus,-i (m) ‘modo’; operāre (1) ‘agir’; sequi ‘acompanhar’; ēsse ‘ser’

mōdus:nom.sg. – suj.; operandi:gen. do gerúndio; sequitur:3a.pess.sg.pres.ind. do v. depoente sequi; mōdum:ac.sg. – obj.dir.; essendi:gen.do gerúndio de ēsse

212. Nullus in sua causā iudex sit. [Codex Iustiniani] Ninguém seja juiz em causa própria.

nullus,a,um ‘ninguém’; in ‘prep.+abl.’;suus,a,um ‘seu’; causa,-ae (f) ‘causa’; iudex,-īcis (m) ‘juiz’; esse ‘ser’

nullus:nom.sg. – suj.; iudex:nom.sg. – pred.do suj.; in suā causā: abl.sg.

213. Omnīa mors aequat. [Claudiano] A morte nivela tudo.

omnis,e ‘todo’; mors,mortis (f) ‘morte’; aequare (1) ‘nivelar’

mors:nom.sg. – suj.; omnīa:ac.pl. – obj.dir.; aequat:3ª.pess.sg.pres.ind.

214. Rēs nullius naturaliter fit primi occupantis. [Jur]. A coisa que não tem dono pertence ao primeiro que a ocupa.

rēs,rei (f) ‘coisa’; nullus,a,um ‘ninguém’; naturaliter ‘naturalmente’; fierī ‘pertencer’; primus,a,um ‘primeiro’; occupāre (1) ‘ocupar’

rēs:nom.sg. – suj.; nullius: gen.sg.; fit:3a.pess.sg.pres.ind.do v. fiēri; primi occupantis:gen.sg. do part.presente occupans

215. Actus limitātus limitātum producit effectum. [Jur] O ato limitado produz efeito limitado.

actus,-us (m) ‘ato’;limitātus,a,um ‘limitado’; producere (3) ‘produzir’; effectus,-us (m) ‘efeito’

actus limitātus: nom.sg. – suj.; limitātum effectum:ac.sg. – obj.dir.; producit:3a.pess.sg.pres.ind.

216. A iustitiā, quasi a quōdam fonte, omnia iūra emānant. [Jur] Todos os direitos emanam da justiça, como de uma fonte.

ā ‘prep.+abl.’; iustitia,-ae (f) ‘justiça’; quasi ‘como’; quidam,quaedam, quoddam ‘um certo’; fons,fontis (m) ‘fonte’; omnis,e ‘todo’; ius,iuris (n) ‘direito’  
a justitia, a quodam fonte: abl.sg.; omnia iura:nom.pl. – suj.;  
emānant:3a.pess.pl.pres.ind.

217. Rēs acta est. A questão está encerrada.

rēs,rei (f) ‘questão’; actus,a,um ‘encerrado’  
rēs:nom.sg. – suj.; acta est: 3a.pess.sg.do perf.ind. da voz pass.

218. Nēmō dat quod non habet. Ninguém dá o que não tem.

nēmō ‘ninguém’; dare ‘dar’; qui,quae,quod ‘que’; habēre ‘ter’  
nēmō:nom.sg. – suj.; dat:3a.pess.sg.pres.ind.; quod:ac.sg. – obj.dir.;  
habet:3a.pess.sg.pres.ind.

219. Mundus est omnium communis patria

mundus,-i (m) ‘mundo’; esse ‘ser’; omnis,e ‘todo’; communis,e ‘comum’; patria,-ae (f) ‘pátria’  
mundus:nom.sg. – suj.; est:3a.pess.sg.pres.ind.; omnium:gen.pl.; communis patria:  
nom.sg. – pred.do suj.

220. Mors ultima linea rērum est. A morte é o ponto final de todas as coisas.

mors,mortis (f) ‘morte’; ultīmus,a,um ‘último’; linea,-ae (f) ‘ponto’; esse ‘ser’;  
rēs,rei (f) ‘coisa’  
mors:nom.sg. – suj.; última linea:nom.sg. – pred.do suj.; rērum: gen.pl.;  
est:3<sup>a</sup>.pess.sg. pres.ind.

221. Actiō personālis mōritur cum personā. [Jur] A ação pessoal extingue-se com o indivíduo.

actio,-onis (f) ‘ação’; personālis,e ‘pessoal’; mōri ‘morrer, extinguir-se’; cum ‘prep.+abl. com’ persona,-ae (f) ‘indivíduo’  
actiō personalis:nom.sg. – suj.; moritur:3a.pess.sg.pres.ind. do v. depoente mōri;  
cum personā:abl.sg.

222. Donātiō perficītur possessiōne accipientis. [Jur] A doação se completa com a posse do recipiente.

donātiō,-ōnis (f) ‘doação’; perficīre ‘completar’; possessiō,-ōnis (f) ‘posse’; accipere ‘receber’  
donātiō:nom.sg. – suj.; perficītur:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.da voz passiva de perficīre;  
possessiōne:abl.sg.; accipientis:gen.sg. do part.pres. accipiens.

223. Mors omnia solvit. [Jur] A morte desata todo vínculo.

mors,mortis (f) ‘morte’; omnis,e ‘todo’; solvere (3) ‘desatar’  
mors: nom.sg. – suj.; omnia:ac.pl. – obj.dir.; solvit:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.

224. Nēmō bis punītur prō eōdem delictō. [Jur] Ninguém é punido duas vezes pelo mesmo delito.

nēmō ‘ninguém’ ; bis ‘duas vezes’ ; punīre (4) ‘punir’ ; prō ‘prep.+abl’ ;  
idem,eadem,idem ‘o mesmo’ ; delictum,-i (n) ‘delito’

nēmō :nom.sg. – suj. ; punitur :3a.pess.sg.pres.ind.da voz passiva do v. punīre ;  
prō eōdem delictō :abl.sg.

225. Ad iūra renuntiata non datur regressus. [Jur] Não se permite regresso a direitos renunciados.

ad ‘prep.+ac.’ ; iūs,iūris (n) ‘direito’ ; renuntiāre (1) ‘renunciar’ ; dare ‘permitir’ ;  
regressus,-us (m) ‘regresso’

regressus:nom.sg. – suj. ; datur:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind. da voz pass. de dare; ad iūra  
renuntiāta: ac.pl.

226. Aliēna verō negōtia exactō anīmō geruntur. [Jur] Os negócios alheios são administrados com cuidado extremo.

aliēnus,a,um ‘alheio’ ; negōtium,-i (n) ‘negócio’ ; gerere ‘administrar’ ; anīmus,-i  
(m) ‘cuidado’ ; exactus,a,um ‘extremo’

aliēna negōtia :nom.pl. – suj. ; exactō animō :abl.sg. – adj.adv. ;  
geruntur :3a.pess.pl.pres.ind.

227. Rigīdum iūs est et inevitābile mortis. É rígida e inevitável a lei da morte.

rigīdus,a,um ‘rígido’ ; inevitābilis,e ‘inevitável’ ; ius,iuris (n) ‘lei’ ; mors,mortis (f)  
‘morte’

ius:nom.sg. – suj. ; rigidum et inevitābile:nom.sg. – pred.do suj. ; mortis:gen.sg.

228. Sanctī habentur legātī. [Digesta] Os embaixadores são considerados invioláveis.

sanctus,a,um ‘inviolável’ ; habere (2) ‘considerar’ ; legātus,-i (m) ‘embaixador’

legātī:nom.pl. – suj. ; sanctī:nom.pl. – pred.do suj. ; habentur:3a.pess.pl.pres.do ind.

229. Qui tacet consentire vidētur

qui,quae,quod ‘que,quem’ ; consentire (4) ‘consentir’ ; vidēri (2) ‘parecer’

qui:nom.sg. – suj. ; tacet:3a.pess.sg.pres.ind. ; consentire:inf. ; vidētur:3a.pess.sg.pres.ind.

230. Quod abundat non nōcet . O excesso não prejudica.

qui,quae,quod ‘que’ ; abundāre (1) ‘ser demais’ ; nōcēre (2) ‘prejudicar’

quod:nom.sg. – suj. ; abundat:3a.pess.sg.pres.ind. ; nocet:3a.pess.sg.pres.ind.

231. Ea, quae sunt mōris et consuetudīnis, in bonae fidei iudiciis debent venīre.  
Aquelas coisas que são do costume e do uso devem ser consideradas compreendidas nos juízos de boa-fé. (Ulpiano)

is,ea,id ‘aquele,aquela,aquilo’; qui,quae,quod ‘que’; esse ‘ser’; mōs, mōris (m) ‘costume’; et ‘e’; consuetudō,-īnis (f) ‘costume’; in ‘em’; bonus,a,um ‘bom’; fidēs, ei (f) ‘fé’; iudicium, i (n) ‘juízo’; debēre (2) ‘dever’; venire (4) ‘vir’  
ea:nom.pl. – suj.; quae:nom.pl. – suj.; mōris et consuetudinis: gen.sg.; in iudiciis:abl.pl.; bonae fidei:gen.sg.; debent:3a.pess.pl.pres.ind.; venīre:inf.

232. Sōl lucet omnībus. O sol brilha para todos.  
sōl, sōlis (m) ‘sol’; lucēre (2) ‘brilhar’; omnis,e ‘todo’  
sōl:nom.sg. – suj.; omnībus:dat.pl.; lucet:3a.pess.sg.pres.ind.

233. Sua cuique voluptās. [Estácio] Cada um tem seu prazer.  
suus,a,um ‘seu’; quisque,quaeque, quodque ‘cada um’; voluptās,-ātis (f) ‘prazer’  
sua voluptās:nom.sg. – suj.; cuique:dat.sg.

234. Actiō nihil aliud est quam ius persequendi in iudiciō quod sibi debeātur.  
[Institutiones ] Ação nada mais é que o direito de perseguirmos em juízo o que nos é devido.

actiō,-ōnis (f) ‘ação’; nihil ‘nada’; alius,alia,aliud ‘outro’; esse ‘ser’; quam ‘do que’; iūs,iūris ‘direito’; persequi ‘perseguir’; in ‘prep.+abl.’; iudicium,-i (n) ‘juízo’; qui,quae,quod ‘que’; sibi ‘para si’; debere (2) ‘dever’  
actiō:nom.sg. – suj.; nihil aliud:nom.sg. – pred.do suj.; ius:nom.sg. – suj.; persequendi:gen.do gerúndio; in iudicio: abl.sg.; sibi:dat.sg.; debeātur:3ª.pess.sg.pres.do subj. da voz passiva.

235. Latō sensū . Em sentido amplo.  
latus,a,um ‘amplo’; sensus-us (m) ‘sentido’  
latō sensū: abl.sg.

236. Strictō sensū. Em sentido restrito  
strictus,a,um ‘restrito’  
strictō sensū:abl.sg.

237. Sanctiō legis. [Jur]. A sanção da lei.  
sanctiō,-ōnis (f) ‘sanção’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
sanctiō:nom.sg.; legis:gen.sg.

238. Actiō poenālis. [Jur] Ação penal.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; poenālis,e ‘penal’  
actiō poenālis:nom.sg.

239. Actiō populāris. [Jur] Ação popular.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; popularis,e ‘popular’  
actiō populāris: nom.sg.
240. Actiō possessoria. [Jur] Ação possessória.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; possessorius,a,um ‘possessório’  
actiō possessoria:nom.sg.
241. Actiō prohibitoria. [Jur] Ação proibitória.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; prohibitorius,a,um ‘proibitório’  
actiō prohibitoria:nom.sg.
242. Actiō quaelībet it suā viā. [Jur ] Toda ação percorre seu próprio caminho.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; quilībet,quaelībet, quodlībet ‘todo’; ire ‘percorrer’;  
suus,a,um ‘seu’; via,-ae (f) ‘caminho’  
actiō quaelībet: nom.sg. – suj.; it:3<sup>a</sup>.pess.sg.pres.ind.; sua via:abl.sg.
243. Actiō recuperandae possessiōnis. [Jur] Ação de recuperação de posse.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; recuperare ‘recuperar’; possessiō,-ōnis (f) ‘posse’  
actiō:nom.sg.; recuperandae possessiōnis: gerundivo
244. Actiō rescissōria. [Jur]. Ação rescisória.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; rescissorius,a,um ‘rescisório’  
actiō rescissōria: nom.sg.
245. Actiō retinendae possessiōnis. [Jur]. Ação de manutenção de posse.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; retinere (2) ‘manter’; possessiō,-ōnis (f) ‘posse’  
actiō:nom.sg.; retinendae possessiōnis: gen.do gerundivo
246. Actiō tutelae. [Jur] Ação de tutela.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; tutelā,-ae (f) ‘tutela’  
actiō:nom.sg.; tutelae: gen.sg.
247. Actiōnem dare. [Jur] Intentar uma ação. Acusar em juízo.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; dare ‘intentar’  
actiōnem :ac.sg. – obj.dir.; dare: inf.
248. Actiōnes lēgis. [Jur] Ações legais.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
actiōnēs:nom.pl.; legis:gen.sg.

249. Actus iudiciālis. [Jur] Um ato do juiz.

actus,-us (m) ‘ato’; iudiciālis,e ‘judicial’

actus iudiciālis: nom.sg.

250. Actus iuridicē perfectus. [Jur] Um ato juridicamente perfeito.

actus,-us (m) ‘ato’; iuridicē ‘juridicamente’; perfectus,a,um ‘perfeito’

251. Ad probātiōnem. [Jur] Para prova. A título de prova.

ad ‘prep.+ac.’; probatio,-onis (f) ‘prova’

ad probātionem:ac.sg.

252. Aliēna rēs. [Jur] Propriedade alheia.

aliēnus,a,um ‘alheio’; rēs,rei (f) ‘propriedade’

aliēna rēs: nom.sg.

253. Aliēnātiō rei. [Jur] A alienação da coisa.

alienātiō,-ōnis (f) ‘alienação’; rēs,rei (f) ‘coisa’

254. Aliēnō nomine. [Jur] Em nome alheio.

aliēnus,a,um ‘alheio’; nomen,-inis (n) ‘nome’

255. Ambiguītās latens. [Jur] Ambigüidade latente.

ambiguītās,-ātis (f) ‘ambigüidade’; latens,-ntis ‘latente’

ambiguītās latens: nom.sg.

256. Ambiguītās patens. [Jur] Ambigüidade patente.

ambiguītās,-ātis (f) ‘ambigüidade’; patens,-ntis ‘patente’

ambiguītās patens: nom.sg.

257. Apud iudīcem. [Jur] Junto ao juiz. Diante do juiz.

apud ‘prep.+ac.’; iudex,-icis ‘juiz’

apud iudīcem: ac.sg.

258. Arbitrium iudīcis. [Jur]. O arbítrio do juiz.

arbitrium,-i (n) ‘arbítrio’; iudex,-icis ‘juiz’

arbitrium:nom.sg.; iudicis:gen.sg.

259. Area non aedificandi. [Jur]. Espaço em que não se pode construir.

area,-ae (f) ‘área’; aedificare (1) ‘construir’

area:nom.sg.; aedificandi:gen. do gerúndio

260. Argumentum ad captandum vulgus. Um argumento para atrair a multidão.  
argumentum,-i (n) ‘argumento’; ad ‘prep.+ac. para’; vulgus,-i (n) ‘multidão’  
argumentum: nom.sg.; ad captandum vulgus: gerundivo no ac.

261. Ars dicendi. A arte de dizer. A retórica.  
ars,artis (f) ‘arte’; dicere (3) ‘dizer’  
ars:nom.sg.; dicendi:gen. do gerúndio

262. Ars discendi. A arte de aprender.  
ars,artis (f) ‘arte’; discere (3) ‘aprender’  
ars:nom.sg.; discendi:gen. do gerúndio

263. Bene tibi! Que tudo te corra bem! À tua saúde!  
bene ‘bem’; tibi ‘dat.sg.’

264. Bene vobis! Que tudo vos corra bem! À vossa saúde!  
bene ‘bem’; vobis ‘dat.pl.’

265. Bona mobilia. [Jur] Os bens móveis.  
bonum,-i (n) ‘bem’; mobilis,e ‘móvel’

266. Bona peritura. [Jur ] Bens perecíveis.  
bonum,-i (n) ‘bem’; periturus,a,um ‘perecível’  
bona peritura:nom.pl.

267. Bona pública. Os bens públicos.  
bonum,-i ‘bem’; publicus,a,um ‘público’  
bona pública:nom.pl.

268. Caput. [Jur] Cabeça. *Caput*, numa lei, é a parte principal de um artigo.  
caput,-itis (n) ‘cabeça’

269. Caput anni. [Jur ] O primeiro dia do ano. O início do ano.  
caput,-itis (n) ‘cabeça’; annus,-i (m) ‘ano’  
caput:nom.sg.; anni:gen.sg.

270. Casus belli. [Jur] Um caso de guerra. Um motivo de guerra. Um ato que provoca ou justifica a guerra entre duas nações.

casus,-us (m) ‘caso’; bellum,-i (n) ‘guerra’

casus:nom.sg.; belli: gen.sg.

271. Clandestina possessiō. [Jur] A posse clandestina.

clandestinus,a,um ‘clandestino’; possessiō,-onis (f) ‘posse’

clandestina possessiō:nom.sg.

272. Conscientia fraudis. [Jur] A consciência da fraude.

conscientia,-ae (f) ‘consciência’; fraus, fraudis (f) ‘fraude’

conscientia:nom.sg.; fraudis: gen.sg.

273. Consensus gentium. Um acordo de nações.

consensus,-us (m) ‘acordo’; gens, gentis(f) ‘nação’

consensus:nom.sg.; gentium:gen.pl.

274. Consilium capere. Tomar uma decisão.

consilium,-i (n) ‘decisão’; capere (3) ‘tomar’

consilium:ac.sg.; capere: inf.

275. Consilium criminis. [Jur] O projeto criminoso.

consilium,-i (n) ‘projeto’; crimen,-inis (n) ‘crime’

consilium: nom.sg.; criminis:gen.sg.

276. Consilium fraudis. [Jur] A intenção fraudulenta. O conluio criminoso.

consilium,-i (n) ‘intenção’; fraus,fraudis (f) ‘fraude’

consilium: nom.sg.; fraudis:gen.sg.

277. Cōram iudīce. [Jur] Perante o juiz.

coram ‘prep.+abl. perante’; iudex,-īcis (m&f) ‘juiz’

coram lege: abl.sg.

278. Cōram lēge. Perante a lei.

cōram ‘prep.+abl. perante’; lēx,lēgis (f) ‘lei’

cōram lēge:abl.sg.

279. Cōram nōbis. Em nossa presença.

cōram ‘prep.+abl. perante’; nōbis: abl. pl.

280. Cōram parībus. Perante seus pares.  
coram ‘prep.+abl. perante’; par,paris ‘par’  
coram parībus:abl.pl.

281. Cōram populō. Diante do povo. Em público  
coram ‘prep.+abl. perante’; populus,-i (m) ‘povo’

282. Crescit scribendō scribendi studium. [Erasmus] O gosto pela escrita cresce à medida que se escreve.  
crescere (3) ‘crescer’; scribere (3) ‘escrever’; studium,-i (n) ‘gosto’  
studium:nom.sg. – suj.; scribendi:gen.sg. do gerúndio; crescit:3a.pess.sg.pres.ind.;  
scribendō:abl.sg. do gerúndio

283. Cui bonō? [Cícero] A quem aproveitou? Cui bonō fuit? Cui prodest?  
quis,quae,quid ‘quem?’; bonus,a,um ‘vantajoso’  
cui bonō: duplo dativo

284. Custōdia lēgis. [Jur] Sob a custódia da lei.  
custōdia,-ae (f) ‘custódia’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
custōdia:abl.sg.; lēgis:gen.sg.

285. Custōs lēgis. [Jur] O guardião da lei.  
custōs,-ōdis (m) ‘guardião’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
custōs:nom.sg.; legis:gen.sg.

286. Custōs mōrum. [Jur] O guardião dos costumes.  
custōs,-ōdis (m) ‘guardião’; mōs,mōris (m) ‘costume’  
custōs:nom.sg.; mōrum:gen.pl.

287. Defectus potestātis. [Jur] A falta de poder.  
defectus,-us (m) ‘falta’; potestās,-ātis (f) ‘poder’  
defectus: nom.sg.; potestatis: gen.sg.

288. Demonstrandi causā. [Jur] Para demonstrar.  
causā ‘prep.+gen. para, em vista de’; demonstrāre (1) ‘demonstrar’  
demonstrandi causā: gen.sg.

289. Diēs natālis. Dia do nascimento.  
diēs,diēi ‘dia’; natālis,-is (m) ‘nascimento’  
diēs: nom.sg.; natālis:gen.sg.

290. Divulgātiō lēgis. [Jur]. A promulgação da lei.  
divulgātiō,-ōnis (f) ‘promulgação’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
divulgātiō:nom.sg.; lēgis:gen.sg.
291. Dōli capax. [Jur] Capaz de intenção criminosa. Diz-se de quem tem  
capacidade de distinguir entre o certo e o errado.  
dōlus,-i (m) ‘intenção criminosa’; capax,-acis ‘capaz’
292. Donātiō inter vivōs. [Jur] Doação entre vivos.  
donatiō,-ōnis (f) ‘doação’; inter ‘prep.+ac. entre’; vivus,a,um ‘vivo’  
donātiō:nom.sg.; inter vivōs:ac.pl.
293. Effectus scēlēris. [Jur]. O resultado do crime.  
effectus,-us (m) ‘resultado’; scēlus,-ēris (n) ‘crime’  
effectus: nom.sg.; scēlēris: gen.sg.
294. Errāta. Erros. Coisas erradas. É o plural de erratum, erro. Em português,  
errata é uma lista de erros identificados num texto impresso com as respectivas  
correções.
295. Et cētera. E as demais coisas. E outras coisas. E o resto.  
et ‘e’; cēteri,ae,a ‘outros’
296. Ex officiō. [Jur] Em virtude do cargo. Por obrigação. Por imposição da lei.  
ex ‘prep.+abl.’; officium,-i (n) ‘cargo’
297. Ex potestāte lēgis. [Jur] Por força da lei.  
ex ‘prep.+abl.’; potestās,-ātis (f) ‘força’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
ex potestāte:abl.sg.; lēgis:gen.sg.
298. Ex professō. Magistralmente. Com conhecimento de causa. Claramente.  
Abertamente. Intencionalmente. De caso pensado.  
ex ‘prep.+abl.’; professus,a,um ‘que declarou,que anunciou’  
ex professō: abl.sg.
299. Ex vī lēgis. [Jur] Por força da lei. Por determinação expressa da lei.  
ex ‘prep.+abl.’; vis ‘força’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
ex vi: abl.sg.; lēgis:gen.sg.

300. Exempli causā. Por exemplo.

causā ‘prep.+gen. em vista de’; exemplum,-i (n) ‘exemplo’  
exempli causā: gen.sg.

301. Expensae litis. [Jur] As despesas do processo.

expensum,-i (n) ‘despesa’; lis,litis (f) ‘processo’

302. Falsus testis. Uma testemunha falsa.

falsus,a,um ‘falso’; testis,is ‘testemunha’  
falsus testis: nom.sg.

303. Fidēlis transcriptiō. [Jur] Transcrição fiel.

fidēlis,e ‘fiel’; transcriptiō,-ōnis (f) ‘transcrição’  
fidēlis transcriptiō:nom.sg.

304. Fidēlis translātiō. [Jur] Tradução fiel.

fidēlis,e ‘fiel’; translātiō,-ōnis (f) ‘tradução’  
fidēlis translātiō:nom.sg.

305. Habīlēs ad matrimōnium. [Jur] Aptos para o casamento.

habīlis,e ‘apto’; ad ‘prep.+ac. para’; matrimōnium,-i (n) ‘casamento’  
habīlēs:nom.pl.; ad matrimōnium: ac.sg.

306. Hērēs legitīmus. [Jur] O herdeiro legítimo.

hērēs,-ēdis (m) ‘herdeiro’; legitīmus,a,um ‘legítimo’  
hērēs legitīmus:nom.sg.

307. Homicidium ex casu. [Jur] Homicídio por acidente.

homicidium,-i (n) ‘homicídio’; ex ‘prep.+abl.’; casus,-us (m) ‘acidente’

308. Homicidium ex necessitāte. [Jur] Homicídio por necessidade. Homicídio para defesa de uma pessoa ou de uma propriedade.

homicidium,-i (n) ‘homicídio’; ex ‘prep.+abl.’; necessitas,-atis (f) ‘necessidade’

309. Homicidium ex voluntate. [Jur] Homicídio voluntário.

homicidium,-i (n) ‘homicídio’; ex ‘prep.+abl.’; voluntas,-atis (f) ‘vontade’

310. Honōris causā. A título de homenagem.

honor,-ōris (m) ‘homenagem’; causā ‘prep.+gen. a título de’  
honōris causā: gen.sg.

311. *Ibīdem*. Aí mesmo. Nesse mesmo lugar. Empregado em citações, significa na mesma obra, no mesmo capítulo ou na mesma página.

312. *Lacuna lēgis*. [Jur] Lacuna da lei.  
*lacuna*, -ae (f) ‘lacuna’; *lēx*, *lēgis* (f) ‘lei’  
*lacuna*: nom.sg.; *lēgis*: gen.sg.

313. *Lapsus linguae*. Um escorregão da língua. Um erro de linguagem cometido por distração. Uma frase inconveniente.  
*lapsus*, -us (m) ‘escorregão’; *lingua*, -ae (f) ‘língua’  
*lapsus*: nom.sg.; *linguae*: gen.sg.

314. *Lapsus memoriae*. Um escorregão de memória. Uma falha de memória.  
*lapsus*, -us (m) ‘escorregão’; *memoria*, -ae (f) ‘memória’  
*lapsus*: nom.sg.; *memoriae*: gen.sg.

315. *Lapsus pennae*. Um escorregão da pena. (Um erro de escrita)  
*lapsus*, -us (m) ‘escorregão’; *penna*, -ae (f) ‘pena’  
*lapsus*: nom.sg.; *pennae*: gen.sg.

316. *Mala fidēs*. [Jur] Má-fé.  
*malus*, a, um ‘mau’; *fidēs*, -ei (f) ‘fé’  
*mala fidēs*: nom.sg.

317. *Malā fidē*. De má-fé.  
*malus*, a, um ‘mau’; *fidēs*, -ei (f) ‘fé’  
*malā fidē*: abl.sg.

318. *Mala fortuna*. A má sorte.  
*malus*, a, um ‘mau’; *fortuna*, -ae (f) ‘sorte’

319. *Malus anīmus*. [Jur] A má intenção. A intenção de enganar.  
*malus*, a, um ‘mau’; *anīmus*, -i (m) ‘intenção’  
*malus anīmus*: nom.sg.

320. *Manū propriā*. De próprio punho.  
*manus*, -us (f) ‘punho’; *proprius*, a, um ‘próprio’  
*manū propriā*: abl.sg.

321. *Materia iudicii*. [Jur] A matéria em julgamento.  
*materia,-ae* (f) ‘matéria’; *iudicium,-i* (n) ‘julgamento’  
*materia:nom.sg.*; *iudicii:gen.sg.*
322. *Mē iudīce*. Sendo eu o juiz. Na minha opinião.  
*mē iudīce:abl.absoluto*
323. *Meā sententiā*. Na minha opinião.  
*meus,a,um* ‘meu’; *sententia,-ae* (f) ‘opinião’  
*meā sententiā:abl.sg.*
324. *Mens lēgis*. [Jur] O espírito da lei.  
*mens,mentis* (f) ‘espírito’; *lēx,lēgis* (f) ‘lei’  
*mens:nom.sg.*; *lēgis:gen.sg.*
325. *Mens legislātōris*. [Jur] A intenção do legislador.  
*mens,mentis* (f) ‘intenção’; *legislātor,-ōris* (m) ‘legislador’  
*mens:nom.sg.*; *legislātōris:gen.sg.*
326. *Mens rea*. [Jur] A mente culpada. A intenção criminosa.  
*mens,-mentis* (f) ‘mente’; *rea,-ae* (f) ‘ré’
327. *Mēta optata*. [Jur] O fim colimado (pelo autor do delito).  
*meta,-ae* (f) ‘fim’; *optatus,a,um* ‘colimado’
328. *Mōdus essendi*. [Descartes] O modo de ser.  
*mōdus,-i* (m) ‘modo’; *esse* ‘ser’  
*mōdus:nom.sg.*; *essendi:gen.sg.*
329. *Mōdus faciendi*. O modo de fazer. O método de trabalho.  
*mōdus,-i* (m); *facere* (3) ‘fazer’  
*mōdus:nom.sg.*; *faciendi:gen.sg.*
330. *Mōdus operandi*. [Bacon] O modo de agir. O método de trabalho..  
*mōdus,-i* (m) ‘modo’; *operāre* (1) ‘agir’  
*mōdus:nom.sg.*; *operandi:gen.sg.*
331. *Mōdus tenendi*. [Jur]. O modo de manter.  
*mōdus,-i* (m) ‘modo’; *tenere* (2) ‘manter’  
*mōdus:nom.sg.*; *operandi: gen.sg.*

332. *Mōdus vivendi*. O modo de viver.  
*mōdus*, -i (m) ‘modo’; *vivēre* (3) ‘viver’  
*mōdus*:nom.sg.; *vivendi*:gen.sg.

333. *Morandae solutiōnis causā*. [Jur] Para adiar o pagamento. Com o objetivo de adiar o pagamento.  
*morandi solutiōnis causā*: gerundivo.

334. *Mōre maiōrum*. Segundo o costume dos antepassados.  
*mōs*, *mōris* (m) ‘costume’; *maiōres*, -um (m) ‘antepassados’  
*mōs*:nom.sg.; *maiōrum*:gen.pl.

335. *Mōre solīto*. Segundo o costume.  
*mōs*, *mōris* (m) ‘costume’; *solītus*, a, um ‘habitual’  
*mōre solītō*: abl.sg.

336. *Mutātiō nomīnis*. [Jur] A mudança de nome.  
*mutātiō*, -ōnis (f) ‘mudança’; *nomen*, -inis (n) ‘nome’  
*mutātiō*:nom.sg.; *nominis*:gen.sg.

337. *Mutātiō vēritātis*. [Jur] A alteração da verdade.  
*mutātiō*, -ōnis (f) ‘alteração’; *verītās*, -ātis (f) ‘verdade’  
*mutātiō*:nom.sg.; *verītātis*:gen.sg.

338. *Mutātīs mutandīs*. Mudadas as coisas que devem ser mudadas.  
*mutātīs mutandīs*:abl.absoluto

339. *Mutuus consensus*. O acordo mútuo.  
*mutuus*, a, um ‘mútuo’; *consensus*, -us (m) ‘acordo’  
*mutuus consensus*:nom.sg.

340. *Mutuus dissensus*. O desentendimento mútuo.  
*mutuus*, a, um ‘mútuo’; *dissensus*, -us (m) ‘desentimento’  
*mutuus dissensus*:nom.sg.

341. *Negōtiōrum gestiō*. [Institutiones] A gerência dos negócios.  
*negōtium*, -i (n) ‘negócio’; *gestiō*, -ōnis (f) ‘gestão’  
*gestiō*:nom.sg.; *negōtiōrum*:gen.pl.

342. Negōtiōrum gestor. [Codex Iustiniani] O gerente dos negócios.  
negōtium,-i (n) ‘negócio’; gestor,-ōris (m) ‘gerente’  
gestor:nom.sg.; negōtiōrum:gen.pl.

343. Nōdum solvēre. [Erasmus] Desatar o nó.  
nōdus,-i (m) ‘nó’; solvēre (3) ‘desatar’  
nōdum:ac.sg.; solvēre:inf.

344. Nōdus amicitiae. [Cícero] O vínculo da amizade.  
nōdus,-i (m) ‘nó’; amicitia,-ae (f) ‘amizade’  
nōdus:nom.sg.; amicitiae:gen.sg.

345. Non compōs mentis. [Jur] Que não tem o domínio da mente.  
compōs,-ōtis ‘que tem o domínio de’; mens,mentis (f) ‘mente’  
compōs:nom.sg.; mentis:gen.sg.

346. Norma agendi. [Jur] A norma de agir.  
norma,-ae (f) ‘norma’; agēre (3) ‘agir’  
norma:nom.sg.; agendi:gen. do gerúndio

347. Norma loquendi. A norma de falar.  
norma,-ae (f) ‘norma’; loqui (3) ‘falar’  
norma:nom.sg.; loquendi:gen.do gerúndio

348. Normae generales. As normas gerais.  
norma,-ae (f) ‘norma’; generalis,e ‘geral’  
normae generales: nom.pl.

349. Normae iuris. As regras do direito.  
norma,-ae (f) ‘regra’; ius,iuris (n) ‘direito’  
normae:nom.pl.; iuris:gen.sg.

350. Nōtitia crimīnis. [Jur] Notificação do crime.  
nōtitia,-ae (f) ‘notificação’; crimen,-īnis (n) ‘crime’

351. Nullītās actūs. Nulidade do ato.  
nullītās,-ātis (f) ‘nulidade’; actus,-ūs (m) ‘ato’  
nullītās: nom.sg.; actūs:gen.sg.

352. A diē. [Jur] A partir desse dia. A partir do dia do início da contagem do prazo.  
a ‘prep.+abl.’; dies,diei ‘dia’

353. A fortiōri ratiōne. Com mais forte razão. Por mais forte razão.  
 ā ‘prep.+abl.’; fortior,-oris ‘mais forte’; ratiō,-ōnis (f) ‘razão’  
 ā fortiōri ratiōne:abl.sg.
354. A gratia. [Jur] Por graça. Por favor. Não por direito.  
 ā ‘prep.+abl.’; gratia,-ae (f) ‘graça’
355. A latēre. Ao lado. Do seu lado. Paralelamente. Legatus a latere. Cardeal encarregado pelo Papa de uma missão especial, quase sempre temporária. Argumentação a latēre. [Jur]. Argumentação não necessariamente ligada ao fato principal, mas que se acrescenta em reforço.  
 ā ‘prep.+abl.’; latus,-eris (n) ‘lado’  
 ā latēre: abl.sg.
356. A limīne. Desde a porta. Desde o início. Liminarmente. Imediatamente. Sem maior exame.  
 ā ‘prep.+abl.’; limen,-inis (n) ‘porta’  
 ā limīne: abl.sg.
357. A mensa et torō. [Jur] Da mesa e da cama. (Designava a separação legal, na antiga lei inglesa).  
 ā ‘prep.+abl.’; mensa,-ae (f) ‘mesa’; torus,-i (m) ‘cama’  
 ā mensa et torō : abl.sg.
358. A parī ratiōne. Por razão igual.  
 ā ‘prep.+abl.’; par,paris ‘igual’; ratiō,-ōnis (f) ‘razão’  
 ā pari ratiōne: abl.sg.
359. A pedībus usque ad caput. Dos pés à cabeça.  
 ā ‘prep.+abl.’; usque ad ‘prep.+ac.’; caput,-it is (n) ‘cabeça’
360. A posse ad esse. Do poder ao ser. Da possibilidade à realidade.  
 ā ‘prep.+abl.’; posse (irr.) ‘poder’; ad ‘prep.+ac.’; esse ‘ser’
361. A posteriōri. Do que vem depois. A partir do que vem depois. A partir da consequência. Do efeito para a causa. Argumento a posteriori. Argumento que procura provar a causa a partir do efeito.  
 ā ‘prep.+abl.’; posterior,-oris ‘que vem depois’  
 ā posteriōri:abl.sg.
362. A priōri. Antes de verificar. Sem verificação.  
 ā priori: abl.sg.

363. A quō. [Jur] A partir do qual. De onde. Ponto de partida de um processo judicial.

ā quo: abl.sg.

364. Ab aliēnātiōne. [Jur] Pela alienação. Pela venda.

alienātiō,-ōnis (f) ‘alienação’

ab alienātiōne: abl.sg.

365. Ab altō. [Jur] Por alto. Superficialmente.

altum,-i (n) ‘alto’

ab altō:abl.sg.

366. Ab initiō lītis. [Jur] Desde o início da demanda. No início da demanda.

initium,-i (n) ‘início’; līs,lītis (m) ‘demanda’

ab initiō:abl.sg.; lītis:gen.sg.

367. Ab initiō mundi ad hodiernum diem. [Jur] Do princípio do mundo até hoje.

initium,-i (n) ‘início’; mundus,-i (m) ‘mundo’; ad ‘prep.+ac.’; hodiernus,a,um ‘hodierno’; dies,diei ‘dia’

368. Ab initiō usque ad finem. [Sêneca] Do começo ao fim.

finis,-is (m) ‘fim’

ab initiō: abl.sg.; usque ad finem:ac.sg.

369. Ab ōvō usque ad māla. [Horácio] Do ovo às maçãs. Do antepasto até a sobremesa, isto é, do começo ao fim. O jantar romano começava com ovos e terminava com frutas.

ōvum,-i (n) ‘ovo’; mālum,-i (n) ‘maçã’

ab ōvō: abl.sg.; usque ad mala: ac.pl.

370. Ab reō dicēre. [Jur] Falar em favor do réu.

reus,-i (m) ‘réu’; dicēre (3) ‘falar’

371. Abdicātiō hērēditātis. [Jur] Renúncia à herança.

abdicātiō,-ōnis (f) ‘renúncia’; hērēditās,-atis (f) ‘herança’

abdicātiō:nom.sg.; hērēditātis:gen.sg.

372. Abdicātiō tutēlae. [Jur] Renúncia à tutela.

abdicātiō,-ōnis (f) ‘renúncia’; tutēla,-ae (f) ‘tutela’

abdicātiō:nom.sg.; tutēlae:gen.sg.

373. *Abdīta mentis*. Os segredos da mente  
*abditus,a,um* ‘escondido’; *mens,mentis* (f) ‘mente’  
*abditus:nom.pl.; mentis:gen.sg.*
374. *Aberrātiō finis lēgis*. [Jur] O afastamento da finalidade da lei.  
*aberrātiō,-ōnis* (f) ‘afastamento’; *finis,-is* ‘finalidade’; *lēx,lēgis* ‘lei’
375. *Aberrātiō ictus*. [Jur] Desvio de golpe. Erro de alvo: erro na execução do delito, sendo atingida a pessoa errada.  
*aberrātiō,-ōnis* (f) ‘desvio’; *ictus,-us* (m) ‘golpe’  
*aberrātiō:nom.sg.; ictus: gen.sg.*
376. *Aberrātiō personae*. [Jur] Erro de pessoa.  
*aberrātiō,-ōnis* (f) ‘erro’; *persona,-ae* (f) ‘pessoa’  
*aberrātiō:nom.sg.; personae:gen.sg.*
377. *Aberrātiō rei*. [Jur] Erro de coisa.  
*aberrātiō,-ōnis* (f) ‘erro’; *rēs,rei* (f) ‘coisa’  
*aberrātiō:nom.sg.; rei:gen.sg.*
378. *Abrogātiō lēgis*. [Jur] A cassação da lei. A ab-rogação.  
*abrogātiō,-onis* (f) ‘cassação’; *lēx,lēgis* (f) ‘lei’  
*abrogātiō:nom.sg.; lēgis:gen.sg.*
379. *Absens hērēs non ěrit*. [Manúcio] O ausente não será herdeiro.  
*absens,-entis* ‘ausente’; *hērēs,-edis* ‘herdeiro’; *ěsse* ‘ser’  
*absens:nom.sg. – suj.; hērēs:nom.sg. – pred.do suj.; erit:3a.pess.sg.fut.impf.do ind.*
380. *Absente reō*. [Jur] Na ausência do réu. Estando ausente o réu.  
*absens,-entis* ‘ausente’; *reus,-i* (m) ‘réu’  
*absente reō:abl.absoluto*
381. *Absolutiō criminis*. [Jur] Desistência do propósito criminoso.  
*absolutiō,-ōnis* (f) ‘desistência’; *crimen,-inis* (n) ‘crime’  
*absolutiō:nom.sg.; criminis:gen.sg.*
382. *Actus iudiciālis*. [Jur] Um ato do juiz.  
*actus,-us* (m) ‘ato’; *iudiciālis,e* ‘judicial,do juiz’  
*actus iudiciālis:nom.sg.*

383. Actus iuridicē perfectus. [Jur] Um ato juridicamente perfeito.  
actus,-us (m) ‘ato’; iuridice ‘juridicamente’; perfectus,a,um ‘perfeito’
384. Actus legitīmus. Um ato legítimo. Um ato imposto pela lei.  
actus,-us (m) ‘ato’; legitīmus,a,um ‘legítimo’  
actus legitīmus:nom.sg.
385. Ad audiendam considerātiōnem curiae. [Jur] Para ser ouvido o pronunciamento da corte.  
audire ‘ouvir’; considerātiō,-ōnis (f) ‘pronunciamento’; curia,-ae (f) ‘corte’  
ad audiendam considerātiōnem: gerundivo; curiae: gen.sg.
386. Ad hoc. Para isto. Para este caso específico. Para este fim específico.  
ad hoc:ac.sg.
387. Ad instantiam partis. [Jur] Por insistência da parte. A pedido da parte.  
instantia,-ae (f) ‘insistência’; pars,partis (f) ‘parte’  
ad instantiam:ac.sg.; partis:gen.sg.
388. Ad instantiam promotōris iustitiae. [Jur] A pedido do promotor de justiça.  
instantia,-ae (f) ‘pedido’; promotor,-ōris (m) ‘promotor’; iustitia,-ae (f) ‘justiça’  
ad instantiam: ac.sg.; promotōris:gen.sg.; iustitiae:gen.sg.
389. Ad instar. À semelhança de. À maneira de. À guisa de.  
instar (n. indecl.) ‘semelhança’  
ad instar: ac.sg.
390. Ad instar omnīum. À maneira de todos. Como todos.  
instar (n. indecl.) ‘semelhança, maneira’; omnis,e ‘todo’  
ad instar:ac.sg.; omnīum:gen.pl.
391. Ad integrum. Inteiramente.
392. Ad interim. Nesse meio tempo. Enquanto isso. Provisoriamente.  
Temporariamente. Interinamente.
393. Ad interneciōnem. Até a completa destruição. Até o extermínio.  
interneciō,-ōnis (f) ‘extermínio’  
ad interneciōnem:ac.sg.
394. Ad intra. Por dentro. Interiormente.

395. Ad introĭtum. Para começo. Como introdução.  
 introĭtus,-us (m) ‘entrada, começo’  
 ad introĭtum:ac.sg.

396. Ad iudĭcem. Na presença do juiz.  
 iudex,-ĭcis ‘juiz’  
 ad iudĭcem:ac.sg.

397. Ad iudĭcem dicere. Falar perante o juiz.

398. Ad iudicia. [Jur] Para fins judiciais. Para uso forense.  
 iudicium,-i (n) ‘ação judicial’  
 ad iudicia:ac.pl.

399. Ad iudicia et extra. [Jur] Para fins judiciais ou extrajudiciais.

400. Ad iudicium provocāre. [Digesta] Começar uma ação judicial.  
 iudicium,-i (n) ‘ação judicial’; provocāre (1) ‘começar’  
 ad iudicium:ac.sg.

401. Ad iuvandam memōriam. Para ajudar a lembrança.  
 iuvāre (1) ‘ajudar’; memōria,-ae (1) ‘lembrança’  
 ad iuvandam memōriam:ac.sg. no gerundivo

402. Ad lĭtem. [Jur] Para este processo. Relativamente ao litĭgio.  
 lĭs,lĭtis (f) ‘processo’

403. Ad littĕram. À letra. Ao pé da letra. Literalmente. Exatamente. Fielmente.  
 littĕra,-ae (f) ‘letra’  
 ad littĕram:ac.sg.

404. Ad referendum. [Jur] Para a apreciação. Para a homologação. Pendente de  
 aprovação. Sujeito a consulta.  
 referre (irr.) ‘relatar, apreciar’

405. Ad rem. À coisa. Relativo à matéria em questão. Categoricamente. Sem  
 subterfúgios.  
 ad rem:ac.sg.

406. *Affectiō possīdendi*. [Jur] A vontade de possuir.  
*affectiō,-ōnis* (f) ‘vontade’; *possīdere* (2) ‘possuir’
407. *Affectiō societātis*. [Jur] A vontade de constituir uma sociedade.  
*affectiō,-ōnis* (f) ‘vontade’; *societās,-ātis* (f) ‘sociedade’  
*affectiō:nom.sg. – societātis:gen.sg.*
408. *Alībi*. Em outra parte. Em outro lugar. Alhures. Em linguagem jurídica, alegar um  
*álibi* significa oferecer provas de que o acusado se encontrava em outra parte ao ser  
 cometido o fato delituoso.  
*alībi* (adv.) ‘em outro lugar’
409. *Aliēna rēs*. [Jur] Propriedade alheia.  
*aliēnus,a,um* ‘alheio’; *rēs,rei* (f) ‘propriedade’
410. *Aliēnātiō rei*. [Jur] A alienação da coisa.  
*aliēnātiō,-ōnis* (f) ‘alienação’; *rēs,rei* (f) ‘coisa’
411. *Alienātus a sē*. Fora de si. Alienado. Louco.  
*alienātus,a,um* ‘alienado’; a ‘prep.+abl.’; se ‘si’
412. *Aliēnō nōmīne*. [Jur] Em nome alheio.
413. *Alīi homīnēs, alīi mores*. Pessoas diferentes, costumes diferentes.  
*alius,a,ud* ‘diferente, outro’; *homō,-inis* ‘pessoa’; *mōs,mōris* (m) ‘costume’
414. *Alīquid nōvi*. Algo de novo. Alguma novidade.  
*aliquis,aliqua,aliquid* ‘alguém’; *novum,-i* (n) ‘novo, novidade’
415. *Ambiguītās latens*. [Jur] Ambigüidade latente.  
*ambiguītās,-ātis* (f) ‘ambigüidade’; *latēre* (2) ‘ocultar-se’  
*ambiguītās latens: nom.sg.; latens: part. pres. de latēre*
416. *Ambiguītās patens*. [Jur] Ambigüidade patente.  
*ambiguītās,-ātis* (f) ‘ambigüidade’; *patēre* (2) ‘estar patente’  
*ambiguītās patens: nom.sg.; patens: part.pres. de patēre*
417. *Amor habendi*. O desejo de possuir.  
*amor,-ōris* (m) ‘amor’; *habēre* (2) ‘possuir’  
*amor:nom.sg.; habendi:gen.do gerúndio*

418. Obligātiō reparandi damna. [Jur] Obrigação de reparar danos.  
obligātiō,-ōnis (f) ‘obrigação’; reparāre (1) ‘reparar’; damnum,-i (n) ‘dano’
419. Obligātiō restituendi bona illegitīme acquisita. [Jur] Obrigação de restituir bens ilegitimamente adquiridos.  
obligātiō,-ōnis (f) ‘obrigação’; restituere (2) ‘restituir’; bonum,-i (n) ‘bem’; acquirere (3) ‘adquirir’; illegitīme ‘ilegitimamente’  
obligātiō:nom.sg.; restituendi:gen.do gerúndio; bona aquisita:ac.pl.; acquisitus,a,um ‘part.passado de acquirere’
420. Obliviō signum neglegentiae. [Jur] O esquecimento é sinal de negligência.  
obliviō,-ōnis (f) ‘esquecimento’; signum,-i (n) ‘sinal’; neglegentia,-ae (f) ‘negligência’
421. Occāsiō delicti. [Jur] A ocasião do delito.  
occāsiō,-ōnis (f) ‘ocasião’; delictum,-i (n) ‘delito’  
occāsiō:nom.sg.; delicti:gen.sg.
422. Occāsiō lēgis. [Jur] A oportunidade da lei.  
occāsiō,-ōnis (f) ‘oportunidade’; lex,legis (f) ‘lei’  
occāsiō:nom.sg.; legis:gen.sg.
423. Onus officii. O ônus do cargo.  
ōnus,-eris (n) ‘ônus’; officium,-i (n) ‘cargo’  
ōnus:nom.sg.; officii: gen.sg.
424. Ope iudicis. [Jur] Por ordem do juiz.  
(ōps), ōpis (f) ‘força, ordem; iudex,-icis ‘juiz’  
ōpe:abl.sg.; iudicis: gen.sg.
425. Ope iuris. [Jur] Por força do direito. Por força da lei.  
(ōps), ōpis (f) ‘força’; ius,iuris (n) ‘direito, lei’  
ōpe:abl.sg.; iuris:gen.sg.
426. Ope lēgis. [Jur] Por força da lei.  
(ōps), ōpis (f) ‘força’; lex,legis ‘lei’  
ōpe:abl.sg.; lēgis:gen.sg.
427. Opĕre citatō. Na obra citada.  
ōpus,-ĕris (n) ‘obra’; citatus,a,um ‘citado’  
ōpĕre citatō:abl.sg.

428. *Opportunō tempōre*. No momento oportuno. No momento favorável. Na hora certa. No prazo.

*opportunus*,a,um ‘oportuno’; *tempus*,-ōris (n) ‘momento’  
*opportunō tempōre*:abl.sg.

429. *Orīgō lēgis*. A origem da lei.

*orīgō*,-inis (f) ‘origem’; *lēx*,*lēgis* (f) ‘lei’  
*orīgō*:nom.sg.; *lēgis*:gen.sg.

430. *Orīgō mali*. A origem do mal.

*orīgō*,-inis (f) ‘origem’; *malum*,-i (n) ‘mal’  
*origō*:nom.sg.; *mali*:gen.sg.

431. *Pactum nudum*. [Codex Iustiniani]. Um pacto nu. Um contrato informal. Uma simples promessa.

*pactum*,-i (n) ‘pacto’; *nudus*,a,um ‘nu’  
*pactum nudum*:nom.sg.

432. *Pactum scēlēris*. [Jur] Acordo para praticar um crime. A cumplicidade. Um crime coletivo. Uma máfia.

*pactum*,-i (n) ‘acordo’; *scēlus*,-ēris (n) ‘crime’  
*pactum*:nom.sg.; *scēlēris*:gen.sg.

433. *Pactum societātis*. O contrato social.

*pactum*,-i (n) ‘contrato’; *societās*,-ātis (f) ‘sociedade’  
*pactum*:nom.sg.; *societātis*:gen.sg.

434. *Pactum turpe*. Um acordo desonroso.

*pactum*,-i (n) ‘acordo’; *turpis*,e ‘desonroso’  
*pactum turpe*:nom.sg.

435. *Pactum vestītum*. Um pacto vestido. Um contrato formal.

*pactum*,-i (n) ‘pacto’; *vestītus*,a,um ‘vestido’  
*pactum vestītum* :nom.sg.

436. *Pars litīgans*. [Jur] A parte litigante.

*pars*,*partis* (f) ‘parte’; *litīgare* (1) ‘litigar’  
*pars litīgans*:nom.sg.; *litīgans*:part.pres. de *litīgare*

437. *Pars prō tōtō*. [Jur] A parte pelo todo.

*pars*,*partis* (f) ‘parte’; *prō* ‘prep.+abl.’; *tōtus*,a,um ‘todo’  
*pars*:nom.sg.; *pro toto*:abl.sg.

438. Particēps crimīnis. O cúmplice.  
 particēps,-īpis ‘participante’; crimen,-īnis (n) ‘crime’  
 particēps:nom.sg.; crimīnis:gen.sg.
439. Passim. Aqui e ali. Em muitos lugares. Frequentemente.
440. Paucis verbis. Em poucas palavras.  
 paucus,a,um ‘pouco’; verbum,-ī (n) ‘palavra’  
 paucis verbis:abl.pl.
441. Pendente līte. [Jur] Enquanto a ação está em curso. Com a ação em curso. Durante a ação.  
 pendēre (2) ‘estar pendente’; līs,lītis (f) ‘ação’  
 pendente līte:abl.absoluto
442. Per fas et per nefas. Por bem ou por mal. Por todos os meios, lícitos ou não.  
 per ‘prep.+ac.’; fas ‘justo, lícito’; nefas ‘injusto, ilícito’  
 per fas et per nefas:ac.sg.
443. Per fraudem. [Jur] Por fraude.  
 per ‘prep.+ac.’; fraus,fraudis (f) ‘fraude’  
 per fraudem:ac.sg.
444. Per gradus. Por graus. Por passos.  
 per ‘prep.+ac.’; gradus,-us ‘passo’  
 per gradus:ac.pl.
445. Per idem tempus. Na mesma época.  
 per ‘prep.+ac.’; idem,eadem, idem ‘mesmo’; tempus,-oris (n) ‘época’  
 per idem tempus: ac.sg.
446. Per iōcum. Por brincadeira. Por gracejo.  
 per ‘prep.+ac.’; iocus,-i ‘brincadeira’  
 per iōcum: ac.sg.
447. Per ludum. Por brincadeira. Por gracejo.  
 per ‘prep.+ac.’; ludus,-i (m) ‘gracejo’  
 per ludum:ac.sg.
448. Per ludibrium. Por zombaria.  
 per ‘prep.+ac.’; ludibrium,-i (n) ‘zombaria’  
 per ludibrium:ac.sg.

449. Per mensem. Por mês. Mensalmente.  
per ‘prep.+ac.’; mensis,-is (m) ‘mês’  
per mensem:ac.sg.
450. Per minās. [Jur] Por meio de ameaças.  
per ‘prep.+ac.’; minae,-ārum (f) ‘ameaças’  
per minās:ac.pl.
451. Per obītum. [Jur] Por morte. Em consequência do falecimento.  
per ‘prep.+ac.’; obītus,-us (m) ‘morte’  
per obītum:ac.sg.
452. Per sē quisque. Cada um por si.  
per ‘prep.+ac.’; se ‘si’; quisque, quaeque, quodque ‘cada um’  
per se:ac.sg.; quisque:nom.sg.
453. Per vim lēgis. Por força da lei.  
per ‘prep.+ac.’; vis ‘força’; lēx, lēgis (f) ‘lei’  
per vim:ac.sg.; lēgis:gen.sg.
454. ũPericulum in mōrā. [Tito Lívio] Há perigo na demora.  
periculum,-i (n) ‘perigo’; in ‘prep.+abl.’; mōra,-ae (f) ‘demora’  
periculum: nom.sg.: in mōra:abl.sg.
455. Persōna non grata. [Jur] Uma pessoa indesejável.  
persōna,-ae (f) ‘pessoa’; gratus,a,um ‘agradável’
456. Persōna sui iuris. [Jur] Uma pessoa juridicamente capaz.  
persōna,-ae (f) ‘pessoa’; ius,iuris (n) ‘direito’  
persōna:nom.sg.; sui iuris:gen.sg.
457. Placīta iuris. [Jur] Os preceitos do direito. Os preceitos da lei.  
placīta,-orum ‘preceitos’; ius,iuris (n) ‘direito’  
placita:nom.pl.; iuris:gen.sg.
458. Plenō iure. [Jur] De pleno direito.  
plenus,a,um ‘pleno’; ius,iuris (n) ‘direito’  
plenō iure:abl.sg.
459. Possessiō bonā fidē. [Jur] Posse de boa-fé.  
possessiō,-ōnis (f) ‘posse’; bonus,a,um ‘bom’; fidēs,fidei (f) ‘fé’  
possessiō:nom.sg.; bona fidē:abl.sg.
460. Possessiō malā fidē. [Jur] Posse de má-fé.  
possessiō,-ōnis (f) ‘posse’; malus,a,um ‘mau’; fides,fidei (f) ‘fé’  
possessiō:nom.sg.; mala fide:abl.sg.

461. Praeceptum lēgis. [Jur] Um preceito da lei.  
 praeceptum,-i (n) ‘preceito’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
 praeceptum:nom.sg.; lēgis: gen.sg.

462. Prō defectu iustitiae. [Jur] Por falta de justiça.  
 pro ‘prep.+abl.’; defectus,-us (m) ‘falta’  
 pro defectu: abl.sg.; iustitiae: gen.sg.

463. Prō labōre. Pelo trabalho.  
 prō ‘prep.+abl.’; labor,-ōris ‘trabalho’

464. Prō tempōre. [Jur] Para certo tempo. De acordo com as necessidades. Segundo as  
 circunstâncias. Temporariamente.  
 prō ‘prep.+abl.’; tempus,-ōris (n) ‘tempo’  
 prō tempōre:abl.sg.

465. Probātum est. [Jur] Está comprovado.  
 probāre (1) ‘comprovar’

466. Pronuntiātiō iudicis. [Jur] A sentença do juiz.  
 pronuntiātiō,-ōnis (f) ‘sentença’; iudex,-icis ‘juiz’

467. Propter legem. Por causa da lei.  
 propter ‘prep.+ac.’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
 propter legem: ac.sg.

468. Propter nuptiās. [Jur] Em razão do casamento.  
 propter ‘prep.+ac.’; nuptiae,-arum (f) ‘casamento’

469. Propter officium. [Jur] Por obrigação. Em razão do cargo.  
 propter ‘prep.+ac.’; officium,-i (n) ‘cargo’  
 propter officium:ac.sg.

470. Propter pācem. Por causa da paz.  
 propter ‘prep.+ac.’; pāx,pācis (f) ‘paz’  
 propter pācem:ac.sg.

471. Quaestiō facti. [Jur] Uma questão de fato.  
 quaestiō,-ōnis (f) ‘questão’; factum,-i (n) ‘fato’  
 quaestiō:nom.sg.; factum,-i (n) ‘fato’

472. Quaestiō iūris. [Jur] Uma questão de direito.  
 quaestiō,-ōnis (f) ‘questão’; iūs,iūris (n) ‘direito’

473. Quaestiō voluntātis. [Jur] Uma questão de vontade.  
quaestiō,-ōnis (f) ‘questão’ ; voluntās,-ātis (f) ‘vontade’
474. Quid prō quō. Isto por aquilo. Qüiproquó. Um equívoco. Uma confusão.
475. Quō animō? Com que intenção?  
quō animō: abl.sg.
476. Quō iure? Com que direito? Com que autoridade?  
quō iure: abl.sg.
477. Quōrum. Dos quais. É utilizado como abreviação da expressão *quorum praesentia sufficit*, cuja presença é suficiente. Em português, quórum significa número mínimo legal de participantes de uma deliberação coletiva.
478. Quot capīta, tot sententiae. Quantas são as cabeças, tantas são as opiniões.  
caput,-ītis (n) ‘cabeça’; sententia,-ae (f) ‘opinião’  
quot capīta:nom.pl.; tot sententiae:nom.pl.
479. Rapĕre in ius. [Jur] Levar à justiça.  
rapĕre (3) ‘levar’; in ‘prep.+ac.’; ius,iuris (n) ‘justiça’  
rapĕre:inf.; in ius:ac.sg.
480. Ratiō agendi. [Jur] A maneira de agir.  
ratiō,-ōnis (f) ‘maneira’; agĕre ‘agir’  
ratiō:nom.sg.; agendi:gen.do gerúndio
481. Ratiō iūris. [Jur] A razão do direito. O fato gerador do direito.  
ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; iūs,iūris (n) ‘direito’  
ratiō:nom.sg.; iuris:gen.sg.
482. Ratiōne contractūs. Em razão do contrato.  
ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; contractus,-us (m) ‘contrato’  
ratiōne:abl.sg.; contractus:gen.sg.
483. Ratiōne domicilii. Em razão do domicílio.  
ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; domicilium,-i (n) ‘domicílio’  
ratiōne:abl.sg.; domicilii:gen.sg.
484. Ratiōne lĕgis. Em razão da lei.  
ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; lĕx,lĕgis (f) ‘lei’  
ratiōne:abl.sg.; lĕgis:gen.sg.

485. Ratiōne lōci. Em razão do lugar.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; lōcus,-i (m) ‘lugar’

ratiōne:abl.sg.; lōci:gen.sg.

486. Ratiōne materiae. [Jur] Em razão da matéria envolvida.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; materia,-ae (f) ‘matéria’

ratiōne:abl.sg.; materiae:gen.sg.

487. Ratiōne munēris. [Jur] Em razão do cargo. Em razão da função.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; munus,-ēris (n) ‘cargo’

ratione:abl.sg.; munēris:gen.sg.

488. Ratiōne officii. Em razão da obrigação.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; officium,-i (n) ‘obrigação’

ratiōne:abl.sg.; officii:gen.sg.

489. Ratiōne personae. [Jur] Em razão da pessoa de que se trata.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; persona,-ae (f) ‘pessoa’

ratiōne:abl.sg.; personae:gen.sg.

490. Ratiōne sōli. Em razão do lugar.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; sōlum,-i (n) ‘lugar’

ratiōne:abl.sg.; sōli:gen.sg.

491. Ratiōne tempōris. Em razão do tempo.

ratiō,-ōnis (f) ‘razão’; tempus,-ōris (n) ‘tempo’

ratiōne:abl.sg.; tempōris:gen.sg.

492. Ratiōne vel vi. Argumentando ou usando a força.

ratione vel vi: abl.sg.

493. Rēbus sic stantibus. [Jur] Permanecendo as coisas como estão. É a locução latina utilizada na terminologia jurídica para designar a cláusula contratual, que se julga inserta nas convenções, em virtude da qual o devedor é obrigado a cumprir o contrato somente quando subsistem as condições econômicas existentes quando firmado o ajuste. De Plácido e Silva, Dicionário Jurídico 4.32.

494. Recursus ad superius tribunal. [Jur] Um recurso a tribunal superior.

recursus,-us (m) ‘recurso’; superior,superius ‘superior’; tribunal,-alis (n) ‘tribunal’

495. *Recursus adversus sententiam*. [Jur] Um recurso contra a sentença.  
*recursus,-us* (m) ‘recurso’; *adversus* ‘prep.+ac.’; *sententia,-ae* (f) ‘sentença’  
*recursus:nom.sg.*; *adversus sententiam:ac.sg.*

496. *Remēdium iūris*. [Jur] O remédio do direito. A solução jurídica.  
*remēdium,-i* (n) ‘remédio’; *iūs,iūris* (n) ‘direito’  
*remēdium:nom.sg.*; *iūris:gen.sg.*

497. *Rēs aliēna*. [Jur] A coisa alheia. A propriedade de outro.  
*res,rei* (f) ‘coisa’; *alienus,a,um* ‘alheio’  
*res aliena:nom.sg.*

498. *Rēs amissa*. [Jur] A coisa perdida.  
*res,rei* (f) ‘coisa’, *amittēre* (3) ‘perder’  
*rēs amissa: nom.sg.*

499. *Rēs communēs*. [Jur] Coisas comuns. Coisas que pertencem a muitos.  
*res,rei* (f) ‘coisa’; *communis,e* ‘comum’  
*res communes:nom.pl.*

500. *Rēs communis omnium*. [Jur] Uma propriedade comum.  
*rēs,rei* (f) ‘propriedade’; *communis,e* ‘comum’; *omnis,e* ‘todo’  
*rēs communis:nom.sg.*; *omnium:gen.pl.*

501. *Rēs controversa*. [Jur] Uma matéria controvertida.  
*rēs,rei* (f) ‘matéria’; *controversus,a,um* ‘controvertido’

502. *Rēs dēbīta*. [Jur] A coisa devida.  
*rēs,rei* (f) ‘coisa’; *debtus,a,um* ‘devido’  
*rēs dēbīta:nom.sg.*

503. *Rēs derelicta*. [Jur] Uma propriedade abandonada.  
*rēs,rei* (f) ‘propriedade’; *derelictus,a,um* ‘abandonado’  
*rēs derelicta:nom.sg.*

504. *Rēs iudicanda*. [Jur] Uma questão que deve ser julgada.  
*rēs, rei* (f) ‘questão’; *iudicandus,a,um* ‘que deve ser julgado’  
*rēs iudicanda:nom.sg.*

505. *Rēs iudicata*. [Jur] Uma questão julgada.  
*rēs,rei* (f) ‘questão’; *iudicatus,a,um* ‘julgado’  
*rēs iudicata:nom.sg.*

506. Rēs litigiosa. [Jur] A coisa litigiosa.  
rēs,rei (f) ‘coisa’; litigiosus,a,um ‘litigioso’  
rēs litigiosa:nom.sg.

507. Rēs nullius. [Jur] Coisa de ninguém. Coisa sem dono.  
rēs,rei (f) ‘coisa’; nullus,a,um ‘ninguém’  
rēs:nom.sg.; nullius:gen.sg.

508. Rēs privatae. [Jur] Bens privados.  
rēs,rei (f) ‘bem’; privatus,a,um ‘privado’  
rēs privatae:nom.pl.

509. Rēs publicae. [Jur] Bens públicos.  
res,rei (f) ‘bem’; publicus,a,um ‘público’  
rēs publicae:nom.pl.

510. Respīce finem. Considera o resultado.  
respīcere (3) ‘considerar’; finis,-is (m) ‘resultado’  
respīcē: imper.2a.pess.sg.; finem:ac.sg.

511. Rigor iūris. [Jur] O rigor da lei.  
rigor,-ōris (m) ‘rigor’; iūs,iūris (n) ‘lei’  
rigor:nom.sg.; iūris:gen.sg.

512. Rigor mortis. [Jur] A rigidez da morte.  
rigor,-ōris (m) ‘rigidez’; mors,mortis (f) ‘morte’  
rigor:nom.sg.; mortis:gen.sg.

513. Sanctiō lēgis. [Jur] A sanção da lei.  
sanctiō,-ōnis (f) ‘sanção’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
sanctiō:nom.sg.; lēgis:gen.sg.

514. Semel civis, semper civis. [Jur] Uma vez cidadão, sempre cidadão.  
civis,-is (m&f) ‘cidadão’;  
civis:nom.sg.

515. Sēmīta vitae. [Horácio] O caminho da vida.  
sēmīta,-ae (f) ‘caminho’; vita,-ae (f) ‘vida’  
sēmīta:nom.sg.; vitae:gen.sg.

516. Sēmītae sapientiae. Os caminhos da sabedoria.  
sēmīta,-ae (f) ‘caminho’; sapientia,-ae (f) ‘sabedoria’  
sēmītae:nom.pl.; sapientiae:gen.sg.

517. Servātā aequitāte. [Jur] Guardando-se a eqüidade.  
servāre (1) ‘guardar’; aequitās,-ātis (f) ‘eqüidade’  
servātā aequitāte: abl.absoluto
518. Servātīs servandīs. Conservadas as coisas que devem ser conservadas.  
servāre (1) ‘conservar’  
servātīs servandīs:abl.absoluto
519. Sine curā. Sem preocupação. (Sinecura. Emprego rendoso que não obriga a trabalho algum).  
sine curā: abl.sg.
520. Sine dēbītā licentiā. [Jur] Sem a devida licença.  
sine dēbītā licentiā:abl.sg.
521. Sine diē. Sem dia determinado. Sem fixar o dia.  
sine die: abl.sg.
522. Sine iustā causā. [Jur] Sem causa justa.  
sine iustā causā:abl.sg.
523. Sine iustitiā, confusiō. Sem justiça, só desordem.  
sine iustitiā :abl.sg. ; confusiō :nom.sg.
524. Sine prōle. [Jur] Sem descendência.  
sine prōle :abl.sg.
525. Sine quā non. [Jur] Sem a qual, não. É redução da expressão Condição sine qua non potest fieri, Condição sem a qual não se pode cumprir o contratado.  
sine qua non :abl.sg.
526. Sitis auri. A sede de ouro.  
sitis:nom.sg.; auri:gen.sg.
527. Sōl omnībus lucet. [Petrônio] O sol brilha para todos.  
sōl:nom.sg.; omnibus: dat.pl.; lucet:3a.pess.sg.pres.ind.
528. Suum cuique tribue. Concede a cada um o que lhe pertence.  
suum:ac.sg.; cuique:dat.sg.; tribuē:imper.2a.pess.sg. do v. tribuēre (3)

529. Tabula rasa. [Digesta] Uma tábua raspada. (1.A escrita era feita com o estilo em tábuas cobertas de cera, que eram raspadas para serem novamente usadas. 2.Fazer tábula rasa. Não deixar traço de nada).

tabula rasa:nom.sg.

530. Transiit in rem iudicatam. [Jur] Passou a coisa julgada.  
transiit:3a.pess.sg.perf.ind.; in rem iudicatam:ac.sg.

531. Vbi societās, ibi iūs. Onde está sociedade, aí está o direito.  
societas, ius : nom.sg.

532. Vnus testis, nullus testis. [Jur] Uma testemuha, nenhuma testemunha.  
unus, nullus: nom.sg.; testis:nom.g.

533. Vacātiō legis. [Jur] Isenção da lei.  
vacatiō:nom.sg.; legis:gen.sg.

534. Vacuum legis. [Jur] O vazio da lei. A inexistência de lei.  
vacuum:nom.sg.; legis:gen.sg.

535. Vana verba. Palavras vãs.  
vana verba: nom.pl.

536. Venditiō ad corpus. [Jur] Venda pela totalidade da coisa.  
venditiō:nom.sg.; ad corpus:ac.sg.

537. Venditiō ad mensuram. [Jur] Venda por medida.  
venditiō:nom.sg.; ad mensuram:ac.sg.

538. Venia aetātis. [Jur] Dispensa da idade. Privilégio dado a uma pessoa, pelo qual ela fica autorizada a agir *sui iuris*, como se fosse maior de idade.  
venia:nom.sg.; aetatis:gen.sg.

539. Venia docendi. [Jur] Autorização para lecionar.  
venia:nom.sg.; docendi:gen.sg.do gerúndio

540. Verba lēgis. [Jur] As palavras da lei.  
verba:nom.pl.; legis:gen.sg.

541. Verbatim. Palavra por palavra. Literalmente. Textualmente.

542. Verbi causā. Por exemplo.  
verbi causa : gen.sg.

543. Vice versā. Ao contrário. Ao inverso. Pelo contrário. Vice-versa.  
vice versa : abl.sg.

544. Viis et modis. [Jur] Por todos os meios e modos.  
viis et modis: abl.pl.
545. Vincula lēgum. Os vínculos das leis.  
vincula:nom.pl.; legum:gen.pl.
546. Vinculum iūris. O vínculo do direito.  
vinculum:nom.sg.; iūris: gen.sg.
547. Virtutis amōre. [Divisa] Por amor à virtude.  
virtutis:gen.sg.; amōre:abl.sg.
548. Vis comīca. A força cômica.  
vis comīca:nom.sg.
549. Vis compulsiva. [Jur] A coação.  
vis compulsiva:nom.sg.
550. Vis corporālis. A força física.  
vis corporalis: nom.sg.
551. Vis divina. [Jur] A força divina.  
vis divina:nom.sg.
552. Vis iūs contra iūris vim. [Jur] O direito da força contra a força do direito.  
vis:gen.sg.; iūs: nom.sg.; contra vim:ac.sg.; iūris: gen.sg.
553. Vis maior. [Jur] A força maior.  
vis maior:nom.sg.
554. Vis materiālis. A força material.  
vis materiālis:nom.sg.
555. Vis vitae. A força da vida. O vigor da vida.  
vis:nom.sg.; vitae:gen.sg.
556. Voluntās legis. [Digesta ] A intenção da lei.  
voluntās:nom.sg.; legis:gen.sg.
557. Actiō populāris. Ação popular. Pode ser intentada por qualquer membro da coletividade, em defesa de um interesse público.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; populāris, e ‘popular’  
actiō populāris:nom.sg.

558. Causa turpis. Causa torpe.

Toda causa que tenha por objetivo resultado não condizente com os princípios gerais de direito, ou que deturpe a norma jurídica, pode ser chamada de causa turpis.

causa, -ae (f) ‘causa’; turpis, e ‘torpe’

causa turpis:nom.sg.

559. Clandestina possessiō. Posse clandestina. A expressão indica que alguém apossou-se de um bem sem que ninguém visse, quer dizer, no ato de apossar-se do bem ninguém presenciou.

clandestinus,a,um ‘clandestino’; possessiō, -ōnis (f) ‘posse’

clandestina possessiō:nom.sg.

560. Actiō criminālis. Ação criminal. Procedimento através do qual o juiz ou tribunal, competente para reprimir o crime, aplica os princípios instituídos pela norma penal.

actiō, -ōnis ‘ação’; criminālis, e ‘criminal’

actio criminālis:nom.sg.

561. Eādem persōna. A mesma pessoa. Na linguagem jurídica eadem persona implica a afirmação da identidade de pessoa no processo em relação a determinado fato ali tratado.

idem, eadem, idem ‘mesmo’; persōna, ae (f) ‘pessoa’

eadem persōna:nom.sg.

562. Eādem quaestiō. A mesma questão. Na linguagem forense é racional usar eadem quaestio para dizer que o fundamento jurídico sobre o qual se funda a lide, ou a demanda, é o mesmo, tanto em relação ao direito, quanto ao fato. Em outras palavras, para sustentar que os motivos de direito e de fato – quaestio iuris e quaestio facti – que motivaram a demanda são os mesmos.

idem, eadem, idem ‘mesmo’; quaestiō, ōnis (f) ‘questão’

eadem quaestiō: nom.sg.

563. Eādem rēs. A mesma coisa. Na linguagem jurídica diz-se *eadem res* quando o objeto do pedido que leva o autor a requerer a proteção da justiça é o mesmo.

eadem rēs:nom.sg.

564. Curriculum vitae. Carreira da vida. Expressão freqüentemente utilizada para indicar os dados pessoais.

curriculum, i (n) ‘carreira’; uita, ae (f) ‘vida’

curriculum:nom.sg.; vitae:gen.sg.

565. Abdicātiō hērēditātis. Renúncia à herança. No Direito Romano a renúncia somente era possível se fosse feita de forma expressa. No Direito Brasileiro não se pode aceitar ou renunciar à herança em parte, sob condição, ou a termo.

abdicātiō,-ōnis (f) ‘renúncia’; hērēditās, ātis (f) ‘herança’

abdicātiō:nom.sg.; hereditātis:gen.sg.

566. *Abolitiō criminis*. Extinção do crime. Usa-se para dizer que determinado crime foi extinto por não terem sido satisfeitos os elementos constitutivos.  
*abolitiō*, -onis (f) ‘extinção’; *crimen*, -inis (n) ‘crime’  
*abolitiō*:nom.sg.; *criminis*:gen.sg.
567. *Actiō iniūriarum*. Ação de injúrias. A iniúria consiste na ofensa ao decoro ou à dignidade de alguém que se consuma quando chega ao conhecimento do ofendido.  
*actiō*, -ōnis (f) ‘ação’; *iniūria*, -ae (f) ‘injúria’  
*actiō*:nom.sg.; *iniūriarum*:gen.pl.
568. *Beneficium iūris*. Benefício do direito. A lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça de direito e, também, não poderá prejudicar o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.  
*beneficium*, -i (n) ‘benefício’; *iūs*, *iūris* (n) ‘direito’  
*beneficium*:nom.sg.; *iūris*:gen.sg.
569. *Caput scēlērū*. Origem dos crimes. O termo *caput* tem vários significados. Entre eles, o de origem, fonte, início. O uso mais adequado, pela própria natureza, está na linguagem jurídica.  
*caput*, *capitis* (n) ‘origem’; *scēlus*, -ēris (n) ‘crime’  
*caput*:nom.sg.; *scēlērū*:gen.pl.
570. *Casus belli*. Caso de guerra. A locução indica a violação praticada por um País a outro.  
*casus*, -us ‘caso’; *bellum*, -i (n) ‘guerra’  
*casus*:nom.sg.; *belli*:gen.sg.
571. *Error iuris*. Erro de direito. É o que se dá substancialmente em relação a uma lei ou à sua interpretação. Pode ocorrer para referir-se ao não conhecimento de uma lei (da existência de uma lei). Opõe-se a *error facti*. Deduz-se que *error iuris* pode implicar não apenas o engano que tem origem na falsa idéia, como também consistir na ignorância da norma legal ou de sua exata interpretação em relação a algum fato concreto.  
*error*, -ōris (m) ‘erro’; *ius*, *iuris* (n) ‘direito’  
*error*:nom.sg.; *iuris*:gen.sg.
572. *Ab origīne*. Desde a origem. Usa-se quando a intenção é dizer que determinado assunto, ou erro, ou causa, vem desde a origem.  
*ab* (prep. + abl.) ‘a partir de’; *origō*, -īnis (f) ‘origem’  
*ab origīne*:abl.sg.
573. *Ab ōvō*. (Horácio) Desde o ovo (começo). Entrou no uso forense com o sentido de que determinado assunto deve ser tratado ou examinado desde o começo.  
*ab* (prep. + abl.) ‘a partir de’; *ovum*, -i (n) ‘ovo’  
*ab ōvō*:abl.sg.

574. *Ab initiō*. Desde o início. Emprega-se na linguagem forense com freqüência no caso de anulação, v.g., o processo está nulo *ab initiō*, no sentido de que os atos praticados não produziram efeitos jurídicos.  
*ab* (prep. + abl.) ‘desde’; *initium*, -i (n) ‘início’  
*ab initiō*:abl.sg.
575. *Ad nūtum*. À vontade de. Usada em contratos em geral, quando há cláusula no sentido de que poderá ser desfeito unilateralmente, vale dizer, pela vontade de uma só das partes. Quando um contrato pode ser rescindido por iniciativa de uma das partes, sem ouvir a outra, diz-se que a rescisão é feita *ad nutum*; ainda, quando uma função pública pode ser desconsiderada sem a oitiva da pessoa que se encontra no cargo, evidencia-se a demissão ou exoneração *ad nutum*.  
*ad* (prep. + ac.) ‘a’; *nūtus*, -us (m) ‘vontade’  
*ad nutum*:ac.sg.
576. *Ad libītum*. À vontade. Usada para designar a liberdade de executar determinados atos.  
*ad* (prep. + ac.) ‘a’; *libītus*, -us (m) ‘vontade’  
*ad libītum*:ac.sg.
577. *Eōdem tempōre*. Ao mesmo tempo. Emprega-se *eodem tempore* para referir-se a um fato que ocorre concomitante ou simultaneamente com outra coisa, tanto na linguagem jurídica como em outra.  
*tempus*, -oris (n) ‘tempo’; *idem*, *eadem*, *idem* ‘mesmo’  
*eōdem tempōre*:abl.sg.
578. *Ex vi lēgis*. Por força da lei. Tudo o que for feito dentro das determinações legais adquire força legal.  
*ex* (prep. + abl.) ‘a partir de’; *vis* (f) ‘força’; *lēx*, *lēgis* (f) ‘lei’  
*ex vi*:abl.sg.; *lēgis*:gen.sg.
579. *Ab aeternō*. Desde a eternidade. Frase utilizada com freqüência para dizer-se que determinada lei, ou fato, é de data muito antiga.  
*ab aeternō*:abl.sg.
580. *Ad kalendas graecas* (Suetônio). Para as calendas gregas. No calendário grego não existiam as *Kalendas*, primeiro dia de cada mês do calendário romano. Augusto costumava repetir ironicamente essa frase aos que nunca pagavam suas dívidas, ou que não mantinham as promessas feitas.  
*ad kalendas graecas*:ac.pl.
581. *Aequō animō*. Com ânimo justo.  
*aequus*, a um ‘justo’; *animus*, -i (m) ‘ânimo’  
*aequō animō*:abl.sg.

582. Beneficium aetātis. Benefício da idade. O Código Penal diz que os menos de dezoito anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial.  
beneficium, i (n); aetās, aetātis (f)  
beneficium:nom.sg.; aetātis:gen.sg.
583. Bona memōria. Memória firme.  
bonus, a, um ‘firme’  
bona memōria:nom.sg.
584. Bona pública. Bens públicos. São públicos os bens do domínio nacional pertencentes à União, aos Estados, ou aos Municípios.  
bonum, i (n) ‘bem’; publīcus, a, um ‘público’  
bona pública: nom.pl.
585. Boni mōrēs. Bons costumes. O conceito de boni mores deve ser entendido como costume, norma de comportamento ao qual é tido o cidadão no plano moral e social.  
bonus, a, um; mos, moris (m)  
boni mōrēs: nom.pl.
586. Ad referendum. Para relatar. Emprega-se quando se quer dizer que determinado ato, para ser convalidado ou formalizado, depende da aprovação de outra pessoa, ou de outro poder.  
ad (prep. + acus.) ‘para’; referendum, gerundivo de referre ‘relatar’
587. Beneficium aetātis. Benefício da idade. O Código Penal diz que os menos de dezoito anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial.  
beneficium, i (n) ‘benefício’; aetas, aetatis (f) ‘idade’
588. Erga omnēs. Para com todos. Pode-se empregar a locução (também) com os sentidos “contra todos”, “contra a opinião de todos”, tanto na linguagem forense, onde é mais comum, como em outra, dependendo dos fatos e das circunstâncias.  
erga (prep. + ac.); omnis,e
589. A latēre. Ao lado. Do seu lado. Paralelamente. *Legatus a latēre*. Cardeal encarregado pelo Papa de uma missão especial, quase sempre temporária. Argumentação *ā latēre*. [Jur]. Argumentação não necessariamente ligada ao fato principal, mas que se acrescenta em reforço.
590. A quō. [Jur] A partir do qual. De onde. 1. Ponto de partida de um processo judicial. 2. Dia a partir do qual se começa a contar um prazo.
591. Actiō empti. [Jur] Ação do objeto comprado. Ação destinada a compelir o vendedor a cumprir suas obrigações ou pagar compensação.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; emptus,a,um ‘comprado’  
actiō:nom.sg.; empti:gen.sg.

592. A limīne. Desde a porta. Desde o início. Liminarmente. Imediatamente. Sem maior exame.

ā ‘prep.+abl.’; limen,-īnis (n) ‘porta’  
ā limīne:abl.sg.

593. A pedībus usque ad caput. Dos pés à cabeça.

ā ‘prep.+abl.’; pes,pedis (m) ‘pé’; usque ad ‘prep.+ac.’; caput,-ītis (n) ‘cabeça’  
ā pedībus:abl.pl.; usque ad caput:ac.sg.

594. A posse ad esse. Do poder ao ser. Da possibilidade à realidade  
posse (irr.) ‘poder’; esse (irr.) ‘ser’

595. A posteriōri. Do que vem depois. A partir do que vem depois. A partir da  
conseqüência. Do efeito para a causa. Argumento a posteriori. Argumento que  
procura provar a causa a partir do efeito.

596. Custōs lēgis. Guardiāo da lei.

custōs,-ōdis (m) ‘guardiāo’; lēx, lēgis (f) ‘lei’  
custōs:nom.sg.; legis:gen.sg.

597. Corpus crimīnis. Corpo de delito.

corpus,-ōris (n) ‘corpo’; crimen,-īnis (n) ‘delito’  
corpus:nom.sg.; crimīnis:gen.sg.

598. Quot capīta, tot sensus. Quantas as cabeças, tantas as sentenças.

caput, capitis (n) ‘cabeça’; sensus, -us (m) ‘sentença’; quot ... tot ‘tantos... quantos’

599. Actiō in personam. Ação contra a pessoa.

persona, ae (f) ‘pessoa’; in (prep.+acus.) ‘contra’; actiō,-ōnis (f) ‘ação’  
actiō:nom.sg.; in personam:ac.sg.

600. Conditio sine qua non ... Condição sem a qual não ...

conditio,-ōnis (f) ‘condição’; qui,quae,quod ‘que’  
conditio:nom.sg.; sine qua:abl.sg.

601. Sub iudice. Sob julgamento.

sub iudice:abl.sg.

602. Stricto sensu. Em sentido restrito.

strictus,a,um ‘restrito’; sensus,-us (m) ‘sentido’

603. Sine die. Sem dia determinado.

sine die:abl.sg.

604. Punctum saliens. Ponto principal.

punctum,-i (n) ‘ponto’; salire (4) ‘saltar’  
punctum saliens: nom.sg.

605. Pactum scēlēris. Acordo para praticar um crime.  
pactum,-i (n) ‘acordo’; scelus,-ēris (n) ‘crime’  
pactum:nom.sg.; scēlēris:gen.sg.
606. Onus probandi. Obrigação de provar.  
ōnus,-ēris (n) ‘obrigação’; probāre (1) ‘provar’  
ōnus:nom.sg.; probandi:gen.do gerúndio
607. Omnium consensū. Com o consentimento de todos.  
omnis,e ‘todo’; consensus,-us (m) ‘consentimento’  
omnium:gen.pl.; consensu:abl.sg.
608. Mōdus vivendi. Maneira de viver, conduta.  
mōdus,-i (m) ‘maneira, modo’; vivēre (3) ‘viver’  
mōdus:nom.sg.; vivendi:gen.do gerúndio
609. Mōdus operandi. Modo de operar.  
mōdus,-i (m) ‘maneira, modo’; operare (1) ‘operar’  
mōdus:nom.sg.; operandi:gen.do gerúndio
610. Mōdus in rēbus (Hor.) Para cada coisa existe a sua medida própria.  
mōdus,-i (m) ‘medida’; res,rei (f) ‘coisa’
611. Vis probandi. A força probatória.  
vis ‘força’; probare (1) ‘provar’  
vis:nom.sg.; probandi:gen.do gerúndio
612. Anīmus sibi habendi. A intenção de ter para si.  
anīmus,-i (m) ‘intenção’; sibi ‘para si’; habēre (2)  
anīmus:nom.sg.; sibi:dat.; habendi:gen. do gerúndio
613. Anīmus occidendi. A intenção de matar.  
animus,-i (m) ‘intenção’; occidēre (3) ‘matar’
614. Mens lēgis. O espírito (sentido) da lei.  
mens,-entis (f) ‘espírito’; lēx,lēgis (f) ‘lei’  
mens:nom.sg.; lēgis: gen.sg.
615. Intra murōs. Internamente.  
intra ‘prep.+ac.’; murus,-i (m) ‘muro, parede’  
intra murōs: ac.pl.
616. Ad littēram. À letra (literalmente)

617. Ad perpetuam rei memoriam. Para a lembrança perpétua da coisa (ou acontecimento).  
ad (prep. + acus.) ‘para’; perpetuus,a,um ‘perpétuo’; rēs,rei ‘coisa’; memoria,ae ‘lembrança’  
ad perpetuam memoriam:ac.sg.; rei:gen.sg.
618. Anīmus adiuuandi. Intenção de ajudar.  
anīmus, i ‘intenção’; adiuuare (1) ‘ajudar’  
anīmus:nom.sg.; adiuuandi:gen.sg.
619. Anīmus calumniandi. Intenção de caluniar.  
anīmus:nom.sg.; calumniandi: gen.sg. do gerúndio
620. Anīmus celandi. Intenção de esconder.  
animus:nom.sg.; celandi:gen.sg. do gerúndio
621. Anīmus confitendi. Intenção de confessar.  
anīmus:nom.sg.; confitendi:gen.sg. do gerúndio
622. Anīmus consulendi. Intenção de consultar.  
consulĕre (3)  
anīmus:nom.sg.
623. Anīmus corrigendi. Intenção de corrigir.  
corrigĕre (3) ‘corrigir’  
animus:nom.sg.
624. Anīmus corrupendi. Intenção de corromper.  
corrupĕre (3) ‘corromper’  
anīmus:nom.sg.
625. Anīmus custodiendi. Intenção de proteger.  
custodire (4) ‘proteger’  
animus:nom.sg.
626. Animus decipiendi. Intenção de enganar.  
anīmus:nom.sg.; decipiendi:gen. do gerúndio
627. Anīmus defendendi. Intenção de defender.  
anīmus:nom.sg.; defendendi:gen.do gerúndio
628. Anīmus delinquendi. Intenção de delinquir.  
anīmus:nom.sg.; delinquendi:gen.do gerúndio
629. Anīmus derelinquendi. Intenção de abandonar.  
anīmus:nom.sg.; derelinquendi:gen. do gerúndio

630. *Anīmus diffamandi*. Intenção de difamar.  
*animus:nom.sg.; diffamandi:gen.do gerúndio*
631. *Anīmus iniuriam faciendi*. Intenção de fazer injúria.  
*iniuria, ae ‘injúria’; facēre (3) ‘fazer’*  
*animus:nom.sg.; iniuriam:ac.sg. – obj.dir.; faciendi:gen.do gerúndio*
632. *Anīmus ludendi*. Intenção de gracejar.  
*animus:nom.sg.; ludendi:gen. do gerúndio*
633. *Anīmus manendi*. Intenção de permanecer  
*anīmus:nom.sg.; manendi:gen. do gerúndio*
634. *Anīmus nocendi*. Intenção de prejudicar.  
*anīmus:nom.sg.; nocendi:gen.do gerúndio*
635. *Anīmus occidendi*. Intenção de matar.  
*animus:nom.sg.; occidendi:gen.do gerúndio*
636. *Bonō genēre natus*. Nascido de família nobre.  
*bonus,a,um ‘nobre’; genus,-ēris (n) ‘família’; natus,a,um, part. pass. de nasci. ‘nascido’*  
*bonō genēre:abl.sg.; natus:nom.sg.*
637. *Senatus populusque Romanus*. O senado e o povo romano. Divisa da antiga  
 república romana. S.P.Q.R.  
*senatus,-us (m) ‘senado’; populus, -i (m) ‘povo’; Romanus,a,um ‘romano’*
638. *Sua sponte*. Por iniciativa própria. Espontaneamente.
639. *Vōx popūli, uōx Dei*. Voz do povo, voz de Deus.  
*uōx, uōcis (f) ‘voz’; popūlus, i ‘povo’; Deus, Dei ‘Deus’*  
*vōx:nom.sg.; popūli:gen.sg.; Dei:gen.sg.*
640. *Effētum corpus*. Corpo esgotado.  
*effētus,a,um ‘esgotado’; corpus,-ōris (n) ‘corpo’*  
*effētum corpus: nom.sg.*
641. *Separātiō ā mensa et torō*. [Jur]. Separação da mesa e da cama. Separação de  
 corpos.  
*separātiō:nom.sg.; ā mensa et torō:abl.sg.*
642. *Separātiō ā vincūlō matrimonii*. [Jur]. Dissolução do vínculo do matrimônio.  
 O divórcio.  
*separātiō:nom.sg.; ā vincūlō:abl.sg.; matrimonii:gen.sg.*
643. *Sine qua non*. [Jur]. Sem a qual, não. É redução da expressão *condiciō sine qua non potest fīeri*, Condição sem a qual não se pode cumprir o contratado.

644. Sine diē. Sem dia determinado. Sem fixar o dia.  
sine die:abl.sg.

645. A capīte ad pedēs. [S.Agostinho] Da cabeça aos pés. De ponta a ponta. De cabo a rabo.  
ā capīte:abl.sg.; ad pedes:ac.pl.

646. A diē. [Jur] A partir desse dia.  
a diē:abl.sg.

647. A fortiōri ratiōne. Com mais forte razão. Por mais forte razão. A fortiōri.  
ā fortiōri ratiōne: abl.sg.

648. A priōri. Antes de verificar. Sem verificação.  
ā priōri:abl.sg.

649. Ab initiō litis. [Jur] Desde o início da demanda. No início da demanda.  
ab initiō:abl.sg.; litis:gen.sg.

650. Aberrātiō finis lēgis. [Jur] O afastamento da finalidade da lei.  
aberrātiō:nom.sg.; finis:gen.sg.; legis:gen.sg.

651. Aberrātiō personae. [Jur] Erro de pessoa.  
aberrātiō:nom.sg.; personae:gen.sg.

652. Aberrātiō rei. [Jur] Erro de coisa.  
aberrātiō:nom.sg.; rei:gen.sg.

653. Absente reō. [Jur ] Na ausência do réu. Estando ausente o réu.  
absente reō:abl.absoluto

654. Actiō arbitraria. [Jur] Ação arbitrária.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; arbitrarius,a,um ‘arbitrário’  
actiō arbitraria:nom.sg.

655. Actiō calumniae. [Jur] Ação de calúnia.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; calumnia,-ae (f) ‘calúnia’  
actiō:nom.sg.; calumniae:gen.sg.

656. Actiō civilis. [Jur] Ação civil.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; civilis,e ‘civil’  
actiō civilis:nom.sg.

657. Actiō criminālis. [Jur] Ação criminal.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; criminālis,e ‘criminal’  
actiō criminālis:nom.sg.
658. Actiō damni iniuria. [Jur ] Ação de dano por injúria.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; damnum,i (n) ‘dano’; iniuria,-ae (f) ‘injúria’  
actiō:nom.sg.; damni:gen.sg.; iniuria:abl.sg.
659. Actiō de damnō infēctō. [Jur] Ação (cautelar) de dano (ainda) não realizado.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; de ‘prep.+abl.’; damnum,i (n) ‘dano’; infēctus,a,um ‘não realizado’  
actiō:nom.sg.; de damnō infēctō:abl.sg.
660. Actiō ex emptō. [Jur] Ação a partir do que foi comprado. Ação de reivindicação, pelo comprador, da entrega da coisa comprada.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’;
661. Actiō famōsa. [Jur] Ação de difamação.  
actiō famōsa:nom.sg.
662. Actiō finium regundōrum. [Digesta ] Ação de demarcação de limites.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’;
663. Actiō furti et damni. [Jur] Ação de furto e dano.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; furtum,i (n) ‘furto’; damnum,i (n) ‘dano’  
actiō:nom.sg.; furti et damni: gen.sg.
664. Actiō in persōnam. [Jur] Ação contra a pessoa.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; in ‘prep.+ac.’; persōna,ae (f) ‘pessoa’  
actiō:nom.sg.; in persōnam:ac.sg.
665. Actiō nullitātis. [Jur] Ação de nulidade.  
actiō,-ōnis (f) ‘ação’; nullitas,-atis (f) ‘nulidade’  
actiō:nom.sg.; nullitatis: gen.sg.

## Paradigmas do Sistema Verbal

Tempos do *inflectum* na voz ativa e passiva

A Modo indicativo

### Presente

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>		4	
amō	amōr	monēō	monēōr	legō	legōr	capīō	capīōr	audīō	audīōr
amās	amāris	monēs	monēris	legīs	legēris	capīs	capēris	audīs	audīris
amāt	amātur	monēt	monētur	legīt	legītur	capīt	capītur	audīt	audītur
amāmus	amāmur	monēmus	monēmur	legīmus	legīmur	capīmus	capīmur	audīmus	audīmur
amātis	amāmīni	monētis	monēmīni	legītis	legīmīni	capītis	capīmīni	audītis	audīmīni
amānt	amāntur	monēnt	monēntur	legūnt	legūntur	capīūnt	capīūntur	audīūnt	audīūntur

### Imperfeito

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amābām	amābār	monēbām	monēbār	legēbām	legēbār	capiebām	capiebār
amābās	amābāris	monēbās	monēbāris	legēbās	legēbāris	capiebās	capiebāris
amābāt	am{aç}bātur	monēbāt	monēbātur	legēbāt	legēbātur	capiebāt	capiebātur
amābāmus	amābāmur	monēbāmus	monēbāmur	legēbāmus	legēbāmur	capiebāmus	capiebāmur
amābātis	amābāmīni	monēbātis	monēbāmīni	legēbātis	legēbāmīni	capiebātis	capiebāmīni
amābānt	amābāntur	monēbānt	monēbāntur	legēbānt	legēbāntur	capiebānt	capiebāntur

4

audiēbām	audiēbār
audiēbās	audiēbāris
audiēbāt	audiēbātur
audiēbāmus	audiēbāmur
audiēbātis	audiēbāmīni
audiēbānt	audiēbāntur

### Futuro imperfeito

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amābō	amābōr	monēbō	monēbōr	legām	legār	capiam	capiar
amābīs	amābēris	monēbīs	monēbēris	legēs	legēris	capies	capieris
amābīt	amābītur	monēbīt	monēbītur	legēt	legētur	capiet	capietur
amābīmus	amābīmur	monēbīmus	monēbīmur	legēmus	legēmur	capiemus	capiemur
amābītis	amābīmīni	monēbītis	monēbīmīni	legētis	legēmīni	capietis	capiemīni
amābūnt	amābūntur	monēbūnt	monēbūntur	legēnt	legēntur	capient	capientur

4

audiām	audiār
audiēs	audiēris
audiēt	audiētur
audiēmus	audiēmur
audiētis	audiēmīni
audiēnt	audiēntur

## B Modos subjuntivo

## Presente

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amēm	amēr	moneām	moneār	legām	legār	capiām	capiār
amēs	amēris	moneās	moneāris	legās	legāris	capiās	capiāris
amēt	amētur	moneāt	moneātur	legāt	legātur	capiāt	capiātur
amēmus	amēmur	moneāmus	moneāmur	legāmus	legāmur	capiāmus	capiāmur
amētis	amēmīni	moneātis	moneāmīni	legātis	legāmīni	capiātis	capiāmīni
amēnt	amēntur	moneānt	moneāntur	legānt	legāntur	capiānt	capiāntur

## 4

audiām	audiār
audiās	audiāris
audiāt	audiātur
audiāmus	audiāmur
audiātis	audiāmīni
audiānt	audiāntur

## Imperfeito

1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
amārēm	amārēr	monērēm	monērēr	legērēm	legērēr	capērēm	capērēr
amārēs	amārēris	monērēs	monērēris	legērēs	legērēris	capērēs	capērēris
amārēt	amārētur	monērēt	monērētur	legērēt	legērētur	capērēt	capērētur
amārēmus	amārēmur	monērēmus	monērēmur	legērēmus	legērēmur	capērēmus	capērēmur
amārētis	amārēmīni	monērētis	monērēmīni	legērētis	legērēmīni	capērētis	capērēmīni
amārēnt	amārēntur	monērēnt	monērēntur	legērēnt	legērēntur	capērēnt	capērēntur

## 4

audīrēm	audīrēr
audīrēs	audīrēris
audīrēt	audīrētur
audīrēmus	audīrēmur
audīrētis	audīrēmīni
audīrēnt	audīrēntur

## C Modos imperativo na voz ativa e na passiva

## Presente

	1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
2 <sup>a</sup> p. sg.	amā	amāre	monē	monēre	legē	legēre	capē	capēre
2 <sup>a</sup> p. pl.	amāte	amāmīni	monēte	monēmīni	legīte	legīmīni	capīte	capīmīni

## 4

2 <sup>a</sup> p.sg.	audī	audīre
2 <sup>a</sup> p.pl.	audīte	audīmīni

## Futuro

	1		2		3 <sub>a</sub>		3 <sub>b</sub>	
2 <sup>a</sup> p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
3 <sup>a</sup> p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
2 <sup>a</sup> p. pl.	amātōte	—	monētōte	—	legītōte	—	capītōte	—
3 <sup>a</sup> p. pl.	amānto	amāntor	monēnto	monēntor	legūnto	legūntor	capiūnto	capiūntor

## 4

2 <sup>a</sup> p. sg.	audītō	audītor
3 <sup>a</sup> p. sg.	audītō	audītor
2 <sup>a</sup> p. sg.	audītōte	—
3 <sup>a</sup> p. pl.	audiuntō	audiuntor

Tempos do *perfectum* na voz ativa e na passiva

A Modo indicativo

Perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>ī</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	sūm
	<i>īsti</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	ēs
	<i>īt</i>		ēst
	<i>īmus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	sūmus
	<i>īstis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	ēstis
	<i>erunt/ēre</i>		sūnt

Mais-que-perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>erā-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, um	erām
	<i>erā-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	erās
	<i>erā-t</i>		erāt
	<i>erā-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a, lecti	erāmus
	<i>erā-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	erātis
	<i>erā-nt</i>		erānt

Futuro perfeito

amāu– monu– lēg– cēp– audīu–	<i>er-ō</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	erō
	<i>erī-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	erīs
	<i>erī-t</i>		erīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	erīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	erītis
	<i>erī-nt</i>		erūnt

B Modo subjuntivo

Perfeito

amāu– monū– lēg– cēp– audīu–	<i>erī-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	sīm
	<i>erī-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	sīs
	<i>erī-t</i>		sīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a / lecti, –ae, –a	sīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	sītis
	<i>erī-nt</i>		sīnt

amāu– monū– lēg– cēp– audīu–	<i>īssē-m</i>	amātus, –a, –um / monītus, –a, –um / lectus, –a, –um	essēm
	<i>īssē-s</i>	cāptus, –a, –um / audītus, –a, –um	essēs
	<i>īssē-t</i>		essēt
	<i>īssē-mus</i>	amāti, –ae, –a / monīti, –ae, –a	essēmus
	<i>īssē-tis</i>	cāpti, –ae, –a / audīti, –ae, –a	essētis
	<i>īssē-nt</i>		essēnt

Formas não-finitas do verbo

## Infinitivo

## Presente

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amāre	monēre	legēre	capēre	audire
amāri	monēri	legī	capī	audiri

## Futuro

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amātūrum, <i>-am, -um</i>	monitūrum, <i>-am, -um</i>	lectūrum, <i>-am, -um</i>	captūrum, <i>-am, -um</i>	auditūrum, <i>-am, -um</i>

+ esse

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amātum iri	monitum iri	lectum iri	captum iri	auditum iri

## Perfeito

amāuisse	monuisse	lēgisse	cēpisse	audiuisse
amātum, <i>-am, -um</i>	monitum, <i>-am, -um</i>	lectum, <i>-am, -um</i>	cāptum, <i>-am, -um</i>	auditum, <i>-am, -um</i>

+ esse

## Particípio

## Presente

1	2	3 <sub>a</sub>	3 <sub>b</sub>	4
amāns	monēns	lēgēns	capiēns	audiēns

## Futuro

amatūrus, <i>-a, -um</i>	monitūrus, <i>-a, -um</i>	lectūrus, <i>-a, -um</i>	captūrus, <i>-a, -um</i>	auditūrus, <i>-a, -um</i>
--------------------------	---------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------------

## Passado

amātus, <i>-a, -um</i>	monītus, <i>-a, -um</i>	lectus, <i>-a, -um</i>	cāptus, <i>-a, -um</i>	audītus, <i>-a, -um</i>
------------------------	-------------------------	------------------------	------------------------	-------------------------

## Gerundivo

amandus, <i>-a, -um</i>	monendus, <i>-a, -um</i>	legendus, <i>-a, -um</i>	capiendus, <i>-a, -um</i>	audiendus, <i>-a, -um</i>
-------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------------	---------------------------

## Gerúndio

gen.	amandī	monendī	legendī	capiendī	audiendī
dat.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō
ac. (ad +)	amandum	monendūm	legendūm	capiendūm	audiendūm
abl.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō

## Supino

amātum	monitum	lectum	cāptum	auditum
amātu	monītu	lectu	cāptu	audītu

## Paradigmas do Sistema Nominal

## /1ª declinação/

nom	terrā	terrae
gen	terrae	terrārum
dat	terrae	terrīs
ac	terrām	terrās
abl	terrā	terrīs
voc	terrā	terrae

## /2ª declinação/

nom	domīnūs	domīnī	donūm	donā
gen	domīnī	domīnōrum	donī	donōrum
dat	domīnō	domīnīs	donō	donīs
ac	domīnūm	domīnōs	donūm	donā
abl	domīnō	domīnīs	donō	donīs
voc	domīnē	domīnī	donūm	donā

## /3ª declinação/

nom	consūl	consūlēs	ciuīs	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs
gen	consūlīs	consūlūm	ciuīs	ciuūm	urbīs	urbīum	fontīs	fontīum
dat	consūlī	consūlībus	ciuī	ciuībus	urbī	urbībus	fontī	fontībus
ac	consūlēm	consūlēs	ciuēm	ciuēs (-īs)	urbēm	urbēs (īs)	fontēm	fontēs (īs)
abl	consūlē	consūlībus	ciuē	ciuībus	urbē	urbībus	fontē	fontībus
voc	consūl	consūlēs	ciuīs	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs

nom	corpūs	corpōrā	marē	mariā
gen	corpōrīs	corpōrum	marīs	mariūm
dat	corpōrī	corpōrībus	marī	marībus
ac	corpūs	corpōra	marē	mariā
abl	corpōrē	corpōrībus	marī	marībus
voc	corpūs	corpōra	marē	mariā

## /4ª declinação/

nom	fructūs	fructūs	cornū	cornuā
gen	fructūs	fructuūm	cornūs	cornuūm
dat	fructuī	fructībus	cornuī	cornībus
ac	fructūm	fructūs	cornū	cornuā
abl	fructū	fructībus	cornū	cornībus
voc	fructūs	fructūs	cornū	cornuā

## /5ª declinação/

nom	rēs	rēs
gen	reī	rērum
dat	reī	rēbus
ac	rēm	r}el}s
abl	rē	rēbus
voc	rēs	rēs

## Adjetivos de primeira classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	magnūs	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā
gen.	magnī	magnae	magnī	magnōrum	magnārum	magnōrum
dat.	magnō	magnae	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
ac.	magnūm	magnām	magnūm	magnōs	magnās	magnā
abl.	magnō	magnā	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
voc.	magnē	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā

## Adjetivos de segunda classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	acrēr	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā
gen.	acrīs	acrīs	acrīs	acriūm	acriūm	acriūm
dat.	acrī	acrī	acrī	acribus	acribus	acribus
ac.	acrēm	acrēm	acrē	acrēs (īs)	acrēs (īs)	acriā
abl.	acrī	acrī	acrī	acribus	acribus	acribus
voc.	acrēr	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā

	masculino/feminino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā
gen.	fortīs	fortīs	fortiūm	fortiūm
dat.	fortī	fortī	fortibus	fortibus
ac.	fortēm	fortē	fortēs (īs)	fortiā
abl.	fortī	fortī	fortibus	fortibus
voc.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā

	masculino/femino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā
gen.	prudētīs	prudētīs	prudēntiūm	prudēntiūm
dat.	prudētī	prudētī	prudētibus	prudētibus
ac.	prudētēm	prudēns	prudētēs (īs)	prudēntiā
abl.	prudētī (ē)	prudētī (ē)	prudētibus	prudētibus
voc.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā